

SABRINA GUIMARÃES BACURAU E SILVA

**O PROJETO COM-VIDA EDUCAR PARA A
SUSTENTABILIDADE: ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA NUMA
ESCOLA DO CAMPO EM PERNAMBUCO, BRASIL**

Orientadora: Prof.^a Doutora Fernanda Maria Veiga Gomes

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração
Instituto de Educação**

Lisboa

2018

SABRINA GUIMARÃES BACURAU E SILVA

**O PROJETO COM-VIDA EDUCAR PARA A
SUSTENTABILIDADE: ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA NUMA
ESCOLA DO CAMPO EM PERNAMBUCO, BRASIL**

Dissertação defendida para a obtenção do Grau de Mestre em Ciências da Educação, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT), nos termos do Despacho Reitoral N° 297/2018 de 21 de setembro, perante o Júri seguinte:

Presidente: Professor Doutor Óscar Conceição de Sousa.
Arguente: Professor Doutor António Teodoro
Orientadora: Professora Doutora Fernanda Maria Veiga Gomes

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração
Instituto de Educação**

Lisboa

2018

DEDICATÓRIA

A Deus, pela força e perseverança na presente caminhada.

Aos meus pais, esposo, filho, irmãos e cunhados (as) pela paciência quando das ausências, pelo reconhecimento, pela solidariedade e pelo apoio constantes;

Aos meus amigos e a todos que, de alguma maneira, me ajudaram e motivaram para a conclusão desse trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por permitir a conclusão de mais uma importante etapa da minha vida profissional e pela constante presença em meu caminho. Luz que mantém acesa a chama da esperança de que é possível triunfar!

Aos meus pais: Neusa Maria Alves Bacurau Guimarães e Valdemar Guimarães Bacurau, pelo amor incondicional, desvelo, despreendimento e renúncia. Pelos conselhos providentes e pelos ensinamentos de valorização da vida, apesar dos percalços do caminho; pelo grande incentivo no investimento em educação, fazendo-me acreditar que somente por ela existe a possibilidade de transformação social e ascensão humana. Pelos exemplos edificantes e pela transmissão dos valores éticos, morais e religiosos que embasaram a formação da minha conduta pessoal e profissional. Pelo apoio e suporte tão necessários e que em tantos momentos renunciaram a si mesmos para dedicarem seus cuidados ao meu filho Gabriel nas minhas frequentes ausências, quando absorvida pelas responsabilidades e compromissos do curso.

Ao meu esposo Jammeson, pelo companherismo e pela afetiva compreensão em todos os momentos no decorrer da caminhada acadêmica. Pelo carinho, cuidados e estímulos nos momentos em que pensei fraquejar. Obrigada pela presença constante.

Aos colegas de turma, pelo companherismo e pelo percurso compartilhado. Pelos momentos de discussão e compartilhamentos que respaldaram o aprendizado e a interlocução de saberes e experiências, me enriquecendo como profissional e como pessoa humana.

Aos mestres, doutores brasileiros e portugueses que em momentos de interação, deixaram seu legado de contribuição e conhecimento, orientações, observações e advertências, também a minha gratidão.

Às professoras Márcia Lima e Isabel Ubirajara, participantes da pesquisa, pela disponibilidade e pelas oportunidades de interação e aprendizado.

À Orientadora professora Dra. Fernanda Maria Veiga Gomes, pelas sugestões enriquecedoras da experiência e por tantas orientações necessárias à pesquisa.

À ULTH, por oportunizar o grande aprendizado, principalmente para a grande massa trabalhadora na qual me incluo, o meu gesto de eterno agradecimento.

Enfim, a todos que comigo estiveram ou me deram suporte durante o meu percurso acadêmico, os meus mais legítimos votos de gratidão e reconhecimento!

RESUMO

Um olhar diferenciado sobre o meio ambiente e a necessidade permanente da Educação Ambiental tem sido eixo norteador da presente pesquisa, buscando como instrumentos de suporte as músicas de Luiz Gonzaga que versam sobre o assunto e que, na verdade, são gritos de alerta para despertar a consciência coletiva e traduzem, com muita propriedade, a nossa realidade. Além de instrumentos de sensibilização, elas induzem a uma educação ambiental permanente que deve estar sendo trabalhada nas escolas, fora delas e no contexto social como um todo, tendo em vista que é preciso criar uma preocupação por parte de pais e educadores para a produção presente e futura de um meio ambiente sustentável. Embora de forma tímida ela aconteça, a escola se apresenta como um espaço próprio para protagonizar a construção de uma consciência ecológica que evolua com cada passo da história. Essa é a nossa finalidade: o despertar para a construção de uma visão coletiva e cuidadora do nosso meio ambiente, numa perspectiva de que o equilíbrio se gera quando agimos em consonância com as leis da natureza e quando a esta atribuímos o cuidado e importância para o ciclo vital. Frente ao que foi posto, inquietou-nos verificar a influência de Luiz Gonzaga na Educação Ambiental como fator norteador e sensibilizador para a formação do sujeito ecológico pelo viés do Projeto Com-Vida Educar para a sustentabilidade. Tal proposta foi vivenciada numa escola rural do município de Exu-PE, Brasil por meio do estudo de campo descritivo de natureza qualitativa com observação participante, cujos instrumentos utilizados foram: entrevistas com professores, questionários aplicados aos alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Os dados coletados foram catalogados, classificados, analisados quantitativamente e interpretados indutivamente. Pudemos observar, após o desenvolvimento do projeto, uma mudança de postura, gerando um resultado positivo nos alunos e professores em relação à responsabilidade cidadã e o despertar para o papel vital do meio ambiente para os humanos.

Palavras-chave: Educação ambiental. Sustentabilidade. Projeto Com-Vida. Música. Luiz Gonzaga. Pernambuco-Brasil.

ABSTRACT

A distinctive look about the environment and the continuing need of Environmental Education has been guiding axis of this research, seeking, as instruments to support, the songs of Luiz Gonzaga that focus on this matter and that, in fact, are cries of warning to arouse the collective consciousness and translate, with plenty of property, our reality. In addition to instruments of awareness, they induce a permanent environmental education that must be worked inside and outside schools, and in the social context, bearing in mind that it is necessary to create a concern on parents and educators for present and future production of a sustainable environment. Although it occurs timidly, the school presents itself as a space to play the construction of an ecological conscience that evolves along with every step of history. The objective of this work was to build a collective and careful vision of our environment, a perspective that the balance is generated when we act in accordance with the laws of nature and when this attach the care and importance for the life cycle. Therefore, this work focused on studying the influence of Luiz Gonzaga in Environmental Education as a guiding factor and sensitizer for the formation of ecological subject based on Com-Vida Educar para a Sustentabilidade Project. This proposal was experienced in a rural school in the municipality of Exu-PE, Brazil by means of qualitative study and participant observation, using the instruments: interviews with teachers and questionnaires applied to students from the 3rd to the 5th year of Basic Education. The data collected were cataloged, classified, analyzed quantitatively and interpreted inductively. We were able to observe, after the development of the project, a change of posture, generating a positive result to students and teachers in relation to citizen responsibility and service to the vital role of the environment for humans.

Keywords: Environmental education. Sustainability. Com-Vida Project. Music. Luiz Gonzaga. Pernambuco. Brazil.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNB	Câmara de Educação Básica
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNIJM	Conferência Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente
CNUMAD	Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento
CPDS	Comissão de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável
DEA/ MMA	Departamento de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente
EA	Educação Ambiental
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FUNDESCOLA	Fundo de Desenvolvimento da Escola
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PAR	Plano de Ações Articuladas
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacional
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola Ativa
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PEA	Programa Escola Ativa
PNAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
PNEA	Política Nacional de Educação Ambiental
PPP	Projeto Político Pedagógico
PTA	Plano de Trabalho
SECAD	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1 – EDUCAÇÃO AMBIENTAL / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE	17
1.1 – A discussão do Conceito de Educação Ambiental	17
1.2 – Contexto Histórico da Educação Ambiental	19
1.2.1 – Conferência de Estocolmo	22
1.2.2 – Conferência de Tbilisi	23
1.2.3 – Conferência Rio 92	25
1.2.4 – Declaração de Paris sobre a Eficácia da Ajuda ao Desenvolvimento	30
1.3 – Educação para o Desenvolvimento Sustentável	31
CAPÍTULO 2– TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL	34
2.1 – As Políticas de Educação específicas para o Campo	35
2.2 – Projetos Pedagógicos para a construção de uma Escola Democrática e Cidadã	38
2.2.1 – Prática Pedagógica e Formação de professores	39
2.2.2 – O Ensino das Ciências Naturais nos anos iniciais	42
2.3 – A abordagem sobre a Agenda 21	42
2.4 – O Projeto COM-VIDA:Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida	44
2.5 – A formação do Sujeito Ecológico pelo caminho da Ecopedagogia	47
CAPÍTULO 3 – A INFLUÊNCIA DE LUIZ GONZAGA NO PROCESSO EDUCATIVO DAS QUESTÕES AMBIENTAIS	51
3.1 – Luiz Gonzaga – Biografia	52
3.2 – A perspectiva interdisciplinar do Ensino através das canções de Luiz Gonzaga	55
CAPÍTULO 4 - PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA	66
4.1 – O Problema da pesquisa	67
4.1.1 – Definição do Problema	68
4.1.2 – A Questão de partida	68
4.2 – Objetivos	69
4.2.1 – Geral	69
4.2.2 – Específicos	69
4.3 – Estudos realizados sobre o Problema em análise	70
4.4. – Tipo de Pesquisa	71
4.4.1. A observação participante	72
4.4.2. Posição do investigador face ao objeto da pesquisa	74
4.5 – <i>Locus</i> da Pesquisa	75
4.5.1. O município Exu- Estado de Pernambuco	75
4.5.2. O Projeto COM-VIDA e a influência de Luiz Gonzaga	78
4.5.3. A Escola Municipal do Campo Exuense/Pernambuco	79
4.5.4 Sujeitos da Pesquisa	80
4.5.5. Questões éticas	81
4.6 – Instrumentos de Coleta de Dados	81
4.6.1. Pesquisa documental: materiais de apoio docente	82
4.6.2. As entrevistas semi-estruturadas aos professores	89

4.6.3. O questionário aos alunos	91
4.7 - Procedimentos da pesquisa	91
4.8- Procedimentos de Análise e Interpretação de dados	92
CAPÍTULO 5 – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	93
5.1 – Perfil dos Professores	94
5.2 – Perfil dos Alunos	94
5.3 – Resultados das Entrevistas com os Professores	95
5.4 – Resultados dos Questionários aos Alunos	106
CAPÍTULO 6 – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	117
CONCLUSÕES	135
Reflexão final	144
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	147
APÊNDICES	I

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição do sexo dos sujeitos da pesquisa.....	95
Tabela 2 – Opinião dos professores sobre o Projeto Com-Vida Educar para a sustentabilidade	96
Tabela 3 – Experiência dos professores com o projeto Com-Vida Educar para a sustentabilidade para a formação do sujeito “ecológico”.....	98
Tabela 4 – Impactos da implementação do Projeto na prática pedagógica dos professores	101
Tabela 5 – Opinião dos professores sobre a utilização da.....	103
Tabela 6 – Distribuição dos assuntos de Educação Ambiental trabalhados pelo Projeto.....	107
Tabela 7 – Distribuição dos assuntos de educação ambiental mais importantes presentes nas canções de Luiz Gonzaga	109
Tabela 8 – Distribuição das Músicas de Luiz Gonzaga e assuntos de educação ambiental mais lembrados pelos alunos	110
Tabela 9 – Distribuição da ordem de importância dos assuntos relacionados a “ser ecológico” na opinião dos respondentes	113
Tabela 10 – Distribuição das mudanças observadas na escola à partir do Projeto	113
Tabela 11 – Distribuição das disciplinas em que a professora trabalhou assuntos relacionados ao meio ambiente	114
Tabela 12 - Distribuição dos cinco mais importantes materias e/ou atividades pedagógicas que ajudaram a compreenderem assuntos de EA na opinião dos estudantes da pesquisa e por ordem de importância.....	114
Tabela 13 – Distribuição das opiniões dos sujeitos da pesquisa quanto ao Projeto ..	115
Tabela 14 – Distribuição categorizada das opiniões dos sujeitos sobre o que aprenderam com o Projeto	115

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – População de Exu, Pernambuco, Brasil	77
Quadro 2 – Mapa de localização do município de Exu-PE	78
Quadro 3 – Mapa político do Estado de Pernambuco, destacando as 17 Gerências Regionais de Educação (GRE) que auxiliam no gerenciamento do sistema estadual de educação.....	79
Quadro 4 – Opinião dos Professores sobre o Projeto Com-Vida Educar para a sustentabilidade.....	118
Quadro 5 – Opinião dos professores sobre a contribuição do Projeto Com-Vida Educar para a sustentabilidade para a formação do Sujeito ecológico.....	121
Quadro 6 – Opinião dos professores sobre o impacto da implantação do Projeto Com-Vida Educar para a sustentabilidade para a prática pedagógica dos professores	123

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição dos assuntos de Educação Ambiental trabalhados pelo Projeto.....	107
Gráfico 2 – Distribuição dos assuntos de educação ambiental mais importantes presentes nas canções de Luiz Gonzaga	109
Gráfico 3 – Ordem de importância dos assuntos relacionados a “ser ecológico” na opinião dos respondentes	112
Gráfico 4 – Ordem de importância das mudanças observadas na escola à partir do Projeto	113
Gráfico 5 – Ordem de importância dos cinco materiais e atividade pedagógicas que mais ajudaram a compreender assuntos de EA na opinião dos estudantes da pesquisa.....	115

INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, cada vez mais nos conscientizamos da necessidade de construir um mundo sustentável. Neste sentido, a Educação Ambiental (EA) desempenha um importante papel, pela grande necessidade, tanto de formação de cidadãos mais conscientes, como pela qualificação dos educadores para esta finalidade.

O mundo tem convivido com um grande crescimento populacional, o que acaba implicando em maior consumo de combustíveis fósseis, além dos recursos tecnológicos que também implicam em maiores emissões de carbono, tida como a principal causa relacionada ao aquecimento global nestes últimos 50 anos (Dias, Castro, Seoane, & Camargo, 2009).

No Brasil, país que abriga muita riqueza em termos de reservas naturais como água, madeira e combustíveis fósseis, é de grande importância se pensar em formas mais sustentáveis de convivência.

Segundo o DEA/MMA - Departamento de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente, seria de responsabilidade de todos, e não apenas dos governos, uma mudança de atitude com relação ao meio ambiente, para uma minimização nos gastos excessivos desses bens, além do controle da utilização de combustíveis fósseis e naturais, bem como na emissão de carbono, para uma possível estabilidade nas mudanças climáticas globais.

Portanto, a Educação Ambiental (EA) surge como um sustentáculo para que se alcance uma atitude mais crítica e transformadora, tornando possível uma intensificação das ações sociais, na busca de soluções para este desafiante problema.

Neste estudo analisa-se e discute-se o Projeto Com-Vida Educar para a Sustentabilidade, uma experiência vivenciada numa Escola do Campo municipal, no Estado de Pernambuco, no Nordeste do Brasil. Este Projeto foi concebido numa perspectiva interdisciplinar do ensino para as temáticas seca, ecoturismo, migração e miséria, meio ambiente, biodiversidade, desenvolvimento sustentável, utilizando o repertório musical de Luiz Gonzaga, cujas canções abordam esses temas na tentativa de despertar no nordestino os pontos fundamentais que os norteiam e os caracterizam., destacando a sua vida sofrida e miserável, firmada nos seus costumes, experiências e crenças.

O Projeto Com-Vida Educar para a Sustentabilidade, contempla pressupostos pedagógicos que são baseados na Declaração Internacional de Educação Ambiental da Conferência Internacional de Tbilisi e conceitos do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global - TEASS (Brasil, 1999, 2005).

Este estudo surgiu da experiência como professora e supervisora rural, ao perceber o descaso e mau uso dos recursos naturais nas comunidades campesinas onde estão localizadas as escolas do campo no município de Exu- PE, assim como, o despreparo dos profissionais da educação para sensibilizar estudantes e introduzir conteúdos relacionados à Educação Ambiental. Apesar da complexidade do tema, percebeu-se, que muitos profissionais não dominavam nem os conteúdos básicos presentes nos livros didáticos e muitas vezes deixavam de dar as temáticas ambientais ou as explicavam muito superficialmente.

Diante dessa assertiva, o presente estudo constata que poucas são as pesquisas abordando tal objeto e quão recente é o interesse pelo tema em relação às escolas multisseriadas. Segundo as autoras Cardoso e Jacomeli (2010), tem-se verificado um trabalho isolado em 1987, um pequeno acréscimo na década de 1990 e um crescimento razoável depois de 2000, sobre estudos investigativos atinentes à temática da Educação Ambiental. E, embora sucessivas, foram poucas as investigações realizadas nesses dezesseis anos. Tal fato, acorda meu interesse pela relação entre a minha prática pedagógica como supervisora em escolas multisseriadas, despertando a necessidade de ampliar o estudo científico sobre as escolas do campo, direcionado para a temática da Educação para a Sustentabilidade, sendo esta uma temática ainda prematura em relação à Educação Ambiental.

O Projeto Com-Vida Educar para a Sustentabilidade, aplicado na escola do campo Municipal, em Exu, Pernambuco, associa a realidade de vida dos alunos nordestinos a uma formação do sujeito ecológico sob o valimento do seu contexto cultural e socioambiental, através das canções de Luiz Gonzaga. A introdução destas canções no Projeto Com-Vida torna-o diferente de outros por trazer para dentro da sala de aula os problemas ambientais e de vida da região nordestina, de uma forma lúdica e contextualizada, sendo capaz de sensibilizar os alunos e torná-los conscientes desses problemas, provocando uma mudança interna e significativa na direção de uma educação para a sustentabilidade.

O Nordeste do Brasil é muito influenciado pelo meio ambiente e pela sua cultura muito particular, muito bem descrita por um grande ícone, filho desta terra o conhecido músico e compositor Luiz Gonzaga. Suas músicas contêm diversas temáticas sociais que bem descrevem a cultura do povo nordestino, além de contemplar nas suas letras e composições, grande sintonia com a valorização e preservação da natureza.

Para valorizar ainda mais a cultura nordestina, refletir e discutir questões associadas à preservação ambiental, foi pensado o Projeto Com-Vida Educar para a Sustentabilidade. Dessa forma, este estudo objetivou analisar a influência de Luiz Gonzaga na Educação

Ambiental e, na formação do sujeito ecológico, pelo viés do projeto Com-vida educar para a sustentabilidade.

Por consequência, a questão de partida, orientadora da presente investigação, é a seguinte: Qual a influência de Luiz Gonzaga, na Educação Ambiental como fator norteador e sensibilizador para a formação do sujeito ecológico, pelo viés do Projeto Com-vida: Educar para a Sustentabilidade?

Através de uma abordagem qualitativa, o trabalho de pesquisa iniciou-se com a observação participante na escola, a partir da apresentação do Projeto Com-Vida Educar para a Sustentabilidade e das formações continuadas junto dos professores sobre a temática do projeto até as atividades pedagógicas desenvolvidas dentro e fora do espaço escolar. Os dados foram coletados a partir de entrevistas e questionários realizados, junto de duas professoras de 39 e 46 anos, graduadas em Pedagogia e de 24 alunos do 3º ao 5º anos do Ensino Fundamental, de uma Escola do Campo Municipal em Exu, Pernambuco, Brasil, cujas idades variaram entre 9 e 12 anos de idade. A análise e interpretação dos dados recolhidos sobre o projeto Com-Vida Educar para a sustentabilidade, com a utilização das músicas de Luiz Gonzaga como um elemento motivador deste processo, levou a novas reflexões sobre o modo como os professores desenvolvem a Educação Ambiental e sobre como esta pode produzir efeito nas aprendizagens e numa educação cidadã.

A estrutura de apresentação desta dissertação está dividida em seis capítulos, distribuídos da seguinte forma:

O Capítulo 1, discorre sobre a Educação Ambiental e Educação para a Sustentabilidade. O Capítulo 2, trata da trajetória da Educação Ambiental no Brasil, discutindo as principais políticas públicas ambientais e a prática pedagógica dos professores ao tratarem a educação ambiental. O Capítulo 3, discute a influência de Luiz Gonzaga no processo educativo relacionado às questões ambientais. O Capítulo 4, trata do percurso metodológico e o Capítulo 5 incide sobre a análise e interpretação dos resultados encontrados. O Capítulo 6, apresenta uma discussão com base na literatura sobre as questões de Educação e Sustentabilidade, bem como se responde à questão de partida do estudo. Nas considerações finais, para além dos principais resultados encontrados, procura-se equacionar a problemática do ensino e da aprendizagem da Educação Ambiental.

Inclui-se ainda no documento as Referências Bibliográficas, os Anexos e os Apêndices.

CAPÍTULO 1

EDUCAÇÃO AMBIENTAL / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

Capítulo 1. Educação Ambiental/ Educação para a Sustentabilidade

1.1 A discussão do conceito de Educação Ambiental

A Educação Ambiental emerge de um contexto exagerado do mau uso dos recursos naturais de um longo processo temporal que perpassaram várias civilizações em diferentes épocas históricas.

Para Pedrini (2011) a educação ambiental surge num contexto derivado do uso inadequado e exploração dos recursos naturais planetários em diferentes épocas, resultado de uma hegemonia que agregava a ganância para se obter riquezas e poder. Assim, faziam uso exagerado dos bens naturais extinguindo alguns recursos que poderiam ser renováveis, sem respeitar o tempo e limitação de cada um, e a inter-relação ou não entre eles para garantia e permanência de outros bens naturais.

Para o autor, foi a partir do desejo de reversão dessa situação que o homem buscou novas estratégias de desenvolvimento social e crescimento econômico pautado em leis que presumiam multas e detenção da liberdade. Tais medidas não foram suficientes e decidiu agregar um novo paradigma que abrangesse o processo educativo para conceber princípios norteadores de consciência de direitos e deveres coletivos para que fosse cravado e vivenciado no seio materno das famílias o desejo de preservação do planeta.

A Educação ambiental nos revela que a base da sustentabilidade repousa na capacidade de uma nação que, sensibilizada, aprende e se compromete desde cedo a consumir de forma responsável os recursos naturais, respeitando o tempo e limite de regeneração de seus recursos para o bem-estar da presente e futura geração, além de reduzir o consumo e a quantidade de lixo.

A visão de Heleno e Cantarelli (2011) é que a educação ambiental parte de um processo permanente onde o indivíduo independente da classe social ou faixa etária, desenvolva a consciência ambiental, reconheça a realidade das principais questões vinculadas ao meio ambiente em relação à preservação e recuperação dos recursos naturais e adquira valores, habilidades e experiências que o motive a prática individual e coletiva. Que desvincule o estigma de destruição e torne-se um aliado das causas ambientais, mudando de atitude em respeito ao planeta e solucionando problemas ambientais.

1.2. Contexto histórico da Educação Ambiental

Documentos importantes marcam a história da Educação Ambiental, uma importante fonte de pesquisas para o desenvolvimento de ações sobre a Educação Ambiental, com quarenta e uma recomendações foi a publicação da UNESCO em 1980 “La Educacion Ambiental: las Grandes Orientaciones de La Conferência de Tbilisi”, que citam as concepções, finalidades, objetivos e princípios em EA. Tal conferência foi referência internacional para o desenvolvimento de atividades de EA. Da Conferência Intergovernamental sobre EA aos países membros, a recomendação de nº 1 revela as concepções e esforços necessários para o desenvolvimento da educação Ambiental.

Um objetivo fundamental da Educação Ambiental é lograr que os indivíduos e a coletividade compreendam a natureza complexa do meio ambiente natural e do meio criado pelo homem, resultante da integração de seus aspectos biológicos, físicos, sociais, econômicos e culturais, e adquiram os conhecimentos, os valores, os comportamentos e as habilidades práticas para participarem responsável e eficazmente da prevenção e solução dos problemas ambientais, e da gestão da questão da qualidade do meio ambiente. (Dias, 2000, p. 107).

Gadotti nos remete o desafio de resolver os problemas ambientais, nativo de um desenvolvimento econômico e social que aponta o lucro imediato de uma minoria cravado ao longo da humanidade na Terra. Hoje, irreversivelmente reparados, devido a “era do exterminismo”, “Passamos de modo de produção para o modo de destruição” (Gadotti, 2000, p 31). Uma missão ética e social de abrangência planetária para todas as gerações. Um novo paradigma de rever a “causa – consciência ecológica” como ponto de partida para um mundo mais humano. Caso contrário, o capitalismo aumentará ainda mais a capacidade de destruição da humanidade à melhoria da qualidade de vida.

Tal pensamento coaduna-se com o de Pedrini (2011) quando afirma que esse assunto não pode ser abordado apenas em sua dimensão local, deve perpassar fronteiras e ser compartilhados por diferentes povos e nações através de acordos internacionais, porque a degradação ambiental não obedece às fronteiras políticas, elas atingem todos sem restrição de grupo social, político e religioso.

Muitas pessoas e grupos ou comunidades, através ou não de eventos e esforços governamentais agregaram valores e práticas ambientais que hoje subsidiam conquistas

durante a trajetória da educação ambiental. Este capítulo visa explicitar sucintamente a verticalização de uma abordagem cronológica de alguns eventos internacionais e nacionais por onde a EA tem trilhado, visando sua melhor compreensão no Brasil segundo Dias (2003), Pedrini (2011), Heleno e Cantarelli (2011) e Reigota (2009).

A preocupação com o meio ambiente, ao passar dos anos, vem ganhando dimensão e aliados, construindo uma trajetória de movimentos sociais com conferências mundiais em favor da proteção do planeta. Essa preocupação com a preservação dos recursos naturais é muito antiga. Muito antes do título convencionado para a educação ambiental, pessoas ou grupos já se preocupavam e realizavam ações em favor da natureza.

- Aristóteles, o filósofo grego que viveu 400 anos antes de Cristo, escreveu sobre os vegetais, clima e vegetação.
- No antigo Testamento, 1.200 anos antes de Cristo, encontraram-se orientações bíblicas dirigidas ao povo hebreu, que determinam que para cada ciclo de cultivo de 7 anos, a terra tem de descansar 1 ano.
- Há 26 séculos, no Oriente, Buda, graças à capacidade de sensibilizar um rei daquela época, fez com que fosse criada a primeira lei ambiental do mundo, na qual determinava a proibição de matança de ovelhas para sacrifício ou para alimentação.
- Jesus Cristo, há mais de 2.000 anos, falava da compreensão, do perdão e do respeito à vida.
- Francisco de Assis, no século XII, ressaltava a beleza e pregava o respeito à natureza, sendo, por isso, considerado o Pai da Ecologia.
- Nos povos indígenas, por suas lendas e tradição do comportamento de conviver com a natureza, enxergam uma natural educação ambiental, pela consciência de que é da natureza que retiram seu alimento e dela depende a vida de cada um.
- José Bonifácio de Andrada e Silva, no sec. XIX, já alertava sobre o problema do desmatamento indiscriminado no Brasil e condenava a pesca predatória das baleias (Heleno & Cantarelli, 2011, p. 24).

A escritora americana Raquel Louise Carson alavancou a conscientização pública sobre a vulnerabilidade da natureza frente às ações humanas através do livro “Primavera Silenciosa” que gerou discussões e inquietações no público de países que cresciam à custa da destruição dos recursos naturais de países subdesenvolvidos e pobres. A autora voltou sua atenção para a conservação e fatos recorrentes da perda da qualidade de vida gerada pelo mau uso dos produtos químicos e seus efeitos nos recursos naturais (Pedrini, 2011 p. 28).

O autor reafirma tal fato como realidade brasileira e nos remete a lembrança da exploração cruel dos nossos recursos naturais, onde empresários economizavam grandes verbas ao instalarem no Brasil, unidades industriais que não seria possível no seu país de

origem devido aos males e poluição que causavam ao meio ambiente de forma irreversível. Pois no Brasil não eram condenados o uso de substâncias ou processos industriais nocivos à saúde humana. Grandes restrições foram conquistadas através de uma trajetória de eventos internacionais.

Em 1968, segundo Dias (2003), foi fundado o Clube de Roma por Aurelio Peccei, um grupo de trinta especialistas de várias áreas de países ricos economicamente que se reuniam em Roma para discutir a crise atual e futura do planeta. Para Reigota (2009), as ideias e reflexões discutidas nas reuniões do Clube de Roma concluíram a urgente necessidade de controlar o consumo da humanidade, o crescimento da população a partir de mudança radical de procriação, e de propor alternativas de permanência dos recursos naturais. Foi com base nessas reuniões que se originou o livro *Limites do crescimento*, que durante muitos anos foi referência internacional às políticas e projetos, colocando o problema ambiental em nível planetário.

Pesquisadores do clube de Roma e Dennis Meadows no documento *Limites do Crescimento* baseado em estudos demográficos e na degradação dos recursos naturais, que, mantidos os níveis de poluição, industrialização e produção de alimentos, a humanidade passaria por um grande colapso, a diminuição da capacidade industrial e da população. (Pedrini, 2011). Dias (2000) acrescenta que os relatos desse documento revelam a denúncia incessante do crescimento a qualquer custo, conseguiu alertar a humanidade sobre as questões ambientais, tornando-se assim, um clássico da literatura ambiental no mundo.

Reigota (2009) afirma ainda que, os intelectuais latino- americanos, no entanto, liam nas entrelinhas desse documento a indicação de que era preciso controlar o crescimento da população dos países pobres para se conservar o padrão de consumo dos países industrializados.

Em 1971, na Grã- Bretanha, publica-se um documento *A blueprint for survival* (Um Esquema de Sobrevivência) apoiados por um grupo de cientistas e políticos, que segundo Gadotti (2000), o inglês *The Ecologist*, com conceitos para se alcançar um ambiente ecologicamente sustentável, que defende “um aumento indefinido da demanda não pode ser sustentado por recursos finitos”.

1.2.1. Conferência de Estocolmo

A Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente Humano em 1972 foi o principal evento sobre meio ambiente, conhecida como conferência de Estocolmo- Suécia. Essa Conferência foi o marco inicial de interesse para que educação no contexto ambiental fosse reconhecida como essencial para solucionar a crise ambiental internacional priorizando necessidades de estabelecimento de critérios e princípios comuns e básicos que oferecessem à humanidade inspiração e guia para preservar e melhorar a sobrevivência da vida na Terra. Assim, estabelecendo o Plano de Ação Mundial que recomendou a capacitação de professores e a ampliação de novos recursos e processo instrucionais para a AE e a Declaração sobre o Ambiente Humano.

Além da “Declaração sobre o Ambiente Humano”, o “Plano de Ação Mundial”, a Conferência recomendou ser estabelecido um Programa Internacional de enfatizar a Educação Ambiental que, na Recomendação de nº 96, reconheceu a importância da educação ambiental como elemento crítico transformador para o combate à crise ambiental (Dias, 2000) O autor acrescenta que os países subdesenvolvidos criticavam os países ricos por acreditarem que as políticas de controle da poluição era uma estratégia de impedir a competição no mercado internacional, limitando o desenvolvimento dos países pobres.

O tema poluição ocasionada principalmente pelas indústrias tão discutido na Conferência, levou a delegação brasileira a fomentar que “o Brasil não se importaria de pagar o preço da degradação ambiental, desde que o resultado fosse o aumento do seu Produto Interno Bruto” (Dias, 2000, p. 79).

Essas afirmativas levaram nosso país a pagar um preço muito alto, que junto ao desenvolvimento alavancou muitas consequências ambientais. Desde o poluir, desmatar e exterminar espécies, além de causar problemas nocivos à saúde humana e de outros seres vivos.

Em 1973 foi criada no Brasil a Secretaria de Meio Ambiente (SEMA) pelo decreto federal nº 73.030, de 30/10/1973, que gerou fortemente o esclarecimento e a educação dos brasileiros para o uso dos recursos naturais priorizando a conservação do meio ambiente, que entre outras atividades, começa a promover a Educação Ambiental (Heleno&Cantarelli, 2011, p. 30).

Em 1975, em resposta às recomendações da Conferência de Estocolmo, a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciências e Cultura (UNESCO), promoveu,

em Belgrado, o Encontro Internacional sobre Educação Ambiental que agrupou especialistas de 65 países e gerou a Carta de Belgrado, um documento histórico do ambientalismo que elevava um sentimento planetário pautado na ética do combate à censura de países que se desenvolveram às custas de outros, com o idealismo de promover a erradicação da fome, pobreza, analfabetismo, ascensão humana e a poluição. Tal documento orientou e sugeriu a criação do Programa Mundial em Educação Ambiental e a Unesco criou o Programa Internacional de Educação Ambiental (Piea) (Pedrini, 2011).

A partir das discussões do Encontro de Belgrado, Dias (2000), fomenta que foram formulados princípios e orientações para o programa internacional de educação ambiental e que este documento definiu a Educação Ambiental como um tema multidisciplinar, continuada e integrada às diferenças regionais associadas aos interesses nacionais.

No Brasil o estudo das ciências ambientais passa a ser obrigatório nos cursos de Engenharia na Universidade de Brasília (Heleno & Cantarelli).

1.2.2. Conferência de Tbilisi

Segundo Dias (2000), dois anos após o Encontro de Belgrado, ficara acertado que haveria a realização de uma conferência intergovernamental para estabelecer as bases conceituais e metodológicas de nível mundial para o desenvolvimento da Educação Ambiental. Assim, realizou-se a Primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental de 14 a 26 de outubro de 1977 na (Geórgia/ Rússia). Consagrada como a “Conferência de Tibilisi”, foi um dos principais eventos de Educação Ambiental, aliada a Unesco e Pnuma, dos governos com a ciência na área da educação.

A Conferência reuniu autoridades de educação com apresentação dos seus exitosos trabalhos de reflexões sobre EA que estavam sendo realizados em vários países. Frutos reveladores da inovação para formular competências, adoções, critérios e procedimentos permanentes. Pautado numa base interdisciplinar para educação ambiental a referida conferência orientou a resolução de problemas em todas suas escalas com conceitos e, os trabalhos, nesse contexto abordam métodos e instrumentos que são adotados até hoje em sua grande maioria. Durante a Conferência foram formuladas 41 recomendações que trazem vários conceitos dentro da educação articulados às finalidades e princípios.

No Brasil no mesmo ano, a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA) organiza um grupo de trabalho para elaboração de um documento de Educação Ambiental para deliberar seu papel no contexto brasileiro.

Em 31 de Agosto de 1981 é instituída no Brasil a Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA) aprovada pela Lei nº 6.938, que tem como princípio básico a educação em todos os níveis de ensino, na instância formal e informal, objetivando capacitar a sociedade para uma participação ativa na edificação de uma sociedade que zela pela qualidade do meio ambiente. Nesse mesmo ano criou-se também o Sistema Nacional de Meio Ambiente (Sisnama), o Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama) e o Cadastro Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental no Brasil.

A Sema apresenta em 1984 em Recife- PE proposta para área de educação ambiental aos órgãos estaduais de meio ambiente (Oesmas).

Em 1986, foi realizado o 1º Seminário Nacional sobre Universidade e Meio ambiente.

A terceira Conferência Internacional sobre Educação e Formação Ambiental convocada pela Unesco, foi realizada em 1987 em Moscou com a mesma intenção da Tbilisi: introduzir a educação ambiental no sistema educativo de todos os países. Além disso, reforçou os conceitos consagrados fundamentais para formação dos recursos humanos, e fez uma avaliação dos últimos dez anos sobre o desenvolvimento da EA nos países membros da Unesco e apontando um plano de ação para a década de 90.

Enquanto se discutia e reforçava a educação ambiental no sistema educativo de todos os países em Moscou, nesse mesmo ano, no Brasil, acontecia o 2º Seminário sobre Universidade e Meio Ambiente. O MEC aprovou o parecer nº 226, de 11 de março de 1987, com recomendações sobre a inclusão da educação ambiental de caráter interdisciplinar recomendando sua inserção nos currículos escolares da educação básica. A autora Medina, em um dos seus artigos acrescentou que esse decreto aconselhou a incorporação de temas ambientais da realidade local ajustados com o desenvolvimento social e cognitivo da clientela e a relação escola-comunidade como estratégia de aprendizagem.

O ano de 1988 foi marcante para os brasileiros no que versa a temática ambiental. Foi aprovada a nova Constituição Federal, que no art. 225 inciso VI, parágrafo 1º, realça a necessidade de promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para preservação do meio ambiente. Em 12 de outubro, através do Decreto nº 96.944, cria o Programa Nossa Natureza que tem como objetivo desenvolver a

proteção do meio ambiente através de ações educativas de conservação dos recursos naturais renováveis (Heleno & Cantarelli, 2011).

Em 1989 foi criado o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) por meio da Lei nº 7.735 de 22 de fevereiro de 1989. No mesmo ano criou-se o Fundo Nacional de Meio Ambiente FNMA no Ministério do Meio Ambiente MMA e sucedeu o 1º Encontro Nacional de Educação Ambiental no Ensino Formal. IBAMA/UFRPE, Recife.

Em 1991 em Brasília, ocorreu o Encontro Nacional de Políticas e Metodologias para a EA promovido pelo MEC e SEMAM (Secretaria do Meio Ambiente da Presidência da República) cujos participantes sugeriram entre outras propostas, que os trabalhos voltados à Educação Ambiental na escola deviam perpassar pelo processo de conscientização e sensibilização na busca de mudança comportamental e na formação de um cidadão mais atuante. Mediante essa concepção, o professor é considerado o maior agente promotor da Educação Ambiental e que este também precisa ser sensibilizado para poder tocar seus educandos através de um processo permanente e contínuo que perpassa por todas as disciplinas, fazendo uso de materiais didáticos adequados à faixa etária, ao grau de escolaridade e ao conteúdo a ser abordado. O autor retrata também que a Educação Ambiental deve ser vivenciada de forma integrada à realidade da comunidade onde a escola está inserida e que essa interação seja de forma harmoniosa com o desenvolvimento sustentado; que os projetos se estendam da zona urbana à rural e toda sociedade (Dias, 2000).

Apesar do pouco avanço de atividades nas escolas no contexto ambiental, ainda é notória o seu potencial para transformação da consciência ecológica, uma alternativa ainda eficaz e inspiradora para políticas públicas ambientais.

1.2.3. Conferência Rio 92

O mês de junho de 1992 no Brasil foi o grande marco: a Eco 92. Realizou-se no Rio de Janeiro a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD). Essa grande conferência foi fruto da união de líderes, representantes de 179 países com vários interesses, boas intenções e cumplicidade. Preocupados com a Terra e a qualidade de vida, reformularam e formaram o documento oficial para orientar o mundo para a construção de sociedades sustentáveis. Um grande acordo de muita responsabilidade foi

assinado, tendo como maior legado, a Agenda 21, - um documento de quarenta capítulos com propostas setoriais, objetivos, métodos de ação e previsão orçamentária, que tem como desafio ao longo do século XXI, buscar a qualidade de vida na Terra.

Esse documento é fruto de vários encontros de nível internacional, um instrumento de planejamento constituído com um conjunto de textos que guiarão as ações na formulação da prática das grandes cooperações.

A Agenda 21 constituída pelos participantes da Rio-92, remete em seu capítulo 36 intitulado “ Promoção do Ensino, da Conscientização e do treinamento”, reforça o caráter transversal da EA e recomenda instituir a Agenda 21 da escola e do bairro (Heleno & Cantarelli, 2011). Na ocasião da Rio- 92, o autor complementa que o MEC promoveu um workshop com a finalidade de socializar experiências nacionais e internacionais de EA com espaço para discussão sobre princípios, metodologias e currículos, resultando desse encontro a Carta Brasileira para Educação ambiental, que enfoca o papel do Estado no cumprimento e consolidação da legislação e das políticas para a educação ambiental na dimensão multi, inter e transdisciplinar em todos os graus e modalidades, porque acredita que a educação é um dos viés importante para possibilitar a sustentabilidade humana e consequentemente, melhorar a qualidade de vida.

Segundo Dias, 2000, a Rio- 92 corroborou com a questão do *analfabetismo ambiental* e outras recomendações da Conferência sobre Educação para Todos, realizada na Tailândia em 1990, considerando esse analfabetismo como o mais letal e maléfico para a perda permanente e progressiva da qualidade de vida na Terra.

Um dos eventos mais importantes paralelo a CNUMAD segundo Viezzere Ovalles, 1995 apud Pedrini, 2011, foi a Jornada Internacional de Educação Ambiental da qual derivou o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global promovido e aprovado pela sociedade civil e por ser nativo de exitosas discussões entre educadores. O Tratado reforçou o papel da Educação ambiental como marco teórico e metodológico dinâmico e permanente no ensino formal e informal na construção de uma cidadania planetária.

No ano 1994 em Istambul, Turquia, a Unesco promoveu a II Conferência das Nações Unidas sobre Assentamentos Humanos – Habitat II (City Summit). A agenda 21 foi eleita e reconhecida por 171 delegações do mundo como estratégia para promoção do desenvolvimento sustentável (Dias, 2003).

Em 21 de dezembro de 1994 no Brasil, o ministro do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, por meio do Instituto Brasileiro do Meio ambiente e Recursos Naturais (IBAMA) determinou a elaboração do primeiro Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA), que propõe e objetiva instrumentalizar politicamente a Educação ambiental no Brasil de forma organizada e articulada (Pedrini, 2011).

Dois anos após a elaboração do PRONEA, em 1996, o Ministério da Educação elaborou o projeto Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que incluem a EA como tema transversal no currículo educacional (Reigota, 2009).

Em 1997 a Grécia realiza um dos grandes eventos ecológicos no final do século XX que tratou de educação e evocou a consciência do público e sociedade para a sustentabilidade, a Conferência Meio Ambiente / Sociedade.

Passados cinco anos após a Conferência da ONU a Rio- 92, foi percebido pela comunidade internacional que o desenvolvimento da Educação Ambiental foi insuficiente.

No Brasil no mês de novembro desse mesmo ano, aconteceu a I Conferência Nacional de Educação Ambiental de Brasília – CNEA constituída de quarenta e cinco problemáticas e cento e vinte e cinco recomendações a partir dos relatórios regionais desse evento resultou um documento oficial do Brasil consolidado, *Declaração de Brasília para a Educação Ambiental* apresentado na Grécia na Conferência de Thessaloniki. Nesse documento constatou-se as carências e recomendações, e se reconhece que a persistência do processo educativo para formação da consciência da cidadania foi uma conquista enriquecida ao longo das conferências e que o plano de ações dessas conferências deve ser implementado pela ONU, governos nacionais, sociedade civil, empresas, ONGs, entre outras organizações nacionais e internacionais (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, 1998).

No mesmo ano, no Rio de Janeiro aconteceu um novo fórum de organizações governamentais e não-governamentais.

Mais uma conquista legal se consolida no Brasil. Em 1998 foi aprovada a Lei de Crimes Ambientais nº 9.605/98 que tem como objetivo maior preencher uma lacuna na legislação ambiental brasileira com perspicácia e interesse pelos recursos punitivos penais e administrativos derivados de condutas e atividades nocivas ao meio ambiente por parte do Poder Legislativo (Trennepohl, 2009).

Um ano após a aprovação da Lei de Crimes Ambientais, em 1999 foi aprovada no Brasil a Lei 9.597/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. A Coordenação de EA do MEC passa a formar parte da Secretaria de Ensino Fundamental – COEA.

Diante do cenário de conquistas legais brasileiras, no que tange a temática abordada, políticas públicas educacionais também vêm ganhando espaço com o objetivo de fortalecer o elo de preservação e conservação do meio ambiente de forma permanente através dos jovens em escolas públicas brasileiras.

Segundo Brasil, 2012, a I Conferência Infantojuvenil pelo Meio Ambiente foi realizada em 2003 pelo Ministério do meio Ambiente em parceria com o Ministério da Educação, uma adesão espontânea das escolas do Ensino Fundamental, anos finais com a proposta para a criação de “conselhos de jovens de meio ambiente” nas escolas do país. Surgiu assim, a primeira proposta para se criar a COM-VIDA – Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola, um marco na política de Educação Ambiental do país, pois os estudantes de todos os estados brasileiros são os principais co-autores e articuladores de projetos que versam um espaço permanente e dinâmico para “Cuidar do Brasil”.

A primeira edição da Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente (CNIJMA) envolveu 16 mil escolas e mobilizou 5.658.877 pessoas em 3.461 municípios em todo o país. A partir da I Conferência, foi idealizado o Programa “Vamos Cuidar do Brasil com as escolas”, hoje, uma política pública de educação ambiental que dinamiza o corpo docente e discente da escola na busca contínua de ações sustentáveis e ecológicas que envolva a mudança de atitudes para a construção de uma sociedade equitativa, justa e feliz.

Desde então, jovens de todas as escolas do segundo segmento do Ensino Fundamental são motivados a participarem. A II Conferência, em 2005/2006 atingiu 11475 escolas e comunidades e 3.801.055 pessoas em 2.865 municípios. A III CNIJMA, em 2008/2009, aconteceu em 11631 escolas, envolvendo mais de 3,7 milhões de participantes em 2.828 municípios, debatendo o tema das Mudanças Ambientais Globais e assumindo responsabilidades. A IV CNIJMA foi realizada em 2013 com a participação de 16.945 Escolas. Muitos estados e municípios têm-se dedicado a pensar e planejar a continuidade de suas ações, visando a potencialização e o fortalecimento da educação ambiental de escolas e comunidades, para que se estabeleçam como referências concretas de sustentabilidade socio ambiental.

Segundo o Ministério da Educação (MEC 2014), resultaram Documentos e Relatórios Finais das Conferências:

- Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999 - Dispõe sobre a educação ambiental, Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;

- Decreto nº 5 de junho de 2003, que convoca os estados a realizarem a I Conferência Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente;
- Relatório Final da I Conferência Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente, 2003;
- Relatório Final e Carta de Responsabilidades da II Conferência Nacional Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente, 2006;
- Relatório Final e Carta de Responsabilidades da III Conferência Nacional Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente, 2009;
- Documento Técnico nº 11: "II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente – Processos e Produtos" – Série Documentos Técnicos.

Tais documentos são fundamentais para garantirem de forma contínua nas escolas projetos de Educação Ambiental que prezem pelo sentimento de compromisso em favor do trabalho democrático e coletivo para melhoria da qualidade de vida, além de resgatar habilidades, competências e valores de dimensão social, cultural, econômico e ambiental.

No mesmo ano da I CNIJMA foi realizada a I Conferência Nacional do Meio Ambiente que trouxe como temática o Fortalecimento do Sistema Nacional do Meio Ambiente e contou com a participação de 912 delegados e 65 mil pessoas em todo o país.

A temática proposta objetivou mobilizar, educar e expandir a participação da população na formulação de propostas para um Brasil sustentável; definiu diretrizes para firmar e fortalecer o Sistema Nacional de Meio Ambiente – SISNAMA, instituído pela Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Este documento é um instrumento para a sustentabilidade ambiental além de diagnosticar e mapear a situação socioambiental do país por meio de indicadores, atores sociais, prioridades e percepções. Resultaram dessa Conferência 659 deliberações de competência do Ministério do Meio Ambiente e 336 recomendações de outros órgãos.

Mais três Conferências foram realizadas: a II em 2005, III em 2008, cada uma com sua temática específica. A IV e última Conferência do Meio Ambiente aconteceu de 24 a 27 de outubro 2013 cujo tema abordado foi Resíduos Sólidos. Dessa Conferência participaram 1352 delegados e 200 mil pessoas em todo país. Com o objetivo de contribuir para implementação da Lei 12.205/ 2010 da Política Nacional de Resíduos Sólidos, (PNRS). No decorrer do evento foram debatidos assuntos referentes ao tema central: Resíduos Sólidos e seus respectivos eixos: Produção e consumo sustentáveis; redução dos impactos ambientais; geração de trabalho, emprego e renda; educação ambiental. Sessenta propostas finais de competência do Ministério do Meio Ambiente e de outros órgãos resultaram da última Conferência (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2013).

1.2.4. Declaração de Paris sobre a Eficácia da Ajuda ao Desenvolvimento

A declaração de Paris, realizada em 2005 produziu propostas e diretrizes voltados aos países membros, acolhidos pelo Grupo de Trabalho sobre a Eficácia da Ajuda. O documento final foi dividido em três eixos, I) Exposição das Resoluções, II) Compromissos de Parceria e III) Indicadores de Progresso. Tendo os seguintes conceitos como pilares do evento: Apropriação, Harmonização, Alinhamento, Resultados e Responsabilidade Mútua, a declaração foi divulgada após o encontro de líderes mundiais no dia 02 de março (OECD, 2016).

Dentro desse contexto, a declaração visa firmar entre os membros envolvidos, estratégias de mútua ajuda com o intuito de alcançar os compromissos que o encontro propôs firmar. Esses compromissos estão em consonância com outros acordos mundiais anteriores como Fóruns e mesas redondas ocorridas em 2004 e aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) (OECD - ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT, 2006).

É o primeiro eixo do tratado que direciona a criação de estratégias para aumentar a eficácia e assim, ajudar ao desenvolvimento. Nesta primeira passagem, o documento reforça a prioridade de crescimento econômico, combate à corrupção e às doenças pandêmicas como a AIDS. Além disso, destaca que os países devem buscar o desenvolvimento de acordo com suas necessidades particulares: tendo como prioridade a redução da pobreza dos países parceiros, apoiando os Estados mais frágeis e passando a dar maior atenção a situações complexas (OECD, 2006).

O segundo eixo aborda um roteiro prático de como é possível melhorar a parceria entre os países através de medidas de execução, monitoramento para avaliar o progresso e garantir que países doadores e receptores se responsabilizem mutuamente com seus compromissos (OECD, 2006).

Fazem parte dessa abordagem, cinco princípios fundamentais para tornar a ajuda mais eficaz. Propriedade: em que os países em desenvolvimento definem as suas próprias estratégias para a redução da pobreza, melhorar as suas instituições e combater a corrupção; Alinhamento: os países doadores baseiam todo o seu apoio nas estratégias nacionais de desenvolvimento, instituições e procedimentos dos países parceiros; Harmonização: os países doadores devem coordenar, simplificar os procedimentos e compartilhar informações para evitar duplicações; Resultados: Os países em desenvolvimento e os doadores necessitam gerir

os recursos e melhorar a tomada de decisões centradas nos resultados obtidos; Responsabilidade mútua: doadores e parceiros são responsáveis pelos resultados de desenvolvimento (OECD, 2016).

Por fim, os Indicadores de Progresso proporcionam um quadro de metas para 2010 estabelecidas na conferência. Tais metas permitem concretizar as responsabilidades e obrigações que são enunciadas na Declaração de Paris sobre a Eficácia da Ajuda. Este quadro apoia-se nos princípios apresentados no segundo eixo da Declaração (OECD, 2006).

Com o intuito de acompanhar o desenvolvimento das estratégias, foi elaborado e aplicado o Inquérito da Declaração de Monitoramento Paris, instrumento através do qual os países foram avaliados com os compromissos assumidos entre si para melhorar a eficácia da ajuda até 2010. Três rodadas de monitoramento foram realizadas: em 2006, pesquisa de monitoramento estabeleceu a linha de base (OECD, 2007), em 2008, o inquérito de monitorização fez um balanço dos progressos ao meio do caminho (OECD, 2008). Ao final do levantamento de acompanhamento, em 2011, estabeleceu que dos 13 compromissos mensuráveis, apenas um tinha sido plenamente alcançado, o de compromisso de cooperação técnica. No entanto, tinha havido progressos notáveis no sentido de atingir alguns dos outros compromissos (OECD, 2011).

Diante disso, mesmo que a conferência de Paris tenha estabelecido metas pautadas em consonância a outros fóruns e mesas redondas, tenha estabelecido princípios estratégicos para melhorar a ajuda ao desenvolvimento entre países doadores e parceiros, apenas uma meta foi alcançada dentro do prazo. Dessa forma, torna-se necessário uma escolha mais rigorosa de indicadores e definições para assegurar se está mensurando e canalizando corretamente a ajuda ao desenvolvimento entre países desenvolvidos e em desenvolvimento.

1.3. Educação para o Desenvolvimento Sustentável

Vinte anos após a Rio-92 foi realizada no Rio de Janeiro, de 12 a 22 de junho de 2012, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, que teve como objetivo a renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável, definida na agenda do desenvolvimento para as próximas décadas desde a Eco- 92. Tal processo aconteceu por meio da avaliação do progresso e das lacunas na implementação das decisões adotadas pelas principais cúpulas sobre o assunto e do tratamento de temas novos e

emergentes. Desse processo, foram escolhidos, de forma democrática, durante as reuniões que antecederam a conferência dois temas: a economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza, uma proposta de para os países da ONU para fortalecer a implementação de desenvolvimento sustentável e a estrutura institucional para o desenvolvimento sustentável (RIO + 20, 2015).

Diante das discussões e compromissos acordados pelos líderes participantes da Conferência da Rio +20 a se concentrarem a reduzir a pobreza, criar empregos e priorizar o desenvolvimento sustentável, o resultado das negociações e o documento final– “O futuro que queremos” foi polêmico, pois tornou-se motivo de satisfação para alguns e indignação e decepção para representantes e diretores de importantes organizações dos cenários internacional e nacional.

Tal desapontamento é resultado da ausência de datas limites, metas e pela carência de ambição e ação no texto final do relatório, principalmente pela minimização dos pontos mais polêmicos discutidos com a eliminação de tantas partes importantes do texto.

Nessa perspectiva, faz-se necessária a ação da humanidade no seu conjunto. É preciso agir diariamente, incorporar o vício de fazer sem esperar pelo outro, ou esperar pelos líderes. Buscar desenvolver habilidades e ações benéficas ao planeta e contaminar a comunidade onde está inserido com os microorganismos da qualidade de vida para que fiquem dependentes da sustentabilidade.

No domínio da Educação Ambiental que se refere à compreensão dos graves problemas ecológicos que se colocam hoje de uma forma global, a Educação para o Desenvolvimento Sustentável reenvia para um projeto educativo onde cada um toma consciência do impacto do seu próprio comportamento e das implicações deste na sociedade em que vive. O Desenvolvimento Sustentável não se refere apenas às políticas sociais, culturais e econômicas, é também uma ação de cada um e de todos que não pode ficar apenas no campo dos debates sem atingir a prática cotidiana de cada sujeito.

O pesquisador brasileiro Gadotti (2012, p.85), diz que “o termo ‘desenvolvimento sustentável’ é mais do que um conceito científico é uma idéia-força, uma idéia mobilizadora”, enquanto Leff (2012, p. 19) segundo documento *intitulado Nosso futuro comum* (CMMAD, 1998) o define como “um processo que permite satisfazer as necessidades da população atual sem comprometer a capacidade de atender as futuras gerações”. Esse discurso da sustentabilidade nos leva, portanto, a lutar por uma educação ambiental contínua, que discute os problemas da sociedade, da comunidade onde o sujeito vive, que incomodada

com os prejuízos causados pelo próprio homem ao longo do tempo, sente-se sensibilizado e busca alternativas para sanar os problemas locais.

A escola precisa incorporar a obrigação de formar cidadãos conscientes, que saibam reconhecer os problemas da comunidade ou do mundo. Para reduzir alguns problemas sociais, ambientais e econômicos que o mundo sofre hoje em dia, faz-se necessário aplicar e vivenciar permanentemente algumas práticas pedagógicas voltadas para educação ambiental.

É necessário maior acesso aos conceitos de sustentabilidade na formação escolar, voltada para o processo de sensibilização na área de EA. Esse processo de formação do sujeito deve ser introduzido na Educação Infantil e perpassar por todos os níveis e modalidades de ensino, inclusive o ensino superior. Pois aqueles sujeitos que não tiveram a oportunidade de terem o conhecimento ou serem sensibilizados quando à problemática ambiental durante o início de sua formação escolar, terão a oportunidade de tomarem consciência e mudar alguns conceitos e práticas.

Como a infância é a fase mais importante para o desenvolvimento da cidadania, acreditamos que um trabalho voltado para a consciência ambiental é de extrema importância para a vida das crianças, que no final traria resultados positivos para toda sociedade. Elas aprenderão sobre várias questões, que apesar de simples ou minoritárias no contexto escolar como por exemplo: usar os recursos naturais de forma responsável, a importância da natureza na vida do homem, como devem ser separados os resíduos de casa, o hábito de reduzir e reciclar, alimentação saudável e etc, ajudam na formação de uma consciência ecológica incorporada a atitudes de praticar a EA, desenvolvendo dentro de cada uma delas o princípio de preservação e cuidado com o meio e com o próximo.

A educação ambiental, então, é capaz de formar cidadãos conscientes sobre os problemas do meio ambiente, e somente assim essa educação pode criar perspectivas para uma mudança real dessas dificuldades mundiais. Sendo assim, o Projeto Com-Vida Educar para a sustentabilidade buscou a união das três esferas, escola, família e governo municipal, tendo como um dos propósitos inserir nas séries iniciais do EF de forma interdisciplinar a importância do meio ambiente, para que as crianças conheçam e valorizem as leis da natureza, aprendendo a cuidar de nossos recursos naturais e já comecem a ver a vida de forma sustentável, utilizando como ferramenta didática, o contexto cultural e socioambiental da região presente na vida e na obra musical de Luiz Gonzaga .

CAPÍTULO 2

TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL

Capítulo 2. Trajetória da Educação Ambiental no Brasil

2.1. Políticas de Educação específicas para o Campo

A situação configurada do Brasil de um país de origem eminentemente agrária remete-nos à lembrança de resquícios culturais atrelados a uma economia vinculada à escravidão, o latifúndio e o descaso dos dirigentes com a educação do campo. No que pese esse histórico, percebe-se que a educação rural nunca foi mencionada nos textos constitucionais de 1824 a 1891 (Brasil, 2012).

O Brasil até hoje é estigmatizado pelo excludente modelo de educação desenvolvido no campo. Diante das concepções das elites do Brasil agrário, negros trabalhadores rurais e mulheres indígenas não precisavam de letramento para exercer o trabalho agrícola. Essa real escola brasileira se estendeu desde 1500 até o século XX, inacessível para grande parte da população do campo, mas acessível até hoje às elites (Rocha & Gonçalves, 2010).

No bojo dessa negatividade, somente a partir de 1934, todas as constituições deram destaque especial à educação escolar (Brasil, 2012).

Partindo da concepção da educação como estratégia fundamental para a transformação dos sujeitos do campo em todas as suas dimensões sociais, econômicas, política, cultural e ambiental a educação do campo é fruto de um contexto histórico que se firma nos movimentos sociais camponeses e lutas aliadas a mobilização e experimentação pedagógica, de sindicatos de trabalhadores rurais, educadores ligados à resistência à ditadura militar, sindicatos e associações de profissionais da educação, partidos políticos de esquerda, entre outras.

Objetivando o estabelecimento de um sistema público de ensino para o campo, baseado no paradigma pedagógico da educação como elemento de pertencimento cultural, segundo os cadernos Secad (Henrique et al, 2007, p.12), “a partir desse contexto de mobilização social, a Constituição de 1988 consolidou o compromisso do Estado e da sociedade brasileira em promover a educação para todos, garantindo o direito ao respeito e à adequação da educação às singularidades culturais e regionais”.

No que diz respeito às determinações legais, a Educação Básica nas escolas do campo segundo o *Projeto Base*, (Brasil, 2008b) cabe referenciar a princípio, as definições do poder público quanto às responsabilidades da organização dos sistemas de ensino como a Lei 9.394/1996 (LDB) Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Podemos destacar a aprovação do

Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 36/2001 que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, definindo a identidade da escola em seu artigo 2º, posteriormente regulamentada pela Resolução CNE/CEB 1, de 03 de abril de 2002.

O Parecer nº 01/2006 que normatizou a Pedagogia da Alternância, com sua metodologia reconhecida como forma de articular o conhecimento de vida dos sujeitos, da dinâmica familiar/comunitário da região com a aprendizagem escolar; o Parecer de nº 03/2008 que aperfeiçoa o conceito da Educação do Campo e define orientações para o seu atendimento; a Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008 estabelece diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o Desenvolvimento de Políticas Públicas de Atendimento da Educação Básica do Campo em cumprimento aos direitos de seus sujeitos, *Formando Com-Vida*, MEC (Brasil, 2012).

Neste conjunto, é importante enfatizar a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009 que além de dispor sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) para estudantes da Educação Básica, também aborda aspectos relevantes a universalidade do atendimento aos alunos matriculados na rede pública da educação básica e o estímulo ao consumo de gêneros alimentícios produzidos pelos sujeitos locais, preferencialmente pela agricultura familiar pautada na sustentabilidade, *Formando Com-Vida*, MEC (Brasil, 2012).

A proposta da Educação do Campo tem alcançado diversos avanços em diferentes níveis e espaços formativos. A instituição do Decreto nº 7.352 de 04 de novembro de 2010 torna-se um marco por destacar em seu bojo os princípios da educação do campo, a formulação de projetos-políticos pedagógicos específicos, a ampliação de políticas de formação de profissionais da educação e a ativa participação dos movimentos sociais e comunidade do campo (Rocha & Gonçalves, 2010). Toda essa trajetória dos marcos normativos mostra os contornos de uma política de Educação específica para o campo.

Diante do exposto, é viável enfatizar a necessidade de condições não só legais ou de formação adequada para o profissional da educação, como de acompanhamento pedagógico sistematizado sob responsabilidade dos sistemas de ensino às escolas que adotam a organização multisseriada, fundamentada na valorização e reconhecimento do campo como um lugar possível e real da democratização do saber. Assim como o uso de material didático específico e a elaboração de um projeto pedagógico que contemple as necessidades formais de

arranjos para a grande variação de interesses, faixas etárias e seriação nesta forma de organização escolar (Rocha & Hage, 2010).

Na busca de novas estratégias educativas para contribuir com a construção da educação do campo, a SECAD/MEC tem elaborado a política de Educação do Campo através da realidade e da afirmação da identidade desses povos, do seu resgate histórico, das suas formas de vida, seu trabalho e sua cultura, a fim de envolver os sujeitos educativos num processo de ensino/aprendizagem através de numa dinâmica de organização do trabalho pedagógico e da participação e da interação entre escola e comunidade (Brasil, 2008b).

Sob essa perspectiva nasce o Programa Escola Ativa, que segundo Rocha e Hage (2010) foi criado para subsidiar o trabalho educativo em classes multisseriadas, característica do meio rural brasileiro que tem o professor como facilitador e estimulador, garantindo condições de interação social e valorização cultural onde é respeitado o ritmo de aprendizagem dos educandos, a sua auto-estima e a consolidação do conhecimento através da sua realidade e cooperação mútua entre escola, família e comunidade.

A priorização da ‘relação dialógica’ no ensino que permite o respeito à cultura do aluno, à valorização do conhecimento que o educando traz, enfim, um trabalho a partir da visão do mundo do educando é sem dúvida um dos eixos fundamentais sobre os quais deve se apoiar a prática pedagógica de professores e professoras [...]. (Freire, 1995, p. 82)

Para Freire, o ensino deve ultrapassar o processo de depósito conteudista sem significado para o aluno e ser repensada como um saber político, capaz de fazer uma educação crítica e ativa,

[...] Por isto repudio a ‘pedagogia bancária’ e proponho defendendo uma pedagogia críticodialógica, uma pedagogia da pergunta. A escola pública que desejo é a escola onde tem lugar de destaque a apreensão crítica do conhecimento significativo através da relação dialógica. É a escola que estimula o aluno a perguntar, a criticar, a criar; onde se propõe a construção do conhecimento coletivo, articulando o saber popular e o saber crítico, científico, mediados pelas experiências no mundo. (Freire, 1995, p. 83)

O Programa Escola Ativa (PEA) é uma metodologia para acabar com a reprovação e o abandono em escolas rurais com classes multisseriadas do 1º ao 5º ano, localizadas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. A experiência reúne auto-aprendizagem, trabalho em grupo, ensino por meio de módulos, livros didáticos especiais, participação da

comunidade, capacitação e reciclagem permanente dos professores e acompanhamento constante de alunos e de docentes (Brasil, 2008).

Segundo o *Projeto Base*, (Brasil, 2008b) o PEA é a transposição da experiência colombiana Escuela Nueva ou Escuela Activa e foi implantada no Brasil em 1997 por meio do Projeto Nordeste, no intuito de atender aos estados e municípios da região. Baseada numa metodologia diferenciada, com o objetivo de melhorar o rendimento de alunos de classe multisseriada rurais e auxiliar o trabalho do professor, propõe a implantação dos cadernos de aprendizagem, cantinhos de aprendizagem, colegiado estudantil e a comunidade e escolar que somados no fazer pedagógico dão vida ao currículo.

2.2. Projetos pedagógicos para a construção de uma escola democrática e cidadã

Assumir e incorporar valores, comportamentos e atitudes éticas relacionadas às questões ambientais e criticamente refletir sobre as mesmas, desenvolver capacidades de solidariedade, co-responsabilidade em relação ao uso dos recursos naturais respeitando as diferentes formas de vida, buscando um elo de dependência e reciprocidade com a natureza para o bem-estar de todos; desenvolver esses princípios que coadunam com as propostas de Educação Ambiental, é um grande desafio para os educadores (Carvalho, 2011).

Diante da necessidade de projetar o futuro para melhorar as condições de vida dos seres humanos amanhã, se criou uma “cultura dos projetos” que se tornou uma característica contemporânea. No entanto, essa capacidade de prever e antecipar o futuro faz surgir o significado e compreensão sobre o processo do projeto pedagógico (Baffi, 2002).

Sua origem etimológica, como explica, Ferreira (1975, p.144) vem confirmar que o termo projeto “vem do latim *projectu*, particípio passado do verbo *projicere*, que significa lançar para adiante”. Na definição de Veiga (2002, p.13), vem confirmar que “o projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional com sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente”. Partindo do óbvio, assim sugerido por Gadotti (2001), a palavra projeto vem do verbo projetar, lançar-se para frente, transmitindo o conceito de mudança, de movimento.

Segundo Veiga (2002), o Projeto Político Pedagógico (PPP) constitui um processo visionário com reflexões e discussões permanentes e democráticas no intuito de delinear supostas decisões na busca de alternativas viáveis para resolver os problemas específicos da

escola numa perspectiva de direções e ações conjuntas entre todos os sujeitos da unidade escolar e a comunidade envolvida. A consolidação desse projeto depende de uma relação democrática e participativa envolvendo cada vez mais a comunidade. Assim, a reciprocidade entre as dimensões política e pedagógica consegue obter graus de autonomia para a escola ter vida própria.

Segundo o Caderno de Apresentação do MEC, (Brasil, 2001), esses projetos devem ser também trabalhados de forma interdisciplinar, através de um diálogo sobre a temática entre as áreas de conhecimentos, perpassando todo o currículo e não restringindo suas ações de Educação Ambiental a projetos temáticos desarticulados do currículo, como em geral fazem as escolas. Como nos diz o autor:

Os projetos de educação ambiental em geral não estão articulados ao projeto educativo da escola. Grande parte das escolas sequer tem um projeto educativo, e assim não podem oferecer aos professores condições espaciais, temporais e materiais de trabalho coletivamente de forma integrada. Esse quadro dificulta um trabalho com a transversalidade e a interdisciplinaridade propostas para a prática de Educação Ambiental (Brasil, MEC, 2001, p.18).

Partindo dessa intencionalidade educativa, o projeto político pedagógico para Educação Ambiental deve contemplar além dos fatores ecológicos, culturais, sociais, econômicos e políticos a contextualização e estar vinculado à realidade local visando a organização, acessibilidade para concretização e construção do projeto dentro de uma visão sistêmica e dialógica para consolidação do conhecimento.

2.2.1. Prática pedagógica e formação de professores

Mediante a sociedade em que vivemos, onde tantas atribuições que deveriam ser desenvolvidas no seio das famílias estão sendo transferidas para a escola, pelo que ela representa, é imprescindível que a escola feche os olhos para os preceitos tão fundamentais na formação de um homem sensível e responsável em relação às questões ambientais. Por isso a escola sempre foi considerada uma instituição privilegiada para a formação do sujeito na história da Educação Ambiental.

Atualmente, o cotidiano da sociedade contemporânea está sendo bombardeado pela presença da Educação Ambiental na perspectiva de uma educação interdisciplinar que

desaponta como uma possibilidade de reconhecimento, abrindo probabilidade de novos conhecimentos, metodologias e habilidades (Jacobi, 2001).

De acordo com o Caderno de Apresentação do MEC, (Brasil, 2001), os temas e preocupações que envolvem a sociedade é um direito que todos têm a conhecer e que esse conhecimento não é possível através de um discurso politicamente correto, tampouco por concepções equivocadas impostas pela mídia.

O autor descreve a escola como entidade responsável em garantir conforme o artigo 32 da LDBEN:

O direito a uma formação básica, que entre outros saberes promova, por um lado o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem – tendo em vista a aquisição do conhecimento e habilidades e a formação de atitudes e valores – e, por outro, a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade. (Brasil, 2001, p.20)

A reflexão acerca dessas estratégias proporciona a possibilidade de romper com práticas tradicionais no ensino de Ciências Naturais, possibilitando um ensino mais significativo e ativo para as crianças, especialmente as que moram na zona rural do país (Queiroz, 2006).

É bom lembrar que ser educador ou educadora ambiental é uma identidade, um reconhecimento de si muito mais que uma profissão como outra qualquer, que exige apenas conhecimentos técnicos e habilidades específicas. Uma pessoa que se considera um profissional da educação ambiental, além de seus conhecimentos técnicos e habilidades científicas, não negligenciam nem coloca em segundo plano a sua militância e seu compromisso político de construção de uma sociedade justa, democrática e sustentável. (Reigota, 2009, p.93)

O alheamento do professor sobre as bases teóricas e as concepções que sustentam as práticas de EA, o torna mais inseguro para debater assuntos relacionados com o meio ambiente, o que, sem dúvida refletirá na ausência de práticas mais produtivas e objetivas (Bigotto, 2008).

A grande necessidade de formação de professores para a prática da Educação Ambiental está relacionada à ausência da Educação Ambiental nas diretrizes curriculares dos cursos de licenciatura e bacharelado pela grande parte das universidades. Ainda atrelada a resquícios tradicionais, a formação inicial dos professores além de não contemplar a temática

em discussão, desenvolve uma prática de ensino descontextualizada da realidade em que irão atuar, Caderno de Apresentação do MEC, (Brasil, 2001).

Esse trabalho ganha resistência a partir dos estudos dos autores supracitados.

Bernardes (2013) empreende um estudo que tem como objetivo contribuir para o processo de reflexão sobre a importância da educação ambiental e da agroecologia, sobretudo nas escolas do campo como abordagem de suporte para a sustentabilidade nas escolas rurais. Conclui que no âmbito educacional, há consenso sobre a necessidade de problematização das questões ambientais em todos os níveis de ensino. A educação ambiental vem sendo valorizada como uma ação educativa que deve estar presente no currículo, de forma transversal e interdisciplinar, articulando o conjunto de saberes, formação de atitudes e sensibilidades ambientais, responsabilidade, compromisso, solidariedade que constituem aspectos fundamentais para a formação do sujeito ecológico.

Ferreira (2010) ratifica isso ao constatar em sua pesquisa, os motivos pelo qual a Educação Ambiental não é parte integrante e permanente nos planejamentos de professores de distintas áreas do conhecimento, relacionando a importância da Educação Ambiental interdisciplinar na formação para a cidadania, voltada para o cotidiano dos alunos, de forma a valorizar seus conhecimentos prévios. Com a pesquisa, comprova-se que a EA ainda não faz parte do cotidiano escolar de muitos professores. E que alguns professores ainda possuem uma visão simplificada e frágil do cerne da Educação Ambiental. Evidencia-se também, que houve um progresso na inserção da temática no ensino formal, mas que os docentes ainda precisam de uma maior aproximação, tanto na formação inicial como na continuada, das discussões no âmbito da Educação Ambiental, para que possam trabalhar esta temática em suas aulas.

Para Reigota (2012) a crise do ambiente exige, nesse contexto, que a educação seja mediadora na atividade humana articulando teoria-prática. Salienta que a EA (Educação Ambiental) é uma dimensão da educação e deve ser encarada como uma dimensão política, no sentido de estar comprometida com a ampliação da cidadania, da liberdade, da autonomia e da intervenção direta dos cidadãos na busca de soluções e alternativas que potencializem a convivência digna voltada para o bem comum.

Bigotto (2008) enfatiza que ainda há grande resistência por parte de alguns profissionais da educação em estar desenvolvendo práticas de Educação Ambiental. Inúmeras são as justificativas, mas a verdade, é que a interdisciplinaridade jamais será uma posição ou

realização fácil, cômoda ou estável, pois exige novas maneiras de conhecer o campo de produção de conhecimento buscada no conceito de uma mentalidade disciplinar.

2.2.2. O Ensino das Ciências Naturais nos anos iniciais

Queiroz (2006) ao analisar o ensino de Ciências no PEA e seus desafios relativamente ao ato de ensinar em classes multisseriadas, demonstrou que o ensino de Ciências Naturais nessas classes é um desafio em virtude de ter como meta principal alfabetizar os educandos até o final do 5º ano, tendo como conhecimentos básicos Português e Matemática. Segundo a autora, é notória, nesse contexto, a necessidade de uma reavaliação do ensino de Ciências Naturais nessas classes para possibilitar a essas crianças a compreensão significativa do mundo, a prática de mudança da realidade vivida e o pleno exercício de sua cidadania.

Italiano (2012) mostra que as Políticas Educacionais direcionadas ao Campo, têm conseguido ajudar o homem do campo na luta por melhorias na qualidade de vida de suas comunidades e contribuído enquanto elemento formulador da permanência do homem do campo em suas terras, além de se constituir numa ferramenta de conscientização política por se configurar como uma educação diferenciada da encontrada nos centros urbanos, pois suas diretrizes são direcionadas às especificidades da população campestre e tem como ponto de partida as dificuldades vivenciadas por seus sujeitos.

Almeida, Cordeiro e Pereira (2012) analisam a utilização das músicas de Luiz Gonzaga como ferramenta didático-pedagógica nas aulas de Geografia e Ciências. Considerando, uma importante estratégia no desenvolvimento de diversas atividades relacionadas a Educação Ambiental como forma de desmistificar os estigmas que envolvem a região em análise, haja vista toda a regionalidade encontrada nestas canções, destacando elementos característicos do semiárido, como forma de aproximar os alunos do seu cotidiano. Com isso, busca-se despertar no professor sua importância como agente formador de opinião e não apenas como um mero reproduzidor de conteúdos.

2.3. Abordagem sobre a Agenda 21

A Agenda 21 é um plano de ação para todo o planeta, baseado num documento de 40 capítulos. Trata de assuntos diversos ligados ao meio ambiente, do ar ao mar, da floresta aos

desertos; constitui a mais ousada e abrangente tentativa já realizada de promover, em escala planetária, uma nova relação entre países ricos e pobres, traduzindo em ação o conceito de desenvolvimento sustentável, um novo padrão de desenvolvimento conciliando métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica (Novaes, 2000), um instrumento que pode ser usado por qualquer instância de governo, seja ele nacional, estadual, municipal e em empresas e instituições que têm por objetivo formar indivíduos voltados às ações cooperativas e integradoras, conceitos operacionais chaves no processo político de implementação da Agenda (Bezerra & Bursztyn, 2000).

A Agenda 21 Global foi constituída de forma consensual, através da contribuição de governos e instituições da sociedade civil em 179 países, em um processo que durou dois anos e culminou com a realização da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD) no Rio de Janeiro, em 1992, também conhecida por ECO-92.

A Agenda 21 enquanto modalidade de desenvolvimento pretende conciliar o processo de planejamento participativo que anseia a situação atual de um país, Estado, Município e ou região e as diversas lógicas econômico-sociais com os processos de sustentabilidade ecológica, objetivando a preservação e conservação dos recursos naturais renováveis e não-renováveis e a melhoria da qualidade de vida da população do mundo. É importante ressaltar que a Agenda 21 não é somente uma declaração de princípios e intenções; possui um processo de planejamento estratégico, na forma de um guia, sugerindo ações, atores, metodologia e monitoramento de programas, estimando seus custos.

Na Agenda 21, como em qualquer agenda, estão marcados os compromissos da humanidade rumo ao estabelecimento de um novo modelo de desenvolvimento do século XXI, objetivando a garantia de um futuro melhor, através de interações, desígnio, desejo de mudanças para uma forma de civilização em que predominasse o equilíbrio ambiental e a justiça social, entre as nações (Fonseca, 2007).

No Brasil este processo começou com a criação da Comissão de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Brasileira – CPDS em 1997, e em 2002 a Agenda 21 Brasileira foi concluída com 21 objetivos que buscam tornar o país um exemplo de proteção da natureza, fortalecendo a economia e justiça social, *Formando Com-Vida* (Brasil, 2007).

O capítulo 25 da Agenda 21 determina que os governos, de acordo com suas estratégias, devem tomar medidas para permitir a participação da juventude nos processos de tomada de decisões relativas ao meio ambiente. O caráter transversal da EA é reforçado no

capítulo 36 e fomenta que a Agenda 21 brasileira recomenda instituir a Agenda 21 da escola e do bairro. (CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 2003).

Os temas centrais da Agenda 21 Estadual de PE, nas bases de ação para sustentabilidade, dentro da sua realidade para um novo padrão de desenvolvimento no estado, foram apresentados em julho de 2002. O documento é resultante dos encontros regionais ao Fórum Estadual que discutiu e apresentou contribuições para a consolidação do documento final e foram: Cidades Sustentáveis; Infra-Estrutura; Redução das Desigualdades Sociais; Economia Sustentável; Gestão dos Recursos Naturais; Combate à Desertificação e Convivência com a Seca (FÓRUM ESTADUAL DA AGENDA 21, 2002).

A Agenda 21 local, trata de assuntos específicos de cada região, abordando temas que estão em sua esfera de decisão. Assim, tão essencial quanto internalizar as diretrizes da Agenda 21 brasileira na formulação de políticas públicas nacionais, é a elaboração e implementação da Agenda 21 locais, que repliquem em diferentes bases geográficas a parcerias governo sociedade. Dessa forma, estabelece-se a harmonia entre o apoio mútuo e as competências na formulação e implementação de ações para o desenvolvimento sustentável. Sobre esse aspecto Fonseca (2007) afirma que:

O Programa Agenda 21 tem seu foco nos processos de construção e implementação de agendas locais, pois reconhece a importância do nível local na concretização de políticas públicas sustentáveis. Na visão da Agenda 21, as estratégias de sustentabilidade mais eficientes são as concebidas localmente e que contam com apoio da população. (Fonseca, 2007, p.05)

No entanto, agir em ambiente local está relacionado às relações sociais que por si, têm caráter ambiental, e contar com o sistema escolar, ainda é uma estratégia eficiente, estimuladora e alternativa para o exercício da cidadania.

2.4. O Projeto COM-VIDA: Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida

A Educação para a Sustentabilidade norteia diferentes processos pedagógicos complementares, para se fazerem presentes nas escolas a elaboração da Agenda 21. Ela conscientiza sobre a importância das relações humanas e a natureza, entre os níveis global e local enfocando a busca de consciência crítica que permita o entendimento e a intervenção de

todos os setores da sociedade, encorajando o surgimento de um novo modelo de sociedade, onde a preservação dos recursos naturais, o desenvolvimento de atitudes menos predatórias e habilidades técnicas e científicas orientadas para a sustentabilidade, sejam compatíveis com o bem-estar socioeconômico da população (Bezerra & Bursztyn, 2000).

Para Brasil (2007), a Agenda 21 na escola é favorável à articulação entre a comunidade escolar e a comunidade onde a escola está inserida. Essa proposta está amparada pela Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (Com-Vida) na escola, como política Pública ambiental, de visão sistêmica que propõe práticas integradas, contínuas e transversais.

A Com-Vida partiu das deliberações da I Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente, realizada pelo Ministério do Meio Ambiente em parceria com o Ministério da Educação, em 2003, quando estudantes propuseram nas escolas do país a criação de “conselhos de jovens de meio ambiente” que permite a articulação, participação e autonomia de todos os membros da escola e Coletivos Jovens de Meio Ambiente, sem hierarquias, mas como autores autônomos instigados por uma causa comum: transformar o cotidiano através de responsabilidades e ações democráticas para uma boa qualidade de vida, possivelmente através de uma sociedade ambientalmente sustentável a partir da práxis escolar. Desde então, foi idealizado o Programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas, um programa voltado para estudantes do segundo segmento do ensino Fundamental, que realizam ações voltadas à melhoria do meio ambiente e qualidade de vida, que fortalece membros da comunidade escolar e local por partilharem saberes e por serem protagonistas e co-responsáveis pelo bem-estar da sociedade, *Formando Com-Vida* (Brasil, 2012).

Essa assertiva se ratifica nas palavras de Reigota (2009) quando diz que:

A educação Ambiental como educação política está comprometida com a ampliação da cidadania, da liberdade, da autonomia e da intervenção direta e indireta dos cidadãos e cidadãs na busca de soluções e alternativas que permitam a convivência digna e voltada para o bem comum. (Reigota, 2009, p.13)

O educador não ensina, ele cria possibilidades para a produção e construção do conhecimento, sensibiliza, orienta e estimula o aluno a torna-se mais crítico, analítico e construtor, sendo ele o próprio mediador da formação do eu. O professor se manifesta também como construtor de uma nova sensibilidade e visão de mundo, que se deve ampliar a todos os segmentos da sociedade (Freire, 1996). Para apoiar essas possibilidades, Santos afirma em sua pesquisa que:

Para apoiar a criação e implementação das Com-Vida/ Agenda 21, o MEC tem disponibilizado apoio técnico e/ou financeiro por meio de vários mecanismos, projetos e/ou programas dos quais se destacam Plano de Trabalho - PTA financiado pelo FNDE via Resolução nº 54/2007, Plano de Ações Articuladas – PAR, Programa Mais Educação, Curso de Educação a Distância: Escolas Sustentáveis / Com-Vida. O programa Mais Educação, instituído pelo governo federal em 2007, tem por finalidade “contribuir para a melhoria da aprendizagem por meio da ampliação do tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens matriculados em escola pública, mediante oferta de educação básica em tempo integral” (Decreto nº 7083/2010). A sua organização está estruturada em dez macrocampos, dentre eles o de educação ambiental, que apóia técnica e financeiramente as escolas para realização das atividades de Com-Vida / Agenda 21 na Escola e Horta Escolar e/ou Comunitária. Em relação à Com-Vida especificamente, busca-se evitar práticas relacionadas ao desperdício, à degradação e ao consumismo, visando à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida, bem como ao exercício da cidadania ambiental. (Santos, 2010, p. 6)

O caminho a ser trilhado é indeterminado, pois os objetivos a serem atingidos necessitam de um processo longo e contínuo que depende da sensibilização e do estágio de amadurecimento de cada comunidade e grupo social na discussão dos temas públicos de forma participativa e construtiva. Esse conceito é referenciado na obra de Gramsci segundo Nosela (apud Souza, 2010), quando o conhecimento é configurado na escola e que segue a lógica do conflito entre culturas hegemônicas e culturas subalternas, que através das desigualdades, a classe subalterna luta para garantir seu espaço, à medida que luta o campo cultural também se amplia porque na busca incessante da sua hegemonia poderá retornar e transformar positivamente o seu ambiente e comunidade envolvida.

Diante do exposto, Gonzaga é um exemplo desse conceito quando possuidor de uma cultura subalterna representada pela identidade individual e coletiva de um povo. Embora não possuidor da cultura hegemônica, foi capaz de induzir e sensibilizar a sociedade através de um gênero musical (o forró) a valorizar a vivência do sertanejo, representando o Nordeste, sua relação atrelada aos costumes e a íntima relação de preservação e valorização dos recursos naturais.

A criação da Com-Vida é encorajada pela Constituição Federal assim como pela Política Nacional de Educação Ambiental- PNEA (Lei nº 9.795, de 28 de abril de 1999). Além de estabelecer os princípios e objetivos da Educação Ambiental- EA, regulamenta e formaliza a sua inclusão em todos os níveis de ensino, permeando todas as disciplinas, em todos os setores da sociedade. A Lei nº 10.172, de 2001, institui o Plano Nacional de Educação e trata a EA de forma transversal, como tema que deve ser vivenciado a partir de

uma prática integrada, contínua e permanente, proposto pelos Parâmetros e Diretrizes Curriculares Nacionais.

A Lei nº 9.394/ 96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e a Lei nº 10.172/01, estabelecem a criação de processos de integração da sociedade com a escola; avalizam a participação da comunidade na gestão das escolas, a partir de comitês escolares ou órgãos equivalentes. O espaço de participação, o exercício da cidadania, ou seja, organizações estudantis devem ser estimuladas e apoiadas. No entanto, raramente os projetos de EA estão inseridos no Projeto Político Pedagógico (PPP), que caracterizam-se por serem projetos extracurriculares, onde a transversalidade nas disciplinas quando acontece, é situada em tema peculiar, tornando essa iniciativa esporádica quando deveria ser permanente. Em se tratando do contexto socioambiental do país, da região, do município, da escola, essa proposta da Agenda 21 na perspectiva de práxis escolar ampara o educador quando associada às letras de músicas, despertando participação e interesse dos estudantes para as atividades interdisciplinares desenvolvidas sobre EA.

Partindo da proposição que o entendimento dos alunos sobre Agenda 21 é difuso de uma informação pautada em conteúdos que não se firmam numa cultura ou realidade local, não se traduzindo em prática. Pereira (2011, p. 01) argumenta que [...] “a falta de clareza e profundidade quanto a temática ambiental acaba por gerar ações pontuais e desconectadas e as propostas dos PCN não são colocadas em prática escola campo”.

Entende-se a escola como um lugar capaz de desenvolver múltiplas habilidades, de forma que precisa apoderar-se de uma variável de recursos didáticos com caráter lúdico para confinar a atenção dos educandos de forma prazerosa e participativa. Portanto, a música é uma ferramenta lúdica simples, capaz de motivar, sensibilizar e desenvolver o raciocínio lógico de crianças, jovens e adultos, capaz de dar vida e emoção aos conteúdos a ela relacionados. O contato com ela é capaz de desenvolver habilidades de linguagem como a oralidade e a comunicação, a criatividade e criticidade.

A música deve ser valorizada pelo que ela possui de comum com outras disciplinas, contribuindo com um processo de ensino e aprendizagem significativo e interdisciplinar. Assim, o conteúdo de ecologia pode ser abordado sob diferentes perspectivas, seja no aspecto do conhecimento científico, social, econômico, tecnológico e ambiental de uma maneira descontraída e inovadora. Desta forma, espera-se que a música nas aulas de ciências propicie uma reflexão crítica acerca da relação entre ecologia e a temática CTSA. (Silva & Oliveira, 2011, p. 06)

Nesse sentido, a música como elemento metodológico é capaz inovar, configurando-se como elemento facilitador e promovedor de novas situações de aprendizagem.

Acredita-se na escola como único caminho de desenvolver sistemas econômicos sustentáveis e garantir equilíbrios ecológicos através do desenvolvimento da sensibilização e criação de novos paradigmas da educação por meio da valorização da cultura como linguagem humanista. Para esse fim, percebe-se Luiz Gonzaga como intermediador para formação e construção desses conceitos.

2.5. A formação do sujeito ecológico pelo caminho da ecopedagogia

Mediante descaso da humanidade para com o próprio homem, a natureza e tudo que nela existe, percebe-se a urgente necessidade de um processo latente de revitalização do espírito humano, de tornar-se mais sensível, mais conhecedor das causas ambientais, da dependência do homem com a natureza e todos seus recursos. De perceber a urgência de colaborar e colocar em prática diária e contínua ações sustentáveis (Boff, 2013). Por isso fica mais expressa a cada dia a necessária formação do sujeito ecológico.

A palavra “ecologia” foi criada em 1869 pelo biólogo alemão Ernest Haeckel. A palavra grega que lhe deu origem, “*oikos* – casa”, cunhou o termo ecologia, ecologicamente podendo ser considerada como a - ciência da casa, a nossa casa planeta Terra. (Dias, 2003, p. 76).

Segundo Gadotti, (2000), à medida que a ecologia evolui, paralelamente surge e engatinha a ecopedagogia que vem se desenvolvendo como movimento pedagógico ou abordagem curricular. Quatro vertentes da ecologia são apontadas por Boff, 1996b: ecologia ambiental, ecologia social, ecologia mental e a ecologia integral; a última comunga com a ecopedagogia por sua característica de qualidade de vida, que depende da ambiental que se preocupa com o meio ambiente, da social, que insere o homem dentro da natureza e propugna por um desenvolvimento sustentável e a mental que estuda o tipo de mentalidade de hoje e que remonta a vida psíquica humana. “A ecopedagogia insere-se também num movimento recente de renovação educacional que inclui a vertente científica e a ética da transdisciplinaridade e do holismo” (Gadotti, 2000, p. 94).

É nesse contexto que Gadotti, em sua obra: *A pedagogia da terra* fala de um componente educativo importante para o desenvolvimento sustentável: “a preservação do

meio ambiente depende de uma consciência ecológica e a formação da consciência ecológica depende da educação. É aqui que entra em cena a ecopedagogia. Ela é uma pedagogia para a *promoção da aprendizagem do sentido das coisas a partir da vida cotidiana*” (Gadotti, 2000, p.79, Grifo do autor).

Gadotti nos revela a ecopedagogia como uma pedagogia solidária, democrática, que comunga dos princípios escritos de Paulo Freire, que se pergunta sobre o sentido da própria aprendizagem, uma aprendizagem significativa pautada na diversidade cultural, na experiência do sujeito que aprende em comunhão. Sobretudo, no testemunho prático da solidariedade e da ética que repudia qualquer manifestação discriminatória em virtude do bem comum.

A Ecopedagogia pretende desenvolver um *novo olhar* sobre a educação, um olhar global, uma nova maneira de ser e está no mundo, um jeito de pensar a partir da vida cotidiana que busca sentido a cada momento, em cada ato, que “*pensa a prática*” (Pulo Freire), em cada instante de nossas vidas, evitando a burocratização do olhar e do comportamento (Gadotti, 2000, p. 82).

A educação ainda é vista como alternativa de corroboração para um processo generalizado educativo de sensibilização e formação do sujeito ecológico, que redefine o respeito e o amor pelo universo e todas as suas formas de vida, assim, como a capacidade de revolucionar a humanidade, de salvar as futuras gerações do colapso que o planeta toma rumo (Boff, 2013).

O autor aborda a educação ecocentrada como uma missão de toda educação, nela se redefine o processo do aprender a conhecer as experiências e conhecimentos acumulados pela humanidade para suprir as necessidades do homem, frente à degradação ambiental que o planeta enfrenta, e, a partir desse conhecimento, fazer suas próprias críticas ao analisar os aspectos positivos e negativos da ação humana. E assim, permitir ser tocado e sensibilizado para consequentemente dar sua contribuição através da capacidade de criação e recriação dentro do processo socioecológico para a melhoria da qualidade de vida no planeta.

Para Moraes, (apud Boff, 2013), não basta apenas compreender essas funções perenes da educação, elas se tornam insuficientes diante do urgente processo de transformação que o mundo exige. Um mundo ecologizado, quer dizer, cada indivíduo como sujeito ativo dê sua contribuição, sendo autor desse processo, onde todas as culturas, e instituições unam seus conhecimentos para cuidar e salvar a mãe Terra para David Hutchison:

Nossa tarefa para o futuro imediato deve ser a de continuar a articular essa visão e a de construir um paradigma curricular para as escolas que nos possa ajudar, da melhor forma possível, a recuperar um modo humano autêntico de relação com o mundo natural e a enfrentar de modo direto os desafios ecológicos com os quais nos deparamos atualmente (apud Gadotti, 2000, p. 164).

Para isso, faz-se necessário uma educação que não se limita à sala de aula, mas que busca fora dela a interação do aluno com a natureza, com o meio em que vive e que estude na prática, parte da proposta curricular de forma significativa. Sair da rotina das atividades dos livros e aprender fora de sala de aula partes das plantas, os tipos de solo e de rio, a biodiversidade local, o trânsito, paisagem urbana e rural, a erosão, a importância da mata ciliar, o plantio e a colheita, o tratamento do lixo. Plantar e acompanhar o crescimento dessa árvore, comer uma fruta tirada do pé, tomar um banho de rio, viver a cultura da região, entre outras maravilhas que a natureza nos proporciona, além de ressignificar o aprendizado por sua característica autêntica, prática e lúdica, o eterniza e desenvolve o prazer e um vínculo de respeito e cuidado pelo meio ambiente, num trajeto significativo para a formação da consciência do sujeito ecológico. Essa metodologia de aprender pelo que o aluno vivencia, desperta o sentimento de sensibilização por perceber que ele faz parte desse processo, tanto quanto pode ser responsável pela mudança do atual cenário que a Terra se encontra.

Na ecopedagogia essa consciência ecológica vai além dos conceitos ambientais de preservação e conservação do meio ambiente incorporada à educação formal; ela perpassa pelos muros da escola e da comunidade e as envolve numa tarefa de reaprender valores como: a solidariedade, a reutilização, a partilha, preservação, reciclagem, economia, o respeito pelas diferenças para estabelecer uma cultura de paz, o equilíbrio e a harmonia entre os homens e destes com a natureza a partir de suas realidades empíricas, do contato do seu entorno social e natural. Essa relação da criança, do jovem ou adulto com sua história, cria possibilidades de construção social, através da percepção e da valorização do contexto cultural em que vive e, assim, desenvolverá uma consciência geral do ambiente, (Leff, 1999), como também um novo modelo de civilização sustentável do ponto de vista da ecologia integral que provoca uma mudança nas relações ambientais e humanas, nos mecanismos econômicos, culturais, sociais, que apesar de utópico, revela-se como o sentido profundo da ecopedagogia ou *pedagogia da Terra*. (Gadotti, 2000, p. 94. Grifo do autor).

CAPÍTULO 3
A INFLUÊNCIA DE LUIZ GONZAGA NO
PROCESSO EDUCATIVO DAS QUESTÕES AMBIENTAIS

Capítulo 3. A influência de Luiz Gonzaga no processo educativo das questões ambientais

3.1. Luiz Gonzaga– biografia

Luiz Gonzaga, o popular “Rei do Baião” e o maior artista do Nordeste, nasceu no dia 13 de dezembro de 1912 na fazenda Caiçara em Exu- PE, lugar onde o amanhecer do Sertão inspirou sua alma de cantador. Filho do sanfoneiro Januário que despertou logo cedo a paixão que lhe foi eterna, a sanfona e Ana Batista de Jesus, sua mãe, de quem teve a influência para cantar através da vivência de novenários e renovações, tradição religiosa. Desde garoto já animava samba em vários terreiros do sertão do Araripe (Oliveira, 1990). Em suas músicas ressaltou a história do seu povo, da biodiversidade da caatinga, decantando com muita primazia o autêntico quadro do Sertão nordestino com todos os detalhes e seus personagens, construindo uma carreira artística a partir do rico manancial da música nordestina.

Exu é a terra natal de Luiz Gonzaga, o popular “Rei do Baião,” e maior artista do nordeste; conta com atrações turísticas municipais, entre elas o Parque Agro-industrial Aza Branca, centro de lazer e trabalho onde se localiza o Museu do Gonzagão; um espaço cultural, que ainda em vida, quando retornava a Exu, Luiz Gonzaga teve a ideia de criar, dotando-o com objetos pessoais, tanto próprios, como de seu pai, o sanfoneiro Januário.

Terra Natal de Luiz Gonzaga, o popular “Rei do Baião” e maior artista do nordeste. Exu conta com atrações turísticas municipais como as ruínas da capela do Exu Velho, Camarinhas na Gameleira, o Cruzeiro, local onde se pode ter uma visão privilegiada da cidade e propício para acampar; a Cruz do vaqueiro o Cruzeiro, de onde se tem uma vista belíssima da cidade e que alimenta os nordestinos com suas fantásticas lendas; o Cantarino (cachoeira na Chapada do Araripe). Na vila Araripe, a capela de São João Batista idealizada e construída pelo Barão de Exu, Gualter Martiniano de Alencar Araripe, e a casa grande, primeira casa da Região, hoje museu de Bárbara de Alencar e casa da família Alencar no Brasil, lugar onde chegaram os portugueses para se fixarem em Exu, e onde nasceu a heroína Bárbara de Alencar, que lutou junto a outros, contra a monarquia brasileira (Souza, 2004).

De uma influência tamanha em qualquer parte do país, nenhum acordeonista pega no instrumento sem antes se lembrar da obra do “Rei do baião”. Para o Nordeste, Gonzaga é a sua maior expressão e divulgação, inclusive internacionalmente, chegando ao ponto que não se poder falar do Nordeste sem ligá-lo a imagem do “Rei” (Oliveira, 1990).

Quando garoto, já compreendia que a vida no Sertão não era fácil e desde os sete anos que pegava na enxada, mas nas horas de folga, ouvia com atenção os sons tirados da harmônica de oito baixos pelo pai, que além de lavrador era músico respeitado em toda redondeza. Ao lado do pai Januário com apenas 12 anos, já animava sambas em vários terreiros do sertão do Araripe.

Alojado num quartel do RJ, à espera do navio que o conduzia de volta a Pernambuco, foi levado por um companheiro para tocar no mangue. Toda a clientela do bar gostava de Luiz e de seu amigo guitarrista Xavier Pinheiro. Com o tempo, Gonzaga começou a ser requisitado para animar as festas nos subúrbios e cabarés da Lapa na época. Seu repertório consistia, sobretudo, de tangos, fados, valsas e foxtrotes, o ritmo da moda. Foi tocando esses estilos que ele fez as primeiras tentativas no rádio concorrendo como calouro nos programas de Silvino Neto e Ary Barroso, apesar de sempre ser satirizado. Foi graças a um grupo de estudantes cearenses, que o pernambucano começou o sucesso, ganhando o prêmio de 15 mil réis, no programa do exigente Ary Barroso. Ele mudou seu estilo de música porque um dos estudantes, deu trinta dias de prazo para que ele tocasse a música sertaneja; sob pena de perder a bóia e os trocados que, semanalmente recebia do grupo, Luiz seguiu o conselho e criou o xote “Pé-de-Serra” e o chamego “Vira e Mexe” (ABRIL CULTURA, s/d).

Junto a Humberto Teixeira formou a dupla certa, pois logo descobriram que o baião era o mais urbanizado dos ritmos nordestinos. Apesar de não ter o domínio das letras, Gonzaga só precisava de alguém letrado que o ajudasse a externar seu eu poético. Além de Humberto e Zé Dantas, teve 53 parceiros musicais como afirmou o Velho Lua: "Eu queria cantar o Nordeste. Eu tinha a música, tinha o tema. O que eu não sabia era continuar. Eu precisava de um poeta que soubesse escrever aquilo que eu tinha na cabeça, de um homem culto pra me ensinar as coisas que eu não sabia" (Mota, 2006, P. 01). Foi somente no dia 14 de março de 1941, que conseguiram gravar seus dois primeiros discos na qualidade de sanfoneiro solista. Mesmo com o título de maior sanfoneiro nordestino, Gonzaga não se sentia satisfeito, queria muito mais e conquistou, pois conseguiu construir uma carreira artística a partir do rico manancial da música nordestina.

Luiz Gonzaga trouxe muitas benfeitorias para o Município de Exu. Ao lado de Dom Avelar Brandão, ex-governador Marco Maciel conseguiu luz elétrica, ajudou os sertanejos com feiras de emergência nos períodos de seca, a primeira transmissora de TV, linha telefônica, Rodovia Asa Branca ou BR- 122, (assim escolhida para lembrar e homenagear o soldado de nº 122, do exército, apelidado de “Bico de Aço”), que não beneficiou somente a

cidade de Exu, mas Ouricuri, Salgueiro e criou um elo mais forte com as cidades de Crato e Juazeiro do Norte – CE, dentre outros benefícios.

No dia seis de Junho de 1989, Luiz Gonzaga do Nascimento sobe pela última vez a palco, com o auxílio de uma cadeira de rodas. A plateia presente no Teatro Guararapes do Centro de Convenções do Recife, não podia prever que não mais veria o “velho Lua”. Emocionado, o Gonzagão levantou-se apoiado no microfone e, com voz forte e, apesar de um pouco trêmula fez um pequeno discurso louvando o forró e dizendo: “gostaria que lembrasse muito de mim, que sou filho de Januário e Dona Santana, que decantei os pássaros, os animais, os valentes, os covardes, os pobres, os beatos e o Nordeste. Gostaria que lembrassem que esse sanfoneiro amou muito o seu povo e o seu Nordeste” (Fonteles, 2010, p. 03).

Em 02 de Agosto de 1989 o mundo se despede do homem que o amanhecer do Sertão inspirou sua alma de cantador; em suas músicas ressaltou a história do seu povo, de sua terra, decantando com muita primazia a biodiversidade da caatinga. Longe do pé de serra, Luiz Gonzaga, mergulhado na saudade, extrai da mesma a inspiração para desenhar em notas musicais e em versos o mais autêntico quadro do Sertão nordestino com todos os detalhes e seus personagens. Cantador e sanfoneiro de Deus era como ele se referia ao seu ofício, pois cantou, encantou e sensibilizou os políticos, conseguindo, na sua trajetória de vida, despertar neles, a ideia de que era preciso não só olhar para o Sul do país (que sempre foi privilegiado), mas para o Nordeste sofrido.

Possuidor de um saber ambiental, Gonzaga cantou a biodiversidade, o convívio com a seca, a política, o homem, a cultura, a cidadania, a educação, a solidariedade, a água, o valor histórico, a integração, a saúde, o desenvolvimento, as paisagens locais, a poluição e seus fatores, o valor da agricultura de subsistência, o sentimento anticapitalista, o ecoturismo através das paisagens nordestinas, a redução das desigualdades sociais, os recursos hídricos, a ocupação e uso do solo, cantou a identidade cultural do seu povo.

Ao incorporar uma postura política em defesa das causas ambientais, Luiz Gonzaga se fez co-responsável pela cultura hegemônica, por antever problemas ambientais hoje discutidos na Agenda 21 de PE.

[...] um gênero musical, como o forró tradicional, serve como um veículo de sensibilização sobre a problemática ambiental e como propagação de um saber ambiental ao criar representações sobre o Nordeste e que, embora Luiz Gonzaga não tenha se amparado em teorias científicas, ele foi – mesmo sem saber - um educador ambiental a partir de sua experiência de vida, de sua nordestinidade que, formado pela ação, desenvolveu saberes e sensibilidades ambientais que convergiram para condensar sua profissão, valores pessoais e

milîtância, tornando-o, de certa forma, um *sujeito ecológico*. (Neiva, 2010, p. 1-2, Grifo do autor)

É nesse contexto que Luiz Gonzaga contribui para esclarecer propostas e ações para a Agenda 21 local, visto que, na sua ideologia de vida, retratou toda essa problemática ao abordar uma dimensão ambiental, contextualizada e adaptada às realidades interdisciplinares, vinculadas aos Temas Transversais e aos temas ambientais globais e locais.

O Nordeste foi estigmatizado pela história da seca, da migração, da tristeza, da miséria e violência, denunciadas nas canções gonzagueanas, cujo intuito era despertar a consciência dos políticos. Através dessa visão sobre o espaço, ele representou a identidade regional com o baião, o xote, e as modinhas, cantou a região, tratando dos problemas, mas também despertando a população para a importância de preservar o meio ambiente, abrindo uma ampla discussão da problemática ambiental local, na busca de resolver a inércia do poder em relação ao Nordeste (BACURAU, 2008).

À medida que lutava pelo seu povo, Gonzaga contribuía para a formação e valorização do Nordeste e ia conduzindo sua gente a uma reflexão mais profunda sobre seus direitos e despertando-a para a necessidade de viver de forma mais digna. Essa causa foi defendida com muita primazia dentro da cultura “gonzagueana”. Apesar da resistência encontrada pela própria forma como desenvolve a economia do país, considerada uma região fora de moda (Albuquerque, 1999).

O Nordeste foi criado em cima da história de seca, de imigrantes, de tristeza, de miséria e violência. Porém, Luiz Gonzaga sempre denunciava esse sistema que o deixava de lado, à mercê de sua própria sorte, característica admirada pelos nordestinos que viam nele uma maneira de amenizar seus problemas através de suas músicas diferenciadas a essa gente batalhadora e sofrida, (Albuquerque, 1999) mas que traz na alma a garra e a alegria de quem sobrevive às adversidades do Sertão. Cada vez mais, ele fez um retrato do sertão, buscando com isso a solidariedade dos políticos, exigindo medidas práticas para a sobrevivência do sertanejo.

3.2. A perspectiva interdisciplinar do Ensino através das canções de Luiz Gonzaga

Ao longo da história da humanidade os paradigmas filosóficos, éticos e econômicos levaram o homem a distanciar-se da natureza. Esse distanciamento impede que a sociedade reflita sobre a relação dos homens entre si e destes integrados a ela.

O desequilíbrio ambiental é ocasionado por diversos fatores. Um dos temas discutidos na Conferência Rio-92 foi a desigualdade social, por considerar a relevância do capital humano como fator de desenvolvimento, assim também como a alienação que desagrega os diferentes elos que compõem homem x ambiente. Por esse e outros fatores, foram levantados subsídios à elaboração da agenda 21 brasileira (Brasil, 2007), a qual é possível estabelecer relações com as mensagens de Luiz Gonzaga passadas através de suas músicas, que sensibilizam a consciência pública quanto aos problemas e desafios do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável, objetivando ampliar a participação e fomentar o senso de responsabilidade.

Para as temáticas: seca, ecoturismo, migração e miséria, meio ambiente, biodiversidade, desenvolvimento sustentável, entre outras, Gonzaga apresenta uma variação de canções que abordam esses temas na tentativa de despertar no nordestino os pontos fundamentais que os norteiam e os caracterizam, para isso destaca-se sua vida sofrida e miserável, firmada aos seus costumes, experiências e crenças.

Diante dessas temáticas, Gonzaga apresenta um acervo musical que corrobora com as perspectivas sertanejas abordadas no Fórum Estadual da Agenda 21 de PE, através de suas canções. Vestiu-se de sertão, incorporou personagens, valorizou a linguagem nordestina e sua voz se fez ouvir e repercutir todas essas problemáticas ambientais que hoje precisam ser compreendidas e remediadas por todos. Conforme relata Matos (2011, p.20):

A obra de Luiz Gonzaga do Nascimento, o “Rei do Baião”, é emblemática no que diz respeito à identidade nordestina. Ele é o grande nome da música popular dessa região, e não somente dela, ele representa e encarna aquilo que o povo nordestino sente e declara como sendo sua cultura, seu modo de vida, suas experiências existenciais, sua luta constante contra a fome, a seca e a opressão. Gonzaga cantou o sertão não apenas enquanto temática, mas como linguagem. Ele incorporou e encarnou o homem nordestino, com suas vestimentas, seus valores, seus sonhos e, sobretudo, sua forma de expressar-se, fazendo disso cartão de visita e emblema de sua obra artística.

É na concepção de desenvolvimento/industrialização que a questão agrária contribui para a aceleração da urbanização da população do país, com o acirramento e esvaziamento demográfico do campo brasileiro. Por outro lado, como a migração campo/cidade não correspondeu à capacidade de absorção de mão de obra pelo setor industrial, o fenômeno da “urbanização” se faz complementar pelo surgimento dos

cinturões de pobreza e miséria nos grandes centros urbanos. Foi nesse conceito que Gonzaga interpretou a música a Triste Partida de Patativa do Assaré.

*Meu Deus, meu Deus/ Setembro passou/ Outubro e Novembro/ Já tamo em
Dezembro/ Meu Deus, que é de nós/, Meu Deus, meu Deus/ Assim fala o pobre/ Do
seco Nordeste/ Com medo da peste/ Da fome feroz/ Ai, ai, ai, ai/ A treze do mês/ Ele
fez experiência/ Perdeu sua crença/ Nas pedras de sal/, Meu Deus, meu Deus/ Mas
noutra esperança/ Com gosto se agarra/ Pensando na barra/ Do alegre Nata/ Ai,
ai, ai, ai/ Rompeu-se o Natal/ Porém barra não veio/ O sol bem vermeio/ Nasceu
muito além/ Meu Deus, meu Deus/ Na copa da mata /Buzina a cigarra/ Ninguém vê
a barra/ Pois a barra não tem/ Ai, ai, ai, ai/ Sem chuva na terra/ Descamba
Janeiro/, Depois fevereiro/ E o mesmo verão/ Meu Deus, meu Deus/ Entonce o
nortista/ Pensando consigo/ Diz: "isso é castigo não chove mais não/" Ai, ai, ai, ai/
Apela pra Março/ Que é o mês preferido/ Do santo querido/ Senhor São José/ Meu
Deus, meu Deus/ Mas nada de chuv/a Tá tudo sem jeito/ Lhe foge do peito/ O resto
da fé/ Ai, ai, ai, ai/ Agora pensando Ele segue outra tria/ Chamando a famia/
Começa a dizer/ Meu Deus, meu Deus/ Eu vendo meu burro/ Meu jegue e o cavalo/
Nós vamos a São Paulo/ Viver ou morrer/ Ai, ai, ai, ai /Nós vamos a São Paulo/ Que
a coisa tá feia/ Por terras alheia /Nós vamos vagar/ Meu Deus, meu Deus/ Se o
nosso destino/ Não for tão mesquinho/ Cá e pro mesmo cantinho/ Nós torna a
voltar/ Ai, ai, ai, ai/ E vende seu burro Jumento e o cavalo Inté mesmo o galo
Venderam também Meu Deus, meu Deus/ Pois logo aparece/ Feliz fazendeiro/ Por
pouco dinheiro/ Lhe compra o que tem/ Ai, ai, ai, ai/ Em um caminhão/ Ele joga a
famia/ Chegou o triste dia Já vai viajar/ Meu Deus, meu Deus/ A seca terrível/ Que
tudo devora/ Lhe bota pra fora/ Da terra natal/ Ai, ai, ai, ai/ O carro já corre/ No
topo da serra/ Oiando pra terra/ Seu berço, seu lar/ Meu Deus, meu Deus/ Aquele
nortista/ Partido de pena/ De longe acena/ Adeus meu lugar/ Ai, ai, ai, ai/ No dia
seguinte/Já tudo enfadado/ E o carro embalado/ Veloz a correr/ Meu Deus, meu
Deus/ Tão triste, coitado/ Falando saudoso/Com seu filho choroso/ Exclama a dizer/
Ai, ai, ai, ai/ De pena e saudade /Papai sei que morr/ Meu pobre cachorro/ Quem
dá de comer?/ Meu Deus, meu Deus/ Já outro pergunta Mãezinha,/ e meu gato/
Com fome, sem trato Mimi vai morrer/ Ai, ai, ai, ai E a linda pequena/ Tremendo de
medo "Mamãe/, meus brinquedo/Meu pé de fulô?/" Meu Deus, meu Deus/ Meu pé de
roseira Coitado, ele seca /E minha boneca/ Também lá ficou/ Ai, ai, ai, a/i E assim
vão deixando/ Com choro e gemido/ Do berço querido/ Céu lindo azul/ Meu Deus,
meu Deus/ O pai, pesaroso/ Nos filho pensando/ E o carro rodando/ Na estrada do
Sul/ Ai, ai, ai, ai/ Chegaram em São Paulo/ Sem cobre quebrado/ E o pobre
acanhado/ Procura um patrão/ Meu Deus, meu Deus/ Só vê cara estranha/ De
estranha gente/Tudo é diferente/ Do caro torrão/Ai, ai, ai, ai /Trabaia dois ano/*

*Três ano e mais ano/ E sempre nos prano/ De um dia vortar/ Meu Deus, meu Deus/
Mas nunca ele pode Só vive devendo/ E assim vai sofrendo/ É sofrer sem parar/ Ai,
ai, ai, ai /Se alguma notíci/ Das banda do norte/ Tem ele por sorte/ O gosto de
ouvir/ Meu Deus, meu Deus/Lhe bate no peito/ Saudade de móio/ E as água nos óio/
Começa a cair/ Ai, ai, ai, ai/ Do mundo afastado/ Ali vive pres/o Sofrendo desprezo/
Devendo ao patrão/ Meu Deus, meu Deus/ O tempo rolando/ Vai dia e vem dia/ E
aquela famia/ Não vorta mais não/ Ai, ai, ai, ai/ Distante da terra/ Tão seca mas
boa/ Exposta à garoa/ A lama e o paú /Meu Deus, meu Deus/ Faz pena o nortista/
Tão forte, tão bravo/ Viver como escravo/ No Norte e no Sul Ai, ai, ai, ai.*

Nesta canção ele também chama a atenção para o fato de que a região tem assumido basicamente o papel de liberar mão de obra para abastecer o crescimento de outras regiões especialmente Centro-Oeste e Sudeste. Mas foi na década de cinquenta que migrou o maior número de nordestinos para as regiões Sul, Sudeste e Norte. É esse o motivo de hoje concentrar-se grande número de nordestinos nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Assim tornou-se expressa na paisagem das cidades a segregação espacial dos pobres que ocupando os lugares mais insalubres e não servidos de infraestrutura, contribuíram para o agravamento das condições do meio ambiente das cidades, estabelecendo assim uma trágica realidade, pois, os baixíssimos padrões de qualidade de vida são causados por esse crescimento demográfico desordenado (Philippi, 2000).

As músicas de Luiz Gonzaga trazem uma matriz característica de uma região, de uma vivência popular, de uma tradição guardada pelo povo como relíquia do passado. Tendo em vista a sua vida sofrida e sua convivência no sertão nordestino, é que ele ao longo de sua trajetória retratou, através de suas canções, a labuta do dia-a-dia do sertanejo, descrevendo a seca como fator norteador do êxodo rural na perspectiva de uma vida melhor para esses retirantes. Descreveu seus sentimentos comparando a alma do sertão que corrobora para a metáfora, assim, como todos os seus personagens com originalidade e emoção.

Na percepção de Almeida (2012) o acervo eclético do Gonzagão é rico em ritmo quanto em letras, predominando características socioambientais e da cultura nordestina em especial, revelando a relação homem/natureza e suas interrelações, exemplo de fenomenologia presente em seus textos musicais. As sensações e sentidos que atingem o homem e que não é possível descrever com palavras, mas através da relação comparativa e íntima entre que o homem faz de si com a natureza caracteriza a questão fenomenológica. Como fez ao cantar Asa Branca, Assum Preto, Baião da Garoa a Volta da Asa Branca entre outras.

Asa Branca 1947- Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira,

Quando olhei a terra ardendo/ Igual fogueira de São João/ Eu perguntei a Deus do céu, ai/ Por que tamanha judiação/ Eu perguntei a Deus do céu, ai/ Por que tamanha judiação/ Que braseiro, que fornalha/ Nem um pé de plantação/ Por falta d'água perdi meu gado/Morreu de sede meu alazão/ Por falta d'água perdi meu gado/ Morreu de sede meu alazão/ Inté mesmo a asa branca/ Bateu asas do sertão/ Depois eu disse, adeus Rosinha/Guarda contigo meu coração/Hoje longe, muitas léguas/Numa triste solidão/ Espero a chuva cair de novo/ Pra mim voltar pro meu sertão/ [...] Quando o verde dos teus olhos/ Se espalhar na plantação/Eu te asseguro não chore não, viu/ Que eu voltarei, viu/ Meu coração [...]

“Asa Branca”, canção lançada em 1947 por Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira na sua versão final, é uma das canções mais populares do repertório de Luiz Gonzaga. Além disso é a canção com maior número de gravações por artistas dos mais variados estilos musicais. Tornou-se hino do Nordeste por tratar da temática comum presente na vida dos nordestinos, sua luta e saga permanente com as secas periódicas, sintetizando a migração em versos musicais ao descrever a paisagem deserta e sofrida pela seca, relatando a migração, uma situação familiar do cotidiano do sertão, trazendo à intersubjetividade, quando o poeta se refere ao sofrimento pela ausência de um amor que se foi.

A ave citada no texto que intitula a música Asa Branca é o elemento poético central da canção por ser uma ave migrante do sertão nordestino e por estar relacionada com a migração dos sertanejos, sendo ela o último ser vivo a deixar seu ambiente, tangido pela seca. Sua partida pressagia, na tradição popular, que não haverá situação chuvosa (Ramalho, 2012). Assim, podemos analisar nas músicas Asa Branca- *Inté mesmo a asa branca/ Bateu asas do sertão* e Baião da Garoa - *sabiá não entoa*, percebemos que ambas expressam a associação do processo migratório das aves ao que está submetido o sertanejo nos períodos de seca.

A mesma ave, também, simboliza o movimento reverso da migração. A volta da asa branca para o sertão e o cantar do sabiá são o sinal de que o sertanejo também deve regressar para sua terra natal e cuidar de sua plantação e criação porque a terra está fértil e o povo está feliz (Santos, 2004).

Assim como a migração e a seca, a relação homem/ natureza também constitui um dos eixos pertinentes da expressão social e poética de Luiz Gonzaga, que, de forma autêntica estão presentes direta ou indiretamente em muitas de suas canções.

Por meio de sua arte, Gonzaga revelava o sofrimento e a saga dos nordestinos causados pelas constantes secas na região, principal motivo das migrações. Além de expressar sua relação intrínseca com a biodiversidade da fauna e flora, e o cantor revela a sabedoria popular absorvida através da sua vivência no Sertão. Característica peculiar dos sertanejos, que comungam dos ensinamentos propagados pela mãe terra, identificar que fenômenos naturais ou a presença e o cantar de alguns animais, significam ou prenunciam a ocorrência da chuva ou seca em determinadas circunstâncias assim como está representado nos trechos musicais de Asa Branca, Vozes da Seca, Acauã e também na música Baião da Garoa de Luiz Gonzaga e Herve Cordovil e a Volta da Asa Branca de Luiz Gonzaga e Zé Dantas:

Acauã,

Acauã, acauã vive cantando/ Durante o tempo do verão/ No silêncio das tardes agourando/ Chamando a seca pro sertão/ Chamando a seca pro sertão/ Acauã,/Acauã,/ Teu canto é penoso e faz medo/ Te cala acauã,/ Que é pra chuva voltar cedo/ Que é pra chuva voltar cedo/ Toda noite no sertão/ Canta o João Corta-Pau/ A coruja, mãe da lua/ A peitica e o bacurau/ Na alegria do inverno/ Canta sapo, gia e rã/ Mas na tristeza da seca/ Só se ouve acauã/ Só se ouve acauã/Acauã, Acauã...

Baião da Garoa,

Na terra seca/ Quando a safra não é boa/ Sabiá não entoa/ Não dá milho e feijão/ [...] Uma vez choveu na terra seca/ Sabiá então cantou/ Houve lá tanta fartura/ Que o retirante voltou [...]

A volta da Asa Branca,

Já faz três noites/Que pro norte relampeia/ A asa branca/ Ouvindo o ronco do trovão/ Já bateu asas/ E voltou pro meu sertão/ Ai, ai eu vou me embora/ Vou cuidar da prantação [...] /Rios correndo/ As cachoeira tão zoando/ Terra moiada/Mato verde, que riqueza/ E a asa branca/ Tarde canta, que beleza/ Ai, ai, o povo alegre/ Mais alegre a natureza/

O Nordeste é uma região que abriga uma grande diversidade de aves que têm o seu habitat nesse espaço geográfico e a Caatinga como bioma único no mundo, não pode ficar relegada ao esquecimento e vulnerabilidade, enquanto o homem provoca sua destruição. Os números são alarmantes quando se fala dessa degradação ambiental da Caatinga. Segundo estimativas do Ministério do Meio Ambiente, cerca de 70% dela já foi alterada pelo homem e pouco mais de 1% de sua área está protegida em unidades de conservação. Esses números conferem à Caatinga a condição de ecossistema brasileiro menos preservado e um dos mais degradados do mundo. No entanto, denunciar tais medidas, buscar alternativas para conscientização e informações sobre essas causas e efeitos, ainda é uma maneira de lutar. A música também é um instrumento de denúncia e informação. Nesse sentido, as músicas de Gonzaga trazem uma matriz característica de denúncia ambiental, mas também retrata suas belezas enquanto preservadas pelas mãos daqueles que delas necessitam para sobreviver. Nessas canções, o Rei do Baião através das interpretações de suas melodias, expressa o clamor e lamento em defesa das aves, denunciando o mau trato desses animais.

O Caçador (Janduhy Finizola)

*Tudo é começo/ Madrugada, alvorecer/A vida inteira já começa a renascer/
Mas que contraste/ Faz um tiro de espingarda/ Guarda incerteza/
Malvadeza, que tristeza/ É por certo um caçador/O das aves, matador/ Que
dormiu numa tocaia/A esperar que caia/ Inocente a juriti/ Pobrezinha nesta
vida/ Tão cedo pra bebida/ Vuou, nunca mais voltou/*

*Que sol bonito/ Infinito é o viver/ Quantas rolinhas,/ ribançãs pra gente
ver/ Quase em segredo/ Cantam um canto de arremedo/ E logo um tiro/ Tão
certo, traiçoeiro/ É por certo um caçador Pra matar, arremedou/ Rola-
branca ou cascavel/ Pra ele é mais troféu/ Do que carne pra comer/ Nem a
miúda cafofa/ Só tinha quase pena/ Quanta pena ela deixou/*

*Sol poente a Asa Branca/ Vem também beber e vai morrer/ Morre assim
tanta beleza/ Que Deus por natureza/ Deixou lá no sertão ôô.../ Foi pro
certo um caçador/*

*De caçar não se cansou/ Mas, se assim continuar/ Só resta pra matar/ Atirar
na solidão} bis*

Assum Preto- Luiz Gonzaga,

Tudo em vorta é só beleza/ Sol de Abril e a mata em frô/ Mas Assum Preto,/ cego dos óio/Num vendo a luz, ai, canta de dor/

Tarvez por ignorança/ Ou mardade das pio/ Furaro os óio do Assum Preto/ Pra ele assim, ai, cantá mio/

Assum Preto veve sorto/ Mil vez a sina de uma gaiola/ Desde que o céu, ai, pudesse oiá/

Assum Preto, o meu cantar/ É tão triste como o teu/ Também roubaro o meu amor/ Que era a luz, ai, dos óios meus/ Também roubaro o meu amor/ Que era a luz, ai, dos óios meus.

Gonzaga também se reporta a permanente destruição do meio ambiente ao cantar Erosão e Xote Ecológico, além de tantas outras canções relacionadas ao contexto da EA. Ele nos chama atenção em relação ao desprezo e desrespeito do homem para com a natureza e sobre nossa responsabilidade para o cuidado com o meio ambiente. A canção Xote Ecológico uma de suas últimas composições em 1989, ano de seu falecimento, torna-se um grito de alerta, denúncia e zelo pela natureza, além de denunciar a morte de um grande líder acreano seringueiro, sindicalista e ecologista Chico Mendes.

Xote ecológico 1989- Luiz Gonzaga e João Silva,

Não posso respirar, não posso mais nadar/A terra está morrendo, não dá mais pra plantar/ E se plantar não nasce, se nascer não dá/ Até pinga da boa é difícil de encontrar/

Não posso respirar, não posso mais nadar/ A terra está morrendo, não dá mais pra plantar/ E se plantar não nasce, se nascer não dá/ Até pinga da boa é difícil de encontrar/

*Cadê a flor que estava aqui?/ Poluição comeu/
E o peixe que é do mar?/ Poluição comeu/ E o verde onde é que está?/
Poluição comeu/ Nem o Chico Mendes sobreviveu.*

Erosão- Luiz Gonzaga,

Ainda hei de ver um dia/ A minha terra sem a praga da erosão/

*Ai! Quem me dera se eu pudesse/ Se Deus me desse uma atenção/
E ajustasse todo o povo/ No mutirão para acabar com a erosão/
Ainda hei de ver um dia/ De novo o verde/ Se espalhar no meu sertão/*

*A erosão parece uma serpente/ Rachando a terra, devorando o chão/
E a riqueza que era da gente/ Vai toda embora com a erosão/ Por isso,
agora estou aqui cantando/ Chamando o povo pra esse mutirão/
Vamos minha gente, salvar nossa terra/ Das rachaduras da erosão/*

No meu pedacinho de chão/ Não tem perigo de erosão/

*Eu aprendi o jeito certo/ De proteger a terra e a minha plantação/
Ai, minha gente, que fartura/ Tanta riqueza se espalhando pelo chão/
É macaxeira, girimum caboclo/ Batata- doce, melancia e melão/
Feijão de corda se enroscando em tudo/ Dá gosto de ver minha plantação/
Lá no açude, a água tão limpinha/ Espelha o verde e a criação/
É tão bonito este meu pé-de-serra/ Com a terra livre da erosão (bis)*

A incorporação de ações sustentáveis dos recursos naturais garante, a médio e longo prazo, às futuras gerações um planeta em boas condições para o desenvolvimento das diversas formas de vida. Seguindo este parâmetro, a humanidade pode garantir o desenvolvimento sustentável. Porém, esta vem andando na contramão desse valor tão essencial a toda e qualquer forma de vida no planeta.

Para isso, faz-se necessário agregar conhecimento e prática de sustentabilidade em cada bioma para que este possa ser sustentável. Conhecer, revitalizar, preservar, são subsídios essenciais desse processo.

Nesse Contexto, Gonzaga traz algumas canções que revelam que a sustentabilidade é possível em qualquer lugar, até no torrão do sertão nordestino como descreve os versos das canções: Erosão, Frutos da Terra, Marcha da Petrobrás, Paulo Afonso, Alma do Sertão.

Frutos da Terra – Luiz Gonzaga,

*Esta terra dá de tudo/ Que se possa imaginar/ Sapoti, jaboticaba/
Mangaba, maracujá/*

*Cajá, manga, murici/ Cana caiana, juá/ Graviola, umbu, pitomba/Araticum,
araçá/*

*Engenho velho ô, canavial/ Favo de mel no meu quintal/ O fruto bom dá no
tempo/ No pé pra gente tirar/ Quem colhe fora do tempo/*

*Não sabe o que o tempo dá/ Beber a água na fonte/ Ver o dia clarear/ Jogar
o corpo na areia/ Ouvir as ondas do mar/*

Engenho Velho ô, canavial/ Favo de mel, no meu quintal.

Marcha da Petrobrás – Luiz Gonzaga,

Brasil, meu Brasil/ Tu vais prosperá tu vais/ Vais crescer inda mais/ Com a Petrobrás

Agora a coisa vai mudar/ O sangue da terra vai jorrar/ Porque o Nacional Monopólio/ Nos deu o nosso um grande país/ Petroleiros conduzindo pelo mar/ O ouro negro para o Brasil refinar

Assis, Mataripe e Cubatão/ O óleo do Brasil destilarão/ Candeias, Maceió e Nova Olinda/ Os campos de nossa riqueza infinda/ Terão de dar produção para o Brasil/ E nossa terra não será só ouro anil/ No conselho mundial entre as nações/ Nós brasileiros temos de ser campeões.

Paulo Afonso,

Delmiro deu a idéia/ Apolônio Aproveitô/ Getúlio fez o decreto/ E Dutra realizo/ O presidente Café/ A usina inauguro/ E graças a esse feito/ De homens que tem valo/ Meu Paulo Afonso foi/ Sonho/ Que já se concretizô

Olhando pra Paulo Afons/ Eu louvo nosso engenheiro/ Louvo o nosso cassaco/ Caboclo bom verdadeiro/ Oi! Vejo o nordeste/ Erguendo a bandeira/ De ordem e progresso/ A nação brasileira/ Vejo a industria gerando riqueza/ Findando a seca/Salvando a pobreza/

Ouco a usina feliz mensageira/ Dizendo na força da cocheira/ O Brasil vai, o Brasil vai/ O Brasil vai, o Brasil vai/ Vai, vai, vai, vai, vai, vai.

Alma do Sertão – Luiz Gonzaga,

Ai como é bonito a gente ver/ Em plena mata, o amanhecer[...]Quando amanhece/ O sol aparece em seu esplendor/ Secando o orvalho/ Faz da campina, imensa flor/ Sai o caboclo/ Levando ao ombro, o enxadão/ Vai pra roça/ Onde ele tira o ganha pão [...]

De acordo com Almeida (2012), Gonzaga descreveu o Sertão com um olhar Tuaniano, o fato que remete à teoria Tuaniana de espaço e lugar. A partir de sua vivência, de sua relação íntima, atrelada aos seus costumes, e crenças, desenvolveu e descreveu a afetividade recíproca com os elementos da natureza. O Sertão o deu inspiração para cantar, e em versos musicais, expressou sua íntima relação com a diversidade e especificidade do seu povo, de sua região. As músicas do Rei do Baião mostram essas perspectivas, como é o caso de:

Triste Partida (Luiz Gonzaga- Patativa do Assaré),

*Meu Deus, meu Deus/ Setembro passou/ Outubro e Novembro Já tá em
em Dezembro/ Meu Deus, que é de nós,/ Meu Deus, meu Deus/ Assim fala o
pobre/ Do seco Nordeste/ Com medo da peste/ Da fome feroz/
Ai, ai, ai, ai/ A treze do mês/ Ele fez experiência/ Perdeu sua crença/
Nas pedras de sal/ Meu Deus, meu Deus/ Mas noutra esperança/ Com gosto
se agarra/ Pensando na barra/ Do alegre Natal/ Ai, ai, ai, ai/ Rompeu-se o
Natal/ Porém barra não veio/ O sol bem vermelho/ Nasceu muito além/
Meu Deus, meu Deus/ Na copa da mata/ Buzina a cigarra/ Ninguém vê a
barra/ Pois barra não tem/ Ai, ai, ai, ai [...]/ Agora pensando/ Ele segue
outraria/ Chamando a família/ Começa a dizer/ Meu Deus, meu Deus/ Eu
vendomeu burro/ Meu jegue e o cavalo/ Nós vamos a São Paulo/ Viver ou
morrer [...]/*

Meu Pé de Serra,

*Lá no meu pé de serra/ Deixei ficar meu coração/ Ai, que saudades tenho/
Eu vou voltar pro meu sertão/ No meu roçado trabalhava todo dia/ Mas no
meu rancho tinha tudo o que queria/ Lá se dançava quase toda quinta-feira/
Sanfona não faltava e tome xote a noite inteira [...]*

Através desse olhar e interpretações diferenciadas, Luiz sensibilizou e conquistou nordestinos que através de suas canções, revivem nas lembranças bons tempos de infância, saudade de um lugar que deixaram há tempos.

O despertar de uma consciência sensível à construção e preservação dos nossos recursos naturais é a base norteadora e sensibilizadora para com a problemática ambiental, pois a Educação Ambiental deve estar atrelada à realidade social dos sujeitos envolvidos e ser tratada de forma interdisciplinar através de atividades dentro e fora da escola, em todos os níveis de ensino, e abrangente, buscando envolver os diversos segmentos sociais na solução dos problemas ambientais como retrata as canções de Luiz Gonzaga.

CAPÍTULO 4

PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Capítulo 4. Percurso metodológico da pesquisa

4.10 Problema da Pesquisa

Um trabalho de pesquisa, surge da inquietação por respostas: por quê? E, para quê este trabalho? Qual o seu sentido para a comunidade? Essa conjuntura é a mola mestra para uma investigação, a qual definimos como problema.

Um bom problema está atrelado ao conhecimento do tema que se pretende abordar. Segundo Gil (2002, 27), o estudante principia o processo da pesquisa pela escolha de um tema, o que por si só não compõe um problema, mas, ao formular perguntas sobre o tema, provoca-se sua problematização. O autor revela que a experiência acumulada dos pesquisadores ajuda a definir regras práticas para a sua formulação. Para isso, faz-se necessário refletir e elencar situações que precisam ser contempladas, atendendo cinco características: a) “deve ser formulado como uma pergunta; b) deve ser claro e preciso, c) deve ser empírico, d) deve ser suscetível de solução, e) deve ser limitado a uma dimensão viável”.

Quivy (1998), além de relacionar a problemática com a pergunta de partida acrescenta:

A problemática é a abordagem ou perspectiva teórica que decidimos adotar para tratarmos o problema formulado pela pergunta de partida. É uma maneira de interrogar os fenômenos estudados. Constitui uma etapa-charneira da investigação, entre a ruptura e a construção (Quivy, 1998, p. 89).

A problemática permite a busca de explicações sustentadas por uma plataforma teórica, reunindo o maior número possível de informações através das diversas abordagens do problema, em função das questões e proposições essenciais que orientarão a pesquisa. É nessa base que Quivy (1998, p. 90) descreve a construção da problemática na prática, pois segundo ele, esse processo corresponde a elaborar os principais pontos de referência teórica da sua investigação com base na : “pergunta que estrutura finalmente o trabalho, os conceitos fundamentais e as ideias gerais que inspirarão a análise”. Portanto, compor uma problemática consistirá em explicitar o quadro teórico em que se inscreve a metodologia pessoal do pesquisador articulado ao objeto de investigação concreto e ao problema mobilizador da pesquisa.

4.1.1 Definição do Problema

Uma reflexão sobre as práticas sociais, num contexto marcado por degradação ambiental visível e permanente, do meio ambiente e do seu ecossistema, certamente envolve uma necessária articulação da comunidade, de forma a melhorar a consciência sobre a educação ambiental. O meio ambiente e as questões ambientais configuram-se de maneira crescente como algo que envolve um conjunto de ações, envolvendo-se atores diversos, motivando-os a um engajamento, à capacitação de forma a mobilizar também a comunidade acadêmica numa perspectiva interdisciplinar. Nesse sentido, projetos sociais, que impliquem em uma ação efetiva, ou que incluam a produção de conhecimento, devem, necessariamente, agregar as inter-relações entre o meio natural e o social, incluindo-se a análise dos determinantes do processo, e os papéis dos diversos atores envolvidos, suas formas de organização, de forma a aumentar o poder e o alcance das ações alternativas propostas, com ênfase na sustentabilidade socioambiental.

Tomando-se como referência a situação em que se encontra grande parte da população brasileira, notadamente os que vivem no município interiorano de Exu, Pernambuco, observa-se uma degradação aparentemente crescente das condições de vida, o que reflete uma crise ambiental. Tal situação nos remete a uma urgente reflexão sobre como mudar as formas de pensar e agir relacionadas às questões ambientais numa perspectiva contemporânea. Leff (2001) nos orienta sobre a impossibilidade de resolvermos os complexos e crescentes problemas ambientais, bem como reverter suas causas, sem uma radical mudança na educação, conhecimento, valores e comportamentos dos envolvidos.

Neste contexto, acreditamos necessária a implementação de Projetos que permitam reflexões e práticas sintonizadas com a sustentabilidade ambiental.

4.1.2. A Questão de partida

O município de Exu, Pernambuco, Brasil, de cultura nordestina apresenta forte influência do músico, cantor e compositor Luiz Gonzaga. Desta forma, e por influência deste contexto, acreditamos importante a vivência de um projeto com abordagem de temáticas sociais, mais arraigadas à realidade dos sujeitos envolvidos, sintonizadas como a cultura local. Neste sentido, o Projeto COM-VIDA: educar para a sustentabilidade, parece coerente com

seus propósitos e, mais acessível à assimilação pelos sujeitos. Quivy, 2008 (p. 96), concebe que, da problemática e do desenho da questão de partida “faz parte de uma época com seus problemas, os seus acontecimentos marcantes, os seus debates, sensibilidades e correntes de pensamento em evolução”. Diante do exposto, nos indagamos: Qual a influência de Luiz Gonzaga, na Educação Ambiental como fator norteador e sensibilizador para a formação do sujeito ecológico, pelo viés do Projeto Com-vida: Educar para a Sustentabilidade?

4.2 Objetivos

Trataremos dos objetivos no intuito de responder ao que é pretendido com a pesquisa, que propósitos se desejam alcançar com a investigação. Na perspectiva de responder a respeito do conhecimento que este estudo proporcionará em relação ao objecto da pesquisa.

4.2.1 Geral

Temos como objetivo geral: analisar a influência da música de Luiz Gonzaga na Educação Ambiental e na formação do sujeito ecológico, pelo viés do Projeto Com-vida: Educar para a Sustentabilidade.

4.2.2 Específicos

Articulados ao objetivo geral, temos como objetivos específicos:

- a) Analisar o conhecimento e sensibilização dos alunos sobre os problemas ambientais vivenciados através do Projeto Com-Vida Educar para a Sustentabilidade;
- b) Analisar os impactos da implantação do Projeto Com-vida na prática pedagógica dos professores;
- c) Recolher dados, junto de professores e alunos, sobre a experiência do Projeto Com-Vida Educar para a sustentabilidade na Escola do Campo e sua contribuição para a formação do sujeito ecológico;
- d) Discutir as opiniões dos professores relativas ao Projeto Com-vida Educar para a Sustentabilidade;

- e) Recolher a opinião dos professores sobre a utilização dos materiais pedagógicos e recursos didáticos do Projeto Com-vida e suas implicações pessoais, sociais, ambientais e culturais dos sujeitos da escola.

4.3. Estudos realizados sobre o problema em análise

Com base na pesquisa de Doutorado em Educação: Estado da Arte acerca das escolas multisseriadas de Cardoso e Jacomeli (2010), sobre o levantamentos relativos à produção científica acerca das escolas multisseriadas que teve a finalidade de investigar e mapear o volume real de estudos e pesquisas alusivos às escolas multisseriadas, constatou-se que o interesse pelas escolas multisseriadas é muito recente, data dos últimos dezesseis anos: as centenárias escolas multisseriadas, não passam de “adolescentes” objetos de pesquisas.

O trabalho de busca das produções científicas acerca do tema foi delimitado na abordagem por área, linha temática, período, região e período da produção. Os trabalhos de identificação e quantificação, ainda que inacabados, permitiram a exposição de alguns dados preliminares e tiveram como fontes básicas a Plataforma Lattes/CNPq, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e o Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Quanto à área de produção prevalece a educação e suas subáreas. Os temas priorizados entre os doutores giram em torno, principalmente, da prática e da formação docentes nas escolas multisseriadas, temas também relatados por um número significativo de TCC e pelas áreas de Psicologia e de Ciências e Matemática. Em relação aos mestres e outros pesquisadores, além da prática e da formação docentes, também são aplicados os temas ligados à leitura e ao processo ensino-aprendizagem nas classes multisseriadas.

No mesmo ano da publicação sobre Estado da Arte acerca das escolas multisseriadas de Cardoso e Jacomeli, (2010), o DECRETO Nº 7.352, DE 4 DE NOVEMBRO DE 2010, dispõe sobre a política de educação no Programa Nacional de Educação do Campo PRONACAMPO. O conjunto de ações articuladas do Programa asseguram a melhoria do ensino nas redes existentes, bem como, a formação dos professores, produção de infraestrutura e qualidade da educação no campo em todas as etapas e modalidade de ensino, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Tal política de educação torna-se objeto de estudo de pesquisadores e uma nova temática em relação às escolas do campo.

Ferolla (2013) através da dissertação *Processos colaborativos na gestão pública: estudo das relações estabelecidas no contexto do Programa Nacional de educação do Campo*, avalia os processos colaborativos que se estabelecem em torno das políticas públicas voltadas para a educação do campo, dentre as quais se destaca o Pronacampo. Apesar dos grandes problemas ainda hoje enfrentados pela população campestre em relação à educação, o cenário atual é esperançoso considerando o histórico de ausência das competências na educação rural.

Os resultados da análise apontam um cenário positivo, no qual o Pronacampo representa um avanço sucessivo, embora a avaliação positiva não signifique que o nível de contribuição observado é o bastante, apenas o que se percebe na instituição uma cultura de cooperação que cresce e que se tonifica com a efetivação de políticas intersetoriais e integradoras.

No entanto, o estudo constata que poucas são as pesquisas abordando tal objeto e quanto recente é o interesse pelo tema. Segundo as autoras Cardoso e Jacomeli, 2010, tem-se um trabalho isolado em 1987, um pequeno acréscimo na década de 1990 e um crescimento razoável depois de 2000. E, embora sucessivas, foram poucas as investigações nesses dezesseis anos. Tal fato acorda meu interesse pela relação entre a minha prática pedagógica como supervisora em escolas multisseriadas, despertando o interesse de colaborar e ampliar o estudo científico sobre as escolas do campo com uma temática ainda prematura em relação à educação ambiental e inédita, quando essa temática está associada à influência de Luiz Gonzaga na formação do sujeito ecológico na escola do campo sob o valimento do contexto cultural e socioambiental de suas canções pelo viés do Projeto Com- Vida educar para a sustentabilidade, o que o torna diferente de todas as outras pesquisas associadas às escolas do campo.

4.4 Tipo de Pesquisa

Trata-se de um estudo de campo, descritivo, qualitativo. Os dados foram advindos de fonte direta do ambiente natural. Os fatos observados foram descritos da forma como se apresentaram. Foram registrados, classificados, interpretados e analisados indutivamente, intentando analisar a influência das músicas de Luiz Gonzaga na formação do sujeito da

Escola Municipal do Campo, em Exu, estado de Pernambuco, à partir da experiência do projeto Com-vida: Educar para a Sustentabilidade.

Para Terence & Escrivão Filho (2006), a utilização da abordagem qualitativa, se justifica, pela sua eficácia em se conseguir atingir os objetivos da pesquisa. Já Minayo (2012), nos informa que a pesquisa qualitativa normalmente, responde às questões mais particulares, num nível de realidade que, de outra maneira, seria difícil, pois não poderia ser quantificado. Neste sentido, a pesquisa qualitativa trabalha com um universo maior de significados, percepções, valores e motivos, que orientam as atitudes e comportamentos.

A abordagem qualitativa é, quase sempre, marcada por uma maior riqueza de detalhes nas suas descrições, que partem de dados coletados no campo, e que são analisados de maneira mais indutiva. Seu interesse é, no processo de investigação, voltado para a importância das relações sociais que estão presentes neste processo. Importa mais a compreensão da realidade, tal como ela é percebida pelos sujeitos. A compreensão do sentido que estes dão às suas experiências de vida (Kauark, Manhães & Medeiros, 2010, p. 26).

De acordo com Neves (*apud* Terence & Escrivão Filho, 2006, p.04), “Os métodos de investigação se classificam como quantitativos e qualitativos por apresentarem características contrastantes quanto à forma e ênfase, entretanto não são excludentes”. Esta classificação, no entanto, não implica que se deva fazer a opção por um ou outro. O pesquisador deve encontrar as vantagens, de se poder usufruir de um ou de outro, sem que haja prejuízo para o estudo.

A maneira de empregar um ou outro método, diz respeito apenas ao pesquisador, dada a natureza da pesquisa em si. Às vezes, se faz necessário uma combinação de tais métodos para que se possa melhorar a compreensão da análise (Neves, 1996).

4.4.1 A observação participante

Em relação ao trabalho de campo, a técnica utilizada na coleta de dados para desenvolver essa pesquisa inicia-se com a observação participante na escola, a partir da apresentação do Projeto Com-Vida Educar para a Sustentabilidade e das formações continuadas que versam sobre a temática do projeto até às atividades pedagógicas desenvolvidas pelas professoras dentro e fora do espaço escolar. Esse momento proporcionou muitas descobertas pela reciprocidade da confiança e seriedade do estudo. Ao colocar com

clareza para eles o objetivo da pesquisa, valorizando os detalhes, percebi a potencialidade, compromisso e vontade de cooperar que essas pessoas têm, principalmente ao compreenderem-se como sujeitos da pesquisa.

Minayo (2013), define a observação participante como um processo, no qual o pesquisador assume o papel de observador numa situação social com o objetivo de realizar uma investigação científica. O observador dentro desse cenário social, participa diretamente com seus interlocutores, na medida do possível, convive com o cenário cultural e participa dele, mas com o propósito de adquirir e compreender o contexto da pesquisa. No entanto, o pesquisador além de fazer parte do contexto da pesquisa pode ou não interferir nas ações ou pode também ser mudado pelas interações efectuadas com os sujeitos de pesquisa.

Paralelo à observação participante, a análise dos materiais de apoio docente, que versam sobre Educação Ambiental, foram observados, analisados e registrados a forma como eram conduzidos e os impactos que os mesmos causavam. Outras ferramentas utilizadas foram as entrevistas semi-estruturadas aos professores, como forma de esclarecer questões muitas vezes não absorvidas durante a observação participante, e, conforme Richardson (2009), a entrevista semi-estruturada, é aquela onde o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido. Junto dos alunos a observação foi complementada com a distribuição de questionário.

Por fim, a última fase, a análise e tratamento do material empírico e a sua interpretação face ao quadro teórico foi realizada empregando a triangulação de dados para um melhor entendimento dos resultados apresentados.

Esta pesquisa permite a busca de esclarecimentos amparados por uma plataforma teórica, reunindo o maior número possível de informações junto dos professores e dos alunos, em função das questões e proposições orientadoras do estudo, por meio de um processo de diferentes técnicas de levantamentos de dados e evidências, dando relevância àquelas presentes nesta pesquisa, ao mesmo tempo proporcionando momentos de muitas descobertas pela interação e participação dos sujeitos da escola em busca de situações e alternativas aos problemas cotidianos locais onde a escola está inserida.

4.4.2. Posição do investigador face ao objecto da pesquisa

A observação participante dentro da área das Ciências Sociais ao lidar com seres humanos, acaba configurando uma base comum, um elo entre investigador e sujeitos da pesquisa por comungarem das mesmas razões culturais, profissionais ou por qualquer outro motivo. Tal fato descreve minha relação com os sujeitos da pesquisa, uma vez que trabalho como supervisora rural na escola, lócus de investigação. Apesar da relação intrínseca com as professoras, estar na função de pesquisadora, não foi algo fácil, porém não impossível para desenvolver a entrevista e observação participante uma vez que esta última é considerada como essencial do trabalho de campo na pesquisa qualitativa, pois Segundo Minayo (2013) muitos estudiosos a apreciam não só uma estratégia no conjunto da investigação das técnicas de pesquisa, mas um método que, em si mesmo, permite a compreensão da realidade.

Descrever a realidade social através das ações, condutas, intencionalidades, pensamentos, projeções para o futuro, e das interpretações das ações dos sujeitos dentro da realidade vivida, é descrever a subjetividade do objeto de pesquisa de abordagem qualitativa para o aprofundamento da investigação e da sua objetividade. Para tanto, faz-se necessário se aprofundar no mundo dos significados e complementar o teórico e a prática para produzir ricas informações e maior fidedignidade interpretativa, pois segundo Minayo (2013, p. 26), “esse nível de realidade não é visível, precisa ser exposta e interpretada, em primeira instância pelos próprios pesquisados”. Para isso, buscou-se maior interação entre os sujeitos pesquisados e exercer durante a pesquisa de campo a curiosidade através de perguntas, confrontando hipóteses e teorias com a realidade empírica através da entrevista, tanto quanto o olhar atento e dinâmico para observar o que não foi dito, mas que pode ser visto e captado através da observação participante. A autora ainda descreve que:

Em geral, os melhores trabalhadores de campo são os mais simpáticos e que melhor se relacionam com os entrevistados. A inter-relação, que contempla o afetivo, o existencial, o contexto do dia a dia, as experiências e linguagem do senso comum no ato da entrevista é condição *sine qua non* do êxito da pesquisa qualitativa (Minayo, 2013, p. 68).

Essa interação com os sujeitos, associada ao olhar atento, também são fundamentais nas possíveis confrontações da proposta cientificamente formulada para as descobertas empíricas e vice-versa.

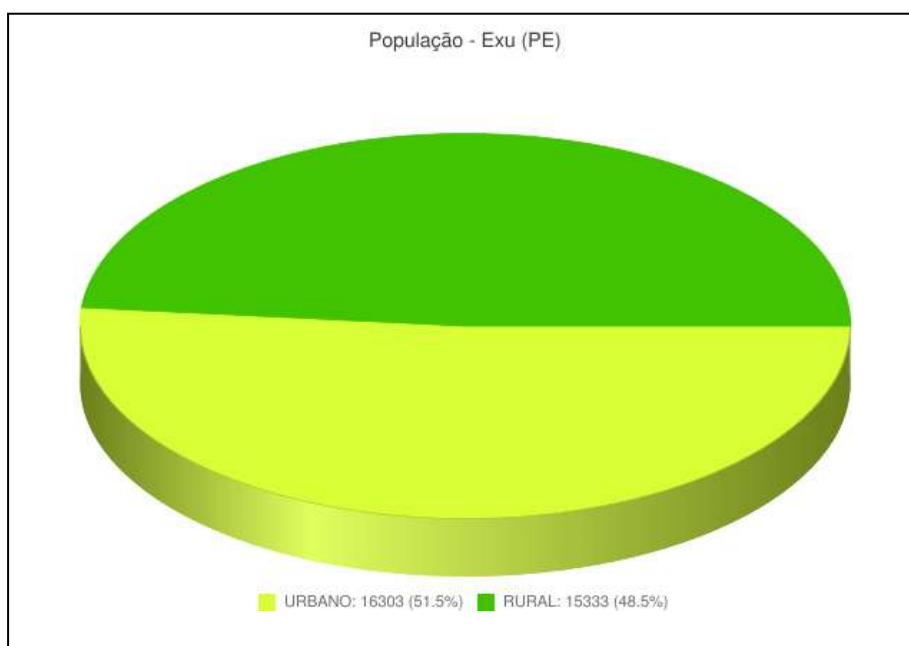
4.5 Locus da Pesquisa

Procuramos delinear e contextualizar o universo da nossa pesquisa que nada mais é do que uma escola do campo, o Grupo municipal Casimiro Ulisses de organização multisseriada e o Projeto Com – Vida Educar para a Sustentabilidade, projeto esse, que diante da investigação empírica deu corpo a esta dissertação, a partir dos elementos que constituem sua trajetória.

O campo da pesquisa foi a Escola o campo, o Grupo Municipal do Casimiro Ulisses, localizada no Sítio Baixa Grande, distante 15 Km da sede do município de Exu, Estado de Pernambuco, Brasil e distante a 630 km da capital Recife. A Escola possui 52 alunos assistidos por 02 professoras.

4.5.1. O município de Exu Estado de Pernambuco

O município de Exu situa-se em uma área de sertão pernambucano, localizado ao Noroeste do Estado de Pernambuco, com latitude 07°30'43" sul, longitude 39°43'27" oeste, a uma altitude de 523 metros, com área territorial de 1.493,91 km², com população urbana de 16.303 habitantes e rural com 15.333, totalizando 31.636 habitantes confirmado no censo/2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015).



Quadro 1 - População de Exu, Pernambuco / Fonte: IBGE, 2015

Seu relevo apresenta terrenos planos e acidentados, fazendo fronteira com as cidades pernambucanas de Moreilândia, Bodocó, Granito e com o Estado do Ceará na cidade de Crato. (Ver Quadro 2). Apresenta clima semi-árido e devido a influência do Araripe nas formações do relevo, o município apresenta terras altas, planas e descendo a Serra do Araripe encontram-se terras baixas e terras férteis e várias nascentes no sopé da serra, que nasce na cidade de Porteiras no Ceará e termina no Piauí (Souza, 2004).



Quadro 2 - Mapa de localização do município Exu-PE

Fonte: maps.google.com em 29 de abril de 2016

Terra Natal de Luiz Gonzaga, o popular “Rei do Baião” e maior artista do nordeste. Exu conta com atrações turísticas municipais como as ruínas da capela do Exu Velho, As Camarinhas na Gameleira (corredor esculpido nos paredões da chapada do Araripe por índios e escravos da época); o Cruzeiro, conhecido como a cruz do vaqueiro, local onde se pode ter uma visão privilegiada da cidade e propício para acampar, os quais apresentam uma vista belíssima da cidade e que alimenta os nordestinos com suas fantásticas lendas; o Cantarino (cachoeira na Chapada do Araripe), o Sítio Mangueiras, lugar propício para lazer e rico pelas suas características de preservação, local escolhido para a soltura dos papagaios do Projeto papagaios da caatinga; Parque Agro-industrial Aza branca, centro de lazer e trabalho onde se localiza o Museu do Gonzagão, um espaço cultural, que ainda em vida, quando retornava a Exu, Luiz Gonzaga teve a idéia de criar, dotando-o com objetos pessoais, tanto seus próprios, como de seu pai, o sanfoneiro Januário.

Na vila Araripe, se destaca a capela de São João Batista idealizada e construída pelo Barão de Exu, Gualter Martiniano de Alencar Araripe, e a casa grande, primeira casa da

Região, hoje museu de Bárbara de Alencar e casa da família Alencar no Brasil, lugar onde chegaram os portugueses para se fixarem em Exu, e onde nasceu a heroína Bárbara de Alencar, a qual lutou, junto a outros, contra a monarquia brasileira além de ser mãe do famoso escritor da literatura brasileira, José de Alencar (Souza, 2004). As fotos dos pontos turísticos encontram-se na página: XXIII nos anexos dessa dissertação.

Pela riqueza histórica, cultural e ambiental que o município apresenta, foi escolhido o Setor Zé Gomes para vivenciar o projeto por concentrar maior parte desse acervo em seu território.

No âmbito educacional, de acordo com dados do educenso, o município de Exu dispõe de 07 (sete) creches, 35 (trinta e cinco) escolas com turmas de Educação Infantil, dessas 33 (trinta e três) públicas municipais, 02 (duas) privadas. Para o Ensino Fundamental constam 60 (sessenta) escolas. Dessas 60 escolas, 54 são públicas municipais, 04 (quatro) públicas estaduais e 02 (duas) privadas. Das 53 escolas municipais 43 são rurais. Para o Ensino Médio existem 05 (cinco) escolas, 04 (quatro) públicas estaduais e 01 (uma) pública municipal, com base no censo educacional 2015 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Pela localização geográfica do município, Exu faz parte dos nove municípios que se encontram sob a jurisdição da Gerência Regional do Araripe – GRE 16 - conforme apresentado no Quadro 3.



Quadro 3 -Mapa político do Estado de Pernambuco, destacando as 17 Gerências Regionais de Educação (GRE) que auxiliam no gerenciamento do sistema estadual de educação. Fonte:Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco em 29 de abril de 2016

O município de Exu-PE apresenta quatro setores que compõe a zona rural na organização setorial da Secretaria Municipal de Educação: Setor Tabocas, que envolve o distrito Tabocas e sítios vizinhos; Setor Timorante, que envolve o distrito Timorante e sítios vizinhos, Setor Sede, que envolve as escolas da sede e as da zona rural que ficam próximas à sede do município e o distrito Zé Gomes que envolve o distrito Zé Gomes e os sítios localizados ao longo do seu território.

O setor Zé Gomes compõe quatorze escolas e uma creche, sendo treze de organização multiseriada do Ensino Fundamental (EF) anos iniciais¹², dessas treze, há oito com turmas de Educação Infantil (EI) e uma seriada do Ensino Fundamental anos iniciais e finais. A única escola seriada com modalidade de ensino Fundamental anos iniciais e finais desse setor se localiza no distrito de Zé Gomes, com base nos dados da Secretaria Municipal de Educação. Essas modalidades de ensino dependem da demanda de aluno por ano em cada escola.

4.5.2. O Projeto COM-VIDA e influência de Luiz Gonzaga

O Projeto COM-VIDA Educar para a Sustentabilidade é uma proposta da Secretaria Municipal de Educação de Exu para as escolas do campo trabalharem numa perspectiva futura de enquadrar novas metodologias, utilizando a música de Luiz Gonzaga como instrumento didático e a partir desse universo, criar e recriar outros instrumentos lúdicos como: jogos, vídeos, histórias, cartas, cartazes, cruzadinhas entre outros, como estratégias para apropriação do conhecimento do currículo escolar e para incorporar o sentimento de cuidado e preservação do ambiente onde vivem os estudantes. O projeto também objetiva a construção e a implementação da Agenda 21 nas escolas do Ensino Fundamental I como uma prioridade social, cultural e educativa dentro da necessidade e realidade local a partir das Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida construídas a partir da vivência dos princípios da carta da Terra contada pelo menino Luizinho, que trabalha o aluno para se tornar um sujeito,

¹²Ensino fundamental Inicial é o nome dado a uma das etapas da educação básica no Brasil. Tem duração de nove anos e corresponde aos cinco anos iniciais sendo a matrícula obrigatória para todas as crianças a partir dos seis anos – completos ou a completar até o início do ano letivo segundo a LEI Nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006.

crítico, analítico e construtor de vivências ecológicas e portador do sentimento de preservação e valorização dos recursos naturais.

O projeto propõe práticas pedagógicas ambientais, culturais e sociais que estabeleçam relações com as mensagens de Luiz Gonzaga, passadas através de suas músicas que sensibilizam a consciência pública quanto aos desafios do meio ambiente, sem desenvolvimento sustentável, as injustiças sociais, o convívio com a seca e as políticas discriminatórias.

Dessa forma, a Secretaria Municipal de Educação de Exu preocupada em contribuir para a formação de sujeitos capazes de compreender o mundo e agir de forma crítica e responsável, compartilha o projeto pedagógico de Educação Ambiental e encoraja a comunidade escolar a efetivá-lo dentro das escolas, fomentando a continuidade da cultura, da arte e da riqueza histórica desse bravo exuense e nordestino, objetivando assegurar para as futuras gerações, o rico legado de sua trajetória e sua farta contribuição para o despertar da consciência ecológica e da sustentabilidade do planeta, tendo como caminho a via do respeito e do trato à natureza e tudo que a ela está relacionado. Um projeto pedagógico que insere a Agenda 21 escolar por subjetivar a E.A como processo contínuo e permanente que perpassa e canaliza todo o currículo do Ensino Fundamental e Médio, além de incentivar, preparar e encorajar os estudantes a participarem das futuras Conferências Nacionais Infantojuvenil pelo meio Ambiente, vislumbra uma mudança de postura dos sujeitos em relação à preservação ambiental.

Acredita-se que a relevância deste Projeto está na sua relação com as composições de Luiz Gonzaga, para melhor compreensão sobre os problemas ambientais prioritários do estado de Pernambuco, do município, da região onde a escola está inserida e da ludicidade das práticas docentes, ensejando subsidiar a práxis permanente e contínua da Educação Ambiental no Ensino Fundamental, uma vez que é a base da formação dos valores intrínsecos ao desenvolvimento do ser, como o de preservar e valorizar o meio em que vive.

4.5.3. A Escola municipal do campo Exuense/Pernambuco

A Escola Municipal do Campo iniciou suas atividades entre 1979 a 1988, durante a gestão do Sr. José Peixoto de Alencar, visando o atendimento à crescente demanda municipal no campo, com apenas 01 turma de 1ª série. Esse processo teve início em uma casa de taipa e,

só algum tempo depois a escola foi contemplada com prédio próprio. Os primeiros registros constam em uma ata de 23 de novembro de 1979, que registra a conclusão do processo de apuração dos resultados finais, dos rendimentos escolares dos 25 alunos da 1ª série, turma única deste estabelecimento. Eram assistidos à época pela professora Maria Lirismar da Franca A. Sales. Obtendo como resultado final a aprovação de sete (07) alunos e a reprovação de 18 alunos.

Hoje a Escola funciona em dois turnos e atua nas modalidades: Educação infantil e Ensino Fundamental I do 1º ao 5º ano, ainda com o segmento da multissérie.

Ainda não é atendida por nenhum programa do governo Federal, mas o PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), está em análise. Em termos de recursos humanos, conta com um supervisor rural, 02 professores e três auxiliares de serviços gerais.

Quanto a estrutura física, trata-se de uma escola de pequeno porte. Conta com uma sala de aula, um pátio, uma cantina e dois banheiros.

Atende a alunos de classe social mais baixa. Mas, apesar de não terem uma renda fixa, os pais parecem se preocupar com as crianças, a terem uma vida mais comprometida com a educação.

A opção pela referida escola para este estudo, se deu de forma aleatória, por representar o município na zona rural. Levou-se em consideração que a escola tem um Projeto ambiental com ênfase na sustentabilidade, com boa acessibilidade para a pesquisadora, que já mantinha um contato prévio com a mesma.

A escola participante deste estudo autorizou o uso do seu nome de maneira explícita.

4.5.4. Os Sujeitos da pesquisa

Participaram neste estudo as duas professoras da escola, com turmas de 3º ao 5º anos do Ensino Fundamental, que foram entrevistadas. Participaram ainda 24 alunos do Ensino Fundamental, sendo 5 do terceiro ano, 9 do quarto ano e 10 do quinto ano. As idades variaram entre 9 e 12 anos. Aos alunos foi distribuído um questionário.

4.5.5. Questões Éticas

O Projeto foi devidamente encaminhado à Plataforma Brasil, para autorização do trabalho de campo. Os sujeitos foram normalmente esclarecidos sobre a presente pesquisa, na forma do que concebe a Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil), que trata das Diretrizes de e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos e, Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil), que tratadas especificidades éticas das pesquisas nas ciências humanas e sociais e de outras que utilizam metodologias próprias dessas áreas.

Os dados permanecerão com a pesquisadora, que seguirá garantido o seu sigilo e a confiabilidade das informações.

Em anexo encontra-se os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, Individual e Institucional.

4.6. Instrumento de Coleta de dados

Entre as diversas formas de abordagem técnica para levantamentos de dados que o pesquisador tem a sua disposição, analisar quais dos instrumentos serão mais adequados para responder os objetivos da pesquisa é um passo importante. Tal fato remete ao pensamento de Severino (2007, p.124), ao afirmar que “as técnicas são os procedimentos operacionais que servem de mediação prática para a realização das pesquisas”. Estas devem estar compatíveis com o método adotado.

Diante do exposto, optei pela coleta dos materiais de apoio docente que versem sobre Educação Ambiental (sequências didáticas, relatos de experiências, planificações, materiais pedagógicos utilizados, fotos, relatórios, atividades, o Projeto Com- vida Educar para a sustentabilidade, o projeto político pedagógico).

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas aos professores a fim de obter a opinião destes sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola do campo do município de Exu/ PE.

A fim de obter dados junto dos alunos no intuito de compreender os conceitos e atitudes que as crianças têm desenvolvido sobre meio ambiente e sustentabilidade e a percepção dos impactos da implantação do projeto Com-vida Educar para a sustentabilidade,

partimos da observação das atividades desenvolvidas e realizamos também questionários com alguns alunos do 3º ao 5º ano.

Uma das implicações da pesquisa qualitativa, segundo Bogdan e Biklen (1994), é possibilitar a aproximação com o sujeito em seu ambiente natural e favorecer a obtenção de novos conhecimentos a partir de dados coletados na presente realidade da escola de campo observada. Os dados obtidos são de grande relevância para a presente pesquisa, que de forma indutiva se recolheram as informações que se vão inter-relacionando: as opiniões dos professores e dos alunos, as práticas implementadas e os materiais produzidos.

4.6.1. Pesquisa documental: materiais de apoio docente

A aprendizagem de diferentes conteúdos das mais variadas áreas, pode ser apoiada por meio de instrumentos, estratégias de ensino que funcionam como exercícios prazerosos e úteis, que dá significado à vida da criança e amplia o desenvolvimento cognitivo através da ludicidade. Sejam por meio de instrumentos tecnológicos ou simplesmente, diferentes recursos, como por exemplo, os diferentes gêneros textuais como a música, a carta e a história em quadrinho.

A experiência com o magistério tem revelado que esses diferentes recursos e estratégias funcionam como subsídios eficazes, e podem ser considerados eficientes para facilitar o processo de ensino e aprendizagem pelas suas estimulações. Porém, tais estratégias e ferramentas só se tornam significativas se atingirem determinadas funções. Segundo Martins (2012), essas funções estão relacionadas ao interesse dos alunos, assim como, o despertar para o desenvolvimento da criatividade, a ampliação do conhecimento e a interferência nas reflexões, entre outros.

Para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra é importante intensificar a importância da leitura na composição de diversos conceitos presentes nas diferentes áreas do conhecimento, especialmente em turmas multisseriadas. Dessa forma, destaca-se a linguagem e os gêneros textuais, mais especificamente as Músicas, as Histórias em Quadrinhos e a Carta. A problemática que será analisada, busca compreender a contribuição e a influência de Luiz Gonzaga na Educação Ambiental como fator norteador e sensibilizador para a formação do sujeito ecológico, pelo viés do Projeto Com-Vida Educar para a Sustentabilidade que utiliza como recursos pedagógicos deste projeto e que foram recolhidos durante a pesquisa:

- ✓ A Carta da terra para crianças contada pelo personagem Luizinho;
- ✓ Stop Motion da música Xote Ecológico;
- ✓ As músicas como recurso didático;
- ✓ Histórias em quadrinho com o menino Luizinho, jogos, brincadeiras e oficinas.

Tais recursos serão explanados como documentos recolhidos no projeto por seu significado como meio de compreender a importância do lúdico para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, fundamentando as formas pelas quais, tais instrumentos facilitaram a ampliação do saber e a formação de uma consciência crítica acerca do contexto da Educação Ambiental.

Carta da Terra para crianças contada pelo personagem Luizinho

A Carta da Terra para crianças é uma readaptação da versão especial do Projeto-Vivemos Juntos: Conhecendo e vivendo a Carta da Terra e é o tema norteador do ForumZINHO Social Mundial- 2003 do NAIA (Núcleo de Amigos da Infância e da Adolescência). Uma adaptação da Carta da Terra, documento oficial, idealizado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas e que ganhou impulso na Cúpula da Terra, realizada no Rio de Janeiro, em 1992. O documento foi finalizado no ano 2000, foi traduzido para 40 idiomas e atualmente é apoiado por 4,6 mil organizações ao redor do mundo, inclusive no Brasil.

A carta da Terra é resultado do apoio de milhares de organizações do mundo todo, um documento idealizado pela ONU em 1987, semelhante à Declaração Universal dos Direitos Humanos com o propósito de defender os interesses sustentáveis, a paz e a justiça socioeconômica. Ela contém 16 princípios básicos agrupados em quatro grandes tópicos: respeitar e cuidar da comunidade de vida; integridade ecológica; justiça social e econômica; democracia, e não violência e paz (Boff, 2013).

Arelado a esses propósitos, os princípios sobre: a erradicação da pobreza, com acesso à água potável, ao ar puro e à segurança alimentar, e à construção de sociedades democráticas, sustentáveis e justas são muito expressos pela carta da Terra, que também defende a promoção de uma cultura de tolerância e não-violência e a distribuição equitativa dos recursos da Terra.

A readaptação: A Carta da Terra para crianças contada pelo personagem Luizinho faz parte do Projeto Com-Vida Educar para a sustentabilidade e tem como objetivo fazer as crianças exuenses e nordestinas colocarem em prática os valores da Carta da Terra e disseminar seu conteúdo entre familiares, amigos e comunidade e, juntamente com a escola, incentivar o governo, empresas e demais organizações da sociedade civil a se guiar por seus princípios para que percebam que é possível ter um mundo melhor, começando pela valorização e preservação do lugar onde vive, no nosso bioma Caatinga, único no mundo e que corre risco de extinção.

O personagem menino Luizinho representado por Luiz Gonzaga quando criança tem a intenção de motivar a valorização da cultura nordestina, de revelar o legado de amor e preservação da natureza, além de incentivar as crianças a conhecerem os princípios da Carta da Terra; convidando-as a abraçarem essa causa e tornar o mundo melhor. Começando pelo lugar onde vivem e germinando a idéia do respeito, solidariedade, cultura de paz e preservação da natureza. Legado esse, deixado por Luiz Gonzaga através de suas canções.



Fonte: Elaboração própria a partir da pesquisa de campo. março, 2015.

Stop Motion da música Xote Ecológico

Stop Motion (traduzido como “movimento parado”) é uma técnica que utiliza a disposição sequencial de fotografias diferentes, de um mesmo objeto inanimado para simular o seu movimento. Estas fotografias são retiradas de um mesmo ponto e por isso são chamadas de quadro. Para cada fotografia o objeto sofre uma leve mudança de lugar, afinal é isso que dá a ideia de movimento.

“Cientificamente falando, o Stop Motion só é compreendido como movimentação pelo fenômeno da Persistência Retiniana. Ele provoca a ilusão no cérebro humano de que algo se move continuamente quando existem mais de 12 quadros por segundo. Na verdade, o movimento desta técnica cinematográfica nada mais é que uma ilusão de ótica” (Tecnimundo, 2009).

Esta técnica é bastante difundida no meio cinematográfico e há algumas décadas faz parte da rotina criativa de diversas pessoas ao redor do mundo, pois essa arte remonta aos primórdios do cinema. Foi através dela que o mágico e ilusionista francês George Méliès viu uma excelente possibilidade para dar sequência aos seus truques misteriosos que encantavam a todos. Ao longo do século XX a técnica foi sendo desenvolvida e aprimorada por diversos diretores de cinema e durante muito tempo foi a base para efeitos especiais porque ainda não havia a tecnologia de criar qualquer coisa a partir de um computador (Tecnimundo, 2009).

Para criar o Stop Motion da música de Xote ecológico, primeiramente dispomos de duas coisas: um computador com um programa para a edição de vídeo e uma câmera fotográfica digital. Tendo isso, partimos para a confecção do personagem Luizinho, um boneco confeccionado de retalhos com arame flexível para os efeitos de movimento. O desafio da construção do cenário foi produzi-lo com sucata, reciclando e adaptando todo o material utilizado para cada estrofe da música.

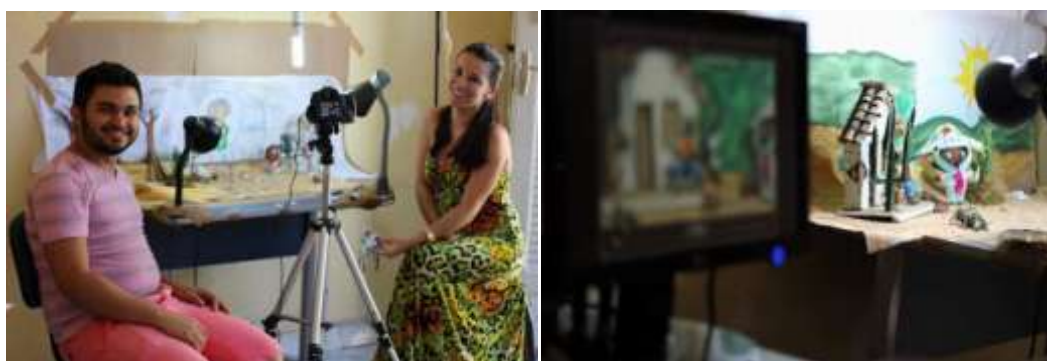
Para dar início a filmagem, primeiramente elaborou-se um roteiro, espaço de movimentação dos personagens e cenário para não ter nenhuma surpresa durante a filmagem e acabar perdendo tempo e trabalho.

A suavidade de movimentação é essencial para tornar mais real a animação. Foram produzidos oito cenários (quadros) diferentes, cada cenário está relacionado a uma estrofe da canção Xote Ecológico de Luiz Gonzaga. Para tornar os quadros mais originais, alguns elementos como cactos, fogo e insetos foram reais para causar mais impacto e originalidade.

Toda a criação do trabalho, entre execução e edição, levou dois meses para ser concluído. Os DVD's gravados foram distribuídos junto com o material do projeto para todas as escolas participantes.



Fonte: Elaboração própria a partir da pesquisa de campo. Abril, 2015.



Fonte: Elaboração própria a partir da pesquisa de campo. Abril, 2015.

As músicas de Luiz Gonzaga como recurso didático

Partindo do pressuposto de apropriação da música na educação como ferramenta de conhecimento, que formula princípios teóricos, que soma na construção de valores necessários à formação do cidadão, a autora Moreno (2011), identifica que a educação musical não orientada para a profissionalização de musicistas, mas acolhendo-a como um viés que tenha a função de desenvolver a personalidade do indivíduo como um todo, ajudando-o a desenvolver conhecimentos indispensáveis ao profissional de qualquer área em diversas atividades como a percepção, a criatividade, a comunicação a construção, facilitando o aspecto cognitivo e emocional dos indivíduos sendo possível desenvolver principalmente a conscientização de tudo, é a base essencial do raciocínio e da reflexão. Por isso, faz-se necessário a música estar presente em todos os níveis de escolaridade.

A educação musical contribui para fundamentar valores como:

A música é um meio de comunicação, que se serve de uma linguagem. Pode concluir que contribui para a tomada de consciência do novo, ou do

desconhecido, seja uma das mais importantes, senão a mais importante função (Koellreuter, apud Loureiro, 2007, p. 108).

Para Moreno (2011), a pluralidade cultural presente na sociedade, contemplada na linguagem musical universal está impregnada em diversos setores da sociedade e na comunidade escolar, principalmente nos anos iniciais por fundamentar o papel que a música vem desempenhando ao longo da história da humanidade, como as transformações sociais e a conscientização da população, casos observados em outras culturas, onde a música acompanha o desenvolvimento humano.

Segundo Ramalho (2012), o contexto musical no Brasil desde o século XVI, se alimentou tanto da tradição rural portuguesa quanto da tradição da elite, por intermédio dos poderes religioso e civil. Porém, torna-se escasso ou ausente o entendimento dos aspectos das tradições da música popular àquela época pelas poucas indicações históricas que há através de escritos de viajantes europeus ou de religiosos.

O princípio formador da diversificação cultural no Brasil, está relacionada à organização das relações políticas e sociais como a língua, a religião e o crescimento da família, que assim contribuíram para o processo de crescimento da música popular nordestina através da riqueza étnica, construída à base da miscigenação de elementos essenciais como a língua e a religião para o desenvolvimento da vida musical nas fazendas do sertão e nos engenhos para Diégues Júnior(apud Ramalho, 2012, p.34).

Ao abordar a música como recurso didático, é imprescindível não associar ao compositor e educador húngaro Zoltán Kodály, pedagogo musical do século XX, cujo legado ainda se faz presente nos dias atuais por revelar um pensamento filosófico contemplando a música como pertencente a todos e como parte integrante da cultura do ser humano. Em sua concepção, o autor revela que “ser musicalmente alfabetizado é ser capaz de escrever o que canta e cantar o que lê” a partir da vivência musical (Monteiro & Ilari, 2011, p. 57).

Nessa perspectiva, o repertório de Luiz Gonzaga retrata essa vivência íntima com sua cultura, demonstra a permanência de características relacionadas com a tradição e com a capacidade de ouvir, pensar e expressar a leitura de mundo.

O trabalho com a música, aplicado no Grupo Municipal Casimiro Ulisses em Exu-PE, através do projeto analisado, não se configura na educação musical para a profissionalização de musicistas, mas em contemplar práticas contínuas e lúdicas nas atividades escolares como suporte didático em sala de aula, para auxiliar no aprendizado e na formação de uma

consciência socioambiental, que contempla o currículo escolar através de atividades contextualizadas e condizentes à realidade das crianças.

As músicas de Luiz Gonzaga trabalhadas durante o projeto, além de estarem relacionadas ao currículo escolar dos estudantes são planejadas com antecedência para contemplarem todas as séries /turmas (1º ano ao 5º ano) multisseriada, característica de escola do campo, além das disciplinas e seus eixos de aprendizagem, que sempre perpassam pela leitura, interpretação e análise crítica das canções através da vivência lúdica de atividades com as músicas, danças, brincadeiras e jogos que além de despertar o interesse pela escola, fazem a alegria das crianças mesmo em meio às dificuldades.

Histórias em quadrinho com o menino Luizinho

As Histórias em Quadrinhos (HQs) configuram-se pela semelhança de sua linguagem à realidade dos alunos, pelo aspecto lúdico, o que as torna um condutor de comunicação poderoso que, além do vasto universo de conteúdos e possibilidade de explorar muitos significados, têm boa aprovação pelos estudantes, que se sentem estimulados a aprender através do uso e confecções de HQs, configurando assim, o aprendizado (Martins, 2012).

Para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra é importante intensificar a importância da leitura na composição de diversos conceitos presentes nas diferentes áreas do conhecimento, especialmente em turmas multisseriadas. Dessa forma destaca-se a linguagem e os gêneros textuais, especialmente as Histórias em Quadrinhos pela sua ampla abordagem de trabalho, que vai desde a leitura de imagem à sequência cronológica dos fatos para crianças no processo de alfabetização e letramento. Para os alunos alfabetizados, as HQs podem ser utilizadas para introdução de um tema, para aprofundar um conceito, gerar discussões. Desafios esses característicos dessa modalidade de ensino, de trabalhar todas as séries do ensino fundamental inicial em uma única sala e ter de compilar desde o processo de alfabetização e letramento à consolidação dos saberes conceituais de todas as disciplinas com perspectiva crítica nos estudantes. Para que tal processo aconteça, faz-se necessário um ambiente alfabetizador, onde a criança tenha contato com o mundo letrado, assim como, dar significado a sua vivência ao trazer para a sala de aula a sua realidade, o contexto social em que vive.

Portanto, o uso de HQs com o personagem Luizinho, trouxe à realidade dos alunos do campo de uma forma divertida e significativa ao abordar a sua vivência associada a

assuntos educativos como os recursos naturais da caatinga, a biodiversidade local, o convívio com a seca, sustentabilidade, o respeito, importância e zelo pela natureza, alimentação saudável e atitudes ecológicas conscientes. Todavia, o uso desse gênero ajudou a aprofundar conhecimentos sobre um determinado campo, seja ambiental, social, cultural ou científico. Também ajudou a ampliar o vocabulário dos estudantes, contribuindo para a reflexão e a construção do discurso, despertando emoções, conhecimentos, opiniões e consciência, e pelo nível de informações, subsidiou a vivência de jogos e brincadeiras pedagógicas (quebra-cabeça, jogo da velha, bingo de gravuras com a biodiversidade da caatinga, pescaria e trilha ecológica), proporcionando o prazer de aprender brincando, sentimento único vivido pelos alunos.

4.6.2. As entrevistas semi-estruturadas aos professores

A entrevista, como comunicação verbal, é uma das técnicas mais usadas no trabalho de campo na pesquisa social. Ela tem o objetivo de construir informações pertinentes para o objeto da pesquisa pelo intermédio do entrevistador, que segundo Minayo (2009, p. 64) ela pode ser uma *conversa com finalidade* e se caracteriza pela sua forma de organização. Entre as formas de organização da entrevista, optei pela semiestruturada, classificada pelo autor como entrevista, “que combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada”.

Na ótica de Prodanou e Freitas (2013), questionário e entrevistas constituem técnicas de levantamento de dados primários e dão grande relevância à descrição verbal de informantes, apresentando vantagens e desvantagens. Uma das desvantagens apontadas é a possibilidade do entrevistado ser influenciado pelo entrevistador que corrobora com Minayo, (2009), quando afirma que as entrevistas não representam a real prática do sujeito, mas os discursos de sua prática.

Minayo (2012), aborda a entrevista como uma técnica privilegiada de comunicação, por ser objeto principal da investigação qualitativa, porque as informações obtidas são diretamente construídas no diálogo com o sujeito entrevistado e abordam sua própria reflexão sobre a realidade vivenciada. Enquanto Leite (2008) aborda a entrevista como uma conversa metódica efetuada face a face, permitindo a imediata obtenção das informações desejadas. O autor aborda como vantagem desse instrumento a avaliação das atitudes naquilo que é dito e

como é dito, e o que pode ser entendido pelo entrevistador através de gestos e reações, assim como a flexibilidade por permitir a ampliação na formulação de perguntas como forma de esclarecê-las.

Nesta pesquisa, essa fase da coleta de dados através de entrevistas semiestruturadas foi realizada com as duas professoras efetivas de turmas multisseriadas da escola do campo no Brasil, região Nordeste, especificamente na zona rural de Exu- PE. Para o procedimento das entrevistas, foi feita inicialmente visita prévia à escola com agendamento das professoras participantes, de acordo com a disponibilidade das mesmas. Na ocasião do agendamento das entrevistas, houve elucidação dos objetivos da pesquisa às participantes. Durante as entrevistas, utilizou-se gravação de áudio, com o consentimento das entrevistadas, em aparelho celular, com gravações no formato MP3.

Ao analisar as entrevistas, busquei incorporar o contexto de sua produção associando e complementando com a observação participante. Dessa forma, segundo (Minayo, 2013, p. 66), “além da fala que é o material primordial, o investigador qualitativista terá em mãos elementos de relações, práticas, cumplicidade, omissões e imponderáveis que pontuam o cotidiano”. Esse instrumento de coleta de dados, além de proporcionar um contato mais íntimo entre entrevistador e entrevistado, garantiu a fidedignidade do objeto da investigação baseado no testemunho dos sujeitos.

Foi construído um roteiro das entrevistas (Apendice III) com o seguinte objetivo:

Conhecer a opinião dos professores sobre a experiência, na escola, do Projeto Com-vida Educar para a Sustentabilidade e sobre os impactos da implantação do projeto nas práticas pedagógicas e na formação do aluno como sujeito ecológico.

Dessa forma foram recolhidas informações sobre suas opiniões a respeito do projeto (se é contínuo ou esporádico, a metodologia utilizada, como é feita a relação com as músicas de Luiz Gonzaga, e se as mesmas influenciam a formação do sujeito ecológico); sobre a experiência dos professores na formação do sujeito ecológico, à partir do Projeto, bem como as práticas vivenciadas; sobre os impactos da implantação do Projeto na prática pedagógica dos professores, sobre a utilização dos materiais pedagógicos do Projeto e, sobre a opinião dos alunos sobre a vivência do projeto.

4.6.3 O questionário aos alunos

O questionário é definido por Gil (2008) como uma técnica de investigação que é composta por um conjunto de questões que são submetidas às pessoas como propósito de se obter informações.

Considera-se uma ferramenta extremamente útil no alcance dos objetivos propostos, pois permite as respostas diretamente dos sujeitos, para as questões problematizadas no estudo. Optou-se pelo questionário por ser de mais fácil utilização pelos respondentes e pela rapidez em se chegar às respostas requeridas.

Em concordância com Silva & Menezes (2005), o questionário foi elaborado com as seguintes características: Foi objetivo, limitado em extensão, com instruções para os sujeitos, esclarecendo o propósito de sua aplicação e ressaltando a importância da colaboração do informante. Também foi de fácil preenchimento.

De acordo com Leite (2008), o questionário é a forma mais utilizada para a coleta de dados, pois possibilita medir com mais exatidão aquilo que se deseja.

O questionário aos alunos (Apendice II) contemplou perguntas sobre o perfil dos participantes, tais como sexo, idade, série, estado civil, bem como perguntas sobre o Projeto Com-Vida Educar para a sustentabilidade, a exemplo de: *Você conhece o projeto Com-Vida Educar para a sustentabilidade? Assinale assuntos de Educação Ambiental de sua localidade, que foram trabalhados no Projeto Com-Vida Educar para a sustentabilidade; Você concorda que as músicas de Luiz Gonzaga trazem mensagens de Educação Ambiental? Assinale cinco assuntos de Educação Ambiental presentes nas canções de Luiz Gonzaga, e entre outras.*

4.7 Procedimentos da Pesquisa

Inicialmente foi feito um contato com a direção da escola, como forma de obter-se a autorização para realização do trabalho de campo. Para isso foi necessário uma carta de apresentação, contendo os objetivos da pesquisa, bem como um pedido de permissão para aplicação dos questionários aos alunos e para a entrevista com os professores.

Posteriormente, houve a necessidade de uma reunião com os professores, para explicação do propósito do estudo e sua relevância social. Neste momento foi obtido o

consentimento esclarecido dos mesmos e marcados os encontros para as entrevistas individuais.

Os questionários foram aplicados aos alunos, em dias letivos, agendados com os professores.

4.8 Procedimentos de Análise e Interpretação dos Dados

Os dados foram analisados através do pacote estatístico SPSSWIN-18, onde foram feitas as análises descritivas, procurando neste caso, uma caracterização da amostra.

Os dados qualitativos referentes às entrevistas sobre a percepção dos sujeitos sobre o Projeto Com-Vida Educar para a sustentabilidade, foram analisados em seus conteúdos e, em alguns casos, categorizados segundo Bardin (2001).

Para se chegar às categorias e para as definir foi necessário de início, uma leitura flutuante, onde se extraíram categorias prévias. Em seguida se procedeu a consulta a mais dois professores experientes na área, de maneira que estes puderam aferir, se as categorias eliciadas eram pertinentes às idéias que foram propostas. Somente dessa forma é que se chegou às categorias definitivas.

Quanto aos dados de opinião dos alunos, recolhidos por questionário, estes foram sujeitos a uma análise de conteúdo das questões abertas e a uma análise estatística das questões fechadas.

As sínteses e a interpretação dos dados recolhidos, junto de professores e alunos, foram realizadas de modo a responder aos objetivos da presente pesquisa e de acordo com a problemática da Educação Ambiental- Educação para a Sustentabilidade.

CAPÍTULO 5

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Capítulo 5. Análise e interpretação dos resultados

Analisar a influência de Luiz Gonzaga na Educação Ambiental, na Escola Municipal do Campo Casimiro Ulisses, como fator norteador e sensibilizador para a formação do sujeito ecológico, pelo viés do Projeto Com-vida: Educar para a Sustentabilidade foi o objetivo do presente estudo.

5.1. Perfil dos professores

Foram entrevistadas as duas professoras da escola, objeto do presente estudo, com idades respectivamente de 39 e 46 anos de idade, com graduações em Pedagogia e pós-graduações em nível de especialização, em Psicopedagogia. A primeira atuando de 3º ao 5º anos do Ensino Fundamental, com 17 anos de experiência no magistério e, a segunda atuando em 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, com 26 anos de magistério.

5.2. Perfil dos alunos

Participaram do estudo 24 alunos do Ensino Fundamental, sendo 5 do terceiro ano, 9 do quarto ano e 10 do quinto ano. As idades variaram entre 9 e 12 anos de idade.

A seguir, a distribuição de frequência relacionadas ao sexo dos alunos respondentes, sendo do sexo masculino (62,5%) dos alunos.

Tabela 1: Distribuição do sexo dos alunos, sujeitos da pesquisa

Sexo	Frequência	Percentual (%)
Feminino	09	37,5
Masculino	15	62,5
Total	24	100,0

Exu - PE, 2017.

5.3 Resultado das Entrevistas dos professores

Em atendimento à opinião dos professores relativa ao Projeto Com-vida Educar para a Sustentabilidade, os resultados estão descritos na tabela a seguir:

Tabela 2 - Opinião dos professores sobre o Projeto Com-Vida Educar para a Sustentabilidade.

Categoria	Subcategoria	Opinião Professora 1	Opinião Professora 2
A) Implantação e vivência do Projeto COM-VIDA	. Início do Projeto . de forma contínua e permanente . resultados na aprendizagem . impacto na comunidade	“A gente começou a vivenciar esse projeto em 2012 e estamos dando continuidade até hoje” “O projeto é vivenciado de forma contínua e permanente “Foi uma experiência que deu muito certo no aprendizado das crianças explorando a criatividade da turma em relação aos conteúdos trabalhados dentro do projeto.”	“O projeto foi implantado em 2012, por necessidade de implantar práticas ambientais, observando-se a realidade da comunidade” “Houve alguma resistência da comunidade. Os pais foram a maior dificuldade encontrada em relação a mudança. Pouco a pouco as mudanças foram acontecendo, surtindo efeito na comunidade.”
B) Metodologia utilizada para vivenciar o Projeto em turmas multisseriadas	- Reuniões com alunos e, com alunos e pais; - Contação de histórias - Músicas de Luiz Gonzaga	A metodologia em turma multisseriada, em algumas vezes foi <u>reunir todos os alunos do 1º ao 5º ano e</u>, outras vezes <u>a gente precisou fazer uma junção de pais com alunos</u>, para conhecerem melhor o desenvolvimento do projeto e poder dar continuidade a esse projeto em casa, junto com a família. Além da <u>participação dos pais</u>, inclusive travestindo-se de personagens <u>nas contações de histórias para as crianças</u>, facilitaram a motivação. Outros recursos disseram respeito <u>a produção de cartazes e textos pelas crianças, após as aulas</u>.	Vários recursos foram utilizados. <u>As Músicas de Luiz Gonzaga foram peça fundamental para o sucesso</u>

			<u>desse trabalho.</u> <i>As experiências em aulas de campo, as dinâmicas, trabalhos individuais e em grupos, pesquisas, todas essas experiências foram muito favoráveis dando um norte ao trabalho.</i>
C) Relação do Projeto com as músicas de Luiz Gonzaga	- Leituras e interpretação das letras das músicas e outros gêneros textuais associados	Há sim. <i>Todo projeto é desenvolvido com as músicas de Luiz Gonzaga, que são trabalhadas nas leituras e interpretação de textos</i>	Sim, <i>Luiz Gonzaga foi um mediador de sua gente.</i> <i>Foi um grande poeta, cantador do sertão, assim também como do meio ambiente.</i> <i>As músicas de Luiz Gonzaga são primeiramente apreciadas e interpretadas pelos alunos, de acordo com cada proposta e disciplina.</i> <i>Para cada tema, é escolhido uma música que se relaciona ao tema.</i>
D) A perspectiva interdisciplinar do Projeto e as músicas de Gonzaga	- Nas disciplinas de Português, Matemática, geografia, Ciências e Arte - Nas aulas práticas sobre meio ambiente - Raciocínio para os	Dentro do planejamento busca-se inserir as músicas de Luiz Gonzaga de acordo com o conteúdo. <i>As músicas são trabalhadas de forma inter-disciplinar, iniciando com a disciplina de Português, mas vivenciadas na Matemática, História, Geografia e Ciências, até mesmo na Arte.</i>	Sim. Ao nos aprofundarmos no conhecimento das letras e das músicas de Luiz Gonzaga, chegamos à conclusão que o artista foi um grande conhecedor do meio ambiente. Seu acervo é um tesouro belíssimo que nos ajuda a refletir sobre nossas práticas em relação ao meio ambiente. Tem sido muito importante a formação de uma nova consciência ambiental, que até mesmo nós, enquanto professores não tínhamos. As músicas são simples e, facilitam a aprendizagem das

	jogos, brincadeiras e dinâmicas		crianças sobre o meio ambiente, enquanto parte do social e do cultural. Nos ajudam na interpretação de textos, ritmo, desenvolve também o raciocínio da criança para os jogos, brincadeiras e, dinâmicas.
E) Influência das canções de Luiz Gonzaga na formação do sujeito ecológico	- Através de Canções específicas (xote ecológico, Asa Branca, Erosão, Rio Brígida e Mandacaru) - Enfrentamento da timidez	As canções de Luiz Gonzaga, que mais influenciaram na formação do sujeito ecológico foram: xote ecológico, Asa Branca, Erosão, Rio Brígida e Mandacaru, porque são canções que condizem com coisas do meio em que a criança vive.	Foram vivenciadas várias músicas de Luiz Gonzaga durante o projeto. Dentre elas: xote ecológico, Asa Branca, A volta da asa branca, que fala muito da seca que é o que as crianças estão vivenciando nesse momento; os pais com a falta de chuva; Meu Araripe, São Francisco de Canindê enquanto cultura, Acordo as quatro, Rio Brígida, então todas essas músicas ficaram bem nítidas nas cabeça dessas crianças. Hoje elas cantam muito. Antes era mais difícil, ver uma criança cantando músicas de Luiz Gonzaga de forma tão espontânea.

Fonte: Pesquisa. Exu, 2017.

Em atendimento ao terceiro objetivo específico sobre recolher dados sobre a experiência do Projeto Com-Vida Educar para a sustentabilidade, na Escola do Campo e, sua contribuição para a formação do sujeito ecológico, os resultados estão descritos a seguir.

Tabela 3—Experiência dos Professores com o Projeto Com-Vida Educar para a Sustentabilidade e, sua contribuição para a formação do sujeito ecológico.

Categoria	Subcategoria	Opinião Professora 1	Opinião Professora 2
A) Contribuição do Projeto Com-Vida Educar para a Sustentabilidade para a formação do sujeito ecológico	. Visão mais ampla e criativa sobre o Meio ambiente - Aprender a cuidar	Parece ter sido grande a contribuição na formação do sujeito ecológico, pois através do projeto, hoje temos crianças com uma visão bem mais ampla e criativa sobre o ambiente escolar em que vivem. A criança aprendeu primeiramente a cuidar do ambiente escolar, não jogando tanto lixo na área escolar e levando esse conhecimento para	

	.Ensinar aos pais sobre meio ambiente - Maior consciência ambiental - Mudança de hábitos em relação ao meio ambiente	casa, ensinando a seus pais a cuidarem do próprio quintal de casa, reciclando o lixo e não jogando e consumindo tanto lixo na sua própria casa.	O projeto veio realmente trazer essa consciência ambiental não só para as crianças, mas para os professores, que também mudaram uma série de hábitos em relação ao meio ambiente. Então foi algo que veio realmente para transformar. Foi muito importante para essa formação do sujeito ecológico, não só dos nossos alunos, mas para a comunidade inteira.
B) Principais práticas de Educação Ambiental vivenciadas na escola através do Projeto	. Produções de oficinas na escola - Trabalhar a reciclagem - Produção de Horta com garrafas pet - Construções de puffes, baús e sofás com garrafas plásticas - Não produzir lixo em excesso - Oficina de sabão - Oficinas de garrafas pet - Oficinas de mudas	As principais práticas de Educação ambiental vivenciadas na escola, no projeto, foram as produções de oficinas na escola. Ajudaram o conhecimento dos alunos sobre trabalhar a reciclagem. Principalmente a produção da horta, que foram feitas com garrafas Pet. As construções de puffes, baús e sofás construídos de garrafas Plásticas, trouxeram maior conscientização sobre não produzir tanto lixo, que prejudica o meio ambiente.	Houveram oportunidades para muitos aprendizados. Foram muitas práticas vivenciadas, oficinas práticas, que trouxeram vários benefícios para todos. Ex: oficina de sabão - economizar e guardar sobras de óleo de cozinha para produção de sabão. Hoje há famílias que estão realmente tendo uma renda extra através desse sabão. Oficinas de puffes de garrafa Pet, Neste caso as garrafas não são desperdiçadas. Produziram puffes para escola. Também tivemos oficinas de mudas onde eles ficaram impressionados com a forma de plantar. Nosso principal objetivo foi uma horta orgânica na escola, onde as próprias crianças demarcaram com garrafas Pet o local dessa horta, usando adubo orgânico,

	- Produção e uso de adubo orgânico - Produção de horta orgânica		preparando a terra, com a orientação do agrônomo. Crianças que hoje, junto com a família, estão produzindo horta orgânica em casa.
C) –Influência das práticas de Educação Ambiental na qualidade de vida dos sujeitos da escola.	- Aprenderam a construir hortas - Produzir sabão - Mudanças nos hábitos alimentares - Construção de pufes, mudas, sabão - Conhecimento sobre plantas medicinais	Essas práticas influenciaram bastante porque as crianças aprenderam a construir horta. Há um vizinho que já tem sua horta para comer seu alimento natural e outras pessoas que também começaram a produzir sabão, até mesmo para vender. Aprenderam a fazer com as oficinas trabalhadas no desenvolvimento do projeto.	Além de outras práticas, de outras influências que foram citadas hoje atrás, como a horta orgânica (...) Sim, não só na vida das crianças, mas também na vida de todos que participaram do projeto. Na vida das pessoas da secretaria que estavam envolvidas junto com a gente nesse processo, na vida das crianças, dos pais, enfim, na vida da comunidade inteira. Hábitos alimentares foram mudados com isso; hoje as famílias as crianças elas têm uma consciência bem mais ampla dos prejuízos que certos alimentos podem trazer para suas vidas. (...) a construção dos pufes, as mudas de plantas, o sabão, então, houve também a influência dos remédios, plantas medicinais que foram trabalhadas juntamente com a orientação do IBAMA. Foi bem proveitoso e trouxe uma contribuição fundamental para a comunidade.

Fonte: Pesquisa. Exu, 2017.

Em atendimento ao segundo objetivo específico sobre conhecer os impactos da implantação do Projeto Com-Vida Educar para a sustentabilidade, na prática pedagógica dos docentes, os resultados estão descritos na tabela a seguir.

Tabela 4 – Impactos da Implantação do Projeto, na prática pedagógica dos professores.

Categoria	Subcategoria	Opinião Professora 1	Opinião Professora 2
A) Contribuição do Projeto para a prática pedagógica	- Desenvolver atividades mais concretas - Ampliação da visão de Educação ambiental - Mobilizar as crianças no processo educacional - Envolver funcionários da escola	Bom, o projeto teve uma grande contribuição na nossa prática pedagógica. Hoje posso desenvolver atividades mais concretas em relação ao conhecimento do aluno. Pois, o aluno hoje a partir da prática do projeto tem um conhecimento melhor, em relação aos conteúdos desenvolvidos dentro do projeto.	Bom, esse projeto me trouxe uma visão bem mais ampla e diferenciada sobre o que é educação ambiental. Antigamente levava os conteúdos de educação ambiental de forma solta, não tinha muito sentido. Hoje, a partir das músicas de Luiz Gonzaga, conseguimos, mobilizar essas crianças e as pessoas que estão envolvidas nesse processo educacional. Então, as meninas que trabalham com a gente da limpeza, da merenda, então, todas elas estão constantemente andando junto com a gente para esse trabalho. E isso é importante, porque essa parceria é que faz a diferença.
B) Principais mudanças observadas na prática educativa durante a vivência do projeto	- Prática de projetos - Atividades produzindo material concreto - Compreender melhor as músicas de Luiz Gonzaga - Mudou a forma de planejar e conduzir a sala de aula - Mudou a forma de organizar as crianças	São várias as mudanças dentro da prática do projeto, principalmente em desenvolver as atividades produzindo material concreto para a criança compreender melhor as músicas de Luiz Gonzaga.	Bom, essas mudanças são visíveis, a gente consegue perceber sem muito esforço. Mudou a nossa forma de planejar, a nossa forma de conduzir a sala de aula, a forma de como organizar as crianças, então isso foi importante. Essas mudanças vieram contribuir fundamentalmente para nossa

			prática pedagógica.
C) Principais problemas e facilidades encontrados durante a vivência do Projeto	Problemas: a) pessoas da comunidade que não contribuíram em compartilhar a água para as outras pessoas. b) a resistência de alguns pais em ajudar a criança nas tarefas de casa. c) Resistência na economia da água Facilidades: - orientar as crianças em relação ao ambiente em que vivem - a disponibilidade em ajudar; - voluntariado para as oficinas	Os principais problemas enfrentados no desenvolvimento desse projeto foram: a) algumas pessoas da comunidade que não contribuíram em compartilhar a água para as pessoas. Nosso lugar também é um lugar que não tem água. Por isso, eles não acharam conveniente dividir água com a horta para dar continuidade ao projeto; b) a resistência de alguns pais em ajudar a criança nas tarefas de casa. Na metodologia do projeto, tivemos as facilidades de orientar as crianças em relação ao ambiente em que ele vive. Hoje eles parecem ter uma visão diferente e, principalmente a contribuição das pessoas no desenvolvimento das oficinas.	Os principais problemas foram: a resistência de alguns pais e até mesmo da própria comunidade; a escassez de água na comunidade. As facilidades encontradas durante o desenvolvimento do projeto, foram: a disponibilidade de algumas pessoas em ajudar; Ajudar como voluntários para as oficinas junto as crianças; mostrar como era desenvolvida a prática do sabão, a prática da construção dos pufes, o agrônomo da prefeitura que se dispôs a ir até a localidade onde a escola está inserida pra ensinar, passar o conhecimento para as crianças. Então, isso foi muito importante para todos nós.

Fonte: Pesquisa. Exu, 2017.

Em atendimento ao quinto objetivo específico sobre identificar a opinião dos professores sobre a utilização dos materiais pedagógicos do Projeto, como recursos didáticos para as implicações pessoais, sociais, ambientais e culturais dos sujeitos da escola, os resultados estão descritos a seguir.

Tabela 5 – opinião dos professores sobre a utilização dos materiais pedagógicos do Projeto, como recursos didáticos para as implicações pessoais, sociais, ambientais e culturais dos sujeitos da escola.

Categoria	Subcategoria	Opinião Professora 1	Opinião Professora 2
A)Opinião sobre o Projeto Com- Vida Educar para a Sustentabilidade	- Base de como trabalhar - Maior consciência ambiental - Rever práticas sobre o meio ambiente - Maior visão sobre o meio ambiente	O projeto foi muito bom porque antes a gente trabalhava a EA de forma solta e hoje a gente tem uma base de como trabalhar, porque tem um recurso muito importante que é o projeto . A EA na escola do campo que é bem diferente.	Esse projeto ele realmente veio trazer não só para as crianças mas pra comunidade como um todo uma consciência ambiental que a gente não tinha até então, então. O projeto foi de fundamental importância para rever as práticas sobre meio ambiente, sobre o que a gente vem fazendo com o meio ambiente e como a gente pode reverter algumas situações ambientais que vem prejudicando não só a comunidade, mas o mundo inteiro. Então, hoje as crianças têm uma visão, uma consciência bem mais ampla do que se deve fazer com o meio ambiente e o que não deve.
B)Opinião sobre a Carta da Terra para as Crianças	- Facilitar o aprendizado da criança em relação ao meio ambiente. - Ttrabalhar esse documento com as crianças de uma forma diferente. - Trabalha princípios em relação ao projeto, junto as crianças.	Minha opinião sobre a carta da Terra é que ela é um conteúdo extenso que foi trabalhado por etapa pra facilitar o aprendizado da criança em relação ao meio em que ele vive e principalmente ao seu desenvolvimento global e local.	Bom, a gente sabe que a Carta da Terra é um documento que existe, mas que a gente teve a preocupação de trabalhar esse documento com as crianças de uma forma diferente. A gente buscou adaptar essa carta da Terra, trazendo como personagem principal o menino Luizinho que representa Luiz Gonzaga nessa prática e que veio contando,

	- Aproveita as músicas de Luiz Gonzaga como elemento motivador.		mostrando para as crianças na realidade essa prática com os princípios que foram trabalhados parcialmente a cada planejamento, a cada desenvolvimento do projeto era trabalhado um desses princípios que foi muito importante para a conscientização das crianças em relação ao projeto. Para cada princípio trabalhado dentro da Carta da Terra era relacionada uma música de Luiz Gonzaga a ele, que trazia as perspectiva que a gente queria do projeto, os objetivos que na verdade queria do projeto que estavam inseridos de forma clara e sucinta dentro dessas músicas.
C) Opinião sobre a utilização da animação Stop motion de Xote Ecológico	- Começaram a entender a importância da música xote ecológico. - Foi um momento de descoberta - Oportunidade , de forma lúdica de interpretar a música xote ecológico de Luiz Gonzaga	Na minha opinião o stop motion foi bem mais interessante para as crianças porque eles começaram a entender a importância da música xote ecológico no meio em que eles vivem.	Esse, eu acredito que foi um momento de grande importância e de descoberta para as crianças, algo novo que ele até então não tinha conhecimento, até mesmo o próprio professor de como é feito esse processo dessa animação, os recursos que foram utilizados pra isso, e o importante foi como esse recurso veio interferir na forma de interpretação das crianças, onde eles tiveram a oportunidade de forma “animativa”, de forma lúdica interpretar a música xote ecológico de Luiz Gonzaga. Então isso foi bem marcante para as crianças.

D) Contribuição das histórias em quadrinho associadas a vida e cultura de Luiz Gonzaga para a temática em estudo	- trouxeram uma nova reflexões para as crianças em termos culturais. - Eles aprenderam os conhecimentos sobre a educação socioambiental. - as histórias em quadrinho que trazem informações sobre vida, sobre consciência ambiental que estão inseridas na história de Luiz Gonzaga trouxeram uma visão ampla para as crianças - ampliar as reflexões acerca da consciência ambiental - formam um meio lúdico para as crianças que ainda não se apropriaram do sistema da escrita alfabética,	As histórias em quadrinho trouxeram uma novas reflexões para as crianças em termos culturais. Começaram a entender melhor a história de Luiz Gonzaga e a cultura voltada para a vida de Luiz Gonzaga. Eles aprenderam os conhecimentos sobre a educação socioambiental.	Bom, as histórias em quadrinho que trazem informações sobre vida, sobre consciência ambiental que estão inseridas na história de Luiz Gonzaga trouxeram uma visão ampla para as crianças de quem foi Luiz Gonzaga, o que Luiz Gonzaga representou, de como ele pensava o social e o ambiental dentro desse contexto em que as crianças estão inseridas. Então foi realmente trazer a própria vivência do aluno no meio em que ele está inserido para ampliar as reflexões acerca da consciência ambiental em cada um. Além de tudo as histórias em quadrinho, formam um meio lúdico para as crianças que ainda não se apropriaram do sistema da escrita alfabética, de ter o conhecimento, de poder adquirir esse conhecimento de forma mais criativa. Então, o projeto contribuiu muito também para aquelas crianças de 1º, 2º e até mesmo de 3º ano que estão no processo da escrita alfabética.
--	---	--	---

E)- Opinião em relação a utilização das músicas de Luiz Gonzaga como ferramenta didática	- são muito importante como ferramenta didática. através da música de Luiz Gonzaga o aluno pode ter conhecimento e enriquecer o seu dia a dia como pessoa, nos domínios da criatividade, da arte e da cultura de nossa região. - A poesia em suas músicas, tratam de temas como a seca, a migração, a erosão, a fome, a miséria. São temas que impõem uma reflexão, promotora de conscientização. - está no contexto dos alunos, como a fauna a flora, - O social, o cultural, o religioso também, foram possíveis de se trabalhar	As músicas de Luiz Gonzaga são muito importante como ferramenta didática no nosso desenvolvendo dos conteúdos, porque através da música de Luiz Gonzaga o aluno pode ter conhecimento e enriquecer o seu dia a dia como pessoa, nos domínios da criatividade, da arte e da cultura de nossa região.	Luiz Gonzaga foi um grande cantador do sertão, ou seja, da realidade em que essas crianças estão inseridas. A poesia em suas músicas, tratam de temas como a seca, a migração, a erosão, a fome, a miséria. São temas que impõem uma reflexão, promotora de conscientização. Concluímos ser possível trabalhar de forma interdisciplinar, trazendo tudo que está no contexto dos alunos, como a fauna a flora, presentes nas músicas de Luiz Gonzaga. O social, o cultural, o religioso também, foram possíveis de se trabalhar nas músicas de Luiz Gonzaga.
F)–Contribuição de outros materiais como cartazes, livros paradidáticos, apostilas, jogos, DVD, CDs que abordam a temática de EA	- contribuíram bastante para o objetivo desse projeto. - crianças começaram a desenvolver melhor suas práticas em relação ao ambiente. - ajudar a desenvolver nossa prática com mais consciência - nos permitiram fazer com que as crianças realmente se engajassem e participassem	Sim, os materiais utilizados contribuíram bastante para o objetivo desse projeto. Pois, através desses materiais as crianças começaram a desenvolver melhor suas práticas em relação ao ambiente, em relação a Educação Ambiental para formar o sujeito ecológico.	Sim, Esses materiais vieram a nos ajudar a desenvolver nossa prática com mais consciência, levando as crianças a interagirem à partir do projeto, a realmente se dedicarem. Os recursos que foram utilizados com esse projeto, nos permitiram fazer com que as crianças realmente se engajassem e participassem ativamente de todas as atividades. Então contribuiu

	ativamente de todas as atividades. - não só os professores, mas os pais das próprias crianças conseguem hoje ver a educação ambiental, de uma forma diferente.		muito para o que a gente esperava. Então, podemos acreditar que, não só os professores, mas os pais das próprias crianças conseguem hoje ver a educação ambiental, de uma forma diferente. As aulas ficam mais prazerosas tanto para o professor quanto para as crianças. O aprendizado é visível.
--	--	--	---

Fonte: Pesquisa. Exu, 2017.

5.4. Resultados dos Questionários aos alunos

Em atendimento ao objetivo de compreender a percepção do aluno relativamente ao projeto Com-Vida Educar para a sustentabilidade, os resultados da análise dos questionários distribuídos aos 24 alunos, estão descritos a seguir.

Com relação a conhecer o Projeto Com-Vida Educação para a Sustentabilidade, 100% dos alunos afirmaram que sim, que conhecem o Projeto.

Quanto aos assuntos de Educação Ambiental trabalhados pelo Projeto, na comunidade, estes estão dispostos na tabela 6, a seguir:

Tabela 6: Distribuição dos Assuntos de Educação ambiental trabalhados pelo Projeto.

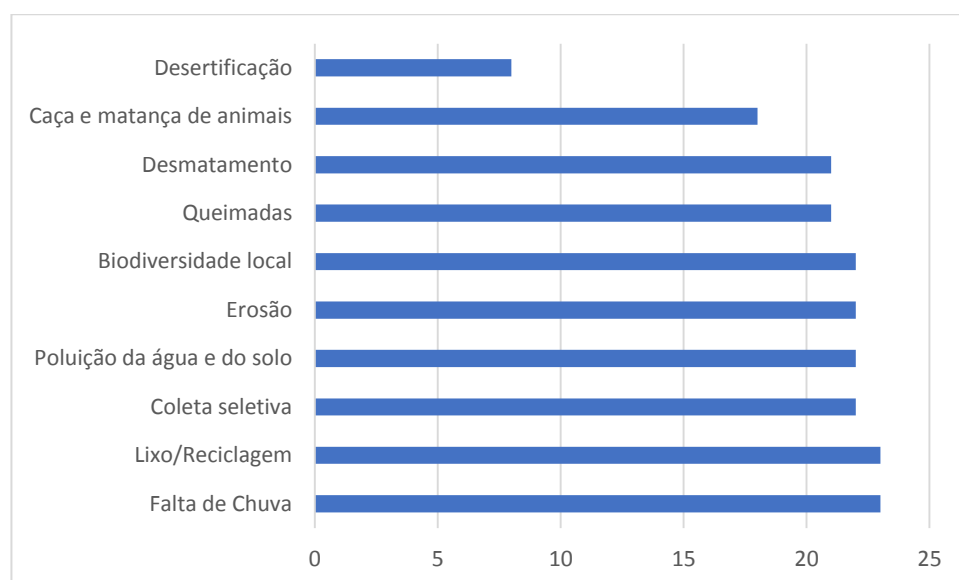
Assuntos	Frequência	Percentual (%)
Falta de Chuva	23	11,38
Lixo/Reciclagem	23	11,38
Coleta seletiva	22	10,89
Poluição da água e do solo	22	10,89

Erosão	22	10,89
Biodiversidade local	22	10,89
Queimadas	21	10,39
Desmatamento	21	10,39
Caça e matança de animais	18	8,91
Desertificação	8	3,96

Exu - PE, 2017.

Para uma melhor visualização, optamos por apresentar os dados, também em forma de gráfico.

Gráfico 1 - Distribuição do Assuntos de Educação ambiental trabalhados pelo Projeto



De acordo com o gráfico 1, os assuntos mais trabalhados, foram Lixo/Reciclagem e a falta de chuva. Seguidos de Biodiversidade local, Erosão, Poluição da água e do solo e Coleta seletiva. Na sequência, as questões relacionadas ao desmatamento e às queimadas. Outro assunto foi relativo à caça e matança de animais e o menos frequentemente trabalhado, a desertificação.

Outro questionamento feito às crianças foi se concordam que as músicas de Luiz Gonzaga trazem mensagens sobre Educação Ambiental, onde 100% concordaram. O que

implica que os alunos compreenderam as mensagens implícitas ou explícitas nas letras das músicas.

Solicitados que foram para assinalarem os cinco assuntos de Educação Ambiental presentes nas canções de Luiz Gonzaga, que consideraram mais importantes, as respostas foram dispostas na tabela 7 a seguir.

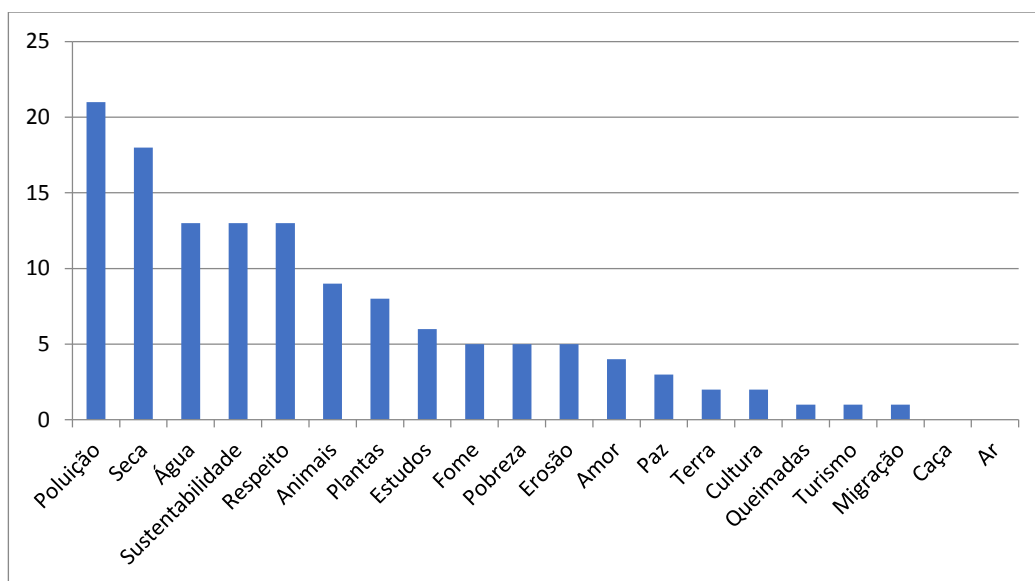
Tabela 7: Distribuição dos cinco Assuntos de Educação ambiental mais importantes, presentes nas canções de Luiz Gonzaga.

Assuntos	Frequência	Percentual (%)
Poluição	21	16,8
Seca	18	14,4
Água	13	10,4
Sustentabilidade	13	10,4
Respeito	13	10,4
Animais	9	7,2
Plantas	8	6,4
Estudos	6	4,8
Fome	5	4,0
Pobreza	5	4,0
Erosão	5	4,0
Amor	4	3,2
Paz	3	2,4
Terra	2	1,6
Cultura	2	1,6
Queimadas	1	0,8
Turismo	1	0,8
Migração	1	0,8
Caça	-	-
Ar	-	-

Exu - PE, 2017.

Para uma melhor visualização, optamos por apresentar os dados em forma de gráfico.

Gráfico 2 - Distribuição dos cinco assuntos de Educação ambiental mais importantes, presentes nas canções de Luiz Gonzaga.



Solicitados que foram, a indicar um nome de música de Luiz Gonzaga ou trecho dela, que fala de assuntos de Educação Ambiental, as respostas foram dispostas a seguir:

Tabela 8: Distribuição das Músicas de Luiz Gonzaga e assuntos de Educação ambiental, mais lembradas pelos alunos.

Seca	Frequência	Percentual (%)
Asa Branca	14	58,33
Xote das meninas	7	29,16
Vozes da seca	2	8,33
Água	Frequência	Percentual (%)
Riacho do navio	8	33,33
A volta da asa branca	9	37,5
Rio Brígida	4	16,66
Animais	Frequência	Percentual (%)
A volta da asa branca	1	4,16
Asa branca	5	20,83
Apologia ao jumento	7	29,16
Assum Preto	6	25
Fogo pagou	4	16,66
Plantas	Frequência	Percentual (%)
Xote das meninas	21	87,5
Xote ecológico	2	8,33
Frutos da terra	2	8,33
Poluição	Frequência	Percentual (%)

Xote ecológico	24	100
Cultura	Frequência	Percentual (%)
A feira de Caruaru	10	41,66
Meu Araripe	6	25
Acordo as Quatro	3	12,5
Paulo Afonso	1	4,16
Paraíba	1	4,16
Xote das meninas	1	4,16
Paz	Frequência	Percentual (%)
Ave Maria sertaneja	12	50
Prece por um novo Exu	2	8,33
Alvorada da paz	4	16,66
A volta da asa branca	1	4,16
Acordo as quatro	1	4,16
Vida de viajante	1	4,16
Migração	Frequência	Percentual (%)
Triste partida	6	25
Asa branca	6	25
A volta da asa branca	3	12,5
Meu Araripe	1	4,16
Vida de viajante	4	16,66
No meu pé de serra	1	4,16
Fome/Pobreza	Frequência	Percentual (%)
Vozes da seca	10	41,66
Pobreza por pobreza	4	16,66
Terra, vida e esperança	1	4,16
Erosão	Frequência	Percentual (%)
Erosão	21	87,5
Queimadas	Frequência	Percentual (%)
Asa branca	10	41,66
Xote ecológico	2	8,33
Carcará	2	8,33
Lenha verde	1	4,16
Queimando lenha	4	16,44
Vozes da seca	1	4,16
Caça	Frequência	Percentual (%)
Fogo pagou	16	66,66
O caçador	3	12,5
Amor	Frequência	Percentual (%)
Xote das meninas	15	62,5
Olha pro céu	2	8,33
Acordo as quatro	1	4,16
No meu pé de serra	1	4,16

Portador do amor	1	4,16
Sustentabilidade	Frequência	Percentual (%)
Frutos da terra	8	33,33
A volta da asa branca	1	4,16
Acordo as quatro	1	4,16
Vozes da seca	2	8,33
Homem	Frequência	Percentual (%)
Vozes da seca	10	41,66
A volta da asa branca	1	4,16
Frutos da terra	3	12,5
O homem da terra	4	16,66
Forró do Mané Vito	1	4,16
Apologia ao Jumento	1	4,16
Terra	Frequência	Percentual (%)
No meu pé de serra	4	16,66
Frutos da terra	6	25
Vozes da seca	1	4,16
Xote ecológico	7	29,16
Terra, vida e esperança	3	12,5
Asa branca	1	4,16
Ar	Frequência	Percentual (%)
Xote ecológico	6	25
Acordo as quatro	4	16,66
Olha pro céu	5	20,88
Luar do sertão	2	8,33
Estudos	Frequência	Percentual (%)
Acordo as quatro	15	62,5
Xote das meninas	1	4,16
Apologia ao Jumento	1	4,16
ABC do sertão	1	4,16
Respeito	Frequência	Percentual (%)
Respeita Januário	21	87,5
Turismo	Frequência	Percentual (%)
Meu Araripe	11	45,83
Cantarino	3	12,5
Vila de viajante	1	4,16
A feira de Caruaru	1	4,16

Exu - PE, 2017.

Com relação ao fato dos alunos se considerarem sujeitos ecológicos, 100% dos mesmos responderam que sim.

Sobre os assuntos que estariam relacionados com o “ser ecológico”, as respostas estão descritas a seguir, por ordem de importância.

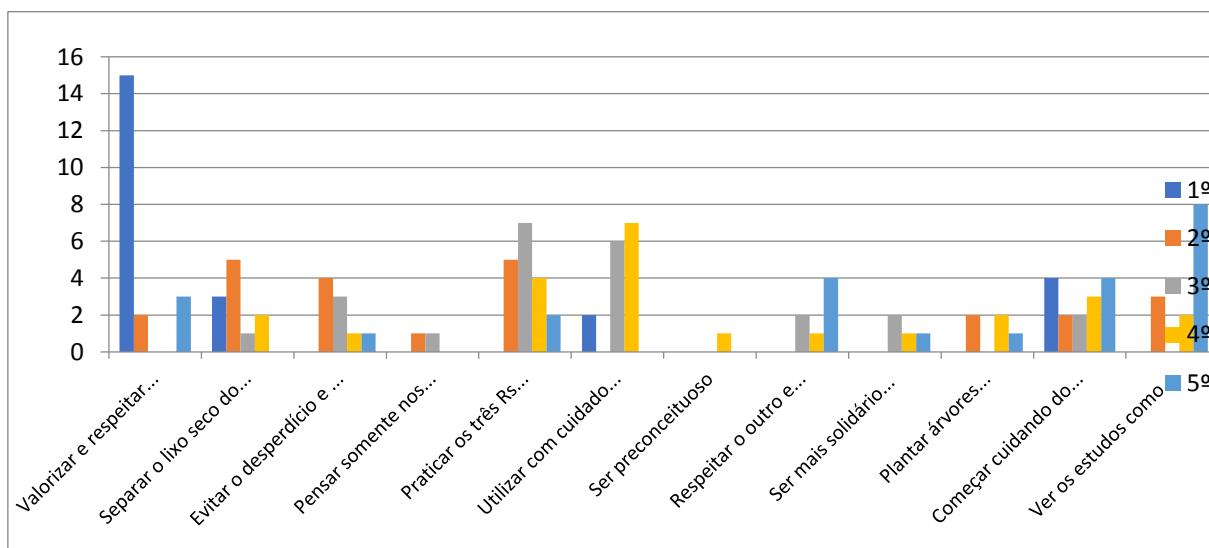
Tabela 9: Distribuição da ordem de importância dos assuntos relacionados a “ser ecológico”, na opinião dos respondentes.

Assuntos	Colocação				
	1º	2º	3º	4º	5º
1 -Valorizar e respeitar todas as formas de vida	15	2	-	-	3
2 -Separar o lixo seco do orgânico	3	5	1	2	-
3 -Evitar o desperdício e consumismo	-	4	3	1	1
4 -Pensar somente nos benefícios do homem	-	1	1	-	-
5 -Praticar os três Rs, Reduzir, Reciclar e Reutilizar	-	5	7	4	2
6 -Utilizar com cuidado nossos recursos naturais: água, terra e ar.	2	-	6	7	-
7 -Ser preconceituoso	-	-	-	1	-
8 -Respeitar o outro e dizer sim a paz e não à guerra	-	-	2	1	4
9 -Ser mais solidário ajudando ao próximo	-	-	2	1	1
10 -Plantar árvores	-	2	-	2	1
11 -Começar cuidando do ambiente da própria casa, escola e comunidade	4	2	2	3	4
12 -Ver os estudos como oportunidade de melhorar nosso viver e ajudar nosso planeta	-	3	-	2	8

Exu - PE, 2017.

A seguir uma representação gráfica da tabela acima, para facilitar a visualização.

Gráfico 3 - Ordem de importância dos assuntos relacionados a “ser ecológico” na opinião dos respondentes.



Fonte: pesquisa empírica / dados de questionário aplicado aos alunos em Novembro de 2016

Sobre as mudanças na escola, após a implantação do Projeto Com-Vida Educar para a sustentabilidade, as respostas foram descritas na tabela a seguir.

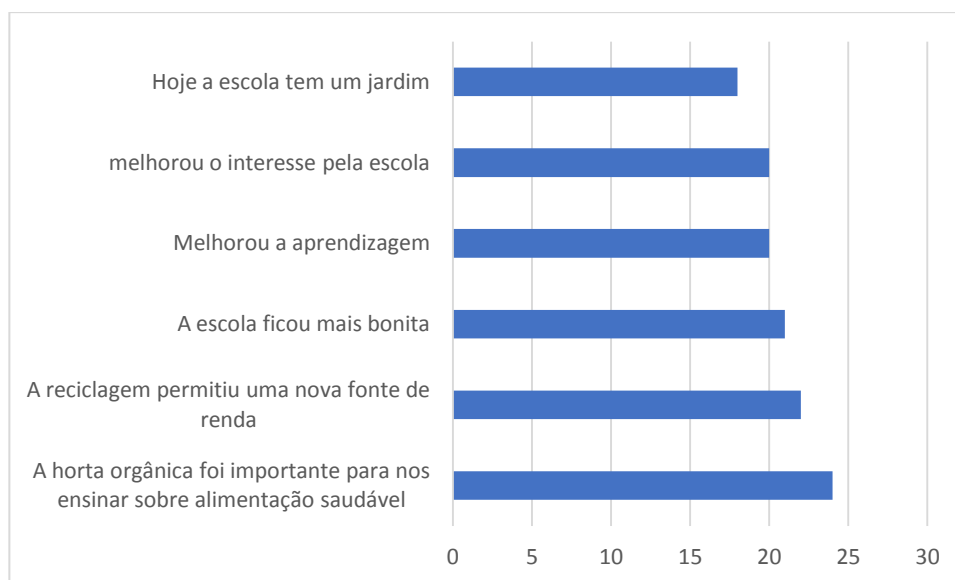
Tabela 10: Distribuição das mudanças observadas na escola à partir do projeto.

Itens	Pontuação	%	Ordem
1 -A horta orgânica foi importante para nos ensinar sobre alimentação saudável	24	19,2	1º
2 -A reciclagem permitiu uma nova fonte de renda	22	17,6	2º
3 -A escola ficou mais bonita	21	16,8	3º
4 -Melhorou a aprendizagem	20	16,0	4º
5 -melhorou o interesse pela escola	20	16,0	4º
6º -Hoje a escola tem um jardim	18	14,4	5º

Exu - PE, 2017.

A seguir uma representação gráfica da tabela acima, para facilitar a visualização.

Gráfico 4 - Ordem de importância das mudanças observadas na escola a partir do Projeto.



Sobre quais as disciplinas, em que a professora trabalhou assuntos relacionados ao meio ambiente, as respostas estão dispostas na tabela a seguir.

Tabela 11: Distribuição das disciplinas em que a professora trabalhou assuntos relacionados ao meio ambiente.

Disciplinas	Pontuação	%
Portugues	-	-
Matemática	-	-
Ciências	3	11,5
História	1	3,8
Geografia	2	7,7
Artes	-	-
Todas as	20	77

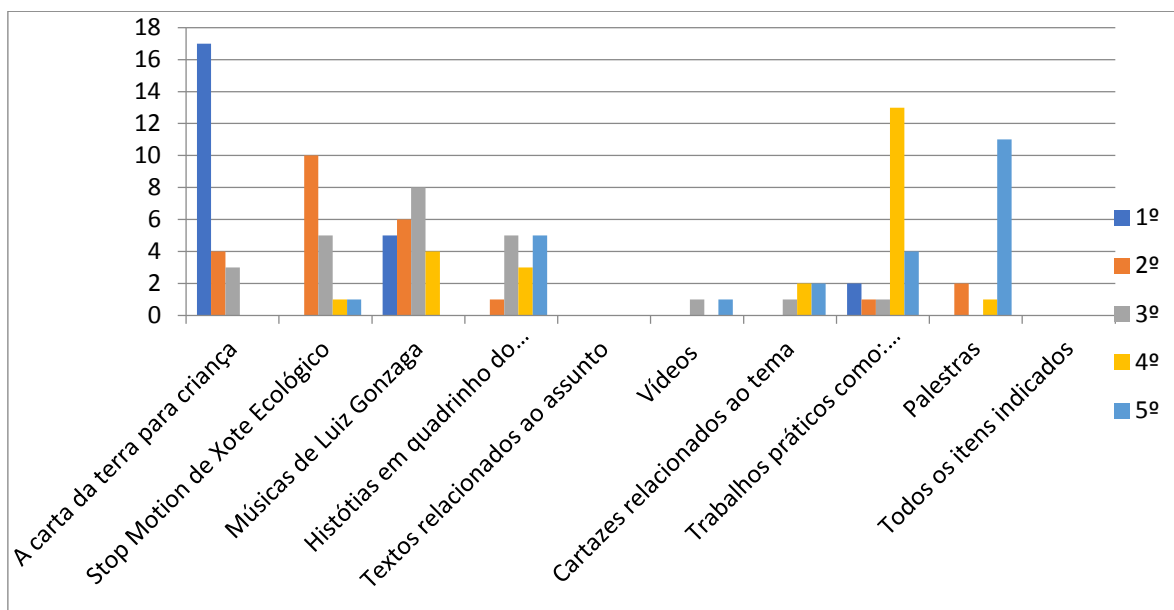
Exu - PE, 2017.

Sobre os materiais ou atividades vivenciadas no projeto que ajudaram os alunos a compreender os assuntos de EA, as respostas estão descritas a seguir, por ordem de importância.

Tabela 12: Distribuição dos cinco mais importantes materias e/ou atividades pedagógicas que ajudaram a compreenderem assuntos de EA na opinião dos estudantes da pesquisa e por ordem de importância.

Assuntos	Colocação				
	1º	2º	3º	4º	5º
A carta da terra para criança	17	4	3	0	0
Stop Motion de Xote Ecológico	0	10	5	1	1
Música de Luiz Gonzaga	5	6	8	4	0
Histórias em quadrinho do menino Luizinho	0	1	5	3	5
Textos relacionados ao assunto	0	0	0	0	0
Vídeos	0	0	1	-	1
Cartazes relacionados ao tema	0	0	1	2	2
Trabalhos práticos como: jogos, aula de campo, brincadeiras, construção da horta e jardim	2	1	1	13	4
Palestras	0	2	0	1	11
Todos os itens indicados	0	0	0	0	0

Gráfico 5 – Ordem de importância dos cinco materiais e atividade pedagógicas que mais ajudaram a compreender assuntos de EA na opinião dos estudantes da pesquisa.



Fonte: pesquisa empírica / dados de questionário aplicado aos alunos em Novembro de 2016

Quanto a opinião sobre o Projeto Com-Vida Educar para a sustentabilidade, as respostas dos alunos foram as seguintes:

Tabela 13: Distribuição das opiniões dos sujeitos da pesquisa quanto ao Projeto Com-Vida Educar para a sustentabilidade.

Opinião	Frequência	Percentual (%)
Bom	4	16,6
Ótimo	19	79,2
Ruim	1	4,2

Exu - PE, 2017.

Suas opiniões, tiveram a seguinte distribuição: 4 alunos acreditaram ser um bom projeto (16,6%), 19 alunos opinaram ser um ótimo projeto (79,2%) e, um aluno opinou ser um projeto ruim (4,2%). Sobre o que aprenderam com o Projeto, as respostas estão categorizadas na tabela seguinte:

Tabela14: Distribuição categorizada das opiniões dos sujeitos sobre o que aprenderam com o Projeto.

CATEGORIAS	F	(%)
1 - CONHECIMENTO: Esta categoria está associada a aquisição de novas informações pelo sujeito. <i>Saber sobre cuidar e preservar o meio ambiente (5); Saber cuidar do planeta e dos animais (4); Saber sobre reciclar; sobre os alimentos mais saudáveis; saber cuidar dos recursos naturais; uma nova visão; cuidar do planeta; cuidado na reciclagem do lixo de casa; que não devemos poluir; melhorar a nossa qualidade de vida; sobre poluição e pobreza; sobre a importância do meio ambiente; que não devemos poluir; Não devemos desmatar; Importância de reflorestar; aprendi sobre o meio ambiente; saber sobre seca, água, planeta Terra e sobre a carta da Terra.</i>	25	34,7
2 - HABILIDADES: Nesta categoria os sujeitos referiram a capacidade de realizar por si mesmo alguma coisa material. No sentido da capacidade de mobilizar destrezas para construir algo. Produzir soluções para um determinado problema que se apresenta. <i>Praticar os três Rs – reduzir, reutilizar e reciclar (6); cuidar da natureza e do meio ambiente (6); Cuidar da escola (3); cuidar das plantas; fazer horta e jardim (3); coletar o lixo separando; deixar a natureza limpa (2);Fazer sabão; fazer banco de garrafas pet; não gastar a água, cuidar do solo; fazer puf e sofá; fazer animais de pneus velhos; saber a história de Luiz Gonzaga; utilizar os materiais para fazer outras coisas; cantar as músicas de Luiz Gonzaga; não poluir afluentes; fazer mudas de manga.</i>	30	41,7
3 - ATITUDES: Esta categoria se refere a uma percepção que leva a um determinado comportamento. Maneira de se comportar, agir ou reagir, motivada por uma disposição interna ou forma de pensar o mundo, as coisas e as pessoas. <i>Como ser um sujeito ecológico (3); evitar poluir o ambiente (2); Praticar o respeito; melhorar a vida das pessoas; falar mais da nossa cultura; trocar uma coisa que não quer por outra que precisa; comer coisas saudáveis; não fazer queimadas; que vale a pena dedicar-se aos estudos; me fez uma criança feliz; despertaram a minha consciência; solidariedade; só comprar o que vai consumir; desenvolvi uma consciência ambiental.</i>	17	23,6
TOTAL	72	100

Exu - PE, 2017. Nota: Ao lado das falas o número de eliciações suscitadas pelos sujeitos

Com relação a tabela 14, observa-se que houve um maior aprendizado do Projeto, enquanto **Habilidades desenvolvidas** (41,7%); 30 fragmentos de frases sacadas das respostas dos alunos, parecem insinuar que o projeto trabalha muito a prática com os jovens.

Não menos significativos foram os aprendizados referidos em termos de **Conhecimentos** novos adquiridos (34,7%). Neste sentido, 25 frases foram sacadas de suas respostas espontâneas à indagação sobre o que os alunos aprenderam com o Projeto.

Os aprendizados referidos também foram associados a mudanças nas suas **Atitudes** (23,6%). Neste caso 17 fragmentos de frases parecem ter sugerido atitudes mais adequadas ao cuidado, respeito, nova consciência sobre o planeta, dentre outras.

Observe-se que o aprendizado dos alunos foram muito ricos, envolvendo as grandes áreas da educação que envolvem não apenas conhecimento, mas habilidades e atitudes. As informações que foram obtidas junto às crianças colocam-nas, à partir da vivência com o Projeto Com-Vida Educar para a Sustentabilidade, como mais aptas a uma maior compreensão e capazes de fazerem análises críticas sobre a natureza e a sustentabilidade. Dimensões essenciais que são desenvolvidas pelo projeto.

6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A iniciativa do Projeto Com-Vida nasceu da necessidade sentida por todos: professores, alunos e comunidade. A problemática da Educação Ambiental- Educação para a Sustentabilidade permite verificar que a implementação de projetos educativos que promovam a relação entre o meio ambiente e a educação para a cidadania passou a assumir na escola um papel bem mais desafiador, demandando bem mais que aulas expositivas, exigindo a apreensão de novas atitudes para se evitar os riscos ambientais que começam a se intensificarem.

A interpretação dos resultados face aos dados recolhidos junto dos professores, sobre suas opiniões quanto ao projeto implementado, estão sintetizadas no quadro a seguir:



Quadro sinóptico da opinião dos professores sobre o Projeto Com-Vida Educar para a Sustentabilidade.
by Sabrina Guimarães Bacurau e Silva, 2017

Quadro 4 – Opinião dos Professores sobre o Projeto Com-Vida Educar para a sustentabilidade

Ao que indicam os resultados, os professores não esperaram por programas educativos oriundos de políticas públicas. Foram bem mais proativos com o Projeto Com-Vida Educar para a Sustentabilidade, visando uma conscientização sobre as questões ambientais na comunidade, clarificando novos enfoques, que são integradores de uma realidade que parece transcender a mera aplicação dos conhecimentos científicos e tecnológicos disponíveis.

Criaram uma metodologia própria, adaptada ao contexto e realidade regional, utilizando a música como elemento motivador, mobilizando ainda a interdisciplinaridade.

A síntese do quadro 4 revela que a escola, por trabalhar com turmas multisseriadas, tem contribuído de modo permanente e contínuo na implementação do projeto Com-Vida; pois os estudantes que estavam iniciando o processo educativo nas primeiras séries do ensino fundamental em 2012, vêm há cinco anos trabalhando e vivenciando as atividades, aprendendo e formulando conceitos sobre a relação do meio ambiente e a educação para a cidadania, passando assim, a assumir um papel bem mais desafiador, além dos conhecimentos ensinados através das aulas expositivas, a apreensão de novas atitudes dentro da comunidade resultante de atividades práticas para evitarem o agravamento dos problemas

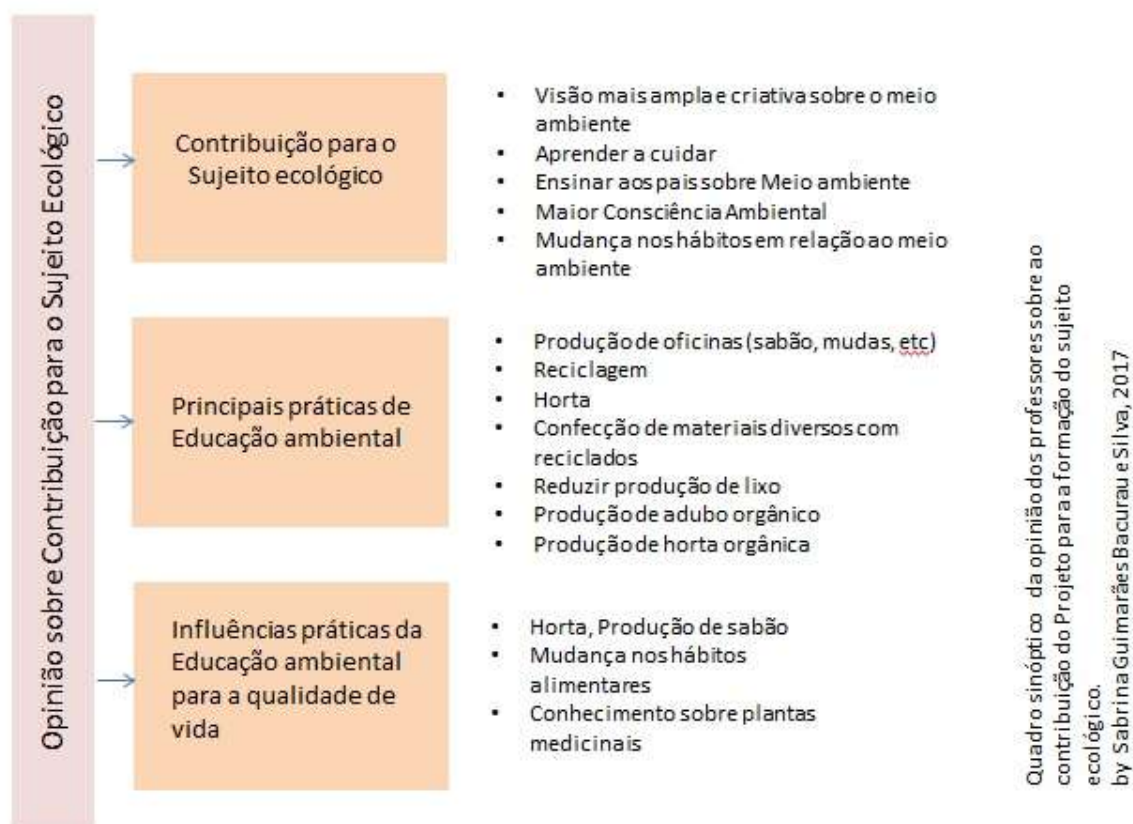
ambientais já existentes, como: o lixo, erosão, falta de água (convívio com a seca), alimentação inadequada, colmatando a falta de conhecimentos básicos sobre EA, aprendendo sobre a preservação da natureza e a cultura dos alimentos orgânicos como caminhos para a melhoria da qualidade de vida. Para que fosse possível vivenciar o Projeto ao longo de todos os anos, a equipe pedagógica da escola apresentou o projeto para os pais, mostrou os objetivos e fez um acordo com as famílias e os estudantes, delegando responsabilidades a todos. Como forma de trazer a família para dentro da escola, os pais foram convidados para contarem histórias, participarem das oficinas, ajudarem nos mutirões e serem grandes incentivadores das novas práticas ambientais que iam surgindo de dentro para fora da instituição.

Para que o conhecimento sobre EA perpassasse os muros da escola, foram utilizados como recurso principal, as músicas de Luiz Gonzaga, que através de sua linguagem simples e característica povo nordestino, elas trazem originalidade, informação, emoção e alegria. As músicas trabalhadas eram primeiramente apreciadas e interpretadas pelos alunos de acordo com a proposta curricular de cada disciplina. Para cada tema, era escolhida uma canção que perpassava pelas disciplinas e eixos de Português, Matemática, Ciências, História, Geografia e Artes, além de trabalhar o contexto social e político também presente nas composições do Rei do Baião. Através do elo escola e família, os pais acabavam se apropriando e se deleitando nas letras, pela íntima relação com as canções de Gonzaga.

Outro fato relevante foi a formação de uma nova consciência ambiental por parte das professoras quando se apropriaram e se aprofundaram nas entrelinhas das músicas de Luiz, percebendo a validade desse gênero como ferramenta didática para a sensibilização e construção do conhecimento. Relato de uma das professoras:

Ao nos aprofundarmos no conhecimento das letras e das músicas de Luiz Gonzaga, chegamos à conclusão que o artista foi um grande conhecedor do meio ambiente. Seu acervo é um tesouro belíssimo que nos ajuda a refletir sobre nossas práticas em relação ao meio ambiente. Tem sido muito importante a formação de uma nova consciência ambiental, que até mesmo nós, enquanto professores não tínhamos. As músicas são simples e, facilitam a aprendizagem das crianças sobre o meio ambiente, enquanto parte do social e do cultural. Nos ajudam na interpretação de textos, ritmo, desenvolve também o raciocínio da criança para os jogos, brincadeiras e, dinâmicas.

Sobre a contribuição do Projeto para a formação do sujeito ecológico, a opinião dos professores estão sintetizadas no quadro a seguir.



Quadro 5 – Opinião dos professores sobre a contribuição do Projeto Com-Vida Educar para a sustentabilidade para a formação do Sujeito ecológico

O quadro 5 exprime as categorias sobre a contribuição para o sujeito ecológico. Uma num sentido mais tácito, denotando uma percepção de mudança de visão do meio ambiente proporcionada, certamente pelos novos conhecimentos, levando os indivíduos a aprender a cuidar, poder ensinar aos pais sobre o meio ambiente. Uma maior consciência ambiental, sobre as implicações de suas ações no meio ambiente e, conseqüentemente, uma mudança de hábitos com relação ao meio ambiente.

Essa consciência ecológica é perceptível na prática dos alunos, nos cuidados que vêm demonstrando nas atividades executadas e nas atividades e registros escritos relacionados ao projeto, como relata o aluno João Lucas Ventura do 4º ano:

Nosso projeto é importante e respeita o meio ambiente, os animais, as árvores. Proteger e cuidar é o nosso maior desafio, vamos juntos em busca de um futuro sustentável.

Uma outra categoria mais prática, sobre as ações desenvolvidas pelos professores junto aos alunos refere-se às atividades desenvolvidas de produção em oficinas de: reciclagem, sabão, hortas, confecções de materiais diversos, redução da produção de lixo, produzir adubo orgânico, e horta orgânica.

A influência prática da Educação Ambiental na qualidade de vida dos envolvidos foi ainda observada nos efeitos produzidos nos alunos. Eles parecem que passaram a cultivar hortas caseiras, ter um maior conhecimento sobre a possibilidade de produzirem sabão, mudaram seus hábitos alimentares, bem como parece terem passado a utilizar os conhecimentos sobre plantas medicinais.

Contudo, quando nos referimos à Educação Ambiental, nos colocamos num contexto mais amplo, o de educar para a cidadania. Fortalecer a cidadania é dar condições aos sujeitos de serem, através do conhecimento, portadores de direitos e deveres, e co-responsáveis na luta por melhor qualidade de vida.

É necessária e urgente uma crescente internalização sobre a problemática ambiental, e isso demanda grande empenho no sentido de fortalecer visões mais integradoras que venham a estimular uma reflexão sobre a diversidade e sobre a relação indivíduo-natureza. A educação ambiental, com todas as suas diversas possibilidades, abre um caminho para o repensar das nossas práticas sociais frente ao meio ambiente, onde os professores tem um importante papel como mediadores e transmissores desse conhecimento.

Sobre os impactos com a implantação do Projeto Com-Vida para a prática pedagógica dos professores, as mesmas estão sintetizadas no quadro 6 em que se pode verificar que as categorias nos revelam pontos fundamentais para compreendermos a eficácia desse projeto, nos comprova que a participação em formação continuada sobre meio ambiente, tem ampliado o conhecimento dos educadores, além de trazer uma visão mobilizadora e criativa em relação ao processo educacional pela segurança nas informações que esses profissionais compilaram. Esse fato corrobora com as orientações dos PCNs quando postula a ‘educação como elemento indispensável para a transformação da consciência ambiental’, e mira em primeiro plano a atuação docente ao sinalar que existe uma necessidade de capacitação permanente dos professores e entendendo que sem isto qualquer investimento fica apenas intento (BRASIL,1998,p.189). Consequentemente, esse processo de formação resultou em

aulas mais dinâmicas, práticas e significativas, além do sentimento de conhecimento, valorização e ampliação do repertório musical de Gonzaga.



Quadro 6 – Opinião dos professores sobre o impacto da implantação do Projeto Com-Vida Educar para a sustentabilidade para a prática pedagógica dos professores

O momento atual requer uma sociedade mais mobilizada, de forma a poder assumir de maneira mais proativa a condução de mudanças, questionando, de maneira mais concreta a falta de políticas públicas educacionais que privilegiem a sustentabilidade. Isso envolve também uma preparação e capacitação dos professores para assumirem esse papel de condutores e mediadores de uma nova lógica pautada na sustentabilidade. É muito importante projetos como estes, que fortaleçam a escola, organizações sociais e comunitárias, a uma participação conjunta, que possa ter visibilidade política.

Ao que nos indicam os resultados, a prática pedagógica dos educadores sofreu uma mudança qualitativa para melhor. Nesta dimensão, três categorias se sobressaíram das expostas pelos educadores:

1 – Contribuição para a prática pedagógica, no sentido de agregar valor às aulas, passaram a desenvolver atividades mais concretas e significativas, ampliaram a visão sobre o meio ambiente, mobilizaram as crianças no processo educacional e passaram a envolver também os funcionários da escola;

2 – Principais mudanças: as práticas de projetos parecem ter-se intensificado, passaram a produzir materiais concretos em sala de aula, resultado de maior compreensão dos problemas evocados nas músicas de Luiz Gonzaga, observaram-se mudanças na forma de conduzir as aulas e na forma de organizarem as atividades, além de despertarem nas crianças o sentimento de cooperação e do trabalho em equipe, que apesar de não ter sido relatado pelas professoras nas entrevistas, foi perceptível durante a observação participante e registrada através de fotografias, filmagens e no planejamento de sequências didáticas;

3 – Dentre os problemas observados estão: a resistência à mudança nos hábitos, a resistência ao próprio envolvimento com o projeto, como por exemplo não se adaptar a um consumo mais racional da água;

4 – Quanto às facilidades decorrentes do projeto podem referir-se a orientação das aprendizagens no envolvimento das crianças e a disponibilidade de ajudar os pais e pessoas da comunidade, além de voluntariados para a participação nas diversas oficinas.

Quanto à opinião dos professores sobre a utilização dos materiais pedagógicos do Projeto, como recursos didáticos para as implicações pessoais, sociais, ambientais e culturais dos sujeitos da escola, observou-se que o projeto parece ter proporcionado um grande aparato em termos de ferramenta didática, que facilitaram o aprendizado dos conteúdos pelos alunos: Histórias em quadrinhos, a Carta da Terra para crianças, as poesias, cartazes, as músicas e letras, stop motion de Xote Ecológico, jogos, CDs e DVDs com documentários e músicas, um grande subsídio para os professores. Diante das respostas dos professores pode observar-se que o projeto proporcionou uma maior consciência ambiental, não somente aos alunos, mas aos familiares, além da comunidade onde a mesma encontra-se inserida.

Face ao problema enunciado na questão de partida, sobre a importância da utilização da música de Luiz Gonzaga como estratégia para o desenvolvimento da Educação Ambiental e, para a formação do sujeito ecológico, pelo viés do Projeto Com-Vida Educar para a sustentabilidade, entende-se inicialmente, que a educação ambiental deve ser compreendida como uma educação política. Já que prepara os cidadãos para exigir seus direitos de cidadania, justiça social e ética nas relações sociais e para com a natureza (Reigota, 1998; Cordeiro, 2012). Tal assertiva comunga com o discurso e ideologia de Luiz Gonzaga, que

através de sua arte musical denunciou as políticas discriminatórias e a injustiça social, devotando o amor e apreço pelo povo e cultura do sertão. Suas músicas importam uma postura crítica da realidade como possibilitadora de compreensão das etapas históricas e das situações sócio-regionais do país.

Segundo Evaristo (2010), para que possamos despertar nos alunos uma real preocupação em para a sustentabilidade e proteção do meio ambiente, faz-se necessário que, primeiro sejam apresentadas a eles um porquê desta necessidade de proteção do ambiente em que vivemos.

Barbieri (2006) nos orienta que, a educação ambiental apresenta-se com a função de propor uma nova mentalidade às pessoas, com o objetivo de promover mudanças que venham a alterar vários comportamentos divergentes contribuam com a realidade vigente em termos de sustentabilidade, como por exemplo, os padrões de consumo ou o reaproveitamento de diversos insumos evitando-se o descarte precoce de diversos itens.

Assim, no âmbito escolar, segundo Orange, Silva e Ricci (2006), a música amplia e facilita as aprendizagens, pois também ensina o indivíduo a ouvir mais atentamente e, de maneira ativa, possibilitando uma melhor reflexão.

Pinheiro complementa que, a música ajuda a desenvolver o interesse dos alunos, por ser um meio comunicativo ativo e lúdico, necessitando somente uma adequação das canções às temáticas das aulas (Pinheiro et. Al., 2004).

Portanto, ao considerar a música, o professor toma posse de um elemento facilitador de aprendizagens, mas também de poder. Numa sociedade assolada por um consumismo desenfreado, até os bens culturais, acabam adquirindo status de mercadoria (Adorno,2000).

A música, quando trabalhada de uma maneira adequada, desenvolve a criatividade, o raciocínio, bem como outras habilidades, por isso, deve ser aproveitada como rica estratégia educacional (Orange; Silva & Ricci, 2006).

Foi nesse sentido que os estudantes vêm agregando conhecimento e o sentimento de valorização do meio em que vivem, utilizando acervo musical de Gonzaga como principal instrumento de sensibilização e informação, porém, atrelado a outros recursos pedagógicos lúdicos que vão despertando interesse e curiosidade em conhecer, em aprender. Diante todo o processo de ensino aprendizagem mensagens sobre o projeto foram deixadas pelos alunos, assim como a da aluna Wélida do 5º ano:

O projeto Com-Vida Educar para a Sustentabilidade nos ensina sobre a caatinga, preservar esse bioma é preservar várias vidas. Futuro sustentável é a nossa escolha.

Está subtendido na frase da aluna Wélida seu conhecimento e preocupação em preservar esse bioma único no mundo, como também a sua urgência em querer que as pessoas desse bioma percebam e entendam que é preciso conhecê-lo e preservá-lo para viver de forma sustentável, única maneira de viver e não de sobreviver na caatinga.

Neste sentido, o projeto Com-Vida Educar para a sustentabilidade, apresenta as músicas de Luiz Gonzaga como um elemento motivador deste processo, já que a mesma propõem reflexões a partir das letras, bem como usufrui-se do bem estar de suas melodias. No caso do autor escolhido, este tem um caráter cultural, facilitador deste processo, pela identificação com o contexto nordestino e como promoção de uma educação cidadã.

A seguir, descrevemos doze perguntas do questionário dos alunos com opções de respostas, onde o estudante marcou com um “X” a opção ou opções que corresponde à sua opinião. Trataremos as informações discutindo os resultados dos questionários a partir da análise e interpretação desses resultados compilados com a observação participante. As informações obtidas nos questionários são transformadas em frequências e porcentagens, a fim de otimizar de forma objetiva o tratamento das informações.

A questão 01- Você conhece o Projeto Com-Vida Educar para a Sustentabilidade?

Dos 24 alunos participantes do questionário, 100% afirmou que sim, que conhecem o projeto.

A questão 02- Assinale assuntos de educação ambiental de sua localidade que foram trabalhados no Projeto Com-Vida Educar para a Sustentabilidade. Foi acionado como suporte da questão, dez itens, oferecendo ao aluno o direito de marcar mais de uma opção se desejado.

Quanto aos assuntos de Educação Ambiental trabalhados pelo projeto, na comunidade, estes estão representados na tabela 6 e o gráfico 1.

Percebe-se que os temas mais citados estavam relacionados à vida dos sujeitos pela pertinência do contexto social vivido na região. A falta de chuva, Lixo e Reciclagem representou cada um, o maior percentual, 11,38% da turma. A falta de chuva, uma realidade da Região Nordeste que as crianças aprendem desde cedo a conviver com seu racionamento e reconhecer sua importância. O Lixo, pela mudança repentina nos quintais das casas da comunidade; o que antes, não tinham o hábito de queimarem e reciclarem parte do lixo, por não saberem o quanto esse resíduo pode ser aproveitado em diversas situações. Percepção

construída pelos estudantes e discipada no reduto familiar ao longo das atividades de sensibilização e estímulo trabalhadas no Projeto.

10,89% relataram : coleta seletiva; poluição da água e do solo; erosão e biodiversidade local, pelas diversas maneiras práticas de trabalhar esses assuntos pedagogicamente.

10,39% estão relacionados a queimadas e desmatamento, enquanto 8,91% se refere a caça e matança de animais. É interessante observarmos que estes resultados estão associados com a frequência que esses assuntos foram trabalhados em sala, quanto a frequência que eles aparecem nas mensagens das músicas de Luiz Gonzaga. Esse resultado tem relação com a tabela 8, com os resultados das músicas de Luiz Gonzaga que abordam assuntos de EA mais lembrados pelos alunos.

O menos frequente, com representatividade de 3,96% foi o tema de desertificação, felizmente, por ainda não ser uma realidade na comunidade a ser remediada.

A questão 03- Você concorda que as músicas de Luiz Gonzaga trazem mensagens de Educação Ambiental? Trouxemos como opção duas alternativas: SIM e NÃO. No entanto, 100% concordaram, o que tornou surpreendente. Tal fato significa que os estudantes compreenderam as mensagens implícitas ou explícitas das letras das músicas.

Neste sentido, a música deve ser aproveitado nas salas de aula como instrumento eficaz, porque quando bem trabalhada desenvolve a criatividade, o raciocínio, outras aptidões e dons (ORANGE; SILVA E RICCI, 2006).

A questão 04- Assinale assuntos de educação ambiental presente nas canções de Luiz Gonzaga. Dentre os vinte itens como opção, cada aluno teria que marcar 5 (cinco) que ele considerasse importante. Dentre eles, os mais pertinentes na opinião dos alunos e representados na tabela 7 e gráfico 2 foram:

- Em 1º lugar com 16,8% de representatividade- **Poluição;**
- Em 2º lugar com 14,4% de representatividade- **Seca;**
- Em 3º lugar com 10,4% de representatividade cada- **Água, Sustentabilidade e Respeito;**
- Em 4º lugar com 7,2% de representatividade- **Animais;**
- Em 5º lugar com 6,4% de representatividade- **Plantas.**

Percebe-se que a sintonia que o cantor tem com o cotidiano do sertanejo ainda hoje se faz atual e parece ter influenciado na opinião dos estudantes pela íntima relação que ele apresenta com os recursos naturais do bioma Caatinga, subtendendo que essas temáticas

influenciaram também na preferência dos estudantes pelas canções do repertório musical de Gonzaga.

Outras temáticas também foram citadas, porém, na opinião dos respondentes, não se enquadraram entre as cinco mais importantes do repertório do cantor como: Estudos, Fome/Pobreza, Erosão, Amor, Paz, Cultura, Terra, Queimadas, Migração, Turismo, Caça e Ar. Entre elas, as menos citadas com 0,8% de representatividade estão: Queimadas, migração e Turismo. Tal fato deve-se a pouca incidência que estes ocorrem na comunidade onde vivem. As queimadas não é uma ação comum na comunidade, por vezes, acontecem as brocas, fato isolado em alguns sítios. Também, não é mais comum a migração de famílias inteira para outras regiões tangida pela seca como relata muitas canções de Gonzaga. E o Turismo por ainda não ter alavancado de forma significativa, por não ser fonte de renda principal no município, apesar de ter grande potencial turístico.

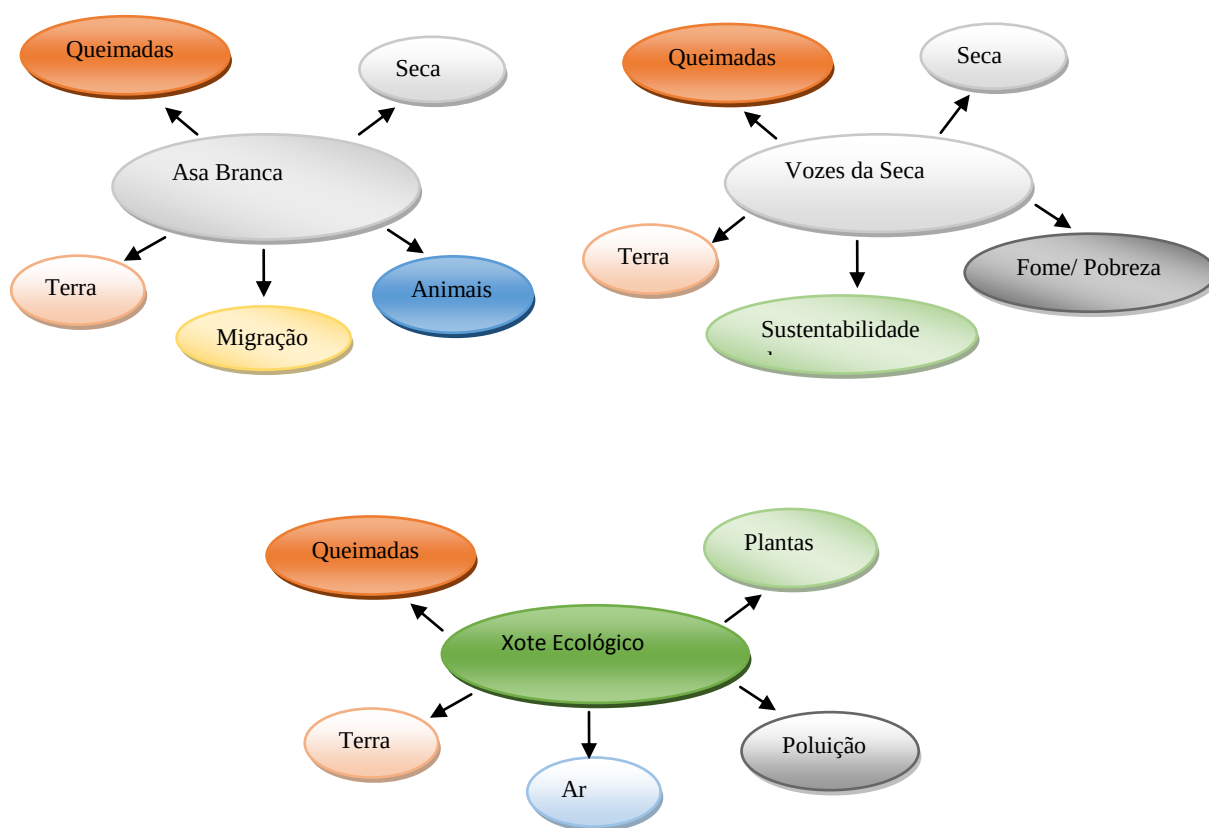
As temáticas: Caça e Ar não chegaram a ser citadas por nenhum estudante entre as cinco temáticas mais importantes. Apesar de serem assuntos bem representados nas canções de Luiz, pertinente para a comunidade e trabalhado no projeto, os estudantes os desconsideraram pelo valimento em relação a outras temáticas, pela grandeza do repertório musical de Luiz Gonzaga. Porém, percebe-se que os temas escolhidos estão associados a realidade dos tempos atuais vividos pelos estudantes. Deram prioridade as temáticas: animais, plantas e respeito por representarem de forma mais ampla sua obra, pelo peso que a palavra “respeito” representa, que subteme zelo por todas as formas de vida, excluindo qualquer ação de opressão.

A questão 05- Indique o nome da música de Luiz Gonzaga ou o trecho dela que fala dos assuntos de Educação Ambiental.

Foram vinte (20) temas, os mesmos da questão 04: SECA, ÁGUA, ANIMAIS, PLANTAS, POLUIÇÃO, CULTURA, PAZ, MIGRAÇÃO, FOME/POBRESA, EROSIÃO, QUEIMADAS, CAÇA, AMOR, SUSTENTABILIDADE, HOMEM, TERRA, AR, ESTUDOS, RESPEITO, TURISMO; indicados no questionário. Esse quesito, representado na tabela 8 mais os resultados da tabela 7, são considerados os mais significativos para a pesquisa, pois, nos revelam o conhecimento dos alunos em relação ao repertório musical de Luiz Gonzaga e a compreensão que eles têm em relação as mensagens repassadas em suas letras para contribuição de informações pertinentes de EA, para uma posterior sensibilização e consequentemente formação do sujeito ecológico. Considerando também, que ela complementa e fundamenta todas as outras questões.

É perceptível a grande variedade de letras conhecidas pelas crianças e a capacidade delas em compreender o mesmo assunto citado em canções diferentes, assim como, a abrangência de informações e mensagens que a mesma música traz. As respostas dos alunos foram além das nossas expectativas.

O esquema abaixo representa um pouco do resultado das músicas indicadas pelos alunos, apesar de serem mais abrangente em relação às suas respostas, fica explícito que os mesmos têm conhecimento não só da obra, mas conseguem compreender as mensagens e inferir informações das entrelinhas das composições desse artista. Como exemplo, as músicas: Asa Branca, Vozes da Seca e Xote Ecológico, cada uma, citada em cinco (05) assuntos diferentes como segue o esquema.



Fonte: Elaboração própria, Junho, 2017.

Questão 06- Você se considera um sujeito ecológico? Apresentamos duas opções: Sim e Não. 100% dos alunos se consideram sujeitos ecológicos.

A questão 07- O sujeito ecológico adota um estilo de vida, uma orientação ecológica em sua vida. Quais assuntos estão relacionados ao “ser ecológico”?

Essa questão, justifica a 6, pelo seu resultado surpreendente de todos se enquadrarem como sujeitos ecológicos. Sobre esse estilo de vida que adotaram como colaboradores da natureza, a tabela 9 e o gráfico 03 representam as cinco (05) alternativas da preferência dos estudantes por ordem de importância do 1º ao 5º em relação às doze alternativas sugeridas no questionário. Sendo assim, os principais assuntos evidenciados pelos alunos foram:

- Em 1º lugar com frequência de 15 estudantes - **Valorizar e respeitar todas as formas de vida;**
- Em 2º lugar com frequência de 05 estudantes por cada temática - **Separar o lixo seco do orgânico e Praticar os três Rs: Reduzir, Reciclar e Reutilizar;**
- Em 3º lugar com frequência de 07 estudantes - **Praticar os três Rs: Reduzir, Reciclar e Reutilizar;**
- Em 4º lugar com frequência de 07 estudantes – **Utilizar com cuidado os nossos recursos naturais;**
- Em 5º lugar com frequência de 08 estudantes - **Ver o estudo como oportunidade de melhorar nosso viver e ajudar nosso planeta.**

Frente ao exposto, pretendíamos analisar o conhecimento e sensibilização dos sujeitos, bem como o sentimento de pertencimento do “ser ecológico”, uma vez que tal apropriação gera compromisso, vínculo afetivo e zelo com o ambiente. Notamos que o item 5 da tabela 9- Praticar os três Rs: Reduzir, Reciclar e Reutilizar, foi tão pertinente que esteve representado em 2º e 3º lugar. Significa dizer que as crianças compreenderam a política dos 3Rs, pois pelo que o questionário representou, os estudantes na prática diminuíram a produção de lixo na comunidade, poluindo menos através de um consumo conciente, como também, por meio de um manejo sustentável de materiais e produtos utilizados no dia a dia durante as oficinas já relatadas nos fragmentos da entrevista, representados na tabela 3, na categoria de principais práticas de EA vivenciadas na escola através do projeto. Essa informação também nos revela que transformar a teoria em prática na sala de aula, traz melhores resultados no processo de aprendizagem pela provocação que a prática causa no estudante através do significado incorporado por ele, tornando aquele momento inesquecível. Maneira eficaz para consolidar o aprendizado.

Os dados por si não são o bastante para caracterizar como “ser ecológico”, mas a junção de todas as etapas do processo causou esse pertencimento nos estudantes e nos dá a compreensão da percepção dessas crianças em relação ao cuidado e zelo pelo meio ambiente. Pois, o questionário apresenta ações que desagrega o reconhecimento desse sentimento como os itens 4 e 7: Pensar somente nos benefícios do homem e Ser preconceituoso, respectivamente.

No entanto, apesar de ser uma minúria, o aluno questionado, que declarou: pensar somente nos benefícios do homem e Ser preconceituoso, nos mostra que teoricamente não reconhece todos os princípios da Carta da Terra para as crianças e não sabe discernir no contexto, os requisitos da EA. Talvez pela dificuldade de interpretar os itens da 7ª questão. Pois este mesmo aluno também se considera um sujeito ecológico.

A questão 08- Através do projeto Com- vida, houve mudança de melhoria na escola? Se responder SIM, indique as mudanças que você observou.

Visamos detectar pelo olhar dos alunos as mudanças ocorridas na escola por meio do projeto. 100% dos estudantes concordaram que houve mudanças, e entre os seis (06) itens como opção, o aluno poderia marcar mais de um. Obtemos como resultado:

- 1º lugar, com 19,2% de frequência: **A horta orgânica foi importante para nos ensinar sobre alimentação saudável;**
- 2º lugar, com 17,6% de frequência: **Reciclar permitiu uma nova fonte de renda;**
- 3º lugar, com frequência de 16,8% de frequência: **A escola ficou mais bonita;**
- 4º lugar, com frequência de 16% de frequência cada: **Melhorou o interesse pela escola; Melhorou a aprendizagem.**
- 5º lugar, com frequência de 16% de frequência: **Hoje a escola tem um jardim.**

Deixamos seis opções para o questionado escolher e pudemos perceber que as opções do 4º lugar nos revelam que a partir do momento que a escola vivenciou práticas pertinentes e significativas para os estudantes como: a produção da horta orgânica e as diversas atividades de reciclagem, os alunos começaram a ter mais interesse pela escola e conseqüentemente, melhorou a aprendizagem. Ao assinalar a horta orgânica como fato importante para ensinar sobre alimentação saudável como 1º lugar, o aluno nos mostra que a experiência do Projeto

Com-Vida, tem de fato contribuído para educar para a sustentabilidade. Pois todo o processo para a construção da horta envolveu muitas etapas e longo processo trilhado pelos alunos, funcionários da escola e a família, fazendo-os compreender a capacidade que podemos nos relacionar e extrair da natureza, e os impactos que nossas ações podem causar no sentido ecológico. Inserir a horta escolar aproximou os estudantes da realidade, fazendo com que as crianças criassem hábitos sustentáveis, saudáveis e ecologicamente corretos. E assim levar o conhecimento da escola para os quintais de casa. Deste modo, a teoria passada em sala ganhou exemplos reais e deixou de ser abstrata.

Esse resultado está em sintonia com as respostas das professoras em relação a categoria das principais práticas de EA vivenciadas na escola através do projeto, representado na tabela 3.

A questão 09- Quais disciplinas a professora trabalhou assuntos de Meio Ambiente? Marque um X. PORTUGUÊS, MATEMÁTICA, CIÊNCIAS, HISTÓRIA GEOGRAFIA, ARTES e TODAS.

Ao marcar qualquer uma das cinco primeiras opções, o aluno nos indica que não percebeu a EA presente em todas as disciplinas e que não conseguiu analisar temas que permitam enfocar as relações entre a humanidade e o meio natural.

Nessa percepção, obtemos como resultado:

11,5% indicaram Ciências, 3,8% História e 7,7% Geografia. Resultado apresentado na tabela 11.

Ao marcar a última opção: todas as disciplinas, o aluno nos indica um grau de percepção completo em relação à abordagem interdisciplinar. Percebe sua fragmentação e consente a integração do conhecimento mais globalizado do ambiente, trabalhando a interação dos seres humanos em equilíbrio com a natureza. Obtemos desse resultado: 77% de frequência. Tabela 11.

A questão 10- Quais os materiais ou atividades pedagógicas do projeto que o ajudou a compreender os assuntos de Educação Ambiental? Assinale as 5 (cinco) atividades que considerou mais importante, os cinco por ordem de importância. 1º, 2º, 3º, 4º, e 5º.

Cabe, inicialmente, que todas as atividades pedagógicas como alternativas no questionário, ajudaram a compreender os assuntos de EA, os tendo em vista a pluralidade de concepções existentes sobre esse termo. Nesse sentido, buscamos detectar as atividades mais exitosas, estimuladoras do processo, uma vez que precisamos incluir não só integração de

conteúdos, mas sim, a integração de conhecimentos parciais e específicos, que busca sempre uma visão de conhecimento local que estimulem a uma consciência do meio ambiente global para possíveis mudanças de comportamento e posteriormente o desenvolvimento de habilidades que ajudem a solucionar os problemas ambientais existentes na comunidade onde os estudantes estão inseridos.

Sendo assim, as atividades pedagógicas que mais ajudaram os alunos a compreenderem sobre a EA foram:

- 1º lugar com frequência de 17 estudantes – **A carta da terra para crianças;**
- 2º lugar com frequência de 10 estudantes - **Stop motion de Xote ecológico;**
- 3º lugar com frequência de 08 estudantes - **Músicas de Luiz Gonzaga;**
- 4º lugar com frequência de 13 estudantes - **Trabalhos práticos como: jogos, aula de campo, brincadeira, oficinas de reciclagem, construção da horta e jardim;**
- 5º lugar com frequência de 11 estudantes - **Palestras.**

O recurso didático Carta da Terra para as crianças contada pelo personagem Luizinho, com ilustrações que retratam os princípios para uma ética globalizada, um indicador de conduta para pessoas e nações rumo à sustentabilidade, numa perspectiva dentro da realidade sertaneja vivenciada pelas crianças nordestinas, deu uma nova roupagem as atividades de EA vivenciada na escola do campo exuense. Nesse sentido, os estudantes também reconheceram a Carta da Terra como um dos documentos mais significativos utilizados nas atividades que constituem a Educação Ambiental. O que constata como ótimo instrumento didático para se inserir a Educação Ambiental no currículo escolar como instrumento integrador nos vários segmentos educacionais.

As atividades com música estão representadas no 2º e 3º lugar e o uso desse recurso possibilitou aos alunos uma melhor absorção da temática meio ambiente pelos fatores presentes nas letras das canções expostas, que de forma simples e dinâmica, as mensagens trazidas nas letras musicais de Gonzaga, informaram e despertam a consciência dos mesmos por questões relacionadas à preservação do meio ambiente. Essa é mais uma questão que pudemos perceber o quanto a música de Luiz Gonzaga pode contribuir para a aprendizagem.

As atividades práticas de: jogos, aula de campo, brincadeira, oficinas de reciclagem, construção da horta, jardim e palestras respectivamente em 4º e 5º lugar, foram fundamentais para o estudante porque o fez interagir com o meio e assim, resignificar sua prática. Através dessas atividades, ele incorporou conhecimento, se apropriou do sentimento de cuidado como agente ambiental e faz desse processo, atitudes contínuas e permanentes em sua vida. Toda

essa discursiva traz uma nova maneira de ensinar, tornando a escola mais dinâmica, significativa e viva, lugar propício para promover reflexão e mudanças de valores.

A questão 11- Qual sua opinião sobre o Projeto Com- Vida Educar para a sustentabilidade? Como opção o aluno tinha: Bom; Ótimo; Ruim e Péssimo. Assinalando apenas uma opção com X. 16,6% (4 alunos) responderam bom; 79,2% (19 alunos) responderam ótimo e 4,2% (01 aluno) respondeu ruim.

Essa questão nos informa a opinião que o estudante tem do projeto de forma objetiva, ela avalia toda a conjuntura do projeto trabalhado ao longo dos anos. Essa é mais uma questão que revela de maneira satisfatória a opinião dos estudantes sobre o Projeto Com-Vida Educar para a Sustentabilidade.

A questão 12-O que você aprendeu com o Projeto Com- Vida Educar para a Sustentabilidade? Questão aberta, onde o estudante descreveu sua resposta em relação aos conhecimentos adquiridos. Entretanto, a Educação Ambiental é uma das mais importantes exigências educacionais da atualidade, não só no Brasil, mas também no mundo. Por isso, analisar seus objetivos são fatores de destaque. Para analisar essa questão, buscamos representar as respostas dos alunos em categorias associadas a alguns objetivos da EA segundo Dias (1992):

a) **Consciência** – ajudar os grupos sociais e os indivíduos a adquirirem consciência do meio ambiente global e ajudar-lhes a sensibilizarem-se por essas questões.

b) **Conhecimento** – ajudar os grupos sociais e os indivíduos a adquirirem diversidade de experiências e compreensão fundamental do meio ambiente e dos problemas anexos.

c) **Comportamento** – ajudar os grupos sociais e os indivíduos a comprometerem-se com uma série de valores e a sentirem interesse e preocupação pelo meio ambiente, motivando-os de tal modo que possam participar ativamente da melhoria e da proteção do meio ambiente.

d) **Habilidades** – ajudar os grupos sociais e os indivíduos a adquirirem as habilidades necessárias para determinar e resolver os problemas ambientais.

e) **Participação** – proporcionar aos grupos sociais e aos indivíduos a possibilidade de participarem ativamente das tarefas que tem por objetivo resolver problemas ambientais.

Nos pareceu claro, a partir da análise dos questionários que a eficácia da proposta do Projeto Com-Vida no âmbito educacional, está perfeitamente adaptado tanto à cultura local, quanto a faixa etária trabalhada. Portanto, este estudo confirma que os sujeitos envolvidos, são capazes de discriminar diversos aspectos relevantes à sustentabilidade e a conservação

ambiental, para o seu processo de desenvolvimento humano e social. Trata-se efetivamente de uma rica experiência pedagógica, por evocar uma sensibilidade crítica nos alunos, bem como desenvolver uma lógica que relaciona qualidade de vida a uma atitude sustentável face ao meio ambiente.

CONCLUSÕES

Face à problemática sobre Educação Ambiental para a Sustentabilidade, a maioria dos autores que analisam propostas relacionadas com educação para a sustentabilidade, concordam que ela surgiu para discutir e superar algumas dificuldades de educação ambiental (Sterling, 2001; Sauvé, 1997). Esses autores reconhecem que a educação ambiental não tem apresentado os resultados esperados, ou tão pouco, se mostrou capaz de sanar problemas ambientais, face à complexidade da mesma na contemporaneidade. Portanto, acreditam que tais limitações se devem, em boa parte, a uma compreensão limitada e cartesiana dos problemas relacionados ao meio ambiente e à sustentabilidade, que hoje assolam a economia, o ambiente e, conseqüentemente, a vida social no planeta.

Ao que parece, há necessidade de um novo paradigma que seja mais integrador, holístico, que até o momento, a educação ambiental ainda não foi capaz de colocar em prática, de maneira mais efetiva. Em resumo, Sterling (2001) e Sauvé (1997), já argumentavam que, a educação ambiental, tem assumido nas últimas décadas, expressões reducionistas em diversos aspectos, a exemplo do trato com a crise ambiental, como meramente ecológica ou, quando confunde-se o meio ambiente com a própria natureza, desprezando-se as dimensões ética, política e cultural das questões socioambientais.

Sabe-se que a educação ambiental no Brasil, sobretudo a partir da década de 90, vem mostrando e desenvolvendo iniciativas práticas e teóricas renovadoras, e se empenhado em superar esta herança mais naturalista de meio ambiente, proveniente certamente das ciências naturais, buscando um afastamento dessas visões reducionistas e politicamente conservadoras que pairavam nas formações dos educadores e, conseqüentemente, dos alunos.

É preciso alimentar novas concepções para deslocar nossa atenção para novos pontos de vista, que propiciem compreender e agir diferentemente.

Neste sentido, aprendizado e mudança parecem inseparáveis, já que não é possível mudar sem aprender, ou mesmo, aprender sem mudar (STERLING, 2001).

A idéia de um aprendizado, num sentido mais amplo, adquire assim uma importância crucial nos debates contemporâneos sobre sustentabilidade. Qual o tipo de vida, de educação e de sociedade que queremos vivenciar num futuro próximo? Certamente vai depender da qualidade, da profundidade e da extensão do aprendizado que formos capazes de implementar socialmente.

O desafio que se impõe aos gestores e aos educadores está em criar e implementar modelos de ensino e de aprendizagens sociais com novos contornos, para que sejam mais motivadoras, instigantes e efetivas.

À medida em que a investigação começa a identificar as limitações observadas no quadro da Educação Ambiental, surgem novas bases metodológicas, com vistas a aumentar o alcance das análises, que por sua vez, aproximam cada vez mais os resultados das pesquisas à complexidade dos fenômenos sócio-ambientais. Em termos gerais, um projeto como o Com-Vida Educação para a Sustentabilidade oferece esta perspectiva. Inicialmente porque se debruça sobre a integração dos conhecimentos das ciências naturais e da humanidade e, em outra perspectiva, porque se lança no desafio de valorizar e incorporar os saberes da cultura local no projeto educativo. Essa mútua influência, permite o avançar no sentido de uma maior participação e intervenção da educação ambiental, adquirida na escola, na gestão do meio ambiente, na resolução dos problemas da saúde humana, como partes de um ecossistema.

O Projeto Com-Vida, através da Educação Ambiental e dos valores da sustentabilidade, parece ser promotor de oportunidades de romper com as fronteiras historicamente construídas entre as diversas disciplinas, buscando sua integração, em termos de método, recursos e teorias. Também, incorpora o saber informal e a participação social para lidar com as relações de poder e conflitos, estabelecendo vínculos associados às necessidades comuns.

Na prática do dia-a-dia, tal proposta exigiu a composição de grupos de trabalho (pais, professores, alunos e comunidade), numa dinâmica capaz de potencializar a eficácia dos métodos e alcançar os resultados visados no Projeto. A reflexão e a autocrítica são, no entanto, imprescindíveis neste processo investigativo, uma vez que a abertura ao diálogo com os professores, a flexibilidade e colaboração solidária, bem como a opinião dos alunos sobre as atividades propostas pelo Projeto, influenciam, de forma substantiva e crítica, os resultados alcançados.

Portanto, o Projeto Com-Vida parece ter apresentado credibilidade científica e social, revelando-se um modelo de opção para a educação do sujeito ecológico na saúde ambiental, ampliando as capacidades individuais e grupais dos alunos para a conquista de um espaço mais saudável na comunidade como diz a professora:

O projeto veio realmente trazer essa consciência ambiental não só para as crianças, mas pra gente professores da escola, pra própria comunidade que também mudou seus hábitos em relação ao meio ambiente, Então foi algo

que veio realmente para transformar, que realmente surtiu efeito e que deu resultado. Então foi muito importante para essa formação do sujeito ecológico, não só dos nossos alunos, mas pra comunidade escolar, para a comunidade inteira [...] Então, essa influência veio como algo de fundamental importância na vida delas. Hábitos alimentares foram mudados com isso; hoje as famílias, as crianças, têm uma consciência bem mais ampla dos prejuízos que certos alimentos podem trazer para suas vidas. (Fragmentos da entrevista, janeiro de 2017).

A opção pela saúde, a partir de uma consciência ambiental, é uma alternativa viável para a ampliação de projetos deste tipo. O projeto Com-Vida Educar para a Sustentabilidade desenvolvido na Escola Municipal do Campo em Exu, demonstrasse potencial. Todo o contexto trabalhado no projeto ganha força e estímulo quando percebe-se nas falas dos estudantes sua opinião sobre o que já foi e continua sendo vivenciado. Tal assertiva ganha credibilidade nas palavras do estudante de 10 anos, Adalto quando diz:

O Projeto Com-Vida Educar para a sustentabilidade é a prova que podemos mudar o mundo, melhorar a educação de crianças e jovens, cuidar do planeta e manter a saúde e bem estar de todos. Junte-se a nós e ajude-nos a mudar o planeta.

Os esforços do grupo para superação da logística e de recursos materiais, bem como para o domínio de novos conhecimentos, habilidades e atitudes nos alunos, indicam uma concreta possibilidade de contribuição para a resolução de questões ambientais locais, ao tempo em que se investe em uma geração de cidadãos mais conscientes como diz o discurso da professora:

Enquanto professores, ao nos aprofundarmos no conhecimento das letras das músicas de Luiz Gonzaga, chegamos à conclusão que esse artista foi um grande conhecedor do meio ambiente e que nos deixou um tesouro belíssimo que nos ajuda a refletir sobre nossas práticas em relação a esse meio ambiente em que vivemos e que estamos inseridos. Então a gente começou a ver o meio ambiente de uma forma diferente e tentar passar para essas crianças essa consciência ambiental, que até mesmo a gente enquanto professor não tinha. Então foi muito importante! As músicas trazem pra cada tema, para cada disciplina, elas trazem o que realmente a gente precisa passar pra crianças naquele momento, então facilita a aprendizagem das crianças enquanto o meio ambiente, enquanto o social, o cultural. Nos ajuda também na interpretação de textos, de músicas, desenvolve também o raciocínio da criança enquanto jogos, brincadeira, dinâmicas. Então, foi algo que facilitou muito o nosso trabalho. (Fragmentos da entrevista, janeiro de 2017).

Assim, a aluna Clara, deixou registrada em atividades vivenciadas no projeto sua opinião, a qual comunga dos objetivos do Projeto e da fala dos professores:

Preservar o meio ambiente, as árvores, é dever de cada um. Os recursos naturais até mesmo os animais, a caatinga nosso lar, inspirados pelo Rei do Baião, nos convida, para que juntos possamos cumprir nossa missão.

Pode-se observar que o Projeto foi promotor de uma tomada de consciência ambiental dos envolvidos, a partir das letras e das músicas de Luiz Gonzaga. A motivação parece ter sido influenciada pelo artista, uma vez que o mesmo, além de muito querido pelo público de Exu, tem nas letras de suas músicas, uma sintonia fina com o cotidiano do sertanejo e com as questões ambientais, além de serem alegres e divertidas.

Estas permitiram uma maior reflexão, discussão e ação sobre os assuntos tratados em Educação Ambiental, permitindo um despertar relacionado aos temas sobre o meio ambiente, tornando-os mais observadores e atentos ao que acontece ao seu redor como segue o relato da professora:

Bom, esse projeto me fez ter uma visão bem mais ampla e diferenciada sobre o que é educação ambiental. Antigamente a gente levava essa educação ambiental para dentro da sala de aula de forma solta, de forma que não tinha muito sentido e hoje a partir dessas músicas de Luiz Gonzaga que tanto traz essa consciência ambiental pra gente, nós conseguimos mover, mobilizar essas crianças e as pessoas que estão envolvidas nesse processo educacional. Então, as meninas que trabalham com a gente da limpeza, da merenda, então, todas elas estão constantemente andando junto com a gente pra esse trabalho e isso é importante, porque essa parceria é que faz a diferença. (Fragmentos da entrevista com Márcia, janeiro de 2017).

Apesar da resistência de alguns pais e membros da comunidade em não estarem abertos às mudanças, em não participarem das atividades sugeridas na vivência do Projeto Com-Vida Educar para a Sustentabilidade, os resultados do mesmo, demonstraram impactos positivos, tanto nos alunos, professores, funcionários, como em muitos pais. O conhecimento e a prática acerca da educação ambiental, parece ter inserido em alunos e pais, mudanças de atitudes cotidianas em relação às novas práticas mais saudáveis e sustentáveis. No âmbito social, parece ter estimulado novos pensamentos relacionados a hábitos de uma vida mais saudável e harmonia com o meio ambiente. Assim relata a professora:

Devido a necessidade de implantar práticas ambientais, principalmente na comunidade, vendo a realidade da comunidade, daquelas crianças, a gente resolveu implantar esse projeto, aplicar esse projeto na comunidade. Claro, resistência houve muita, porque toda mudança é difícil. Então, até a gente conseguir trazer essas crianças para essa realidade juntamente com os pais. Os pais são realmente a maior dificuldade encontrada em relação a mudança. Então isso foi o que dificultou um pouco. Mas a implantação do projeto, logo em seguida começou a surtir efeito na comunidade, não só na vida das crianças, mas também na vida de todos que participaram do projeto. [...] Durante o projeto a gente teve oportunidade de aprender muito, foram muitas práticas vivenciadas, muitas! Tivemos a oportunidade de contar com oficinas que trouxeram vários benefícios para todos. Com a oficina de sabão as crianças aprenderam a economizar e a guardar aquele óleo que era jogado no meio Ambiente e que tanto prejudicava. Aprenderam a fazer esse sabão e hoje tem famílias que estão realmente vivendo com uma renda extra através desse produto. Além disso, a gente teve oficinas de pufes de garrafa Pete, então, não se desperdiça mais nenhuma garrafa, eles estão altamente dedicados a guardar esse material. Produziram pufes para escola. Também tivemos oficinas de mudas onde eles ficaram impressionado com a forma de plantar, como experiência a gente trouxe a manga, então eles aprenderam a plantar. E o nosso principal objetivo foi a nossa horta orgânica na escola, onde as próprias crianças demarcaram com garrafas Pete o local dessa horta, onde eles mesmos prepararam a terra com a orientação do agrônomo que veio também dar sua contribuição pra esse trabalho, então isso foi muito importante. Há crianças que hoje, junto com a família estão produzindo horta orgânica em casa, então, foi muito bom. (Fragmentos da entrevista com Márcia, janeiro de 2017).

As opiniões dos alunos sobre o Projeto são convergentes com a dos professores, no sentido de uma contribuição positiva. A tabela 13 sintetiza as suas falas, sobre contribuições em termos de conhecimento, podemos destacar o seguinte testemunho:

Saber sobre cuidar e preservar o meio ambiente (5); Saber cuidar do planeta e dos animais (4); Saber sobre reciclar; sobre os alimentos mais saudáveis; saber cuidar dos recursos naturais; uma nova visão; cuidar do planeta; cuidado na reciclagem do lixo de casa; que não devemos poluir; melhorar a nossa qualidade de vida; sobre poluição e pobreza; sobre a importância do meio ambiente; que não devemos poluir; Não devemos desmatar; Importância de reflorestar; aprendi sobre o meio ambiente; saber sobre seca, água, planeta Terra e sobre a carta da Terra. (Fragmentos dos questionários dos alunos, janeiro de 2017).

Sobre as habilidades desenvolvidas referem os alunos que o projeto permitiu:

Praticar os três Rs – reduzir, reutilizar e reciclar (6); cuidar da natureza e do meio ambiente (6); Cuidar da escola (3); cuidar das plantas; fazer horta e jardim (3); coletar o lixo separando; deixar a natureza limpa (2); Fazer sabão; fazer banco de garrafas pet; não gastar a água, cuidar do solo; fazer puf e sofá; fazer animais de pneus velhos; saber a história de Luiz Gonzaga; utilizar os materiais para fazer outras coisas; cantar as músicas de Luiz Gonzaga; não poluir afluentes; fazer mudas de manga. (Fragmentos dos questionários dos alunos, janeiro de 2017).

Quanto às atitudes podem destacar-se, das falas dos alunos, os valores assumidos decorrentes das aprendizagens ambientais realizadas:

Como ser um sujeito ecológico (3); evitar poluir o ambiente (2); Praticar o respeito; melhorar a vida das pessoas; falar mais da nossa cultura; trocar uma coisa que não quer por outra que precisa; comer coisas saudáveis; não fazer queimadas; que vale a pena dedicar-se aos estudos; me fez uma criança feliz; despertaram a minha consciência; solidariedade; só comprar o que vai consumir; desenvolvi uma consciência ambiental. (Fragmentos do questionário dos alunos, janeiro de 2017).

Considera-se que os objetivos do Projeto Com-Vida foram alcançados, com expectativa de continuidade do projeto, pois a finalidade do trabalho desenvolvido é que este seja contínuo na escola, ampliando e mantendo suas atividades, não apenas na escola, mas também na comunidade, de forma que no futuro exerça expressivas mudanças socioambientais beneficiando ainda mais a comunidade.

Mas, acreditou-se importante salientar que as atividades parecem ter sido transformadoras, pelas falas relacionadas a uma mudança de atitude a respeito do meio ambiente verificada nos alunos e sobre a utilização dos recursos, sejam eles naturais ou não.

O Projeto Com-Vida, ao trabalhar o contexto socioambiental da região através da síntese poética das canções de Luiz Gonzaga numa abordagem interdisciplinar, ampliou o conhecimento dos estudantes em nível de currículo, ajudando os mesmos a consolidarem as habilidades dos descritores da Base Curricular Nacional o que parece fazer com que os professores atribuam o bom desempenho nos testes educacionais de larga escala SAEPE, como retrata os anexos I e II.

Em 2015 o município de Exu ganhou destaque por fazer parte da cerimônia de abertura do seminário do PNAIC- Pacto Nacional pela alfabetização na Idade Certa em Olinda- PE, pelo valimento de sua experiência exitosa no Projeto Com-Vida Educar para a Sustentabilidade,

intitulado: *O contexto socioambiental das canções de Luiz Gonzaga como recurso didático para práticas pedagógicas de ensino aprendizagem na educação do campo*. Através da sua publicação, o projeto em Exu, torna-se conhecido no estado de Pernambuco. Apêndice VI.

Um Projeto educativo centrado na promoção dos valores ambientais é um trabalho constante e contínuo, realizado durante todo o ano letivo, de forma a promover um sentimento de responsabilidade cidadã, seja nos alunos seja nos próprios educadores.

Mediante tantas atividades exitosas com registros fotográficos e planejamento de ações para a consolidação dos objetivos do projeto, a Escola Casimiro Ulisses não documentou, não deixou impressa sua Agenda 21 escolar, apenas registrou sequências didáticas das atividades desenvolvidas ao longo dos cinco anos de vivência do Projeto Com-Vida educar para a Sustentabilidade.

No que segue a pesquisa, percebe-se que Luiz Gonzaga conduziu e ainda conduz, através da sua música, uma reflexão mais profunda sobre as gentes sertanejas e os seus direitos, despertando através do caráter denunciativo e questionador de suas canções para a necessidade da igualdade social, conservação e manejo dos recursos naturais, desenvolvimento sustentável e preservação ambiental. Além disso, Gonzaga foi e continua sendo, em época presente, um grande mediador e sensibilizador da conscientização ambiental e de temas considerados prioritários no que toca o futuro da humanidade.

Sob a dimensão do legado deixado por Gonzaga, que no dia 08 de setembro, data de emancipação política, o município exuense vem valorizando e homenageando ao longo dos anos o filho ilustre da terra. Mediante homenagens, o grupo Mul. Casimiro Ulisses há dois anos vem revelando uma nova abordagem nas temáticas musicais gonzagueanas ainda não discutidas no cenário educacional da nossa região, estado e país: a influência musical de Luiz Gonzaga nas questões ambientais. Neste ano de 2017, o município faz uma homenagem aos 70 anos da canção Asa Branca de Gonzaga e Humberto Teixeira; a canção se imortalizou representando a vida do povo nordestino. No embalo das asas da asa branca, Gonzaga escreveu nossa história e os alunos da escola Casimiro Ulisses embalarão no vó e interpretaram um pouco das canções que sensibilizam e desenvolvem o senso de respeito e trato a natureza e a tudo que a ela está relacionado, se apropriando da ludicidade e originalidade do projeto, expondo a toda população exuense os frutos já colhidos. Apêndice VII.

Através da arte musical de Luiz Gonzaga é possível a compreensão do que vem a ser a Agenda 21 de PE e como o uso desse instrumento como recurso didático, permite consolidar

nas escolas os objetivos da própria Agenda 21, pela grande diversidade de temas presentes em sua obra. Suas músicas sensibilizam a consciência pública quanto aos desafios do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável, denuncia as injustiças sociais, as políticas discriminatórias, retrata a vida no Nordeste, o convívio com a seca/fome, relata a migração e devota um amor incondicional à natureza.

As músicas de Luiz Gonzaga contribuem para conectar a realidade social dos estudantes com o currículo escolar e promover atitudes ecologicamente corretas de forma consciente, crítica, interativa e participativa. A interação dos alunos com projetos de Educação Ambiental, associada às melodias de Luiz Gonzaga, contribuirão para o desenvolvimento da autonomia, motivação, sensibilização, atitudes ecológicas e a consolidação de múltiplas habilidades.

Pelo que Gonzaga representou para a cultura nacional, é imprescindível que não se deixe de fomentar e reconhecer tamanha contribuição na projeção da cultura regional e como mediador da conscientização ambiental. Visionário, o Rei do Baião em tempos idos já denunciava o alto preço do desequilíbrio e a falta de zelo à fauna e à flora quando o fez ao cantar: Xote ecológico, Assum Preto, O caçador, Fogo pagou e Erosão. Denunciou, através da música, as injustiças sociais, usando-as como instrumentos legítimos de denúncia e repúdio ao sistema opressor e exclusivo das massas populares sertanejas claramente expressas nas músicas Vozes da seca e Triste Partida. Cantou o amor à natureza e suas interfaces. Decantou de forma autêntica a simplicidade e a garra do homem sertanejo e sua voz se fez ouvir e repercutir em todos os segmentos da sociedade. Gonzaga foi uma usina de processamento onde a memória de seu povo e de sua terra era continuamente recuperada e recriada em forma de canções. Por tão relevante marca deixada às gerações sua obra nunca pode ficar relegada ao esquecimento.

Nesse sentido, é imprescindível redefinir os objetivos, a partir de discussões no Fórum Estadual de PE sobre Agenda 21, por meio da Secretaria Estadual de Ciências, Tecnologia e Meio Ambiente, em parceria com as instituições educativas e outras instituições, para a consolidação de um novo modelo da Agenda Estadual, ilustrada nas ações e melodias de Luiz Gonzaga. Desta forma, deve-se encorajar e motivar a comunidade escolar a inserir um projeto pedagógico, com base na da Agenda 21, para que se efetive dentro das escolas a continuidade da cultura, da arte e da riqueza histórica desse bravo exuense e nordestino, assegurando para as futuras gerações, o rico legado de sua trajetória e sua farta contribuição para o despertar da consciência ecológica e da sustentabilidade do planeta, tendo como caminho de educação

cidadã a via do respeito no trato à natureza e em tudo que nela existe. Neste contexto, pode-se afirmar que Gonzaga anteviu e pré-anunciou o porvir da Agenda 21.

Efetivamente, as músicas de Luiz Gonzaga têm uma função educativa, têm a tarefa de formar a consciência social e cívica, através de uma realidade cantada e vivida por esse sertanejo, que ainda hoje é muito atual diante da realidade socioambiental em que vivem os nordestinos. Sua arte como objeto musical, ainda se faz presente e significativa na sociedade. Ela apresenta-se como uma forma de conhecimento dos problemas socioambientais, o que possibilita a formulação de princípios educativos e formativos, contribuindo na construção de valores para o progresso da sociedade.

Constatamos que as músicas de Luiz Gonzaga como suporte didático, subsidiaram na construção do saber, da consciência socioambiental, como na consolidação de habilidades interdisciplinares do currículo escolar, pelo viés da ludicidade, das atividades vivenciadas, levando em consideração o mundo infantil, em especial a realidade dos alunos.

A adaptação das músicas ao conteúdo trabalhado, onde as crianças puderam refletir, compreender e vivenciar experiências variadas, interagindo umas com as outras e com outras pessoas, parece ter favorecido o processo de construção das idéias nos diálogos, nas brincadeiras e nos jogos. Também, não confinar as crianças às suas salas ou espaços fechados, também foi situação favorecedora do seu desenvolvimento.

As iniciativas propiciadas pelo Projeto levaram à experimentação, a brincadeiras coletivas, favorecedoras de maiores interações interpessoais, determinadas pelas próprias crianças nos espaços disponibilizados.

As aulas ao ar livre favorecem ações construtivas entre os diferentes atores, quando se trata de educação. E, como é ressaltado pelo Ministério da Educação no Brasil, o planejamento das estruturas espaciais, devem facilitar a organização dos alunos, a dinamização das ações pedagógicas, o convívio com a comunidade e a reflexão dos professores. É preciso, pois, ultrapassar a função assistencialista da escola pública e passar a desenvolver o grande e significativo papel no sistema de ensino do País. Nele a criança precisa freqüentar ambientes com elementos definidos a partir de sua própria cultura. Através de uma didática mais criativa, pode-se aprofundar cada vez mais na cultura regional e traduzir, seja através de desenhos, ações e explicações ou de outros recursos metodológicos, as análises e indicações sobre o que se pretende alcançar. No caso do projeto em questão, a cultura do cuidado com o meio ambiente e uma vida mais sustentável.

Conclui-se que, o Projeto Com-Vida Educar para a Sustentabilidade é uma experiência exitosa, que deve ser abraçada por outras escolas do município e, de outros estados do país, já que Luiz Gonzaga foi um ícone conhecido nacionalmente como difusor da cultura nordestina.

A educação insere-se na nossa própria vida, através da aprendizagem e assume um papel extremamente estratégico nesse processo. Sobre isso, Reigota, nos orienta que,

...a educação ambiental na escola ou fora dela continuará a ser uma concepção radical de educação, não porque prefere ser a tendência rebelde do pensamento educacional contemporâneo, mas sim porque nossa época e nossa herança histórica e ecológica exigem alternativas radicais, justas e pacíficas. (1998, p.43)

Portanto, a educação ambiental, assim como algumas outras áreas do conhecimento, deve assumir, uma atitude ativa no processo intelectual, permanentemente a serviço da melhor comunicação, de um melhor entendimento, capazes de solução dos nossos problemas.

Reflexão Final

Após um período de coleta de dados, investigações, mapeamento e territorialização bem como dos profissionais envolvidos e do público-alvo, além de todas as experiências, vivências, palestras, oficinas e acompanhamento das fases do projeto, podemos fazer uma análise do impacto que o mesmo surtiu no seio da comunidade escolar e no seu entorno. Essa análise é feita a partir da observação de mudanças de hábitos e posturas dos alunos, professores, pais e comunidade, principalmente no que se refere ao reaproveitamento de materiais, de manejo da terra, nos cuidados com o meio ambiente, na coleta seletiva do lixo e na adoção de posturas ecologicamente corretas, fruto de um trabalho desenvolvido a partir de um despertar da consciência coletiva e das relações saudáveis com o meio ambiente.

Num contexto em que se vive a era do descartável e do fastfood, acreditamos que a vivência do projeto e o desenvolvimento das etapas a ele inerente, trouxe algo de novo e proveitoso para a conjuntura estrutural da organização da escola em referência e da comunidade onde a escola está inserida. O projeto apresenta um novo modelo de consciência com o meio ambiente e da prática de posturas e ações, bem como suscitando um novo olhar, mais sensível e transformador sobre a questão ambiental e sobre a possibilidade de implantação de um currículo que contemple e tenha o meio ambiente no foco do projeto pedagógico e nas práticas cotidianas desenvolvidas em sala de aula, com vistas a estabelecer a

condição primeira de toda e qualquer sobrevivência: uma relação de equilíbrio e reciprocidade entre homem e natureza, embasada na filosofia franciscana “é dando que se recebe”. Assim esperamos e confiamos na prodigalidade da mãe natureza, mas devemos ter o compromisso de honrar os seus princípios e preceitos, efetivando de fato, o despertar da consciência ecológica e da ação renovadora em favor da vida do homem e dos recursos naturais.

E aí reside a conexão do projeto vivenciado com as exigências do mundo atual, onde o meio ambiente reclama posturas cidadãs, e ecologicamente corretas e mudanças de posturas em relação aos recursos naturais, observando-se sua relação vital com a sustentabilidade do planeta. Precisamos dar nossa contribuição ao meio ambiente no sentido de sermos multiplicadores de práticas educativas contextualizadas com uma educação ambiental pautada na sustentabilidade, de forma a sensibilizarmos e induzirmos os nossos alunos ao desenvolvimento de uma consciência coletiva em relação ao respeito e cuidado com o meio ambiente, no trato dos recursos naturais, na adoção de comportamentos sociais condizentes com a urgência da problemática ambiental. Nesse contexto, o grande ícone da música popular brasileira, Luiz Gonzaga deixou um farto legado ao abordar, em suas canções, temas de mais importância social, econômica e política, problematizando a questão da sustentabilidade do planeta e que hoje se configuram em ricos instrumentos didático-pedagógicos para uma abordagem mais profunda num trabalho interdisciplinar e que podem estar inseridas na grade curricular das escolas como mais um recurso instrumental norteador da Educação Ambiental.

Caso a se pensar, o farto repertório gonzagueano, tão pertinente ao tema abordado, bem que poderia constar na grade curricular obrigatória das escolas municipais, bem como no âmbito do Estado, já que traz consigo o questionamento acerca da consciência ecológica e surge como ferramenta motivadora e balizadora de uma nova prática pedagógica e de um conteúdo novo que responde às demandas de um tempo que urge por um planeta mais saudável e de uma geração que tem a preocupação de deixar para o futuro, um planeta habitável, sustentável, firmado sobre as bases de uma consciência crítica e cidadã, capaz de estabelecer as conexões com a sensibilidade de se pensar na natureza como habitat natural e como espaço coletivo de convivência.

Seria importante para futuros estudos, quem sabe, em nível de doutoramento, conhecer outros projetos de Educação Ambiental em Estados do Nordeste Brasileiro, objetivando uma análise dos mesmos, envolvendo: um mapeamento dos locais onde acontecem tais iniciativas, sua efetividade em termos de mudança de comportamento dos envolvidos, impacto no meio ambiente social, principais resultados obtidos a partir de sua implantação, dentre outros

aspectos que tenham melhorado a qualidade de vida das pessoas. Como também, a elaboração de uma cartilha didática/ kit pedagógico ilustrativo e musical para as escolas e estudantes da Educação básica informando sobre a Agenda 21 e os princípios da Carta da Terra fazendo uso das músicas de Luiz Gonzaga como princípio nortear e informativo desse processo.

O Projeto com-Vida educar para a Sustentabilidade traz no seu bojo essa perspectiva e se efetivada fosse, teríamos dado um passo largo para o nascimento de uma nova forma de ser, de pensar e de formar cidadãos sob a égide de um novo modelo de sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- _____. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2006.
- _____. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e terra.
- _____. (2012). *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- _____. (2013). *Pesquisa Social: Teoria, Métodos e Criatividade*. 33. ed. Petrópolis- RJ: Editora Vozes.
- 6/94. Brasília: Senado Federal/SET, 2006.
- Adorno, T. W., (2000). Textos escolhidos. *Coleção Os pensadores*. Nova cultural: São Paulo.
- Albuquerque, J. D. M., (1999). *A invenção do nordeste e outras artes*. São Paulo: Cortez.
- Almeida, M. S. P. (2012). Homem, natureza e cultura: um olhar ecocrítico sobre os textos musicais de Luiz Gonzaga, in IV Seminário Nacional Literatura e Cultura. São Cristóvão- SE: GELIC/UFS, v.4-3; p.1-15.
- Bacurau, G. S. (2008). A Influência de Luiz Gonzaga na questão ambiental como fator sensibilizador e norteador dos subsídios à elaboração da agenda 21, tomando como base o caminho do universal ao local. In: *III Encontro Regional de Ensino de Biologia (EREBIO NE) Promovido pela Associação Brasileira de Ensino de Biologia (REGINAL 5)*. Recife: UFRPE.
- Baffi, M. A. T. (2002). Projeto Pedagógico: um estudo introdutório. *Pedagogia em Foco*, Petrópolis. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/gppp03.htm>> Acesso em: 12de out. 2013
- Barbiere, J. C.(2000). *As estratégias de mudanças da agenda 21*. Desenvolvimento e meio ambiente. 4. ed. Petrobrás. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000.
- Bardin, L. (2001). *Análise de Conteúdos*. Lisboa. Persona. Edições 70.

- Bernardes, M.B.J.; Matos, P.F.; Nehme, V.G.F. (2013). *Educação Ambiental e Agroecologia nas Escolas do Campo*. Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium, Ituiutaba, v. 4, Special Issue 1, p. 436-447, jul./dez. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/braziliangeojournal/article/view/23566>. Acesso em: 10 out. 2013.
- Bezerra, M. L. B.; Bursztyn, M. (Org). (2000). *Ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis; Consórcio CDS/UnB/ Abipti.
- Bigotto, A.C. (2008). *Educação ambiental e o desenvolvimento de atividades de ensino na escola pública*. São Paulo: Programa de pós- graduação em práticas escolares- faculdade de educação da universidade de São Paulo (Dissertação de Mestrado), p. 135
- Boff, C.. (1996). A Teologia da Libertação e a crise de nossa época. In: Boff, Leonardo et al. (Org.). *A Teologia da Libertação: balanço e perspectivas*. São Paulo: Ed. Ática.
- Boff, L. (1996). *Desafios ecológicos do fim do milênio*. Folha de São Paulo. p.15.
- Boff, L. (2013). *Sustentabilidade: o que é: o que não é*. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Bogdan, R.; Biklen, S. (1994). Investigação qualitativa em educação: fundamentos, métodos e técnicas. In: *Investigação qualitativa em educação*. Portugal: Porto Editora, p. 15-80.
- BRASIL. (1998). Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 174p.
- BRASIL. (2001). *A Educação Ambiental na Escola*. Parâmetros em ação. Meio Ambiente na sala de aula. Caderno de Apresentação. Brasília: MEC/SEF, p. 17-22.
- BRASIL. (2007). *Formando Com-vida, Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola*. 2. ed. Brasília: MEC, Coordenação Geral de Educação Ambiental. Secretaria de educação continuada, alfabetização e diversidade. Ministério do Meio Ambiente.
- BRASIL. (2008a). *Passo a passo para a conferência de meio ambiente na escola+ educação: mudanças ambientais globais*. Brasília: Ministério da Educação, SECAD; Ministério do Meio Ambiente, SAIC.
- BRASIL. (2009). *Projeto Escola Ativa- Orientações Pedagógicas para a formação de educadoras e educadores*. Brasília: SECAD/MEC- Ministério Da Educação, Secretaria

de Educação Continuada, Alfabetização e Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade.

BRASIL. (2012). *Educação do Campo: marcos normativos*. Brasília: Ministério da Educação, SECADI- Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão.

BRASIL. (2012). *Formando Com-vida, Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola*. 3. ed., ver. E ampl. - Brasília: MEC, Coordenação Geral de Educação Ambiental. Secretaria de educação continuada, alfabetização e diversidade. Ministério do Meio Ambiente.

BRASIL. Constituição (1998). Constituição da República Federativa do Brasil: texto

BRASIL. Lei Nº 10.172, DE 2001.(2001). *Plano Nacional de Educação*. Brasília: Senado Federal, 2001. Disponível em: <<http://www.presidencia.planalto.gov.br/legislação>"www.presidencia.planalto.gov.br/legislação> Acesso em: 28 mar, 2013.

BRASIL. Lei Nº 9.795, de abril de 1999. (1999). *A Política Nacional de Educação Ambiental- PNEA*. Brasília: senado Federal. Disponível em: <<http://www.presidencia.planalto.gov.br/legislação>"www.presidencia.planalto.gov.br/legislação> Acesso em: 28 mar, 2013.

BRASIL.(2008b). *Projeto Base*. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade- SECAD/MEC.

Cardoso, M, A; Jacomeli, M,R,M. (2016).*Estado da arte acerca das escolas multisseriadas*.Disponível em: <<http://ojs.fe.unicamp.br/ged/histedbr/article/view/3606>>. Acesso em: 11 jul. 2016.

Cardoso, M. A. & Jacomeli, M. R. M. (2010). *Considerações sobre as escolas multisseriadas: Estado da arte*. Educere Et. Educare - Revista de Educação. ISSN 1809-5208, Cascavel, vol. 5, nº 9, p. 267-290, jan/jun.

Carneiro, M. A. (2011). *LDB fácil: leitura crítico-compreensivo*, artigo a artigo. 18. ed. Petrópolis- RJ: Vozes.

Carvalho, I. C. M. (2011). *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. 5. ed. São Paulo: Cortez.

Cassiani, S. de B.; Caliri, M.H.L.; Pelá, N.T.R. (1996). *A teoria fundamentada nos dados como abordagem da pesquisa interpretativa*. Rev.latino-am.enfermagem, v. 4, n. 3, p. 75-88, dezembro.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. (2003). 3. ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretarias de Edições Técnicas.

constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas

Cordeiro, J. M. P. (2012). *O xote ecológico de Luiz Gonzaga e a educação Ambiental na escola: uma experiência com alunos do ensino fundamental*. FortalezaCeará: UFC. p. 21-29. Disponível em: <www.geosaberes.ufc.br/seer/index.php/geosaberes/article/.../pdf502 > Acesso em: 10 out. 2013.

Dias, F. F., J. W. A. Castro, J. C. S. Seoane & L. H. R. Camargo (2009). *Indicadores de mudanças climáticas e de variações do nível do mar na costa do Rio de Janeiro: aquecimento ou resfriamento?* Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia 1(1): 21-32.

Dias, G. F. (1992). *Educação ambiental: princípios e práticas*. São Paulo: Gaia.

Dias, G. F. (2000). *Educação ambiental: princípios e práticas*. 6ª ed. ver. e ampl.pelo autor – São Paulo: Gaia.

Dias, G. F. (2003). *Educação ambiental: princípios e práticas*. 8.ed. São Paulo: Gaia, 551p.

Dias, G. F. (2003). Um grande desafio: dimensões humanas das alterações globais. In: _____ (Org.). *Educação Ambiental: princípios e práticas*. São Paulo: Gaia.

emendas constitucionais nº1/92 a 52/2006 e pelas emendas constitucionais de revisão nº 1 a

OECD - ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. (2007). 2006 Survey on Monitoring the Paris Declaration Survey on Monitoring the Paris. [S.l: s.n.].

OECD - ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. (2008). Survey on Monitoring the Paris Declaration Making Aid More Effective By 2010. [S.l: s.n.].

OECD - ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (2011). Aid Effectiveness 2005-10: progress in implementing the paris declaration. [S.l: s.n.].

OECD - ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT.

(2006). *Declaração de Paris sobre a Eficácia da Ajuda ao Desenvolvimento*. [S.l: s.n.].

Ferolla, L, M.(2016). *Processos colaborativos na gestão pública: estudo das relações estabelecidas no contexto do Programa Nacional de Educação do Campo*<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96132/tde-23012014-095029/pt-br.php>>. Acesso em: 11 jul. 2016.

Ferreira, A. B. H. (1975). *Novo dicionário da língua portuguesa*. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p. 1.144.

Ferreira, C. F. B. (2010). *Formação de professores: concepções e práticas pedagógicas de Educação Ambiental*. (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências/IFRJ, M. Sc., Ensino. Dissertação – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, PROPEC. [Rio de Janeiro], 86p.

Fonseca, S. B. da (coord). (2007). *O Que é a Agenda21? Marcos referenciais do Desenvolvimento Sustentável*. Rio de Janeiro: Meio Ambiente News. Disponível em: <<http://www.meioambientenews.com.br/conteudo.ler.php?q%5B1%7Cconteudo.idcategoria%5D=33&id=1157>>"<http://www.meioambientenews.com.br/conteudo.ler.php?q%5B1%7Cconteudo.idcategoria%5D=33&id=1157>> Acesso em: 10 mar. 2013.

Fonteles, B; Ramalho, H, S; Carvalho, G. et al. (2010). *O Rei do Baião*. Brasília: Fundação Athos Bulcão.

FÒRUM ESTADUAL DA AGENDA 21 DE PERNAMBUCO. (2002). *Agenda 21 de Pernambuco*. Recife, 2002. Disponível em: <<http://www.cprh.pe.gov.br/downloads/capitulo02.pdf>>"www.cprh.pe.gov.br/downloads/capitulo02.pdf> Acesso em: 07 fev. 2013.

Freire, P. (1995). *A educação na cidade*. 2. ed. São Paulo: Cortez.

Gadotti, M. (2000). *Pedagogia da Terra*. São Paulo: Peirópolis. (Série Brasil cidadão).

Gadotti, M. (2001). Projeto político pedagógico da escola: *fundamentos para sua realização*. In: Gadotti, Moacir & Romão, José Eustaquio (orgs.). *Autonomia da escola: princípios e propostas*. 4. ed. São Paulo: Cortez, p. 33-41.

Gadotti, M. (2012). *Educar para a sustentabilidade. Uma contribuição à Década da Educação para o desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Instituto Paulo Freire.

- Gadotti, M. (2012). *Educar para a sustentabilidade. Uma contribuição à Década da Educação para o desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Instituto Paulo Freire.
- Gibbs, G. (2009). *Análise de dados qualitativos*. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição: Lorí Viali. Porto Alegre: Artmed.
- Gil, A. C. (2002). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2002.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas da Pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2008.
- Henrique, R; Maragon,A; Dalamora,M. et al. (2007). *Educação do Campo: diferenças mudando paradigma*. Cadernos Secad 2. Brasília: Ministério da Educação, SECAD.
- Italiano, C. (2012). *Políticas Públicas para a Educação do Campo: A EJA em Comunidades Campesinas*. Dissertação de Mestrado – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT.Lisboa - Portugal, 248 p.
- Jacobi, P. R. (2001). Diálogo, sustentabilidade e utopia. In: SEGURA, Denise de Souza Beana. *Educação ambiental na escola pública: curiosidade ingênua à consciência crítica*. São Paulo: Annablume: Fapesp.
- Leff, E. (1999). Educação Ambiental e desenvolvimento sustentável. In: Reigota, M. *Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão*. Rio de Janeiro: DP&A.
- Leff, E. (2001). *Epistemologia ambiental*. São Paulo: Cortez.
- Leite, F. T. (2008). *Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, testes e livros*. Aparecida- SP: Idéias& Letras.
- Loureiro, C. F. B. (2006). *Trajetória e fundamentos da educação ambiental*. 2. ed. São Paulo: Cortez, p.15.
- Loureiro, Violeta. (2007). *O ensino da Música na Escola Fundamental*. Campinas, SP: Ed. Papirus.
- Martins, E. K. (2013). Histórias em quadrinhos no ensino de ciências: uma experiência para o ensino do sistema nervoso. / Elisângela Karine Martins. -- Ponta Grossa, 2013. 160 f. : il. ; 30 cm. Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciência e Tecnologia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Disponível em: http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1256/1/PG_PPGECT_M_Martins%2C%20Elisangela%20Karine_2012.pdf Acesso em : 25 jan. 2017.

- Matos, M. P. S. M. (2011). *A representação do nordeste em “A triste Partida de Luiz Gonzaga*. Cuiabá: Instituto de Linguagens, UFMT. Disponível em: <cpd1.ufmt.br/bocadatribu/adm/revista/revista5.pdf#page=20> Acesso em: 16 mar. 2013.
- MEC/FUNDESCOLA. (2003). *Escola ativa: orientações para a supervisão municipal*. Brasília: FUNDESCOLA- Departamento de Projetos Educacionais.
- Medina, M. N. (2000). Antecedentes Históricos. In: *Conferências internacionais. Educação ambiental*. Curso Básico à distância. Brasília.
- Minayo, M.C.S. Deslandes, S.F; Gomes, R. (2002). *Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade*. 21. ed. Petrópolis- RJ: Editora Vozes.
- Minayo, M.C.S. (2012). *Pesquisa Social: Teoria, Métodos e Criatividade*. 31. ed. Petrópolis- RJ: Editora Vozes.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA) (2002). *Avaliação Ambiental Estratégica*. Brasília: MMA/SQA. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/sqa_pnla/_arquivos/aae.pdf. Acesso em: 10 dez. 2015.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2013. IV Conferência Nacional do Meio Ambiente – CNMA. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/conferencia-nacional-do-meio-ambiente/iv-conferencia> Acesso em: 09. mar. 2015.
- Monteiro, T; ILARI, B. (2011). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Ibpx, (Série Educação Musical).
- Montreal: Ed. Université de Québec .
- Moreno, L, P. (2011). *Educação Musical nas escola pública: um olhar sobre o projeto música para Todos*”. / Dra. Maria do Socorro Pessoa, Orientadora. Dissertação de Mestrado – Núcleo de Ciências Humanas, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2011.
- Mota, J, F. (2006). *Luiz Gonzaga jamais ofuscou Humberto Teixeira*. Disponível em: < <http://www.reidobaiao.com.br/luiz-gonzaga-jamais-ofuscouhumberto-teixeira>>. Acesso em: 16 mar. 2013.

- Neiva, L. F. O. (2010). *O forró ecológico de Luiz Gonzaga: um diálogo entre o popular e o ambiental*. Piauí: IFST. Disponível em: <congressos.ifal.edu.br.> Acesso em: 16 mar. 2013.
- Neves, J. L. (1996). *Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades*. Caderno de Pesquisas em Administração, v. 1, n. 3, p. 1-5.
- Novaes, W. (2000). Comissão de políticas de desenvolvimento sustentável e da agenda 21 nacional. In: Ribas, O.; Novaes, C.P. *Agenda 21 brasileira bases para discurso*. Brasília: MMA, PNUD
- Oliveira, G. Prêmio. (1990). *Luiz Gonzaga*. O matuto que conquistou o mundo. 6. ed. Recife: Esso Nordeste: Editora Universitária.
- Orange E, C. F.; Silva, C. S.; Ricci, S. M. (2006) *A importância da música na aprendizagem. Acadêmicas do 2º ano do curso de Pedagogia* (2006) UNIMEO/CTESOP. Disponível em: <http://www.alexandracaracol.com/Ficheiros/music.pdf>, acesso em: 20 de abril de 2015.
- Pedrini, A. G (org.) (2011). *Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas*. 8. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Pereira, S. S. (2013). A música no ensino de geografia: abordagem lúdica do semiárido nordestino – uma proposta didático-pedagógica. *Revista Geografia Ensino & Pesquisa*. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/geografia/article/view/7576/pdf>> Acesso em: 10 out..
- Pereira, U. C. (2011). *Sustentabilidade: da teoria à prática- por uma educação ambiental transformadora*. In: II DEAT- Simpósio de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade. Goiânia: UFG/IESA/NUPEAT, p. 1-13.
- Philippi, S. L.(2000). *A construção do desenvolvimento sustentável*. Educação ambiental. Curso básico à distância. MMA, Ministério da Educação. Brasília: Editora Fubra.
- Pinheiro, E. A.; Mendonça, B. A.; Silva, g. J. Da; Gonçalves, O. de O.; Chaves, T. S. (2004). *O Nordeste brasileiro nas músicas de Luiz Gonzaga*. Caderno de Geografia: PUCMINAS, Belo Horizonte, v. 14, n. 23, p. 103-111, 2º sem.

- Prodanou.C.C.; Freitas E. C. de. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnica da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale.
- Queiroz, M. M. A. (2006). *Projeto escola ativa: os desafios de ensinar ciências naturais em classes multisseriadas da zona rural de Terezina- Piauí*. Piauí: Universidade Federal do Piauí (Dissertação Mestrado em Educação).
- Quivy, R; Campenhoudt, L.V. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. 2. Ed. Gradativa Publicações,S.A. Lisboa, PT.
- Ramalho, E. B. (2012). *Luiz Gonzaga: a síntese poética e musical do sertão*-2. Ed., Fortaleza: Expressão Gráfica Ed.
- Reigota, M. (1998). *Desafios à educação ambiental escolar*. In: JACOBI, P. et al. (orgs.).Educação,meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA. p.43-50.
- Reigota, M. (2009). *O que é educação ambiental*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense. (Coleção Primeiros Passos).
- Richardson, R.J. (2009). *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas.
- Rocha, E. N.; Gonçalves, J. W. S. (2010).Reflexões sobre o fazer pedagógico na formação de lideranças e dirigentes sindicais rurais: desenvolvimento territorial com ênfase na educação do campo. *Cadernos Pedagógicos da Educação do Campo*. Brasília- DF: CONTAG.
- Rocha, M,I,A; Hage, S. M.; Antunes, M. I. (2010). *Escola de direito: reinventando a escola multisseriada*. Coleção caminhos da educação do campo. Belo Horizonte: Autêntica Editora.
- Santos, J.F. (2004). *Luiz Gonzaga: A música como expressão do Nordeste*. São Paulo: IBRASA.
- Santos, R. S. S. (2010). *Estruturaçãoe consolidação das políticas públicas de educação ambiental: um olhar sobre as comissões de meio ambiente e qualidade de vida – com-vida na escola*.Santa Catarina: UFSC. Disponível em: <[www. Anped.org/app/.../GT22-1130%20int.pdf](http://www.Anped.org/app/.../GT22-1130%20int.pdf)>. Acesso em: 10 mar. 2013.
- Severino, A.J. (2007). *Metodologia do trabalho científico*.23. ed. São Paulo: Cortez.

- Silva, E. L. da; Menezes, E.M. (2005). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. – 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 138p.
- Silva, S. A. M.; Oliveira, A. L. (2011). *A música no ensino de ciências: perspectivas para a compreensão da ecologia e a temática CTSA (ciência, tecnologia, sociedade e ambiente)*.Paraná. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov/portals/...2109-8pdf>>. Acesso em: 16 mar.2013.
- Souza, A, C, B. (2010). *Educação e Diversidade Cultural: o impacto da cultura popular no espaço escolar*.São Paulo: Revista Extraprensa, vol. 1, nº4. Disponível em:<<http://www.usp.br/celacc/ojs/index.php/extraprensa/article/viewArticle/epx4-a1>>. Acesso em: 10 mar. 2013.
- Sterling, S. (2001). *Sustainable Education: revisioning learning and change*. Green Books: Bristol.
- Sauvé, L. (1997). *La Educación Hacia un Enfoque Global y Crítico*.
- Tecmundo, 2009 Texto retirado: <http://www.tecmundo.com.br/player-de-video/2247-o-que-e-stop-motion-.htm>
- Trennepohl, T. D. (2009). *Direito ambiental. Incluindo lições de direito urbanístico* (Lei Nº. 10.257/01 –Estatuto da Cidade). 4. ed. São Paulo: JusPODIVW.
- Veiga, I, P, A. (2002). *Projeto Político- Pedagógico da Escola: uma possível construção*. Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico. 14. ed, Campinas, SP: Papirus.
- World Wildlife Fund (WWF). Rio+20 tem que garantir que o futuro seja sustentável e justo. Disponível em: <http://www.wwf.org.br/informacoes/noticias_meio_ambiente_e_natureza/?31584>. Acesso em: 13 jun. 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE I

Exu, PE, ____ de ____ de ____

Ilmo(a) Sr(a).

Diretor(a) da _____

Ref: Carta de Apresentação

Prezado(a) Senhor(a).

Sou _____, Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Portugal. Minha pesquisa versa sobre _____ e, gostaria de contar com a participação dessa honrada Instituição de Ensino, através dos seus professores.

A pesquisa está de acordo com as normas da Resolução 196/96 que dispõe sobre Pesquisas envolvendo Seres Humanos. Também posso assegurar que as informações serão tratadas em conjunto, não havendo necessidade da identificação dos professores. Visamos unicamente à produção do conhecimento científico. O estudo visa discutir as percepções dos professores sobre a violência nas escolas de Simões – PI.

Pelo muito que represento para minha carreira profissional, solicito de vossa senhoria, apoio no sentido de nos disponibilizar algumas informações sobre a escola, bem como o acesso aos professores, de maneira que me possibilite levar a cabo tal iniciativa.

Desde já agradeço vossa contribuição e coloco-me a disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais.

Respeitosamente,

Nome:

(Mestranda em Ciências da Educação)



APÊNDICE II – QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Prezado(a) aluno(a) da Escola Municipal Casimiro Ulisses,

Este questionário destinado a vocês alunos de turma multisseriada do campo, ajudará a identificar o grau de conhecimento e sensibilização dos problemas ambientais através da vivência do Projeto Com-Vida Educar para a sustentabilidade.

Marque “X” para a alternativa que corresponder a sua resposta.

PERFIL DO ALUNO (A):

Turma/série: _____ Idade : _____

1- Você conhece o Projeto Com-Vida Educar para a Sustentabilidade?

SIM	
NÃO	

2- Assinale assuntos de educação ambiental de sua localidade que foram trabalhados no Projeto Com-Vida Educar para a Sustentabilidade:

Se desejar, poderá marcar mais de uma opção

FALTA DE CHUVA (SECA)		DESERTIFICAÇÃO	
QUEIMADAS		POLUIÇÃO DA ÁGUA E SOLO	
DESMATAMENTO		LIXO/ RECICLAGEM	
COLETA SELETIVA		EROSÃO	
CAÇA E MATANÇA DE ANIMAIS		BIODIVERSIDADE LOCAL	

3- Você concorda que as músicas de Luiz Gonzaga trazem mensagens de Educação Ambiental?

SIM	
NÃO	

4- Assinale assuntos de educação ambiental presente nas canções de Luiz Gonzaga:

Marque um X nos 5 (cinco) assuntos que você considera mais importantes.

SECA		CULTURA		QUEIMADAS		TERRA	
ÁGUA		PAZ		CAÇA		AR	
ANIMAIS		MIGRAÇÃO		AMOR		ESTUDOS	
PLANTAS		FOME/POBRESA		SUSTENTABILIDADE		RESPEITO	
POLUIÇÃO		EROSÃO		HOMEM		TURISMO	

5- Indique o nome da música de Luiz Gonzaga ou o trecho dela que fala dos assuntos de Educação Ambiental a seguir:

ASSUNTO	NOME DA MÚSICA OU TRECHO
SECA	
ÁGUA	
ANIMAIS	
PLANTAS	
POLUIÇÃO	
CULTURA	
PAZ	
MIGRAÇÃO	
FOME/POBRESA	
EROSÃO	
QUEIMADAS	
CAÇA	
AMOR	
SUSTENTABILIDADE	
HOMEM	
TERRA	
AR	

ESTUDOS	
RESPEITO	
TURISMO	

6- Você se considera um Sujeito ecológico?

SIM	
NÃO	

7- O sujeito ecológico adota um estilo de vida, uma orientação ecológica em sua vida. Quais assuntos estão relacionados ao “ser ecológico”?

Assinale apenas cinco alternativas por ordem de importância. 1º, 2º, 3º, 4º, e 5º

VALORIZAR E RESPEITAR TODAS AS FORMAS DE VIDA.	
SEPARAR O LIXO SECO DO ORGÂNICO.	
EVITAR O DESPERDÍCIO E CONSUMISMO.	
PENSAR SOMENTE NOS BENEFÍCIOS DO HOMEM.	
PRÁTICAR OS TRÊS Rs (REDUZIR, RECYCLAR E REUTILIZAR).	
UTILIZAR COM CUIDADO NOSSOS RECURSOS NATURAIS: ÁGUA, TERRA E AR.	
SER PRECONCEITUOSO.	
RESPEITAR O OUTRO E DIZER SIM A PAZ E NÃO À GUERRA.	
SER MAIS SOLIDÁRIO AJUDANDO O PRÓXIMO.	
PLANTAR ÁRVORES.	
COMEÇAR CUIDANDO DO AMBIENTE DA PRÓPRIA CASA, ESCOLA E COMUNIDADE.	
VER O ESTUDO O ESTUDO COMO OPORTUNIDADE DE MELHORAR NOSSO VIVER E AJUDAR NOSSO PLANETA.	

8- Através do Projeto Com- Vida, houve mudanças de melhoria na escola? Se responder SIM, indique as mudanças que você observou:

SIM	
NÃO	

MELHOROU A APRENDIZAGEM		A HORTA ORGÂNICA FOI IMPORTANTE PARA NOS ENSINAR SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	
-------------------------	--	---	--

MELHOROU O INTERESSE PELA ESCOLA		HOJE A ESCOLA TEM UM JARDIM	
A ESCOLA FICOU MAIS BONITA		RECICLAR PERMITIU UMA NOVA FONTE DE RENDA	

9- Quais disciplinas a professora trabalhou assuntos Meio Ambiente? Marque um X

PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS	HISTÓRIA	GEOGRAFIA	ARTES	TODAS
-----------	------------	----------	----------	-----------	-------	-------

10- Quais os materiais ou atividades pedagógicas do projeto o ajudaram a compreender os assuntos de Educação Ambiental?

Assinale as 5 (cinco) atividades que considerou mais importante, os cinco por ordem de importância. 1º, 2º, 3º, 4º, e 5º.

A CARTA DA TERRA PARA CRIANÇAS		VÍDEOS	
STOP MOTION DE XOTE ECOLÓGICO		CARTAZES RELACIONADOS AO TEMA	
MÚSICAS DE LUIZ GONZAGA		TRABALHOS PRÁTICOS COMO: JOGOS, AULA DE CAMPO, BRINCADEIRA, OFICINAS DE RECICLAGEM, CONSTRUÇÃO DA HORTA E JARDIM.	
HISTÓRIAS EM QUADRINHO DO MENINO LUIZINHO		PALESTRAS	
TEXTOS RELACIONADOS AO ASSUNTO		TODOS OS ITENS INDICADOS	

11- Qual sua opinião sobre o Projeto Com- Vida Educar para a sustentabilidade?

Assinale só uma opção com X.

BOM		ÓTIMO		RUIM		PÉSSIMO	
-----	--	-------	--	------	--	---------	--

12- O que você aprendeu com o Projeto Com- Vida Educar para a Sustentabilidade?

Obrigada por sua participação!

APÊNDICE III – GUIÃO DE ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS
Janeiro de 2017

UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS

Mestrado de Habilitação para a Docência

Docente: Fernanda Maria da Veiga Gomes

Mestranda: Sabrina Guimarães Bacuaru e Silva

Exemplo de um Guião de uma entrevista semi-estruturada

Objetivo Geral: Analisar a influência de Luiz Gonzaga na Educação Ambiental como fator norteador e sensibilizador para a formação do sujeito ecológico pelo viés do projeto Com-vida Educar para a Sustentabilidade.

Dados demográficos:

1. Nome?
2. Idade?
3. Qual a sua formação acadêmica?
4. Em qual (is) turma (as) você atua?
5. Quanto tempo você tem de ação no magistério?
6. Qual seu tempo de ingresso no Grupo Mul. Casimiro Ulisses?

Objetivos específicos	Elementos para a orientação das informações e das questões
1. Legitimar e motivar o professor para a entrevista	- Informar o professor dos assuntos da entrevista; - Pedir ao professor para colaborar na reflexão sobre a experiência do projeto Com- Vida Educar para a Sustentabilidade e a contribuição de Luiz Gonzaga na formação do sujeito ecológico. - Comunicar ao professor que os dados de opinião recolhidos no curso da entrevista são confidenciais
2. Recolher dados sobre a escola e a turma.	- Pode descrever a sua escola e o seu ambiente socio-educativo? - Como caracteriza a sua turma? E em termos de sucesso e de insucesso?
3. Recolher dados sobre a opinião dos professores em relação ao Projeto Com-Vida Educar para a Sustentabilidade	- Como foi a implantação do projeto? Ele é vivenciado de forma permanente e contínua ou é trabalhado esporadicamente? Esse projeto condiz com a realidade dos sujeitos? - Qual a metodologia utilizada para vivenciar o projeto em turma multisseriada? - No projeto há relação com as músicas de Luiz Gonzaga? Como essas músicas são trabalhadas? - Há relação com a Educação Ambiental? Como está relacionado no Projeto as músicas de Gonzaga na perspectiva interdisciplinar do ensino?

	- Quais as canções de Luiz Gonzaga que mais nortearam e influenciaram na formação do sujeito ecológico?
4- Recolher dados sobre experiência do Projeto Com-vida Educar para a Sustentabilidade na escola do campo e sua contribuição para a formação do sujeito ecológico	- Como vê a contribuição do Projeto Com-Vida Educar para a Sustentabilidade para a formação do sujeito ecológico? - Quais as principais práticas de EA vivenciadas na escola através do Projeto? - Essas práticas de EA influenciaram ou influenciam na qualidade de vida dos sujeitos da escola? Cite exemplos se houve influência.
5. Recolher dados sobre os impactos da implantação do projeto na prática pedagógica dos professores.	- Qual a contribuição do Projeto para sua prática pedagógica? - Quais as principais mudanças observadas na prática educativa durante a vivência do projeto? - Quais os principais problemas e facilidades encontrados durante a vivência do Projeto?
6. Recolher dados de opinião sobre a utilização dos materiais pedagógicos do projeto como recursos didáticos para as implicações pessoais, sociais, ambientais e culturais	- Qual a sua opinião sobre o Projeto Com- Vida Educar para a Sustentabilidade? - Qual sua opinião sobre a Carta da Terra para as Crianças? - Qual sua opinião quanto a utilização da animação Stop motion de Xote Ecológico? - Qual a contribuição das histórias em quadrinho associadas a vida e cultura de Luiz Gonzaga para a temática em estudo? - Qual sua opinião em relação a utilização das músicas de Luiz Gonzaga como ferramenta didática? - Os materiais como cartazes, livros paradidáticos, apostilas, jogos, DVD, CD que abordam a temática de EA, contribuíram para o objetivo

dos sujeitos da escola.	esperado no projeto?
Verificar se sobre o assunto o professor tem algo mais a dizer	-Gostaria de dizer mais alguma coisa sobre este assunto?
Agradecer a entrevista	Agradeço a sua colaboração.

UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS – ULHT
Departamento de Educação do Curso de Pós-Graduação *Strictu Sensu*
Mestrado em Ciência da Educação

APÊNDICE IV–TERMO DE CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL

Solicito a participação desta Instituição Pública de Ensino na pesquisa sobre “PROJETO COM-VIDA EDUCAR PARA A SUSTENTABILIDADE: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA DO CAMPO MUNICIPAL EM EXU- PERNAMBUCO, BRASIL”. A mesma está sendo desenvolvida através do Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – PT.

São asseguradas à Instituição respostas a quaisquer perguntas e esclarecimentos de dúvidas acerca do assunto relacionado à pesquisa. Os nomes dos respondentes ficarão em situação de absoluta confidencialidade, visando à preservação da privacidade dos mesmos. As informações coletadas por intermédio de questionários somente serão veiculadas nos meios científicos, sem identificação dos nomes dos participantes, pois serão tratadas em conjunto.

Fica claro que em qualquer momento, tanto os participantes quanto a instituição poderão desistir da pesquisa, sem nenhum prejuízo ou constrangimento.

Exu, PE, ____/____/_____.

Coordenação da Pesquisa

Aluno(a) Pesquisador(a)

Responsável pela Instituição Educativa

Pesquisadora: Sabrina Guimarães Bacurau e Silva

Contato: sabrinabacurau@hotmail.com

Có-orientadora: Gislene Farias de Oliveira. Contato: 55 (88) 9 9256-9274.

Contato: gislenefarias@gmail.com

UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS – ULHT
Departamento de Educação do Curso de Pós-Graduação *Strictu Sensu*
Mestrado em Ciência da Educação

APÊNDICE V – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: “PROJETO COM-VIDA EDUCAR PARA A SUSTENTABILIDADE: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA DO CAMPO MUNICIPAL EM EXU- PERNAMBUCO, BRASIL”.

Pesquisadora Principal: Sabrina Guimarães Bacurau e Silva

Contato: sabrinabacurau@hotmail.com

Caro participante:

O Sr.(Sra.) está sendo convidado(a) a colaborar com esta pesquisa, que tem como finalidade conhecer a opinião dos educadores e alunos sobre o Projeto Com-Vida Educar para a Sustentabilidade na Escola do Campo Municipal em Exu- Pernambuco, Brasil. Ao participar deste estudo o Sr.(Sra.) permitirá que o(a) pesquisador(a) proceda a aplicação de um questionário. O Sr.(Sra.) tem liberdade de se recusar a participar em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para V. Sa., ou para a Escola. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do(a) pesquisador(a).

Além de voluntária, sua participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados nesta obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

1. **Confidencialidade:** todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o(a) pesquisador(a) e o(a) orientador(a) terão conhecimento dos dados.
2. **Benefícios:** ao participar desta pesquisa o Sr.(Sra.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o tema em questão. O(a) pesquisador(a) se compromete a divulgar os resultados obtidos.
3. **Pagamento:** o Sr.(Sra.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto é necessário que assine este documento. **Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.**

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa, Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e **autorizo** a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Nome do Participante da Pesquisa: _____

Assinatura do Participante ou Responsável: _____

Assinatura do Pesquisador: _____

_____, ____/____/_____
Local Data

APÊNCIDE VI- Registro fotográfico da palestra na mesa temática Pacto pela alfabetização: avaliação 2014 e desafios para 2015, no Seminário Pacto Nacional pela Alfabetização: pesquisa e prática docente em discussão, mencionada na conclusão.



Apresentação do relato de experiência pela professora Márcia Lima intitulado: *O contexto socioambiental das canções de Luiz Gonzaga como recurso didático para práticas pedagógicas de ensino aprendizagem na educação do campo*



Relato escolhido entre todas as escolas do estado de Pernambuco para palestrar na mesa temática Pacto pela Alfabetização: avaliação 2014 e desafios para 2015, no Seminário Pacto Nacional pela Alfabetização: pesquisa e prática docente em discussão mencionada na conclusão.



Recebimento do certificado de participação no Seminário pela coordenadora geral Telma Ferraz Leal promovido Centro de Estudos e Educação em Linguagem(CEEL/UFPE) e pelo Núcleo de Educação Matemática (NEMAT/ UFPE)

Apêndice VII- Homenagem do Grupo Mul. Casimiro Ulisses aos 110 anos de emancipação política de Exu-PE.



Frase do aluno Adalto José Ubirajara, 10 anos sobre o Projeto Com-Vida Educara para a Sustentabilidade



Carro alegórico com o nome das canções de Luiz Gonzaga que mais representa o contexto socioambiental, transportando o personagem do projeto, o menino Luizinho, principal sensibilizador para a construção do sujeito ecológico.



Alunos da escola apresentam a população frutos plantados por suas mãos na horta orgânica.



Alunos da escola transportando as imagens dos 10 princípios da Carta da Terra para Crianças contada pelo menino Luizinho.



À direita, professora Márcia Lima, no meio a professora Isabel Ubirajara e a direita Sabrina Bacurau.

Apêndice VIII-Registro fotográfico das atividades práticas e oficinas do Projeto



1-Aula e atividades práticas sobre a Carta da Terra para Crianças contada pelo menino Luizinho. Cada princípio trabalhado, uma canção de Luiz Gonzaga era apresentada de acordo com o assunto exposto na carta e em sintonia com o currículo escolar.



2-Construção de um jardim na escola utilizando materiais reciclados como pneus e latas de leite



3- Oficinas de reciclagem com garrafas pete- Cuidando e destinando o lixo de forma inteligente. Construção de pufes para a escola pelos alunos

4-Palestra e oficina sobre: Cuidando do quintal de casa e saúde ambiental- alimentação saudável e uso de plantas medicinais com Antônio Alencar do IBAMA para os pais dos estudantes da escola.



5-Palestra e oficinas sobre: alimentação saudável e o passo a passo para a construção de uma horta orgânica pelo agrônomo e funcionários da Secretaria de Agricultura da Prefeitura Municipal de Exu-PE.



6-Construção dos canteiros da horta orgânica com a participação dos estudantes, funcionários e pais da escola.



7- Primeiros frutos da horta orgânica da escola: coentro, cebolinha, couve, alface, tomate e quiabo



8-Premiação Tesouros do Araripe- UFRPE. Primeiro e segundo lugar nas melhores frases sobre a importância dos fósseis para o município de Exu-PE/Brasil.



9- Oficina de produção de sabão- reaproveitando óleo de cozinha que era despedido e jogado na natureza.

Apêndice IX- Formação Continuada para os professores sobre Educação Ambiental



1-Apresentação do Projeto Com-Vida Educar para a Sustentabilidade para os professores de 10 escolas do campo da rede municipal de ensino.

ANEXOS

ANEXO I- RESULTADOS DO SAEPE DE PORTUGUÊS 4ª SÉRIE / 5º ANO DE 2010 a 2016

Os resultados desta escola

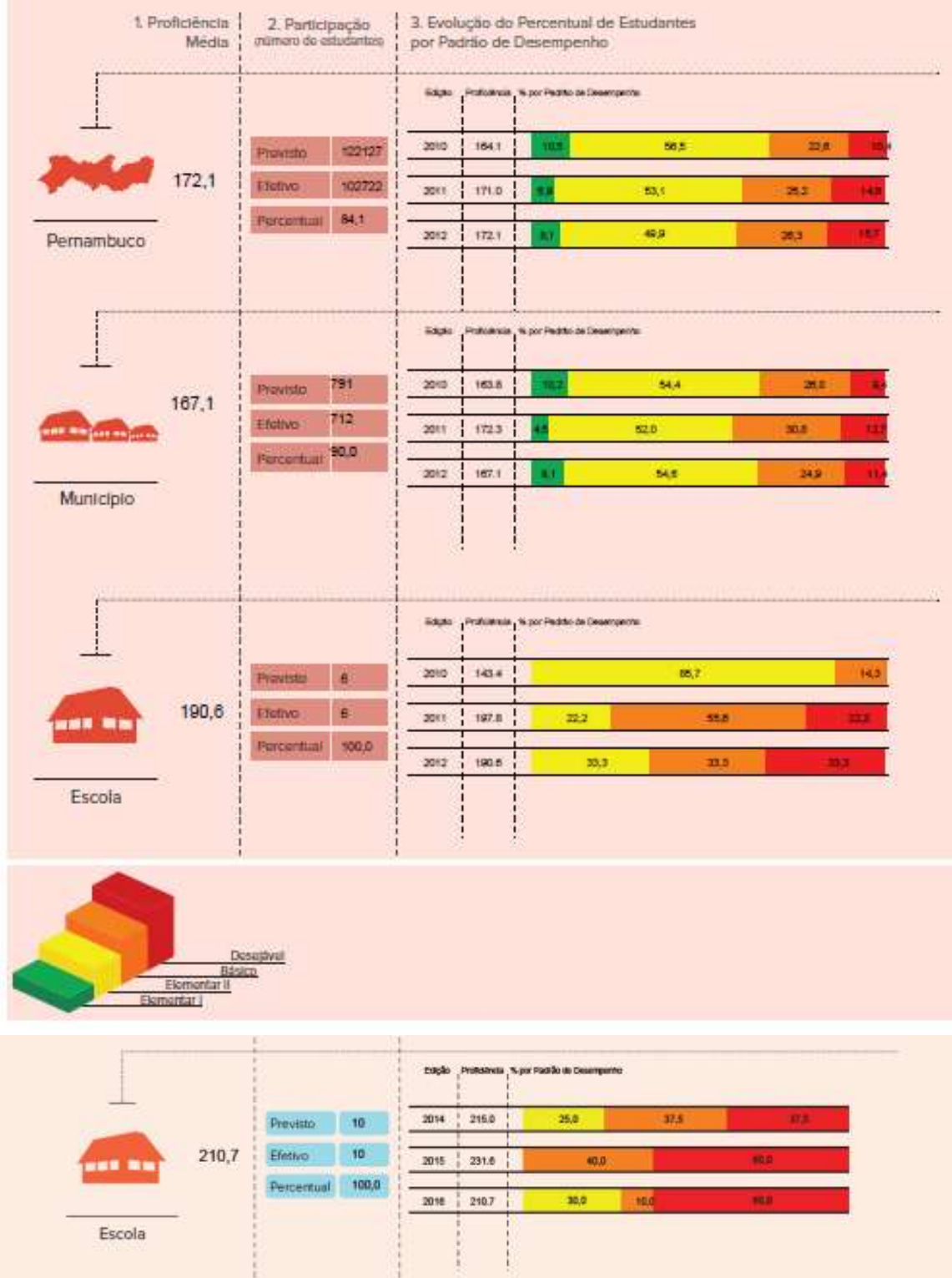
Escola: GRUPO MUNICIPAL CAZIMIRO ULISSES

Município: EXU

GRE: SERTÃO DO ARARIPE (ARARIPINA)

4ª SÉRIE / 5º ANO EF

LÍNGUA PORTUGUESA



Fonte: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/>

ANEXO II- RESULTADO DO SAEPE DE PORTUGUÊS 2ª SÉRIE / 3º ANO DE 2011 a 2015

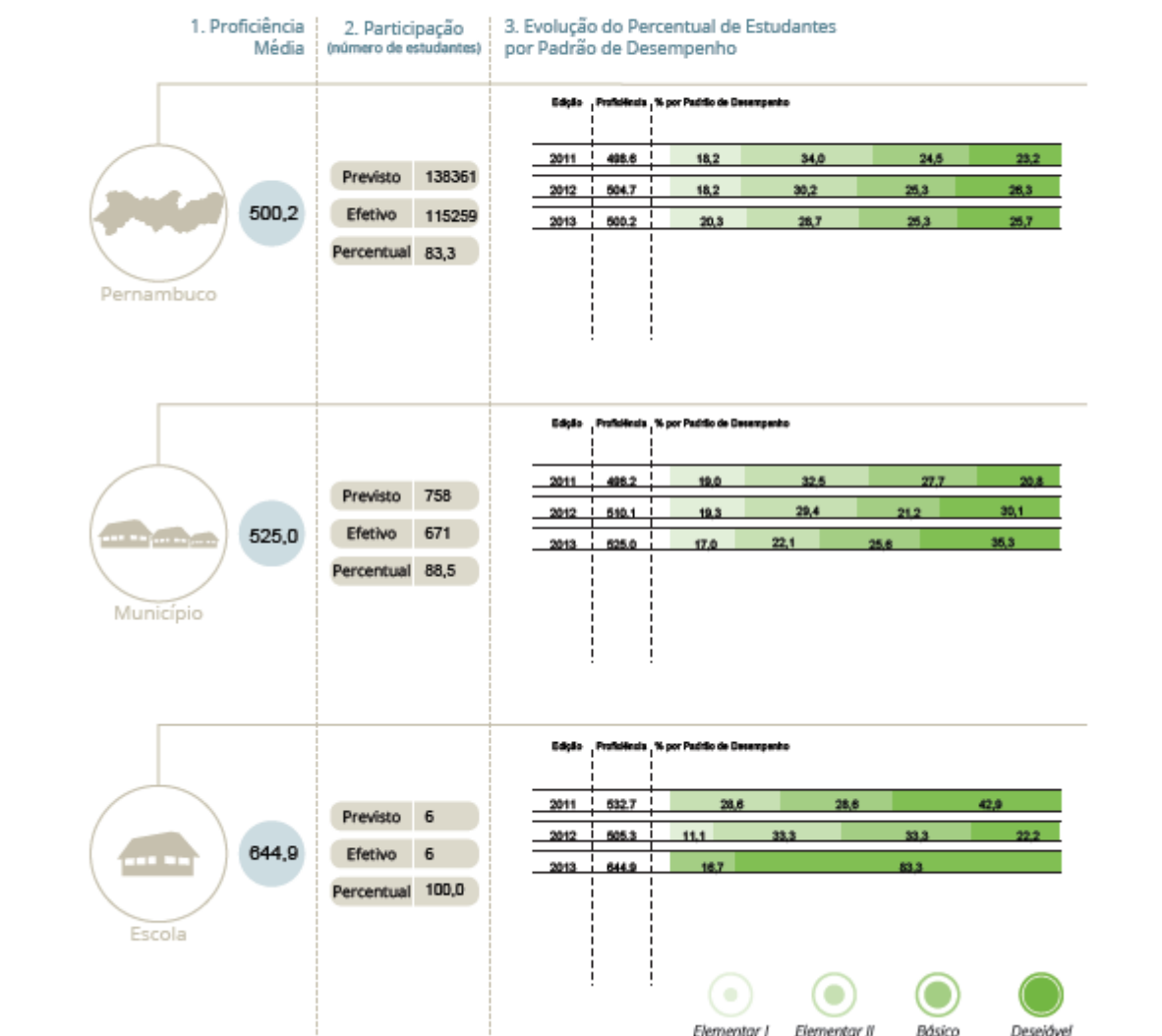
Escola: GRUPO MUNICIPAL CAZIMIRO ULISSES

Município: EXU

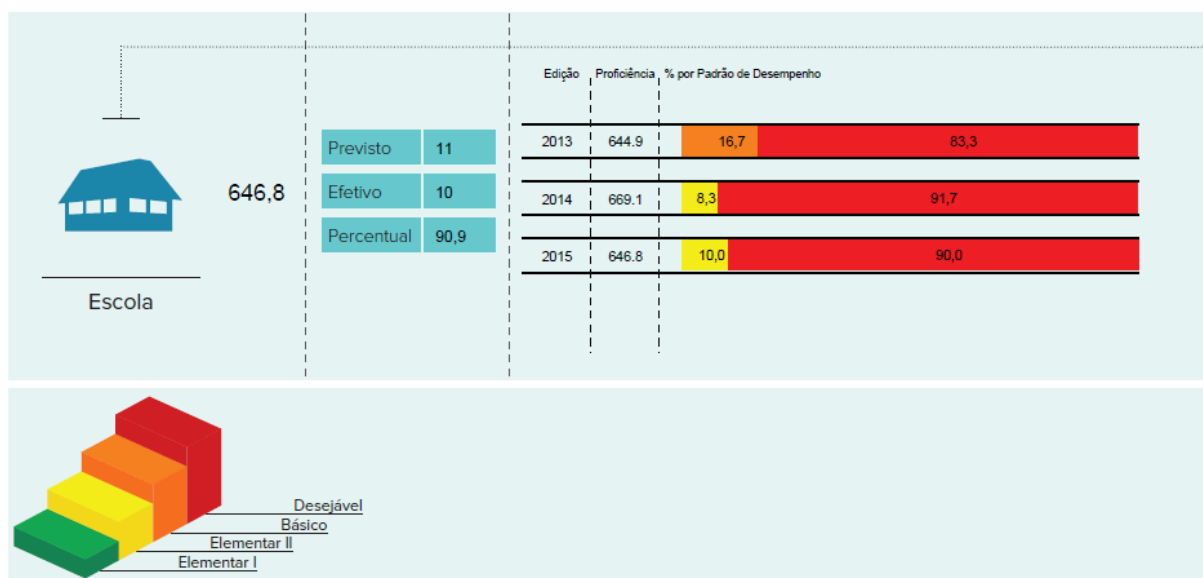
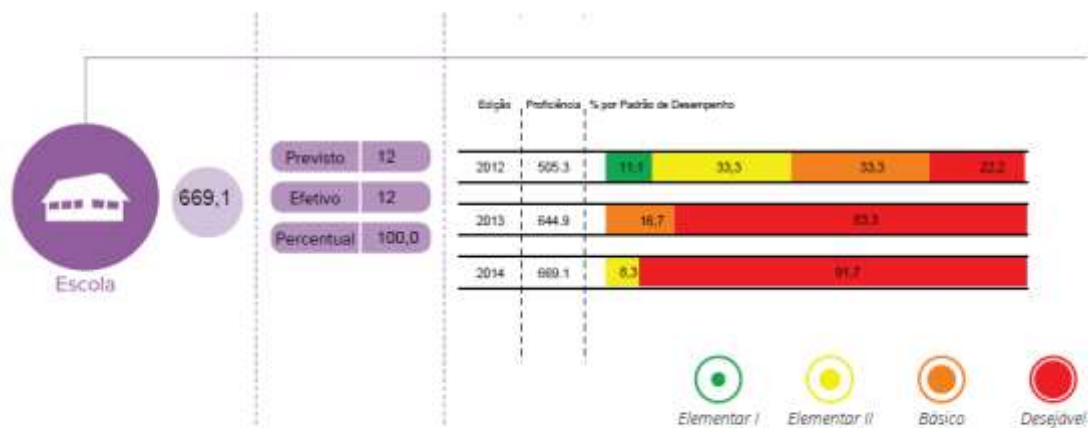
GRE: SERTAO DO ARARIPE(ARARIPINA)

2ª SÉRIE/3º ANO EF

LINGUA PORTUGUESA

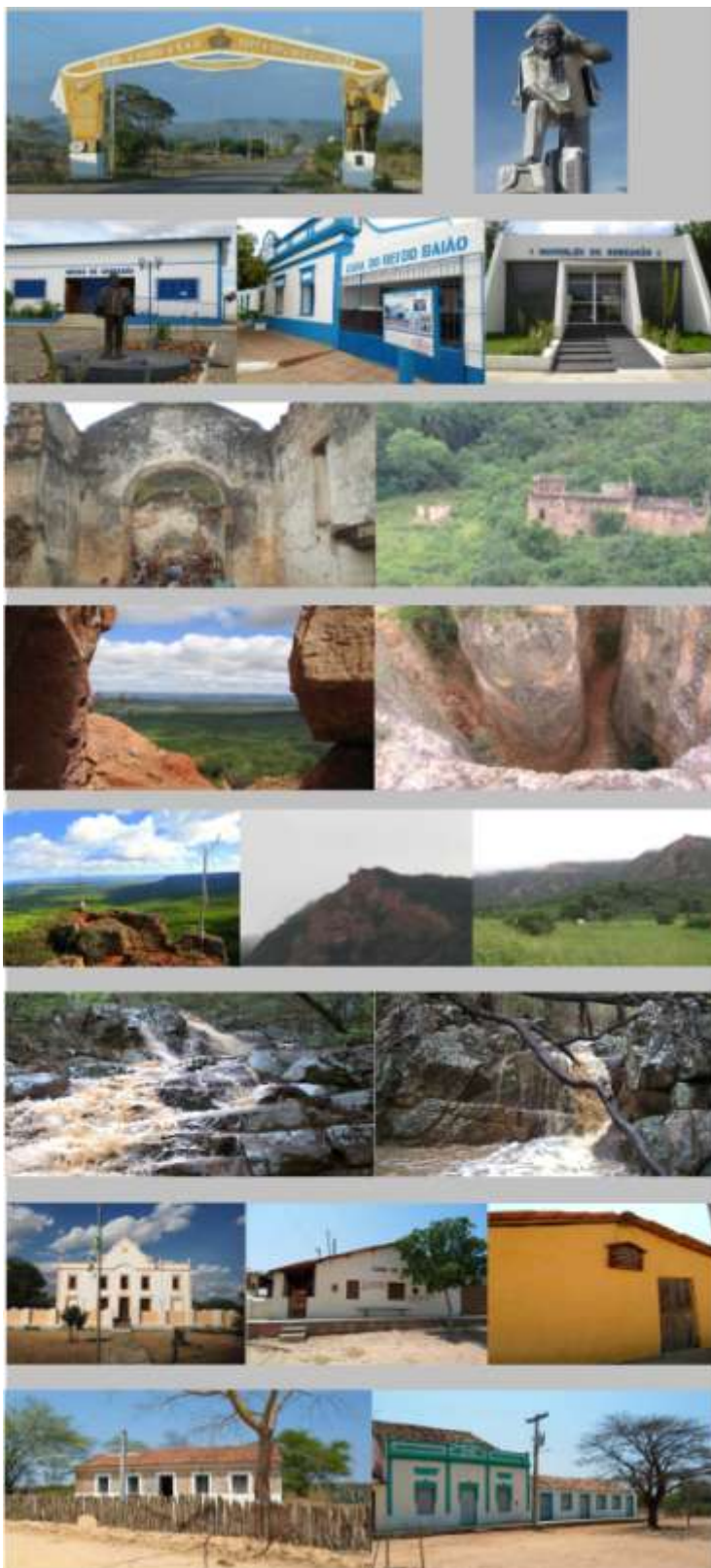


Fonte: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/>



Fonte: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/>

Anexo III- Pontos turísticos do Município de Exu-PE/ Brasil



1-Pórtico e estátua de 10m de altura na entrada do município de Exu-PE.

2-Parque Agro-industrial Aza Branca, centro de lazer e trabalho onde se localiza o museu do Gonzagão.

3-Ruínas da capela do Exu Velho na fazenda Gamileira.

4- Camarinhas- corredor escupido por índios e escravos da época na chapada para passagens dos animais até o topo da Chapada do Araripe.

5- Cruzeiro- local onde se pode ter uma visão privilegiada da cidade, propício para acampar.

6-Cantarino- cachoeira na Chapada do Araripe.

7-Vila Araripe- local onde foi construída a Capela de São João Batista, Casa de Januário, presente de Luiz Gonzaga e a 1ª casa de Luiz Gonzaga, onde viveu parte de sua mocidade na região; A casa Grande, primeira casa da região, hoje, museu de Bárbara de Alencar e a casa do Barão: Gualter Martiniano de Alencar Araripe.

Anexo IV- Projeto Com-Vida Educar para a Sustentabilidade

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE EXU-PE

PREFEITURA MUNICIPAL DE EXU-PE



**PROJETO
COM-VIDA EDUCAR PARA A
SUSTENTABILIDADE**

EXU-PE

2012



Secretaria Municipal de Educação de Exu-PE

TEMA: COM- VIDA EDUCAR PARA A SUSTENTABILIDADE

“A legislação, a tecnologia e o planejamento energético são maneiras de ajudar no combate ao aquecimento do planeta. Mas nenhum é tão eficiente quanto a educação. Sem ela, as leis não vingam e a tecnologia fica sem ter quem a desenvolva”

Atsushi Asakura

Professor da Universidade de Hiroshima, Japão

Professor,

Neste projeto você encontrará sugestões de atividades pedagógicas para introduzir, estudar, desenvolver e divulgar com turmas do ensino fundamental o debate sobre sustentabilidade, onde possam desenvolver processos educativos permanentes e continuados, capazes de sensibilizar toda a comunidade escolar, família e a comunidade local para a construção de valores, habilidades, conhecimentos e competências voltadas para a construção de uma comunidade sustentável e com qualidade de vida. Que valoriza as dimensões social, ambiental, econômica e cultural.

Antes da leitura de qualquer atividade pedagógica do projeto, sugerimos um trabalho de sensibilização, valorização e construção sobre o tema central, em que os estudantes e toda a escola se organizam para debaterem e pesquisarem os principais problemas das dimensões social, ambiental, econômica e cultural da(s) comunidade(s) que a escola está inserida. Seja através de reuniões, dinâmicas, experiências, entrevistas com os membros da comunidade ou relatos de pessoas mais velhas.

Para a realização desse suplemento é necessário como ponto de partida, além dos temas propostos pelo projeto, outras atividades coerentes com a realidade local, que possibilitem o educador atuar como mediador na motivação e construção do conhecimento por meio de trabalhos em múltiplas linguagens (dramatização, seminários, fóruns, painéis e aula de campo entre outras).

Este projeto acompanha: 04 cartazes educativos com as temáticas: o ciclo da água, efeito estufa, resíduos sólidos e dicas para reduzir o consumo de água; Pendrive com músicas de Luiz

Gonzaga sobre a temática ambiental, vídeos educativos, jogos e atividades pedagógicas; A carta da Terra contada pelo menino Luizinho; História em quadrinho da música Xote Ecológico; 01 livro: A canção de Luizinho, conhecer e proteger o seu Sertão; cartaz educativo sobre consumismo infantil; cópia dos cadernos com os temas Terra, Fogo, Água e Ar do Projeto Vamos cuidar do Brasil com as escolas de 2008; bolsa reciclada e personalizada e o livro: Tesouros do Araripe.

A área da arte (neste suplemento) é um campo privilegiado para o tratamento do assunto em estudo, uma vez que faremos uso do grande universo musical do nosso filho mais ilustre Luiz Gonzaga para consolidarmos habilidades, e sensibilizarmos para o contexto socioambiental, atrelando as músicas do Rei do Baião aos conteúdos estudados, levando em consideração os elementos que constituem os temas da Agenda 21 de PE para construção da Com-Vida, utilizando para tanto a música como recurso metodológico além de divulgar e cravar nas crianças o rico legado da cultura Gonzagueana em nosso município, estado e país.



JUSTIFICATIVA

A base da sustentabilidade repousa na capacidade de uma nação que aprende desde cedo a consumir de forma responsável os recursos naturais, respeitando o tempo e limite de regeneração de seus recursos para o bem-estar da presente e futura geração, além de reduzir o consumo e a quantidade de lixo.

Garantir que as crianças de hoje tenham um futuro abundante, não depende apenas da mudança de comportamento da atual geração, mas de um processo de sensibilização e reeducação de todas as gerações em relação ao consumismo. Tal processo deve iniciar na infância, perpassar pelo viés da educação, para que percebam os impactos que suas atitudes causam no coletivo. Por isso, acreditamos que o **Projeto COM-VIDA Educar para a sustentabilidade**, ainda que seja minoritário, é um caminho, uma alternativa para as crianças, escola, família e comunidade desenvolverem valores e habilidades essenciais para promover o senso de responsabilidade, valorização da cultura, da solidariedade e desenvolver o respeito ao próximo e à natureza.

O **Projeto COM-VIDA Educar para a sustentabilidade** antecipa a proposta do Governo Federal Vamos Cuidar do Brasil, um grande desafio para estudantes e professores do Ensino Fundamental que não se enquadram no Projeto Federal. Desafio, por formar COM-VIDA e trabalhar numa perspectiva futura de construção e implementação da Agenda 21 nas escolas. Uma prioridade social, ambiental, cultural e educativa voltada para a necessidade e realidade local, a partir da formação das Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida – COM-VIDA. Tal desafio torna-se maior e mais significativo para turmas multisseriadas do campo, por conviverem num espaço onde há interação com a natureza e dela retiram seu sustento.

Tal realidade nos implica o fato de enquanto educadores, percebermos que o campo precisa do nosso olhar de dedicação, pois aproximadamente 60% dos nossos estudantes do Ensino Fundamental Final vem da zona rural. Lugar de fundamental importância na história da humanidade e que hoje vem perdendo sua identidade e cultura, atropelada pelos recursos tecnológicos que invadem as residências e fincam um novo tempo de consumismo, degradação ambiental, desperdício, êxodo rural, extinção cultural.

Esse Projeto torna-se fundamental para nós exuenses por revelar um grande legado do nosso Rei do Baião pouco conhecido, o contexto socioambiental de suas canções, um importante instrumento didático para a formação do sujeito ecológico, consequentemente, construção da Com-Vida e Agenda 21 nas escolas. Nosso desafio cresce à medida que buscamos alternativas de valorização e estímulo para a permanência das famílias no campo. Para perceberem a importância de vivenciarem e valorizarem a cultura, fazendo do campo um lugar aconchegante, saudável e ambientalmente sustentável.

O projeto propõe práticas pedagógicas ambientais, culturais e sociais que estabeleçam relações com as mensagens de Luiz Gonzaga passadas através de suas músicas, como forma de aproximar os alunos do seu cotidiano; além de refletir sobre a importância da educação ambiental para conservação e preservação do meio ambiente, especificamente o Bioma Caatinga.

As músicas de Gonzaga além de descrever o Bioma Caatinga, retratam de forma autêntica a realidade do homem nordestino, que sensibiliza a consciência pública quanto aos desafios do meio ambiente, o desenvolvimento sustentável, as injustiças sociais e as políticas discriminatórias.

Lutar para conscientizar sobre o consumo é um dos nossos maiores desafios nesse projeto, pois desde crianças somos estimulados a tal processo. Embora esse percurso de converter esse mal contemporâneo através do papel da educação nos pareça absolutamente natural, não é bem assim que vem acontecendo. O processo de educação compete também à família e sociedade, ambas precisam comungar dessa responsabilidade para inibir o processo do TER e ampliarmos do processo interior do SER, princípio de transformação social para o bem comum de todos.

OBJETIVO GERAL

Formar o Sujeito ecológico e a Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de vida para acompanhar e desenvolver a Educação Ambiental de forma permanente e contínua a partir de



uma proposta pedagógica que envolva a comunidade e que canaliza as canções de Luiz Gonzaga como ferramenta metodológica para informar e sensibilizar sobre os problemas socioambientais do município, da região e do país.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Utilizar as canções de Luiz Gonzaga como instrumento de informação sobre educação ambiental, compreensão da Agenda 21 e formação da COM-VIDA;
- ✓ Valorizar o meio ambiente;
- ✓ Desenvolver ações práticas de sustentabilidade coerentes a realidade local relacionadas aos elementos naturais: água, ar, terra e fogo;
- ✓ Identificar-se como parte integrante do meio ambiente;
- ✓ Observar, pesquisar, conservar e ajudar a recuperar o meio ambiente da sua comunidade;
- ✓ Reconhecer-se como agente de promoção do desenvolvimento sustentável;
- ✓ Participar como corresponsável da preservação e introdução dos papagaios da Caatinga na Chapada do Araripe em Exu-PE;
- ✓ Conhecer e preservar o patrimônio fossilífero do nosso município;
- ✓ Divulgar e conhecer o potencial ecoturístico e cultural do nosso município através das canções de Luiz Gonzaga e aulas de campo;
- ✓ Despertar nas crianças e comunidades exuenses a importância da cultura gonzagueana para a história sócio-econômica do município;
- ✓ Organizar a Conferência Meio Ambiente na Escola;
- ✓ Promover intercâmbios com outras COM-VIDAS das escolas de Exu-Pe;
- ✓ Construir a Agenda 21 na Escola.

Quais os objetivos na nossa escola?

MOMENTO I

CONHECENDO A COM-VIDA



A Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida- COM-VIDA – é uma nova forma de organização na escola, que reúne jovens interessados a debaterem democraticamente ideias para a melhoria da qualidade de vida e para transformação da escola em um espaço educador sustentável, a partir do meio ambiente conservado e recuperado e das relações sociais que se estabelecem entre escola e a comunidade; criando assim, os “conselhos de meio ambiente nas escolas” através dos Círculos de Aprendizagem e Cultura (BRASIL, 2012).

A COM-VIDA chegou para colaborar com a escola, fazendo o viés da Educação Ambiental com todas as disciplinas e projetos. Como espaço educativo, veio para somar parceria com o Grêmio Estudantil, Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres, Organizações Não Governamentais (ONGs), empresas, prefeituras e muitas outras, além de possibilitar a aprendizagem entre escola e comunidade e ajudar a resolver os problemas pertinentes nesse espaço.

PARA QUE A COM-VIDA?



Para realizar ações voltadas para melhoria do meio ambiente com qualidade de vida através da inter-relação entre escola e comunidade. A participação, democrática, inclusão, animação e saúde, são características comuns para todas as COM-VIDAS. Cada escola vai debater e definir objetivos e responsabilidades prioritárias da sua comissão, como, envolver a comunidade escolar para pensar nas soluções para atuais problemas incumbidos do desejo de construir um futuro almejado por todos.

PARTICIPANTES DA COM-VIDA



A comissão comprometida com a escola e comunidade é composta por estudantes, professores, funcionários e membros da comunidade interessados com a temática ambiental.

Mas para garantir seu funcionamento, a COM-VIDA se organiza com um Núcleo Mobilizador. O Núcleo Mobilizador coordena e orienta a execução das atividades. Os componentes são formados por 05 (cinco) pessoas que fazem parte da COM-VIDA, sendo:

- ✓ 02 (dois) estudantes – delegado ou delega e suplente eleitos na Conferência de Meio Ambiente na Escola;
- ✓ 02 (dois) professores ou funcionário escolhido pela COM-VIDA;
- ✓ 01 (um) membro da comunidade escolhida pela COM-VIDA.

Nesse núcleo, o delegado (a) e o suplente deverão exercer a função de facilitadores.

Quem deve fazer parte na nossa escola/ comunidade?

É de fundamental importância a escola ter como parceiros da COM-VIDA o grêmio estudantil, os comitês e Associação de Pais e Mestres (APM) para mobilizar, dialogar na identificação de ações necessárias.

RESPONSABILIDADES E FORMA DE FUNCIONAMENTO



O cumprimento dos objetivos definidos coletivamente é responsabilidade da COM-VIDA.

Caberá a COM-VIDA elaborar um plano estratégico pra solucionar seus problemas de forma democrática e participativa.

A COM-VIDA se reunirá de acordo com as datas definidas ou, extraordinariamente, quanto necessário.



É responsabilidade do Núcleo Mobilizador:

- ✓ Convidar, organizar, facilitar a comunicação e coordenar os sujeitos ecológicos da COM-VIDA;
- ✓ Zelar pelo cumprimento de todas as atividades planejadas;
- ✓ Incentivar e motivar a participação de todos os membros e comunidade pela permanência e continuidade das atividades;
- ✓ Divulgar as atividades, os resultados e conquistas na comunidade escolar;
- ✓ Dialogar com experiências já existentes na escola e comunidade, interagindo para isso com todos os grupos existentes na comunidade escolar e local;
- ✓ Buscar parcerias para viabilizar as atividades;
- ✓ Fazer registro de suas atividades.

O Núcleo Mobilizador se reunirá regularmente durante um ano a cada 15 dias, ou quando necessário.

COMO ORGANIZAR A COM-VIDA NA ESCOLA?

1ª FASE- CONHECIMENTO

É preciso conhecer, ter consciência do funcionamento, tempo e relação da natureza com os seres vivos, a importância e valor que cada um tem no planeta para a harmonia da vida na terra. A partir desse conhecimento é que seremos capazes de nos sensibilizarmos e termos a alma tocada para sensibilizar alguém.

Essa primeira fase está relacionada a leituras, estudos, palestras durante as formações continuadas e Projetos proporcionados pela Secretaria de Educação (*Fósseis, Tesouros do Araripe, Alcina Barreto- UFPE; Educação e Justiça pela PAZ – Projeto Regional; LUIZ GONZAGA, estrela maior do Sertão com Paulo Vanderley e Reginaldo Silva; Projeto Papagaio da Caatinga com o IBAMA, Educação Ambiental com Antônio Alencar- IBAMA*); Oficinas, leituras e projetos sobre a temática. Como projeto permanente, a Secretaria Mun. De Educação continuará investindo na formação do professor.



2ª FASE- MOTIVAÇÃO

A COM-VIDA começa à partir do primeiro momento de sensibilização e motivação dos professores em influenciar e reunir pessoas que se interessam e se comprometam pelo tema de sustentabilidade e Meio Ambiente na escola, porque quanto maior for a motivação maior é geralmente a possibilidade de sucesso de um projeto.

Suscitar o compromisso e a participação da comunidade educativa, orientando o grupo de trabalho e círculos de aprendizagem e cultura para decidir quem serão os acompanhantes imprescindíveis da futura Agenda 21 Escolar, é outra características dessa fase.

Nesta fase podem organizar-se algumas atividades de diálogo, que instituem oportunidades para expressar opiniões e sonhos, para informar ou para dar conhecimento de preocupações e soluções. Estes eventos podem ser dirigidos a toda a comunidade escolar ou a grupos específicos.

Sugestão de atividades para essa fase

Organize uma aula de campo pela comunidade com todos os alunos. Oriente os estudantes a observarem os tipos de plantas, lagos, rios, animais, o clima, se há pessoas e o que fazem, se o ambiente está limpo ou sujo. Escolha com antecedência um ambiente próximo da escola para uma roda de conversa e durante o caminho vá deixando pistas (frases) que orientam os alunos a encontrarem um tesouro “caixa surpresa”. Incentive a curiosidade e o levantamento de hipótese dos alunos em relação ao que tem dentro da caixa e o que vai acontecer.

Dentro da caixa haverá uma garrafa Pete cortada ao meio com a Carta da Terra para crianças em uma nova adaptação, mas dessa vez contada por um personagem arrejado, o menino Luiz Gonzaga que em um jumento veio deixando as pistas pela estrada para encontrarmos a carta.

Após a leitura faça perguntas do tipo:

Para quem o menino Luiz contou essa carta? Qual o assunto da carta? Nós podemos ajudá-lo? Como podemos ajudá-lo? O que vocês entendem por princípios? Quais são os princípios da carta da Terra?

Professor (a) converse com seus alunos, procurando sensibilizá-los e instigá-los no diagnóstico dos problemas ambientais sua da comunidade ou comunidade onde a escola está inserida.

Após a conversa com os estudantes, espera-se que eles falem sobre o respeito pelo ser humano e todas as espécies, solidariedade, desmatamento, sustentabilidade e o lixo. Sugira que os alunos recolham alguns dejetos que encontrarem pelo caminho durante o retorno para a sala.

Em sala de aula faça perguntas do tipo: **O que podemos fazer com esse lixo? Podemos reciclá-los?** De acordo com as respostas das crianças proponham juntos um fim correto para esse lixo. **De acordo com a carta da Terra, temos problemas para serem resolvidos em nossa comunidade?** Em seguida incentive os alunos construírem a árvores dos sonhos.



TÉCNICA: “A ÁRVORE DOS SONHOS”

Para desenvolver com os seus alunos

1º passo: Leitura ou vídeo para reflexão: A vida é o trem que passa. Autora: Marillena S. Ribeiro.

2º passo: A construção da “Árvore dos sonhos, onde em um painel alunos e professores registraram suas expectativas e possíveis contribuições para o ano, criarão conjuntamente os objetivos dos grupos de um futuro digno para pendurar sobre a árvore. Em seguida as pessoas devem se reunir em pequenos grupos para divulgarem seus sonhos.

3º passo: Socialização da técnica – Onde todos comentarão sobre os seus sonhos, limites e possibilidades.

Sugestão de perguntas pelo professor: **Como é a escola dos nossos sonhos? Como é a comunidade dos nossos sonhos? Quais ações podemos fazer para realizar nossos sonhos?**



3ª FASE- REFLEXÃO

AS PEDRAS NO CAMINHO

Que tal discutir com seus alunos as dificuldades que encontrarão no caminho?
Antes você precisa demonstrar de forma lúdica a dificuldade para conseguir algo muito desejado para instigá-lo a compreensão e a perseverança.
Sugerimos a dinâmica:

Dinâmicas com Desafios - O Desafio dos Olhos Vendados

Essa dinâmica de desafios tem por objetivo estimular o trabalho em equipe, a quebra de paradigmas, auxiliar o grupo a desenvolver a criatividade e vencer qualquer desafio que se apresente durante o cumprimento das metas

Materiais: Fita crepe e venda para os olhos (uma por [participante](#)) e frases de estímulo.

Procedimento: O facilitador distribui uma venda para cada participante e posiciona o grupo atrás da linha de partida, previamente demarcada com fita crepe no chão, orientando a todos que fiquem sentados e com os olhos vendados.

O facilitador instrui o grupo para que: "Cada pessoa deverá chegar até a linha de chegada, delimitada com fita crepe e com os olhos vendados, sem colocar a sola do pé ou os pés no chão. Além disso, cada participante deverá fazer a travessia de forma diferente dos demais".

O desafio é cada aluno buscar uma solução para fazer a travessia. O facilitador avisa também que estará atento à forma como cada um vai proceder a travessia. Aqueles que estiverem de acordo com as regras serão [incentivados](#) a continuar, caso contrário será avisado para retornarem para trás da linha inicial e recomeçar novamente.



Aqueles que ultrapassarem a linha de chegada poderão retirar a venda dos olhos e ajudar verbalmente os demais que estão atravessando.

Ao final o facilitador conduzirá uma discussão dirigida com o grupo sobre as dificuldades de se vencer o desafio, os sentimentos de cada um na travessia, o [incentivo](#) dos colegas, o planejamento estratégico de grupo e individual, a criatividade na escolha da forma de travessia, o apoio na chegada, o sentimento de prazer por vencer o desafio ou de tristeza em não conseguir, etc. Professor, esse debate tem como objetivo fazer um paralelo sobre as dificuldades que encontraremos no caminho para realizar nossos sonhos. **Quais ações podem fazer para realizar a árvore dos sonhos diante as dificuldades?**

Após construção da árvore dos sonhos e ações propostas para realização por todos os alunos passará para próxima fase.

4ª FASE- DIAGNÓSTICO



Identificar os problemas existentes e prioritários no estabelecimento de ensino ou gerados por este (indisciplina, depredação do órgão escolar, evasão, notas baixas, o não comprometimento com a realização das tarefas de casa, falta de compromisso da família, consumismo, produção de lixo e necessidade de coleta seletiva, arborização do entorno escolar, mau hábitos alimentares, desperdício ou mau uso da merenda escolar, contrabando de fósseis e animais da região, desmatamento e queimadas na região, assoreamento do rio, desvalorização da cultura, falta de água e mau uso, entre outros). Ao realizar esse levantamento dos diferentes aspectos da vida escolar de forma a identificar os problemas, a sua origem e localização, é preciso olhar para o ponto de partida, ver a localização atual, para traçar um plano de ação democrático com a participação de todos para que seja possível a ação da escola e comunidade para resolução de problemas (próxima fase).



Traçar, desenvolver e formalizar um plano de ação, fruto democrático, hierarquizando os problemas prioritários e urgentes e/ou que sejam mais facilmente solucionáveis. (PROJETO/ AGENDA 21 ESCOLAR) baseado na árvore dos sonhos, estudando alternativas para solucionar os problemas identificados (OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ESCOLA para solucionar os problemas) e decidir qual o caminho a percorrer (METODOLOGIA) para atingir o destino.

Essa, também é a fase que o professor sensibilizará e consolidará nos estudantes conhecimentos relativos a educação ambiental para a sustentabilidade, abordando os elementos: TERRA, ÁGUA, AR e FOGO a fim de fundamentarem suas ações de forma consciente e crítica atrelada as canções de Luiz Gonzaga. Para tal processo, as atividades pedagógicas serão planejadas e desenvolvidas de forma interdisciplinar.

A articulação com a área de língua Portuguesa será comum a todos os anos do Ensino Fundamental, inclusive para os alunos do 1º ciclo de (6 a 8 anos de idade) fase que inicia do processo de construção do sistema de escrita

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA

São propostas aos alunos várias situações de leitura e interpretação de textos, alguns possíveis de ser realizados pelos alunos, outros que precisam da intervenção do professor, seja pelo tamanho ou complexidade do assunto.

A variedade de textos apresenta propósitos diferentes, seja quanto à tipologia, o gênero (música, poema, informativo, história em quadrinho, carta, instruções, entre outros), ou ao propósito leitor. Alguns trazem conhecimentos novos; outros ampliam as informações trabalhadas nas atividades; trazem curiosidades do assunto; outros ainda organizam as informações da aula. Compete ao professor a decisão de organizar e encaminhar a situação de leitura.

Os textos informativos deste projeto têm como propósito ampliar os conhecimentos sobre o conteúdo trabalhado. Para que os alunos atinjam esse objetivo (ler para se informar, estudar), é importante que, durante as aulas, sejam propostas situações em que seja possível contar com toda a informação necessária não só sobre o conteúdo do texto, como também com o aspecto de sua característica e procedimentos de leitura e estudo, como por exemplo, selecionar informações adequadas para responder a uma pergunta; localizar informação implícitas e explícitas seja apoiando-se em títulos, subtítulos, imagens; coordenar informações provenientes de imagens.

A leitura compartilhada é um importante instrumento que ajudará o aluno a compreender textos mais complexos. O professor faz a leitura em voz alta e os alunos vão acompanhando o texto em mãos. As pausas durante a leitura é fundamental para os estudantes assimilarem o conteúdo lido, intercaladas com comentários e a retomada do que já foram trabalhadas.

- Favorecer o acesso ao assunto ou tema abordado no texto, favorecendo a antecipação das informações que trazem do seu contexto social;
- Envolver os estudantes em atividades de leitura coerente a sua realidade.
- Informar aos alunos sobre o tipo de texto que será lido; combinar a leitura do texto verbal com a leitura da ilustração, no intuito de antecipar o tema e as idéias abordadas; explorar a capa ou título do texto;
- envolver o aluno em debates orais, para expressarem sua opinião em relação ao tema estudado;
- Proporcionar a troca de conhecimento com alunos mais experientes a partir de trabalhos em equipe;

ESCRITA

Estimular os alunos a registrarem individualmente ou coletivamente- observações, hipóteses, justificativas e conclusões por meio de desenhos, listas, frases e pequenos textos em situações reais e contextualizadas. Através desses registros, os estudantes desenvolvem a capacidade de organizar os conhecimentos, idéias trabalhadas nas aulas e de pensar na linguagem utilizada na escrita.

SUGESTÃO DE ATIVIDADES POR TEMÁTICA



- ✓ Professor leve para sala algo que desperte a curiosidade e levantamento de hipóteses pelos alunos como uma caixa de presente com garrafas pete de um litro contendo água potável, barrenta, salobra, contaminada. Cole abaixo de algumas carteira, dicas para eles descobrirem o que tem na caixa. Tipo: é fonte de vida, encontramos na natureza, tem várias utilidades, tem vários estados físicos, etc. Após esse momento instigue os alunos para identificarem os tipos de água e discutirem sobre os processos que levaram a cada situação.

Será que podemos consumir toda a água do planeta?

Experiência

1. Pegue a garrafa de água potável de 1 litro;
2. Retire 3 colheres de sobremesa da água desse recipiente. Aproximadamente 10 ml de água.
3. Agora, imagine que a água que está no recipiente é toda a água doce do planeta Terra. Imagine também que a quantidade de água que você retirou do recipiente é a parte que

podemos utilizar. É muito pouco, não acha? Como você percebeu a água é um recurso limitado. Por isso lembre-se: é muito importante economizar água e não desperdiçá-la. A água que vemos na natureza é resultado de um ciclo chamado CICLO DA ÁGUA. Para melhor compreensão sugerimos:

PORTUGUÊS

Leituras para deleite:

Gênero textual: música

[Baião da garoa](#) (Luiz Gonzaga/Hervê Cordovil);

[A volta da Asa branca](#) (Zedantas - Luiz Gonzaga);

[Riacho do Navio](#) (Luiz Gonzaga / Zé Dantas);

[Rio Brígida](#) (Luiz Gonzaga).

[Cantarino](#) (Luiz Gonzaga)

[Último pau de arara](#) (Luiz Gonzaga)

Gênero textual: história em quadrinho

Textos: APRENDENDO COM LUIZINHO SOBRE O MEIO AMBIENTE;
PINGUINHO. (*material em anexo*)

Gênero textual: **Cartaz** (*material em anexo*)

[O ciclo da água e dicas para reduzir o consumo de água](#)



Gênero: texto informativo

Textos: [Água no rio e no mar, água em todo lugar;](#)
[Cuidar da água é cuidar da vida.](#)

Livro das obras literárias do PNBE: Os caminhos do Rio

Metodologia:

- ✓ Leitura dos variados gêneros textuais;
- ✓ Interpretação;
- ✓ Produção de texto - Peça à classe redações contando sobre os problemas da água em sua comunidade. Proponha que os alunos entrevistem familiares, vizinhos, colegas. Instigue os alunos a descobrir possíveis soluções para o problema. Para os alunos que ainda não se apropriam do Sistema de Escrita Alfabética podem reproduzir os problemas da água através da leitura de imagens.
- ✓ Produção de paródias.
- ✓ Produção de cartazes;
- ✓ Produção de um projeto com o tema: **Como usar a água sem desperdiçar?** (Os alunos podem elaborar cartazes e anúncios de campanhas ambientais que tratem o uso consciente da água.
- ✓ Atividades com palavras cruzadas;
- ✓ Completar palavras do texto;
- ✓ Atividades com palavra dentro de palavras;
- ✓ Produção de frases;

- ✓ Jogos/brincadeiras:
 - (Sugestão: cantar trechos de músicas de Luiz Gonzaga com palavras relacionadas à água. Exemplo: chuva; rio; garoa, água, cachoeira, etc. O professor escreve a palavra no quadro e a equipe que cantar primeiro vai ganhando ponto).
 - Jogo Trilha ecológica- atividade em anexo.

CIÊNCIAS

Conteúdos: Onde está a água? Ciclo da água na Natureza; Água fonte de vida; Tem água nos alimentos? Pensar globalmente e agir localmente: preservando a água do planeta; usos da água (doméstico, turismo e lazer, geração de energia hidrelétrica); estados físicos da água; prevenção contra a dengue; doenças causadas por água contaminada; higiene corporal: banho, higiene bucal, como e porque lavar as mãos (sempre chamar atenção para o não desperdício de água) sistema circulatório e urinário.

Metodologia

- ✓ Aula de campo no Rio Brígida;
- ✓ Experiências com água: Tem água na batata? Estados físicos da água; purificando a água com o calor do sol.
- ✓ Apresentação de Seminário sobre a Água;
- ✓ Atividades de fixação;
- ✓ Debate em grupo sobre os problemas de água observados na comunidade;
- ✓ Palestra sobre o uso racional da água e saúde realizada pela equipe do NASF ou pelos alunos para os pais;
- ✓ História em quadrinho sobre a água e outros recursos naturais contada por Luizinho;
- ✓ Vídeo sobre como cuidar das cisternas;
- ✓ Leitura de livros de literatura infantil que aborda a temática;
- ✓ Atividades xerocopiadas de fixação;
- ✓ Vídeos infantis sobre o tema em estudo (água);

GEOGRAFIA

Conteúdos: Tipos de rios: perene e temporário; matas ciliares, desertificação; aumento do nível do mar; Aquífero Guarani; bacias hidrográficas; As 12 bacias hidrográficas que formam o Brasil; uso da água para o turismo e lazer (em Exu e região); ação pela água: alternativas para cuidar da água.

Metodologia

A partir da vivência dos alunos no Sertão Nordestino, estimular atividades para que relatem sobre as dificuldades encontradas nessa região sobre o clima, o que as pessoas fazem no período de grande estiagem. Instigá-los a falarem sobre pontos positivos e negativos de suas práticas em relação ao uso da água.

Através das observações das fotos ou vídeos de regiões marinhas, desérticas ou polares refletir sobre como a água se apresenta nesses ambientes e sobre o impacto dessas paisagens na vida dos seres vivos que habitam esses lugares.

Pensar que o problema da água em outros países não é a quantidade, mas sim a qualidade desse recurso, cada vez pior devido o mau uso e a sua gestão inadequada implica perceber que a conservação da quantidade e da qualidade da água depende das condições

naturais e antrópicas das bacias hidrográficas, onde ela se origina, circula, fica estocada ou percola, fora de reservatórios artificiais ou lagoas naturais, entre outros.

Prepare uma aula sobre bacias hidrográficas. Quais reservatórios banham a cidade de Exu? De onde vem e para onde vai a água que chega à casa dos alunos? Como tarefa de casa, proponha uma pesquisa, um mapa hidrográfico da região.

Prepare uma aula de campo para o Rio Brígida com atividades de observação, debates e atividades práticas. Converse com o proprietário da terra para ceder 5 metros quadrado para a turma proteger e cercar essa área e observarem as espécies que nascerão naturalmente no local ou para reflorestarem com espécies nativas, recuperando a mata ciliar. Essa atividade vai ser uma experiência e servir de estímulo para os alunos reflorestarem pequenos trechos nas terras de seus pais.

- ✓ Explicação de conteúdos;
- ✓ Pesquisas,
- ✓ Produção de cartazes;
- ✓ Produção de maquetes;
- ✓ Entrevistas com pessoas mais velhas;
- ✓ Aulas de campo.
- ✓ Aulas práticas ensinando de forma sustentável como construir um viveiro de plantas nativas ou hortaliças fazendo uso de: pneus, garrafa peti ou qualquer outro resíduo que possa ser aproveitado.

MATEMÁTICA

Conteúdos: números e operações; fração, formas geométricas, gráficos; tabelas; raciocínio lógico, grandezas e medidas; valor monetário; medidas de capacidade como: colher de diversos tamanhos, copos, xícaras.

Metodologia

Proponha problemas matemáticos sobre o desperdício de água. Exemplo: *Uma torneira despeja cerca de 5 litros de água por minuto. Um chuveiro perde aproximadamente 15 litros por minuto. A partir desses dados, crie equações matemáticas. É possível calcular quantos litros os entrevistados gastam no banho. E se cada um reduzisse o tempo em 2, 3 ou 5 minutos? Quanto economizariam?*

Trabalhe experiências com os estados físicos da matéria associado as formas geométricas.

- ✓ Construção de gráficos e tabelas sobre desperdício ou alimentos que tem maior teor de água;
- ✓ Calcular os milímetros de chuva na região;
- ✓ Estimar quantos litros de água cabem aproximadamente em um determinado depósito.
- ✓ Calcular o volume de água na cisterna;
- ✓ Calcular operações que envolva alimentos econômicos da região como: a comercialização do leite e da água potável das nascentes.
- ✓ Cantar e analisar o cálculo representado na canção de Luiz Gonzaga: dezessete e setecentos;
- ✓ Calcular a quantidade de copinhos descartáveis de café necessários para encher garrafas peti de 250 ml, 500 ml, 1L, e etc.



HISTÓRIA

Conteúdos: uso da água na: agricultura e pecuária; navegação; pesca e agricultura; uso industrial; água e cultura. As grandes navegações; a vinda dos africanos ao Brasil na situação de escravos; período de seca no Nordeste brasileiro;

Metodologia:

Estudar as civilizações antigas nas proximidades dos rios e a forma como elas faziam uso da água. Os antigos romanos, por exemplo, inventaram a roda-d'água para facilitar o trabalho de moagem dos grãos nos moinhos. Além da possibilitar a aprendizagem sobre a presença e importância da água na vida de diferentes povos.

- ✓ Vídeos;
- ✓ Jogos com perguntas e respostas;
- ✓ Cantar e interpretar a música **Paulo Afonso de Luiz Gonzaga**,
- ✓ Atividades de fixação.

ARTES

Os alunos podem ser incentivados a realizar:

- ✓ desenhos;
- ✓ teatro;
- ✓ paródia com as canções de Luiz Gonzaga sobre a temática em estudo;
- ✓ produção de tintas de diferentes cores feitas da diluição de substâncias como plantas, alimentos e terra;
- ✓ maquetes;
- ✓ reutilização de papel para confeccionar dobraduras de barquinhos com papel;
- ✓ brincadeiras de bolhas de sabão, barquinhos de papel; jogo cooperação (quem enche sua garrafa Pete primeiro passando o copo de mão em mão);
- ✓ construção de xilofone com garrafa de água;
- ✓ construção de uma tela coletiva com água, tinta, seringas ou tubos de desodorantes vazios;
- ✓ Momento para aprender a regar as plantas de forma racional e consciente;
- ✓ construção de um filtro de água com garrafa pete, cascalho e algodão.



TERRA

PORTUGUÊS

Leituras para deleite:

Gênero textual: música

Temáticas:

MEIO AMBIENTE

**Estrada de Canindé-
Erosão-**

Xote ecológico-
Luar do Sertão
O homem da Terra
Acordo às quatro

BIODIVERSIDADE

O caçador
Apologia ao jumento-
Assum preto-
Acauã-
Sabiá
Siri jogando bola
Buraco de tatu
Frutos da Terra-
Alma do Sertão
Fogo pagou
Linforme instravagante

ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE

São João do Carneirinho-
Festa do milho-
Algodão-
A feira de Caruaru
Engenho Massangana

MIGRAÇÃO/ DESIGUALDADE SOCIAL/ CONVÍVIO COM A SECA

Triste partida
Vozes da seca
Vida de viajante
Paraíba-
Pobreza por pobreza

TURISMO/ DIVULGANDO A REGIÃO NORDESTE e OUTRAS REGIÕES

Piauí
Nordeste pra Frente
De Terezinha a São Luiz
Maceió
Paraíba
Saudade de Pernambuco
Vida de viajante
Velho novo Exu
Prece por um Exu novo
Pau de arara
Tambaú
Adeus Iracema
No Ceará num tem disso não

Eu vou pro Crato
Nova Jerusalém
Mangaratiba
Plano piloto

CULTURA NORDESTINA

Olha pro céu
Piriri
ABC do Sertão
Pedido de São João
Forró das crianças
Lá no meu pé de Serra
Corrida de mourão
Lampião falou
Samarica parteira
Viva meu Padim
Frei Damião
Ave Maria sertaneja
Jesus Seranejo
Dia dos pais
Apelo soberano
DESENVOLVIMENTO
Rodovia Asa Branca
Paulo Afonso

Gênero textual: **carta** (*material em anexo*)

A carta da terra para crianças
contada pelo menino Luiz

Gênero textual: **cartaz** (*material em anexo*)

Tempo de decomposição do lixo
e Consumismo infantil: na
contramão da sustentabilidade.

Gênero textual: **história em
quadrinho da música Xote
Ecológico**

Xote Ecológico de Luiz
Gonzaga

Gênero textual:

- ✓ **texto informativo;**
- ✓ **relato de histórias e notícias;**
- ✓ **paródias;**
- ✓ **trava-línguas e parlendas;**

Utilize as letras para trabalhar os eixos: produção e compreensão de textos orais; leitura e compreensão de textos; produção de textos escritos; análise lingüística e reflexão sobre a língua e seus usos.

CIÊNCIAS

Conteúdos: cadeia alimentar; diversidade ecológica, biodiversidade da Caatinga; métodos de sobrevivência da Caatinga; espécies protegidas; extinção; tráficos de animais e plantas; as partes das plantas e reprodução; ecossistemas; uso sustentável da terra; ações pela biodiversidade: alternativas para cuidar da biodiversidade; consumo e consumismo; processos de reciclagem; hábitos alimentares e de atividade física; higiene e limpeza urbana; conservação dos alimentos; sintomas, causas e prevenção de doenças; impactos ambientais causados pela ação do homem; órgão e sistema do corpo humano, etc.

Metodologia

Para valorizar a cultura local, dar significado aos conteúdos estudados e conhecer a região, a biodiversidade (flora e fauna); ecossistemas; Bioma Caatinga; espécies protegidas e ameaçadas de extinção, a degradação ambiental, entre outros, explique esses conteúdos de forma lúdica. Fundamente os assuntos fazendo uso das canções de Luiz Gonzaga para construir painéis das espécies; fazer campanhas ecológicas, participar de:

- ✓ Aula de campo pelo entorno da comunidade para observar: plantações, hortas, criações de animais;
- ✓ Experiências com terra para observar o processo de decomposição da matéria orgânica e a importância de seres vivos durante o processo como: formigas, minhoca, bactérias.
- ✓ Coleta seletiva do lixo na escola e entorno;
- ✓ Apresentação de Seminário;
- ✓ Atividades de fixação;
- ✓ Debate em grupo sobre os problemas sobre a terra e o mau uso dela observados na comunidade;
- ✓ Aprendendo a fazer a técnica simples de compostagem com as sobras alimentares da merenda escolar;
- ✓ Incentive os alunos e comunidade a realizarem uma feira de troca.
- ✓ Palestra sobre a importância de alimentos orgânicos e como construir uma horta agroecológica;
- ✓ Construir uma mini- horta agroecológica na escola;
- ✓ Pesquisa sobre o valor nutricional dos alimentos cultivados na região;



- ✓ Vídeo sobre como cuidar da terra;
- ✓ Observar em aula de campo os animais e plantas do Bioma Caatinga;
- ✓ Construir projetos sobre animais da caatinga em extinção, aves, mamíferos, répteis e anfíbios.
- ✓ Apresentar em forma de seminário o resultado do Projeto sobre o Bioma Caatinga;

- ✓ Assistir o vídeo de animação da música XOTE ECOLÓGICO;
- ✓ Visita ao Sítio Mangueiras para conhecer o projeto papagaio da caatinga;
- ✓ Construir réplicas de fóssil;
- ✓ Vídeos e textos infantis sobre lixo e consumismo e meio ambiente;

GEOGRAFIA

Conteúdos: Biomas brasileiros (fauna e flora), especificamente o Bioma Caatinga; mudanças climáticas e a biodiversidade; refrigerador do mundo; Protocolo de Quioto II; recursos naturais; ações mitigadoras globais, ações mitigadoras regional e nacional, ações preventivas locais e ao alcance de nossas comunidade e nossas mãos; a diferença entre cidade e campo; os aspectos da paisagem; a organização econômica do município e estado; trabalho no campo e na cidade; técnicas de utilização do solo; erosão, desertificação; população humana; meios de comunicação; mapa de Exu, Pernambuco e região Nordeste; e pontos turísticos do município.

Metodologia

Receber os alunos com a música de Luiz Gonzaga Alma do Sertão. Em seguida entregar a letra interpretar e construir um croqui da comunidade próxima a escola (desenho de visão panorâmica das casas, rios, estradas, plantações animais e outros), trabalhando a noção de espaço. Em seguida fazer a relação entre os elementos naturais cantados por Luiz Gonzaga com o croqui desenhado pelos alunos, se a comunidade onde moram tem algo em comum com a canção trabalhada, se é um ambiente puro/equilibrado ou poluído; o que podemos fazer para essa paisagem continuar bela e saudável.

- ✓ Estudo dos biomas brasileiros, especificamente o bioma Caatinga;
- ✓ Identificar nas canções de Luiz Gonzaga os elementos que fazem parte do Bioma Caatinga;
- ✓ Construção de maquetes dos biomas;
- ✓ Apresentação pelos alunos sobre os biomas;
- ✓ Construção de cartazes sobre ações mitigadoras locais;
- ✓ Orientar os estudantes a saírem em equipes pelas casas da comunidade informando sobre as ações mitigadoras locais;
- ✓ Participação de dinâmicas de sensibilização sobre pássaros engaiolados;

MATEMÁTICA

Conteúdos: Quantos somos? Quantidade de espécies endêmicas encontradas no Brasil. Distribuir esses números dentro do seu valor posicional (unidade, dezena e centena); números naturais: agrupamentos, sequência, leitura e escrita, sucessor e antecessor; resolução de situações problemas envolvendo: adição, subtração e multiplicação; tempo de decomposição dos resíduos sólidos sistema métrico decimal (SMD); medida de superfície (usando papel quadriculado, atividade usando quadrilátero); localização espacial (representação de trajetos percorridos) e localização de objetos; reta numérica; sólidos geométricos; figuras planas e não planas com os resíduos sólidos; ângulos; fração;

Metodologia

Apresente aos alunos a canção **Dezessete e setecentos** de Luiz Gonzaga, faça a problematização e deixem eles registrarem no caderno a maneira como resolver o problema.

Outra atividade é um leilão da égua cantada por Luiz Gonzaga na canção **Não vendo nem troco**. Após se deleitarem com a canção, a professora problematizará uma conversa com os alunos o porque de Luiz não vender, trocar e nem dar. Proponha desafios matemáticos na temática da aula com a turma.

A partir dos conteúdos que devem ser estudados, o professor fará uso dos materiais didáticos do kit da escola como: material dourado, ábaco, figuras geométricas, bloco lógico, escala cuisinaire, balança, régua vertical, entre outros, para inserir no seu planejamento, a fim da consolidação dos assuntos estudados em sala. Durante esse momento é importante que o professor sensibilize para conservação desses recursos e desafie os estudantes a criarem jogos e regras a partir de materiais reciclados.

- ✓ Jogos e brincadeiras;
- ✓ Classificação dos sólidos geométricos a partir de resíduos sólidos coletados na comunidade;
- ✓ Demarcação da área do canteiro sustentável com barbante ou trena;
- ✓ Medição da distância de um canteiro para o outro;
- ✓ Identificação do número de vértices, arestas e ângulos em objetos da escola ou nos resíduos sólidos;
- ✓ Medição da largura de um rio ou riacho próximo a escola;
- ✓ Descobrir quanto pesa uma garrafa Pete de 2 litros cheia de areia e comparar com o peso de uma garrafa igual cheia de água;
- ✓ Fazer estimativa de cálculos mental sobre a quantidade de quilos de areia usados para cercar um canteiro de garrafa Pete ou na construção de uma parede;
- ✓ Criar e construir balança com sucatas;
- ✓ Construção de gráficos populacional (criança, adolescente, adulto e idosos) da comunidade e do entorno da escola.



HISTÓRIA

Conteúdos: Diversidade cultural e informações sociais e histórias sobre os brinquedos e brincadeiras das crianças brasileiras de diferentes localidades; vivências de crianças brasileiras de diferentes localidades no passado e no presente; a distinção de acontecimento em perspectiva temporal – dias, meses e anos; as diversas formas de demarcação do tempo histórico; aspectos culturais da história da comunidade onde as crianças moram, no presente e no passado; história do município; população indígena no Brasil; valorização da diversidade cultural; reconhecer a contribuição do branco, negro e índio na formação da sociedade brasileira; as diversas formas de trabalho (rural, urbano, industrial, informal, dentre outros) na construção do desenvolvimento econômico do estado; momentos de história brasileira que ocorreram deslocamentos populacionais: períodos de seca no Nordeste brasileiro, as migração dos brasileiros: ciclo do ouro (Minas gerais) e ciclo da Borracha (Amazônia).

Metodologia-

Comece a aula de forma lúdica, planeje uma brincadeira antiga, seja uma ciranda, jogo ou brinquedos para a partir daí explicar os conteúdos relacionados. Proporcione aos momentos de pesquisa na comunidade com pessoas mais velhas para descobrirem brinquedos e brincadeiras antigas. Convide um membro da comunidade para ensinar a confeccionar o brinquedo ou brincar. Sugira a seus alunos a troca de brinquedos para evitar o consumismo, desenvolver o sentimento de união, partilha e a vivência dos 5 Rs (reciclar, reduzir, reutilizar, repensar e recusar). Associado ao tema trabalhe o cartaz sobre **consumismo infantil**.

Leve para a sala de aula a imagem de um engenho. Cole desenhos de escravos, índios e portugueses em cartolina e palitos de churrasco. Instigue os alunos a fazerem associações entre os personagens e levantar hipótese sobre o tema que vai ser abordado e vá escrevendo no quadro palavras que caracterizam as idéias dos alunos. Em seguida comece a explicar os conteúdos relacionados. Cole embaixo da cadeira tirinhas com os versos da canção **Engenho Massangana** de Luiz Gonzaga. Em seguida os alunos farão a leitura e vão montando a música no quadro conforme cada estrofe que vão ouvindo na música. É importante fazer relação dos conteúdos estudados e a canção. Faça indagações para saber se o conhecimento foi consolidado.

- ✓ Visite locais como: olarias, fábricas de reciclagens, fazendas, fábricas de leite, engenhos, casas de farinha, plantações para observar as variadas formas de trabalho e economia da região;
- ✓ Visite pontos históricos e turísticos do município como: o Araripe, o Museu do Gonzaga, As ruínas do Exu velho;
- ✓ Cante e interprete com os alunos a música **meu Araripe**;



ARTES

Conteúdos: Pintura, desenho, dança, música, teatro, construção de maquete, construção de brinquedos e jogos.

Metodologia

Concurso do desenho de um **linforme instravagante** inspirado na canção de Luiz Gonzaga onde retrata a biodiversidade da culinária nordestina.

- ✓ Produção de brinquedos com material reciclado;
- ✓ Produção de jogos com material reciclado;
- ✓ Construção de hortas suspensas;
- ✓ Construção de máscaras dos personagens da música **Siri jogando bola** brincar de dramatização;
- ✓ Demonstração de rituais indígenas com músicas;
- ✓ Dramatização da triste partida;
- ✓ Confeção de maquetes sobre a migração dos nordestinos conforma as músicas: Triste partida, Pau de arara, Pobreza por pobreza.
- ✓ Realize um Piquenique com a turma fazendo uso apenas de alimentos saudáveis dando importância aos frutos produzidos na região;

FOGO



/

AR



PORTUGUÊS

Leituras para deleite:

Gênero textual: música

Temáticas:

Asa branca:

Triste Partida:

Xote Ecológico

São Francisco de Canindé:

Légua Tirana:

Terra, vida e esperança.

Lenha verde

Gênero: História em quadrinhos da música *Xote Ecológico* (*material em anexo*)

Gênero cartaz: Efeito Estufa (*material em anexo*)

Com a história em quadrinho da música **Xote Ecológico** de Gonzaga, explore a imaginação dos alunos para que interpretem cada cena sem falar para eles que as imagens representam a interpretação da música. Em seguida distribua cenas por grupos para produzirem um texto ou frase. Faça a socialização com os grupos e posteriormente apresente a música por partes e peça para os alunos identificarem a cena que corresponde aos trechos da música. A partir desse gênero desenvolva outras atividades com seus alunos.

Gênero: **cantigas de roda (Boca de forno** na voz de Luiz Gonzaga)

Essa música é uma ótima ferramenta para o professor dar os comandos para os alunos dentro da temática que ele deseja alcançar. Em Português ele pode usar a brincadeira para os alunos localizarem palavras que rimam, palavras dissílabas no meio de várias palavras recortadas; Construir frases; completar cruzadinhas; identificar o sinônimo. Enfim, pode ser associada a qualquer disciplina.

Professor produza um dado com as temáticas relacionadas ao fogo/ ar, com palavras e imagens. Forme um círculo na sala com todos os alunos e a medida que vão jogando o dado, explore os conhecimentos prévios dos estudantes sobre: **queimadas (brocas); energia solar; aquecimento global; efeito estufa; poluição e animais em extinção.** A partir das informações dos estudantes você conduzirá a turma aos conteúdos relacionados ao fogo. Partindo da canção de Luiz Gonzaga **São Francisco de Canindé** faça um passeio pelo entorno da escola com o objetivo de retratar características em comum da paisagem relatada por Gonzaga e o lugar onde moram. Arelada a essa atividade trabalhe outras canções e desenvolva:

- ✓ Atividades complementares ao assunto;
- ✓ Explane o assunto de forma lúdica;
- ✓ Caça palavras;
- ✓ Leituras de variados gêneros sobre fogo anexadas ao Projeto;
- ✓ Jogos educativos;
- ✓ Utilize as letras para trabalhar os eixos: produção e compreensão de textos orais; leitura e compreensão de textos; produção de textos escritos; análise lingüística e reflexão sobre a língua e seus usos.





MATEMÁTICA

Conteúdo: unidade de medida- temperatura; sequência na reta numérica, construção de tabelas e gráficos de barra; coleta e registro de informações em gráficos e tabelas; comparação e ordenação dos números racionais; resolver situações problema.

Metodologia: Partindo dos dados obtidos na observação da temperatura observada durante uma semana no pátio da escola com um termômetro de ambiente, trabalhe com os alunos gráficos e problemas relacionado ao assunto. Utilize também o termômetro para fazer experiências com a temperatura da água em vários estados.

Utilizar a calculadora solar para desenvolver cálculos.

Elabore gráficos com a turma com os resíduos sólidos (lixo) que são queimados nas casas dos estudantes através de pesquisa realizada por eles como: papel e plástico. Em alguns lixos também são encontrados vidros e metais.

Pesquisas para identificarem o número de fogões de lenha e a gás que têm em todas as casas dos alunos. Converse com os alunos sobre essas fontes de energia e divulgem os resultados através de gráficos.

CIÊNCIAS

Conteúdos: Aquecimento solar e as questões ambientais; o ar e o vento; camada de ozônio; poluição atmosférica; composição do ar e fenômenos atmosféricos; impactos ambientais pela ação humana: queimadas; efeito estufa; produção e conservação dos alimentos; transferência de energia e ciclo da matéria: fotossíntese, respiração, decomposição; fontes de energia: solar, eólica; combustíveis fósseis; energia geotérmica; som e audição;

Metodologia

Professor, você tem como privilégio o maior laboratório, a natureza, o campo. Explore de forma prática e lúdica esse ambiente para sensibilizar e ajudar seus alunos a compreenderem os conteúdos da grade curricular e desenvolver neles o sentimento de preservação e conservação dos recursos naturais. Desenvolva com a turma:

- ✓ Experiências: construindo um vulcão; o fogo precisa de ar (material em anexo);
- ✓ Mostrar alternativas de tratar da água usando garrafas de Pete com água sob o sol para matar os microorganismos;
- ✓ Assistir vídeos educativos sobre o assunto;
- ✓ Construa com seus alunos de sucata o ciclo da fotossíntese e o processo respiratório;
- ✓ Desenvolva atividades, dinâmicas com balão cheio de ar;
- ✓ Explicação dos cartazes do kit do projeto sobre aquecimento global e efeito estufa;
- ✓ Produção de um vídeo com as crianças explicando poluição atmosférica, efeito estufa e aquecimento global.
- ✓ Mostrar aos alunos a melhor forma de tratar o lixo na zona rural.
- ✓ Façam visita ao galpão de reciclagem em Exu;

- ✓ Visitem ou assistam a um vídeo sobre o lixão ou aterro sanitário e conheçam a vida dos catadores de lixo;
- ✓ Realize experiências simples sobre **compostagem**, ensinando-os formas simples de cuidar do solo e a importância dos pequenos seres vivos do solo. Aproveite a experiência para demonstrar os prejuízos das brocas e queimadas ao eliminar os microorganismos e outros seres vivos do solo.



Exemplo: Em uma caixa de sapato prepare com os alunos um solo adubado e fértil por uma semana, as sobras de alimentos como: cascas de frutas, folhas secas, sobras de alimentos serão cortados em pedaços pequenos e misturados a terra. Molhe e mexa um pouco diariamente para que o solo fique úmido. Adicione formigas e minhocas e peça para os alunos observarem diariamente e façam suas anotações no caderno. No último dia da semana leve o fósforo, papel e gravetos para colocar na caixa e tocar fogo. Antes de acender, instigue seus alunos a falarem o que pode acontecer. Faça-os perceberem o prejuízo das queimadas e brocas.

- ✓ Convença seus alunos que “lixo é luxo” através da reciclagem.
Sugestão: Usar pneus, garrafas e etc, para construir jardim e enfeitar a escola.

GEOGRAFIA

Conteúdos: Estações do ano; instrumentos para localização: a bússola, mapa; Rosa dos ventos; energia eólica (energia limpa)

HISTÓRIA

Conteúdos: a origem do fogo, a história geológica do Araripe; o que é fossilização? Como se forma um fóssil? Conhecendo os fósseis do Araripe; Porque os fósseis são considerados patrimônio e devem ser protegidos.

ARTES

Construir pipas e cata ventos fazendo uso da reciclagem; Informar sobre os cuidados e acidentes com pipas, construir réplicas de fósseis com gesso; construir maquetes de vulcão e representar o cenário da região do Araripe e sua história geológica.

6ª FASE- AVALIAÇÃO

É o momento de definir instrumentos para realizar o seguimento e avaliação das ações com o propósito de ajustá-las posteriormente em função dos objetivos dando continuidade e

motivação para conquistar as metas. Finalmente, depois de concluir cada ação, responde-se à pergunta: valeu à pena? Formamos sujeitos ecológicos? Eles aprenderam? Como está nossa Com- Vida? Estão agindo? O ambiente está ficando melhor? O que temos que melhorar? E nossa Agenda 21 está em ação?

A avaliação é um processo contínuo, uma vez que esse projeto também é permanente, que perpassa todas as disciplinas e revela sua importância em informar e sensibilizar sobre o contexto ambiental da região e do mundo.

As estratégias de avaliações são variadas. Diante as atividades propostas é importante que sempre se faça uma sondagem dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre cada assunto. Que o professor os motive a elaboração de hipóteses e os proporcionem experiências para que sozinhos busquem respostas e descubram e motivem a desenvolver habilidades que cultive hábitos que melhorem a qualidade de vida da comunidade.



O processo de avaliação deve sempre estar atrelado à motivação. Os estudantes precisam ser estimulados a desenvolverem atividades e serem reconhecidos com palavras de estímulo e carinho.

A avaliação pode ocorrer de forma individual ou em grupo; seja através de: dos registros produzidos pelo aluno; durante sua fala ao expressar opiniões, nas atividades extras classe, nas pesquisas, experiências e convivência com o grupo, respeitando e levando em consideração os limites e possibilidades de cada estudante.

REFERÊNCIAS

ÁGUA E AR: livro do professor/obra concebida e realizada pelo Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Abramundo – Educação em Ciências. – 10. ed. ver. e ampl. – São Paulo: Abramundo, 2013. – (CTC: Ciência e Tecnologia com Criatividade).

BACURAU, G. S. A Influência de Luiz Gonzaga na questão ambiental como fator sensibilizador e norteador dos subsídios à elaboração da agenda 21, tomando como base o caminho do universal ao local. In: **III Encontro Regional de Ensino de Biologia (EREBIO NE) Promovido pela Associação Brasileira de Ensino de Biologia (REGINAL 5)**. Recife: UFRPE, 2008.

BRASIL. **Formando Com-vida, Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola**. 3. ed., ver. E ampl. - Brasília: MEC, Coordenação Geral de Educação Ambiental. Secretaria de educação continuada, alfabetização e diversidade. Ministério do Meio Ambiente, 2012.

_____. **Formando Com-vida, Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola**. 2. ed. Brasília: MEC, Coordenação Geral de Educação Ambiental. Secretaria de educação continuada, alfabetização e diversidade. Ministério do Meio Ambiente, 2007.

VIANA, Valéria. **Carta da Terra para crianças**. Vivemos Juntos: Conhecendo e Vivendo a Carta da Terra. NAIA (Núcleo de Amigos da Infância e da Adolescência), ForumZINHO

Social Mundial - 2003. P.01-16. . Disponível em: < www.naia-rs.org.br> Acesso em 10 out.2013.

CRONOGRAMA

PERÍODO	TEMA/ AÇÃO/ ATIVIDADE	RESPONSABILIDADE